

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO  
ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

*Projeto*  
**BIBLIOTECA DIGITAL**

---

# RELATÓRIO

APRESENTADO

**A' ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL**

**DO**

**ESPÍRITO SANTO**

NO DIA DA ABERTURA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 1861

PELO

PRESIDENTE.

**José Fernandes da Costa Pereira Junior**

**VICTORIA.**

**TYP. CAPITANIENSE DE PEDRO ANTONIO D'AZEREDO.**

**1861.**

---

Vitória, agosto de 2003

Arquivo Público do Estado do Espírito Santo - [www.ape.es.gov.br](http://www.ape.es.gov.br) - [ape@es.gov.br](mailto:ape@es.gov.br)  
Rua Pedro Palácios, 76 - Cidade Alta - Cep 29 015 160 - Tel 27-3223-2952 - Espírito Santo - Brasil

# RELATORIO

APRESENTADO

A<sup>a</sup> ASSEMBLEIA LEGISLATIVA PROVINCIAL

DO

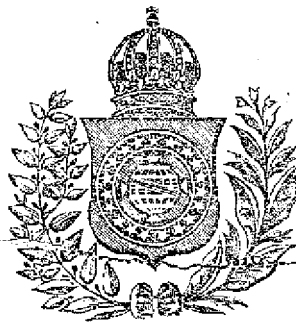
## ESPIRITO SANTO

NO DIA DA ABERTURA DA SESSÃO ORDINARIA DE 1861

PELO

### PRESIDENTE

**Jose Fernandes da Costa Pereira Junior**



VICTORIA.

TPP. CAPITANIENSE DE PEDRO ANTONIO D'AZEREDO.

1861.



SRS. MEMBROS DA ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Honrado por S. Magestade o Imperador com a nomeação de presidente d'esta provincia, prestei juramento e assumi o exercicio do cargo no dia 22 do mez de março.

No curto espaço de 2 mezes que medeia entre aquelle dia e o actual, em que tenho a honra de comparecer ante os eleitos da provincia, fôra impossivel ainda mesmo á intelligencia mais exforçada elaborar um relatório completo e minucioso, a respeito de todos os ramos do serviço administrativo. Nesta provincia principalmente, onde quasi tudo pertence ao futuro—onde ha muito que crear, grandes necessidades a que se attender, exigindo aturado estudo, e inumeras pesquisas e investigações, cresce a difficuldade e augmenta-se o pezo da tarefa de administrador.

Não vos prometto pois, aquillo que a estreiteza do tempo impedira que pudesse cumprir, com a escrupulosa exactidão a que estou affeito, no desempenho dos meus deveres; o que vos asseguro porem, e tanto mais affouto quanto confio na rectidão dos vossos julgamentos, è, que hoje como sempre, no trabalho que ora sujeito á vossa critica, assim como em todos os actos da minha administração, encontrareis seguras provas da lealdade e dedicação com que procuro corresponder á confiança Imperial e ao generoso acolhimento do povo, Santense.

Conto que os meus esforços receberão poderoso auxilio do vosso patriotismo e que ligados pelo mesmo pensamento, o de engrandecer esta provincia, para quem a natureza foi mãe desvelada na distribuição de seus dons mas onde o trabalho do homem não tem ainda fructificado com a abundancia e o valor das esperanças que o alentão, o delegado do Imperante e os eleitos do povo, possão algum dia prestar contas do seu procedimento, com gloria para si e o legado de importantes beneficios para o paiz.



## TRANQUILIDADE PUBLICA.

Toda a provincia está em paz. A lutta eleitoral que em outros pontos do Imperio perturbou o socego publico, causando até derramamento de sangue, terminou aqui, sem que tivessemos que lamentar scenas luctuozas e o passamento de victimas. Os partidos correrão ás urnas, pleitearão com o ardor natural das paixões politicas, mas graças ao genio eminentemente ordeiro do povo Espirito Santense, não descerão até a violencia, o espantamento e o homicidio que deslustrão o mandato e imprimem no diploma do mandatario que os excitou, um stygma vergonhoso.

N'uma parochia somente, o pleito eleitoral ia degenerando em conflicto. Foi na da villa de Benevente, para onde a Prezidencia mandou logo uma força de 1.<sup>a</sup> linha commandada pelo capitão Tito Livio da Silva. A indole pacifica dos cidadãos tornou inutil a acção da authoridade e o emprego de força, e a eleição terminou no meio do mais completo socego.

E' com prazer que faço justiça a esta provincia, reconhecendo os sentimentos nobres da sua população,

Se n'ella os partidos são inspirados antes pela affeição individual do que pelo antagonismo de idéias politicas, se concordem no justo tributo de respeito e acatamento á lei constitucional, no apoio a authoridade legal, no desejo de progresso reflectido e das reformas indispensaveis, operadas com a segurança da meditação—disputão com ardor a respeito das pessoas que devem representar no parlamento as necessidades locais, em geral, nunca levão esse ardor e a affeição que os move até o quebrantamento dos deveres sociaes, e antes de tudo, reconhecem que sem ordem e socego publico são impossiveis uma eleição digna e uma victoria honrosa.

E' porque o espirito de ordem e o respeito á lei e á authoridade legitima que a executa, domina na provincia como um legado do sangue—nobre tradição de familia que radica profundamente no coração, prepondera como hum dever sagrado sobre todas as outras paixões e faz ouvir sua voz ainda mesmo nos assomos do enthusiasmo, quasi sempre desorientador, das luttas electoraes.

Se exceptuarmos velhas inimizas e ciumes de preponderancia que se guerrecião nas pequenas povoações, mas que geralmente recuão ante a perturbação do socego publico e a ignominia do crime, poderemos affirmar que em parte nenhuma do Brazil a lutta politica se trava tão in-cruenta e legal como aqui.

Procurando conciliar esse amor á ordem, e respeito á authoridade que tanto distinguem o povo da provincia, com o gozo tranquillo dos direitos dos cidadãos e o justo exercicio da liberdade individual, não me descuido de recomendar ás authoridades policiaes todo comedido e legalidade

Para par da precisa energia, no cumprimento dos deveres que lhes cabem, separando escrupulosamente a opinião politica, os compromissos e os desejos do individuo, das obrigações do funcionario publico aquem no exercicio do cargo deve dominar a mais completa imparcialidade.

Com quanto annulladas pela camara dos Srs. deputados, as eleições das parochias de Carapina e Benevente, se tenha de proceder alli a outras, no dia 28 do mez vindouro, nem por isso julgo que devamos receiar desordens, hoje sobretudo, que desappareceu o principal interesse:— a eleição de deputades geraes. Conto pois que continuando a reinar em toda a provincia socego, e quietação, possa a acção administrativa, favorecida por este estado lizongeiro, exercer-se de hum modo proficuo e tutelar.

#### SEGURANÇA INDIVIDUAL.

O atraso em que se achão muitos lugares da provincia a respeito de instrucção, a extensão de alguns districtos policiaes, onde a acção da autoridade não pode realizar-se prompta e segura, punindo os culpados e reprimindo os turbulentos pela certeza de immediato castigo— a indulgencia com que alguns cidadãos exercem cargos de policia, são poderosos motivos para que não se possa esperar em toda a parte, — a segurança dos direitos individuaes e escrupulosa observancia das leis. E comtudo, a estatistica dos crimes que forão commettidos durante o anno passado, não è desanimadora, antes pelo contrario, falta de certo modo em abonodo bom senso e rectidão de um povo, que em grande parte privado das luzes da sciencia e até da simples instrucção rudimentar, parecia condemnado aos erros deploraveis da rusticidade.

Essa estatistica revela 66 crimes, que são destribuidos do seguinte modo:

Homicidios	8
Tentativas de homicidio	2
Ferimentos graves	4
Ferimentos leves	9
Offensas phisicas	24
Uzo de armas prohibidas	2
Ameaças	6
Damno	4
Roubos	2
Furtos	1
Injurias	1
Offensas á moral	1
Infração de posturas	1
Entrada em casa alheia	1

De todos esses delictos, o mais atroz foi obra dos selvagens. Refiro-me ao assassinato do infeliz Avellino Rodrigues dos Santos França Leite, que no sertão, ao norte do Rio Doce, cahiu victima da ferocidade dos Indios Panecas.

E' sobretudo notavel o ver-se que n'essa lista figura o crime de roubo quasi em unidade. Sabeis, Srs, que apesar da extrema fertilidade do solo, existe na provincia um numero consideravel de individuos que lutão com o infortunio da pobreza, inspiradora de crimes. Grupados nas cidades e villas, arrastão vida lastimosa, soffrem privações, recorrem muitas vezes á munificencia dos favorecidos da fortuna reunindo ao soffrimento da pobreza o soffrimento ás vezes não menos doloroso da humilhação que se recebe com a esmola e no entanto, justiça lhes seja feita, ou temor salutar da pena ou virtude tradicional, respeitão a propriedade alheia e preferem o tormento da miseria ás probabilidades de bom resultado de um crime que lhes permittisse saciar os desejos e satisfazer os caprichos da cubica. Oxalá que outro tanto se pudesse dizer dos attentados contra a vida, ainda tão numerosos; e que o respeito á segurança individual fosse tão profundo, como esse nobre acatamento ao direito de propriedade.

A comparação dos crimes commettidos durante o anno de 1860 com os dos 5 annos proximamente anteriores dá o seguinte resultado.

1855	38
1856	58
1857	55
1858	100
1859	49
1860	66

Não ousarei affirmar-vos que a estatistica fornecida pela secretaria da policia seja fiel, e nella figurem realmente todos os crimes commettidos durante o anno de 1860. Com quanto os dignos chefes de policia d'esta provincia tenham sido sempre promptos em activar os seus delegados, no desempenho das obrigações que lhes cabem, e auxiliando exforçadamente a administração, recommendem a aquelles funcionarios vigilancia e energia, á par da legalidade, nem por isso nos é dado congratular-nos pela prompta e segura repressão dos crimes. Aos obstaculos materiaes--extensão de territorio--longas matas e dezertos mal explorados e insufficiencia da força policial, reunem-se outros de ordem differente, e como já vos disse, a indulgencia de algumas authoridades, entra com o seu contingente nas causas geraes da impunidade e reproducção dos crimes. Se examinardes a tabella dos julgamentos proferidos durante o anno findo, vereis que n'ella figurão, um delicto commettido em 1844, dois em 1847, tres em 1853 e outros tantos em 1855! Além das razões já expendidas, que favorecem a perpetração de crimes, milita outra não menos poderosa, constantemente indicada nos relatorios dos administradores de todas as provincias do imperio e que

eu, por minha vez, registro, com tanto maior sentimento quanto respeito e admiro a instituição a que ella se refere. E' a indulgencia do jury.

Montesquieu disse um dia: Examine-se a causa de todas as relaxações e ver-se-ha que provem da impunidade dos crimes. E a voz de Montesquieu foi então como quasi sempre a voz do bom senso e da experiencia geral.

Realmente, a impunidade filha da indulgencia e frouxidão com que aquelle tribunal procede, de ordinário, acobertando com o seu patrocínio, convertendo frequentes vezes sua missão de julgamento severo em clemencia que só pertence ao poder moderador, concorrem poderosamente para que a estatística criminal n'esta provincia, como em todo o Imperio, não seja cada vez mais lisongeira e o respeito á lei mais observado por todos. Soberano em suas decisões, sem a severa responsabilidade juridica que faz recuar ante a injustiça ainda mesmo quando inspirada por excesso de humanidade, o jury, tribunal de consciencia, fraqueia mais de uma vez e protege o delinquente com o indulto de uma generosidade, fecunda de pessimos resultados.

Admiravel e justicheiro na Inglaterra onde, na phrase de um observador, se acha como que incrustado nos costumes nacionaes, a grande instituição luta entremós com fortes obstaculos. Entre elles avultão a falta de instrucção popular e dessa rigorosa observancia da lei que leva o cidadão, juiz, a suffocar as fraquezas do coração e os estímulos da sympathia pessoal e extendendo a mão commovida mas sustentada pela consciencia do dever, fazer justiça, respeitando o preceito juridico: *dura lex, sed lex*.

Defeito de educação, só podera emenda-lo hum systema de ensino em que com as primeiras noções literarias os mestres procurem plantar nos corações infantis o sentimento, não só dos deveres domesticos, mas tambem das obrigações de cidadãos.

Sei que é isso muito difficil n'uma provincia, cujo rendimento, escasso e insufficiente para as innumerables exigencias dos diversos ramos do serviço publico, não permite que com grandes ordenados se grangeem professores instruidos, praticos, diligentes e tão altamente zelosos do cumprimento das suas obrigações, que considerem o magisterio como um sacerdocio. Não desanimo porem, nem cesso de recommendar ao director da instrucção publica, que vigilante, exija daquelles funcionarios todo o cuidado e exactidão, sob a responsabilidade que lhes cabe.

E' por esse ensino, duplamente proveitoso, que poderemos ter cidadãos, não só respeitadores dos preceitos da morale e do direito quanto ao exercicio da vida privada, mas tambem dignos funcionarios publicos e juizes energeticos e superiores a fraquezas e indulgencias geradoras de crimes.

Beccaria o homem illustre a quem a sciencia e a humanidade devem tão relevantes serviços d'isso um dia, e com elle muitos outros tem repetido. »

«Quereis prevenir os crimes? Marche a liberdade acompanhada de luzes. Se as sciencias produzem alguns males é quando são pouco espalhadas, mas á medida que se extendem tornão-se maiores as vantagens que trazem. Se prodigalisardes as luzes ao povo, a ignorancia e a calumnia desaparecerão ante ellas—a authoridade injusta tremará; só as leis permanecerão inabalaveis e omnipotentes.»

Não me occuparei com a exposição de algumas reformas de que carecem a nossa lei penal e a do processo respectivo, no sentido de se tornar mais effectiva a repressão dos crimes e ao mesmo tempo a segurança do direito de liberdade.

E' assumpto que como sabeis não compete ás assembléas provinciaes. Demais, a illustração, e patriotismo do governo geral, e os profundos conhecimentos theoreticos e praticos do distincto cidadão a quem S. M. o Imperador Houve por bem confiar a pasta da justiça que trata especialmente deste serviço, são poderosas garantias da sabedoria, com que serão propostas as medidas necessarias, para que o ideal dos legisladores constitucionacs seja uma feliz realidade.

#### ADMINISTRAÇÃO DA JUSTIÇA.

Existem na provincia 4 comarcas: a da Victoria que comprehende os termos da Capital, Espirito Santo e Serra; a de S. Matheus a que pertencem os da cidade do mesmo nome, e villa da Barra; a de Itapemirim com os termos de Itapemirim, Benevente e Guarapary e finalmente a de S. Cruz creada pela lei n.º 21 de 8 de julho do anno passado. D'esta fazem parte os territorios dos 3 municipios de Santa Cruz, Nova Almeida e Linhares.

A comarca de S. Matheus está vaga pela nomeação de presidente da provincia de Sergipe com que S. M. O Imperador Houve por bem honrar o bacharel Joaquim Jacintho de Mendonça que allí exercia jurisdicção. Serve actualmente de juiz de direito, o juiz municipal do termo, bacharel João dos Santos Neves, que por decreto de 26 de fevereiro do corrente anno foi removido dos termos de Guarapary e Benevente. As outras comarcas estão preenchidas, mas na ausencia dos juizes proprietarios, servem os seus respectivos substitutos, excepto na de Itapemirim onde funciona o bacharel João da Costa Lima e Castro que ainda não entrou no gozo de uma licença de 3 mezes ultimamente concedida por esta presidencia.

Na comarca da Victoria funcionou o juiz municipal da Serra bacharel Antonio Joaquim Rodrigues, em substituição do bacharel Lourenço Caetano Pinto que se acha com licença na Corte, mas tendo de tomar assento como deputado provincial, passou a vara ao bacharel Benigno Tavares d'Oliveira

juiz municipal e de orfãos do termo da capital. Na de S. Cruz, durante a ausência do bacharel Antonio Gomes Villaça que nomeado por decreto de 2 do mez passado, ainda não pode comparecer, serve o bacharel Tito da Silva Machado, juiz municipal dos termos reunidos de Santa Cruz, Nova Almeida e Linhares.

Todos os termos da provincia estão providos de juizes, á excepção do de Itapemirim. Por decreto de 16 de novembro de 1860 foi para alli despachado o bacharel José Joaquim Ferreira Valle que tomou posse a 24 de Janeiro do corrente anno, mas, obtendo logo licença, retirou-se para a corte, onde accitou o cargo de official de uma das secretarias de Estado.

Por decreto de 26 de fevereiro do corrente anno, forão removidos os juizes municipaes e de orfãos, bacharel João dos Santos Neves e João dos Santos Sarahyba,—aquelle, dos termos reunidos de Benevente e Guarapary para os da cidade e villa de S. Matheus, e este dos ultimos para os primeiros. O bacharel Santos Neves seguiu para o logar de sua jurisdição, onde assumiu interinamente a vara de direito no dia 24 do mez passado. Quanto ao segundo, não pôde faze-lo por que, suspenso pela presidencia desde o dia 27 de dezembro de 1860, responde perante o juiz de direito da comarca por varios processos de responsabilidade.

E' huma falta muito sensivel a de juiz municipal effectivo no termo de Itapemirim. Logar importante pelo seu commercio e florescencia dos seus estabelecimentos agricolas que se multiplicão, graças á prodigiosa fertilidade do solo, exige serio cuidado a respeito da administração da justiça.—Em seu foro, agitam-se questões em que estão empenhados grandes interesses, e não é certamente a intelligencia de juizes leigos quem alli poderá decidir, com promptidão e acerto, demandas tanto mais renhidas, quanto em muitos assumptos a nossa legislação civil e a do processo respectivo se mostrão difficeis e embaraçosas.

Demais, convem que o reconheçamos : a autoridade de cidadãos do lugar, ordinariamente ligados a partidos, eivados de paixões politicas, affins e alliados de uns, adversarios de outros, com interesses privados que se ligão ou se hostilizão, não pôde nunca, por mais honesto que seja o individuo, offerecer á justiça garantias de inteira imparcialidade. A interinidade, sobretudo em logares onde ha completa deficiencia de jurisperitos, é em regra, a paralyzação dos feitos, o flagello dos fracos, e o proveito dos que mais praticos em negocios judiciaes, mas nem sempre os mais conscienciosos, servem-se da boa fé e confiança dos juizes leigos, para o triumpho dos seus interesses e compromissos particulares. N'esta provincia sobretudo, onde é muito limitado o n.º dos jurisperitos a substituição dos juizes municipaes para os cidadãos, um grande onuz e consideravel embaraço para a marcha dos negocios forenses.

Valem-nos a probidade, o bom senso e o genio pacifico da maioria da população, As prevaricações são raras, e quando muito, huma

ou outra vez, as paixões politicas exercem sobre o juiz hum imperio que não pode ser salutar.

Para mim, como para todos os que apprecião devidamente a importancia da magistratura, o juiz deve ser como o querem as leis inglezas—grande pela illustração—forte pela independencia filha do caracter e da posição e accrescentarei—imparcial pelo completo affastamento dos interesses politicos. Por motivos cuja indagação não me compete nem a esta assembléa, os nossos juizes estão longe da posição vantajosa que a importancia do cargo e a responsabilidade do ministerio lhes devião ter creado. Pobres e dependentes, soffrem privações ao lado da abastança de todas as outras classes e do luxo da iniquidade a quem elles tem de julgar. Contudo, na perspectiva de uma carreira que necessariamente hade ser melhorada, nas esperanças de um futuro que se tem espaçado, mas que hoje lhes deve parecer mais certo graças á palavra generosa que o Monarcha pronunciou do alto do Throno, na vitaliciedade do lugar quando alcanção o diploma de juiz de direito, encontram incentivos para o sacrificio, e conveem reconhecê-lo, em geral, não deshonorão a toga nem profanão a santidade do ministerio.

O que porém se deverã esperar de homens leigos, sem aquelles incentivos, quasi sempre baldos de sciencia para garantia de acerto em decisões que frequentemente exigem serios estudos de jurisprudencia e de hermeneutica juridicas?

Estas reflexões, que as frequentes e prolongadas interinidades nas varas judiciaes da provincia suscitão, podem ser applicadas aos promotores publicos, aqui, onde só existe um d'esses funcionarios graduado com o diploma de bacharel em direito. E' o bacharel Francisco Gonçalves de Meirelles Bastos, que nomeado promotor da comarca de S. Matheus, em 3 de novembro de 1859, foi d'alli removido para a da Victoria, pela resolução de 21 de fevereiro de 1860.

Com quanto a nomeação, d'estes funcionarios esteja na alçada da presidencia, não tenho podido conseguir o preenchimento das vagas nas 3 comarcas—o que realmente é bem desagradavel para quem como eu, não só theorica, mas praticamente tambem conhece qual a importancia do papel que perante os tribunaes representa a promotoria publica,

Sei que a voz do promotor como a da propria sociedade offendida—como a da justiça ultrajada, ergue-se terrivel para os mãos e protectora para os bons. E' ella, alem disso, a voz da humanidade que desagrava o miseravel pedindo aos juizes a condemnação da iniquidade que o molestou, advogando a causa da victima desvalida como se fosse a propria causa social. Mas, como encontrar facilmente, bachareis em direito, intelligentes, probos e illustrados, que se sujeitem a exercer em lugares pequenos e sem recursos, hum ministerio de tanta responsabilidade, e compromettimento, sem honorarios que lhes assegurem de hum lado

o pão quotidiano e do outro a independencia exigida pela natureza das funcções, e ainda mais, sem estabilidade, pois que ao promotor, nem ao menos é garantido como ao juiz municipal o exercicio de hum quatrienio?

Entretanto não desespere e continuarei a procurar quem preencha os lugares vagos. As esperanças que a palavra imperial, ultimamente proferida ante o parlamento, deve ter gerado, talvez que faça apparecer pretendentes a esses lugares.

O jury no anno passado celebrou 13 sessões. Forão julgados 66 processos em que figuravão 73 réos. Sahirão absolvidos 36, e forão condemnados 17 a saber, 1 á morte, 2 a galés, 7 a prisão com trabalho, 7 a prisão simples. Houve 9 apellações ex-officio pelos juizes de direito, 6 pelas partes, e 1 protesto por novo julgamento.

As sentenças versarão sobre os seguintes crimes,

Homicidios	17
Ferimentos e offensas phisicas	30
Ameaças	3
Uso de armas defezas	1
Estellionatos	3
Roubos	3
Furtos	3
Damnos	2
Estupros	1
Offensas á liberdade individual	1
Calumnias	1
Fuga de presos	1

Dos 73 réos, 3 erão soldados, 43 lavradores, 9 jornaleiros, 4 negociantes, 5 marinheiros, 1 criado, 1 sem profissão e 7 escravos. 23 sabião ler e escrever e 50 erão analfabetos.

As authoridades policiaes julgarão definitivamente 23 réos em 23 processos, classificados do modo seguinte :

Injurias	7
Offensas á moral	2
Infracção de posturas	12
Outros crimes	2

Forão condemnados 16 e absolvidos 7. Dos 23 réos, 10 erão lavradores, 2 negociantes, 3 jornaleiros, 2 criados, 2 sem profissão e 4 escravos. 9 sabião ler e escrever e 14 erão analfabetos.

Dos crimes especiaes da competencia dos juizes de direito, forão julgados 2, em que figuravão 3 réos, um por falta de exacção no cumprimento de deveres, outro por peculato e o 3.º por prevaricação.

Apenas hum foi condemnado, a suspensão do emprego.

Presentemente em toda a provincia, só hum funcionario responde a processo de responsabilidade. E' o ex-juiz municipal e de orphãos dos termos de S. Matheus e Barra hoje dos de Guarapary e Benevente.



Sabendo pela experiencia e estudo do paiz, que nem sempre os processos tem a marcha prompta que a lei e a humanidade exigem, o que em parte é devido ás distancias, interinidades, longos intervallos entre as sessões do jury, demora nas remessas e transportes dos autos e por consequência nos acordãos dos tribunaes superiores quando se dá apellação, e em parte a algum descuido no processar, officiei aos juizes de direito e ás demais authoridades criminaes, exigindo huma nota dos processos pendentes, com indicação de tempo em que os réos forão presos e processados, do dia em que tiverão a sentença de pronuncia e a definitiva, e da data das apellações para a relação do districto, a fim de activar os juizes que se mostrarem remissos no cumprimento de seus deveres. Quanto aos processos demorados em apellação, pretendo dirigir-me ao Sr. desembargador presidente da Relação do districto, enviando-lhe a nota que exigi e espero firmemente que, graças ao reconhecido zelo e rectidão d'esse alto funcionario, seião elles despachados com a maior brevidade sem prejuizo do exame minucioso dos autos e preenchimento das formalidades judiciaes.

Fácil é comprehender que a demora dos julgamentos, sobretudo a respeito dos indiciados que não prestão fiança ou porque seião os seus crimes inafiançaveis ou porque não achem fiadores, constitue grave offensa aos dictames do direito penal e ás exigências da nossa lei do processo respectivo, assim como ao interessê da ordem publica.

O castigo que segue logo o delicto, exerce influencia salutar sobre o espirito do povo. Quanto mais estreita for a união das duas ideias, crime e castigo, dizem acertadamente os criminalistas, tanto melhor para a sociedade. E a demora na applicação da pena torna de certo menos estreita a união d'essas ideias. «O delicto já está esquecido quando é executada a sentença; -- o expectador não vê mais a punição do criminoso na morte do individuo. Por uma consequencia necessaria, elle não se retira com o sentimento da equidade da lei e do perigo de a violar. Todas as suas affeições se reduzem a uma compaixão esteril pelo soffrimento do infeliz a quem viô morrer » Estas palavras de Mirabeau, são tão verdadeiras a respeito da sentença que condemna á morte, como de todos as outras que impõem penas menos graves.

Por outro lado, considerando a questão no ponto que se refere ás exigências da humanidade: um indiciado não deve ser privado de sua liberdade, por cautela indispensavel que assegure o castigo do crime, senão durante o tempo strictamente necessario para que os juizes possam conjunctar a veracidade da accusação.

A prisão preventiva é dura como é sempre dura a perda da liberdade: -- é hum dever do juiz abrevia-la e supervisar-lhe os rigores. A este respeito Boccaccia exclamou e com razão « Que horrivel contraste a indolencia de um juiz e as agónias de um accusado! De hum lado, hum juiz insensivel

que passa os dias na abastança e nos prazeres, do outro, o infeliz que definha nas lagrimas, no fundo de horrivel calabouço!»

Tem se visto frequentemente no paiz, prisões preventivas que excedem o tempo da pena a que mais tarde é condemnado o delinqüente. Este facto, alem de deshumano e pernicioso em relação ao effeito moral do castigo que deve exemplificar á sociedade, traz uma consequencia não menos grave, e que convem prevenir. É a indulgencia do jury, que exorbitando da esphera de suas attribuições, converte-se em tribunal de graça e pronuciando contra as provas exhibidas no processo, hum *verdict* negativo do crime, causa a absolvição do accusado, para que este, já soffredor de prisão prolongada, não tenha com a pena que lhe cabe pela culpa, hum castigo dobrado ou treplicado do que a lei criminal lhe impunha.

E o jurado que assim procede, violando a religião do juramento que prestou, ultrapassando as raias dos seus deveres, julga-se livre das censuras da consciencia por que, no seu pensar, o réo, com a demorada prisão preventiva, fôra já severamente punido.

Por todas estas razões, presto a maior attenção á rapidez dos julgamentos recommendando ás diversas authoridades policiaes e criminaes que dem prompta expedição aos processos, sem prejuizo das pesquisas e investigações a que tenham de proceder no empenho conhecer a verdade, para que se possa sem delongas, alcançar o almejado fim, do castigo immediato do criminoso ou da soltura e tranquillidade do innocente.

Basta que militem contra esse desideratum, as circumstancias de extensão, falta de luzes e de pessoal que em todo o imperio vedão a rapidez da instrução e julgamento criminaes Não se reunão a males cujo remedio só poder ser obra do tempo, o deleixo e a incuria das authoridades,

#### FORÇA PUBLICA.

A força publica na provincia compõe-se do corpo de guarnição de 1.<sup>a</sup> linha com 173 praças e da companhia de policia que deve contar 36. Aquelle corpo foi creado pelo decreto n.º 2662 de 6 de outubro de 1860 e organizado a 16 de novembro do mesmo anno, sendo então supprimidas as companhias fixa e de pedestres. Para completar o seu quadro faltão ainda 3 praças.

Tem sido enviados pelo chefe de policia nos 2 mezes da minha administração 10 recrutas, alguns dos quaes seguirão para a corte; e appareceu apenas um voluntario.

Infelizmente, o recrutamento é o unico meio com que se pode contar para que seja preenchido o quadro do nosso exercito. Como bem sabeis, aqui

não succede como em alguns paizes bellicosos da Europa, onde muitos cidadãos abraçam espontaneamente e animados das mais nobres esperanças, a carreira militar—ardua, penosa mas cheia de glorias. Raro é entre nós o individuo que assenta praça voluntariamente, embora a lei convide com promessas de premio e dadas de terras.

Preferem correr o risco do recrutamento, contando com muitas probabilidades de salvação. As matas são extensas e cerradas—vastas as solidões—numerosos os escondrijos no paiz. A actividade, zelo e perspicacia do recrutador difficilmente conseguem descobrir as prezas no asylo que ellas procurão, soffrendo ás vezes as maiores privações—arrostando a fo ne—intempéries e graves enfermidades. Demais, não está ahí o casamento—realizando sem que o coração falle—muitas vezes precoce, somente como um meio de izempção?

Para o geral das authoridades policiaes encarregadas do recrutamento, a milicia representa o papel de huma pena, imposta summarissimamente aos turbulentos e incorrigiveis, dos seus districtos.

Felizmente, a disciplina militar, os sentimentos de honra que ella despertia em corações ás vezes não corruptos do todo, elevão o soldado alistado por meio do recrutamento;—a bandeira nacional entrêgue á sua guarda desperta-lhe os brios—e o ocioso, o vagabundo e o desordeiro, emendados, servem o paiz com valor e dignidade.

E' isso porem, hum verdadeiro milagre do patriotismo, com que não devemos contar sempre.

Fallando do exercito em França, Broutta diz e com razão, que representando elle a sociedade, não pode ser hum refugio para o vicio e hum asylo para a deshonor, o mesmo deve ser de facto para nós.

E' certo que não temos como aquelle paiz, hum viveiro perenne de soldados—alli, onde o menino é embalado no berço com hymnos de guerra—entretido desde a infancia com a narração dos feitos gloriosos de seus avós que se immortalisarão em renhidas campanhas—acostumado a amar a gloria militar como se ama a honra e a dignidade de homem;—e onde além disso, ha o recenseamento exacto da população.

Mas todos reconhecem que o systema de recrutamento adoptado entre nós, exige seria reforma. Já o ex-ministro da guerra, o Exm. Sr. conselheiro Sebastião do Rego Barros, o declarou no seu relatorio lido perante o Parlamento, em 1860 e é de crer que o actual, encanecido na carreira militar, profundamente conhecedor das necessidades de um serviço que tem feito, á sua gloria desde tenros annos, preste toda a attenção a hum negocio de tão grande importancia.

Estas verdades que acabo de expender, com a franqueza que devo ao Imperante cuja generosa confiança agradeço e aprecio como alto favor e aos eleitos da provincia, onde desejo deixar honrosa memoria, explicão o vagar com que se tem ido preenchendo o quadro do corpo de linha.

A casa que serve de quartel a este corpo, é alem de mal situada, insufficiente para conter tão grande numero de praças Collocado no centro da cidade, fóra de todas as condições hygienicas, acanhado, mal dividido, com hum xadrez baixo e estreito — verdadeiro carcere onde a custo se respira huma atmosphera pesada e mephitica, não pode de certo tão impróprio edificio, servir para habitação commoda e sadia dos soldados.

A enfermária militar está nas mesmas condições. Alem de humida e pequena é tal a sua situação que nas grandes marés fica siliada pelas aguas. Os cuidados e desvelos do Dr Florencio Francisco Gonçalves, digno medico do corpo de guarnição, encontram o grande obstaculo das dimensões acanhadas e da posição da casa, sem que ao menos haja o recurso da mudança. Ninguem quer alugar seus predios para aquartelamento e enfermária da tropa e se os alugão, pedem sempre um preço exagerado. Apenas tomei conta da administração da provincia, fui pessoalmente examinar humá e outra casa e verificando tudo quanto me tinha representado o tenente-coronel José Pereira Dias que aqui se achia inspeccionando o corpo, pude com perfeito conhecimento, informar a este respeito ao Exm. Sr. ministro da guerra, de quem espero providencias.

O unico meio que actualmente ocorre como o mais seguro para melhorar a sorte da milicia, é obter-se o velho e arruinado convento do Carmo para n'elle estabelecer quartel e enfermária, executados alguns concertos e reparos que o estado do edificio exigem. A companhia de policia occupa o pavimento inferior do convento, que é bastante vasto para que contenha hum e outro corpo.

A despesa com os reparos e concertos foi orçada em 47 contos de reis e n'esse sentido officiel ao Exm. Sr. ministro da guerra.

O corpo de 4.<sup>a</sup> linha faz não somente o serviço da guarnição na capital mas tambem fornece destacamentos para o Porto de Souza, Rio Novo, Linhares, S. Matheus, e Fortaleza da Barra.

Attendendo a huma representação do tenente coronel Dias, determinei que esses destacamentos fossem periodicamente mudados como o exige a disciplina militar, marcando para cada hum delles hum prazo, proporcionado ás distancias e difficuldade de transporte.

Em virtude da ordem do dia de 4 do mez passado, seguirão para a corte o tenente José Ferreira de Azevedo Junior e o farriel cadete Antonio de Lima Bueno, para o fim de, exercitados na escola de tiro, servirem mais tarde de instructores ao corpo a que pertencem.

Cumpre-me n'esta occasião dar testemunho do procedimento brioso do commandante assim como de toda a officialidade da guarnição.

A companhia de policia tem actualmente 32 praças faltando por tanto 4 para que se preencha o pessoal marcado na lei de 13 do julho de 1860.

Algumas praças completarão o tempo do alistamento, e declarando que

querião alistar-se de novo, recebem a gratificação concedida pelo artigo 19 do regulamento de 7 de maio do anno passado.

Parece defeituoso este regulamento, quanto ao praso de 3 annos que marca para o serviço, embora maior do que o que era designado pelo regulamento de 28 de agosto de 1852. O alistamento não devia ser por menos de 5 annos. O tempo marcado por aquelle regulamento, é sufficiente apenas para que o guarda policial tenha adquirido pratica do serviço e habitos de disciplina. Contudo, huma reforma no sentido de augmentar esse praso tornara-se inexequivel ao menos no presente, pois, apezar da pouca duração do alistamento, e do soldo maior do que em outras provincias mais opulentas, com difficuldade apparecem guardas e se completa a companhia.

Para isso concorre a ideia erronea que se propaga pelo vulgo, da baixeza do serviço policial.

E no entanto, as repetidas exigencias das diversas authoridades locais, a necessidade da manutenção da ordem publica em lugares remotos, e da effectividade da acção da justiça, clamão por um numero de praças maior do que o que existe actualmente e do que foi marcado pela precitada lei de 13 de julho de 1860.

A populaçã da provincia está, como sabeis, disseminada em grupos mais ou menos remotos — e onde nem sempre se deve contar com a influencia da illustração; os dous grandes nucleos coloniaes de S. Isabel e S. Leop.<sup>o</sup> augmentão, com a aquisição de colonos, cuja boa indole nem sempre é fora de duvida, e tudo isso reclama policia vigilante. Ora, sendo insufficiente a força policial e não podendo contar-se com a de 1.<sup>a</sup> linha destinada ao serviço da guarnição na capital e nos outros pontos já indicados, porque meio ha de manter-se a ordem nas diversas localidades, auxiliar a acção da authority, guardar as cadeias, escoltar presos? Só pelo destacamento da guarda nacional, facto extraordinario e de pessimas consequencias, que se deve evitar cuidadosamente. Não ignoraes que occupar a guarda nacional no serviço da milicia é arrancar á lavoura braços, quando ella não os tem sufficientes — quando a terra pela voz das suas florestas e campos incultos — as classes pobres pela alta dos viveres — a civilisação pelo orgão eloquente dos delictos e offensas ao direito, pedem o trabalho continuo da enxada e do arado — e a ninguem é desconhecido que seem algum ponto do mundo a enxada e o arado devem receber o culto da veneração como os instrumentos dilectos — os symbolos abençoados da civilisação e do progresso, é de certo no Brasil, onde quasi toda a riqueza publica e privada nasce dos esforços generosos da agricultura. Demais, quem diz no Brasil g tarda nacion ill d i activa, diz o — lavrador sem fortuna, — o agricultor que vive do suor penoso do seu trabalho ou o artista que se alimenta da sua industria.

E tanto é certa a insufficiencia da força soldada, o unico, o remedio do destacamento da guarda nacional, que presentemente é ella quem em parte, na villa de Itapemerim, contribue para a guarda da cadeia e outros serviços desta natureza. O commandante superior do Sul representou-me á respeito d'esse onus que os cidadão soffrião. Immediatamente mandei reunir 3 policias de que podia dispor e enviei-os em destacamento para aquella villa. Como porem na prisão publica se achassem alguns criminosos que pela gravidade da accusação devião ser guardados com a maior vigilancia, declarou-me o referido commandante que as 3 praças do destacamento policial não bastavão para o serviço, tornando-se por conseguinte indispensavel que outros tantos guardas nacionaes os auxiliassem.

Recommenderei a maior igualdade na distribuição do serviço como a lei exige e espero que sendo augmentada a força policial, possa finalmente poupar aos guardas d'aquella villa o onus que sobre elles pesa ha tantos mezes.

Muitas são as vicissitudes porque tem passado a força de policia n'esta provincia, sendo ora augmentada, ora diminuida e ás vezes até suprimida.

Antes da creação das assembleas provinciaes esta força consistia n'um corpo de permanentes. A lei n.º 9 de 6 de abril de 1835 authorizou a presidencia a ir gradualmente dissolvendo esse corpo, e ereou em substituição huma guarda composta de 115 praças.

O alistamento devia durar 3 annos e a respeito dos recrutados—o que não podia ser cumprido, pois como sabeis, não é da competencia das assembleas provinciaes legislar sobre o recrutamento. Aquelle n.º desceu ao de 71 praças pela lei n. de 27 de outubro de 1838, elevou-se a 93 pela de 8 de maio de 1839, a 98 pela de 6 de maio de 1840, desceu a 74 pela de 12 de outubro de 1842 e a 41 pela de 21 de julho de 1843.

No anno seguinte, pela lei de 16 de novembro, foi dissolvida a guarda, ficando apenas para a manutenção da ordem a companhia de caçadores de 1.ª linha destacada na provincia. Esta medida trouxe graves embaraços á administração e ao serviço policial, porque aquella companhia além de considerar-se como provizoria, não era sufficiente para acudir a todos os pontos da provincia onde fosse precisa a intervenção da força publica. Quanto á guarda nacional, estava desorganizada, de tal sorte, que não appresentava huma só companhia preparada e capaz de prestar serviços. A falta de hum corpo de policia continuou por alguns annos exêctando reclamações da administração. A nova força de pedestres de que coubera a esta provincia huma companhia de 82 praças, segundo a distribuição feita pelo decreto de 30 de setembro de 1843, difficilmente se organisava porque, então com hoje, havião os obstaculos que já vos referi e cuja concurrentia obstão ao preenchimento do quadro do nosso exercito. Em 1847 o Sr. conselheiro Pedreira, digno presidente, vinha declarar á

assembléa provincial, no seu relatório, que aquella companhia ainda não possuía nem ao menos o numero de praças indispensavel para guarnição da estrada de S. Pedro de Alcantara!

Como de todos os lados se clamasse contra o granden.º de escravos que fugindo das casas de seus senhores grupavão-se em diversos lugares, sobretudo perto dos povoados e d'alli corrião a attacar os viandantes e os lavradores das vizinhanças, creou a assembléa, pela lei de 29 de julho de 1845 huma guerrilha cuja missão devia ser a captura desses fugitivos e a destruição dos seus *quitombos*. Mas essa guerrilha que com muita difficuldade foi organisada, não podia prestar senão o serviço especial para que era destinada e de que não convinha distrahi-la.

Finalmente em 1848, pela lei de 4 de maio teve a presidencia authorisação para alistar até 13 guardas que fizessem o serviço da policia na capital, numero que no anno seguinte foi elevado a 20, e em 1850 a 30, descendo porem a 21, pela lei de 29 de julho de 1852. Reconhecendo a necessidade de hum corpo de policia permanente e bem disciplinado, a assembléa restaurou em 1856 pela lei de 8 de julho, a antiga guarda, limitando-a porem a 31 praças. Esse n.º foi no anno seguinte, elevado a 40, voltou outra vez a 30 e finalmente chegou a 36 pelas leis de 23 de julho de 1859 e 13 de julho de 1860.

Como já vos expuz, 36 guardas não bastão para as primeiras necessidades do serviço policial : a experiencia o mostra todos os dias.

Na actualidade, sobre 32 praças ha 13 destacadas. 7 empregadas em diversos serviços, 2 enfermas, 2 servindo de ordenanças á presidencia e ao chefe de policia, 2 licenciadas, e apenas 7 em disponibilidade. E notai que são muitos os lugares da provincia que carecem de destacamentos e para onde não os posso mandar por falta de força.

Se é certo que o nosso povo pode gloriar-se de primar por muito ordeiro e respeitador da lei, não é tambem menos certo que para isso concorrem poderosamente a energia da authoridade e a força armada, que tem de entrar em acção onde falhar o poderio e a influencia do prestigio dos representantes da policia e da justiça social. O receio do castigo, a certeza d'elle, a convicção de que a authoridade tem meios promptos e seguros para reprimir os excessos dos turbulentos e criminosos, entrão por muito na combinação doselementos a que devemos o grande resultado da tranquillidade publica e do acatamento aos direitos individuaes.

E nem se conte com a guarda nacional para todos os serviços de policia. Ha muita differença entre o homem que consagrado á vida aventureira das armas, ordinariamente solitario na vida, abraça por vocação e com soldo a profissão eos vaivens da milicia e o individuo que arrancado por ordem repentina e as vezes com surpresa, aos trabalhos pacíficos da lavoura ainda outra industria, ás doçuras do lar domestico, ás suaves alegrias da vi-

da de familia, tem de prestar com constrangimento hum serviço inteiramente alheio aos seus habitos, profissão e tendencias,

Com estes, ha serviços que se tornão uma perfeita burla — por exemplo, a do recrutamento .

O estado das finanças permite hum augmento que eleve a companhia de policia ao numero de 50 praças. Convem que ao mesmo tempo seja melhorada a sorte do respectivo commandante, cujo soldo mesquinho não lhe permite subsistir com decencia,

Não direi que aquelle numero seja sufficiente, mas pelo menos hade melhorar a situação; e ás authoridades policiaes dos lugares mais importantes disporão de força com que se mantenha a ordem publica.

#### PRISÕES PUBLICAS.

Não só os principios de humanidade, mas tambem a nossa lei constitucional que delles recebeu inspiração, exigem que as cadeias sejam limpas e arejadas. A segurança completa, o requisito legal.

Não posso dizer-vos que essas exigencias sejam plenamente satisfeitas em todos os pontos da provincia; antes pelo contrario, Em muitas prisões faltão as condições hygienicas, n'outras o requisito essencial da segurança e infelizmente, por melhores que sejam os vossos desejos e os da presidencia, não é possível, attentos os minguados rendimentos da provincia, fazer que em todas ellas concorram as qualidades exigidas pelo legislador constitucional. Como alguns dos meus antecessores e especialmente o Exm<sup>o</sup>. Sr. Fernandes de Barros, entende que fôra conveniente estabelecerem-se, nas cabeças das comarcas, prisões vastas e seguras, edificadas com rigorosa observancia dos preceitos hygienicos. Nas villas e povoações secundarias, em quanto não houver consideravel crescimento das finanças, simples casas de detenção, pequenas, seguras e aceiadas. O n.º de presos que ordinariamente são recolhidos nas prisões existentes n'esses lugares, justifica e authorisa plenamente esta opinião.

Bazeado ora em informações do digno chefe de policia, ora na inspecção que fiz pessoalmente, passo a expor-vos o estado de cada huma das cadeias da provincia.

#### *Victoria.*

A cadeia desta cidade é a melhor da provincia já quanto á segurança, já pelo que respeita á vastidão. Tem no pavimento terreo duas enxovias, pouco extensas e arejadas. No 1.º andar ha outras duas, a primeira, no interior, pequena e escura, destinada ás mulheres. A outra só se lhe a-



vantaja em receber a luz que pode penetrar por entre as barras da janella, sobre a rua. A salla denominada livre, é tambem pequena porem clara e arejada. O resto do edificio, que se compõe do pavimento terreo e de 2 andares é occupado pela salla das sessões da camara municipal, salla da assembléa provincial, ante-salla e secretaria respectiva. Soffrivel, em huma cidade pouco populosa, está cadeia não basta para a capital da provincia, ponto central onde se recolhem muitos presos vindos de outros lugares e sentenciados a penas graves. As obras que a presidencia mandou executar em 1859, melhorarão o edificio, mas não o tornarão ainda conforme ás exigencias da lei e da humanidade.

Durante o anno passado forão recolhidos nos diversos xadrezes desta cadeia 264 presos, sendo o maximo 60 e o minimo 36.

#### *Espírito Santo.*

Huma enxovia, pequena, baixa e abalada, constitue a cadeia d'esta villa.

Está no mesmo edificio e ao lado da salla em que a camara municipal celebra suas sessões. Huma janella de diminutas dimensões e com grossas grades de madeira mal deixa penetrar a luz. Felizmente poucos são os presos que se recolhem n'aquelle estreito recinto,

#### *Serra.*

Serve provisoriamente de cadeia huma casinha mal segura, onde os presos são detidos por muito pouco tempo. D'alli passam logo para a prisão da capital. Está principiado por esforços de particulares, hum edificio que deve servir para cadeia, salla de sessões da camara municipal, e do jury.

O plano da obra é por demais grandioso para a escassa renda da provincia. Exige hum dispendio de 30 a 40 contos de reis. Attendendo a esta circumstancia e considerando que aproveitados os alicerces e paredes que já existem até certa altura, se poderia limitar o edificio ás condições de segurança, commodidade, luz, e ventilação, abandonando-se illusorias pretensões de grandeza, ordenei ao engenheiro Lamartiniere que nesse sentido levantasse huma planta e o competente orçamento. Desceu este a 11:884\$600 reis, somma ainda hum tanto avultada, pelo que, só lentamente e com pequenas consignações annuaes se poderá concluir a obra.

#### *Nova Almeida.*

É no velho convento dos Jesuitas, cuja fundação remota ao 16.º seculo que, existe a cadeia da villa. Consiste apenas n'huma enxovia. O edificio preci-

sa de reparos em alguns pontos, com que se despendirá 2 ou 3 contos de réis.

*Santa Cruz.*

A denominada cadeia é huma casa pequena, mal construída, coberta de palha. A parede posterior está inteiramente arruinada. Não tem carcereiro nem livros para escripturação, falta extensiva à maior parte das prisões da provincia.

*Linhares*

Como a de Santa Cruz, a prisão desta villa é huma casa com paredes de taipa e tecto de palha. Faltão-lhe todas as qualidades hygienicas e segurança. Forão n'ella recolhidos durante o anno passado 3 presos.

*Cidade de S. Mathcus e villa da Barra.*

Segundo as informações do chefe de policia, a prisão publica desta cidade le está fora de todas as condições hygienicas e é alem d'isso mal segura. Contem 2 xadreses e huma enxovia. Hum dos xadreses, destinado ás mulheres è pequeno e escuro, e o outro, situado no pavimento inferior—humido e insalubre.

A villa da Barra não è mais feliz a este respeito. Serve-lhe de prisão huma casa velha e arruinada, de propriedade particular.

*Benevente.*

Como em Nova Almeida, a cadeia de Benevente consiste n'huma parte do convento dos Jesuitas. Contem 2 enxovias no pavimento inferior e 2 no superior. O edificio, que data do tempo em que o veneravel José de Anchieta aldeou n'aquelle sitio centenares de indios, convertidos pelo exemplo de sua vida piedosa, è hoje huma grande ruina. Não ha pois segurança nas prisões, que occupão huma parte do seu recinto. O tecto ameaça desabar. A chuva penetra com tanta abundancia nas enxovias, que são muitas vezes alagadas, não ficando hum lugar onde os presos se abriguem. E' preciso attender-se para os concertos d'esta cadêz, pois que nella entrão annualmente de 50 a 60 prezos. No anno passado este n.º chegou a 68. Mandei fazer o orçamento preciso e o aguardo para tomar providencias.

*Guarapary.*

É no pavimento terreo da casa da camara que está a cadêa. Compõe-se de 2 enxovias e dous xadrezes assoalhados e seguros, bem que não sejam todos muito claros e arejados. Cada uma das enxovias pode conter de 15 a 20 presos. Entrarão para esta cadêa no anno passado 33 presos sendo 43 o maximo.

*Itapemerim.*

A prisão publica d'esta villa é soffrivel. Até o anno de 1859, os presos erão recolhidos n'uma casa particular, alugada para esse fim. Pequena, humida, escura e insalubre, essa casa estava, alem d'isso, tão arruinada, que em abril de 1859, depois de alguns dias de copiosa chuva, desmoronou-se em parte, vendo-se o delegado constrangido a mudar os presos para uma casa de dimensões ainda mais acanhadas.

O n.º consideravel de processos crimes que se instauravão e alguns versando sobre crimes graves, a captura de criminosos que fugidos de Minas procuravão azylo n'este termo, vizinho e confinante com aquella provincia, exigião huma cadêa vasta e segura.

Attendendo a esse reclamo, o Exm. Sr. Viriato Catão effectuou em 1859 a compra da casa, onde actualmente se acha a prisão da villa.

Approveitado o pavimento inferior do edificio, n'elle se fizerão 4 prisões que embora não sejam muito espaçosas, todavia não estão privadas nem de ar nem de luz, excepto huma. Falta porem huma salla para detenção de indiciados, que por suas circumstancias, não devão soffrer os rigores da enxovia e os ainda mais penosos, da convivencia com facinoras.

O chefe de policia transmittiu-me, com data de 11 do mez passado, hum officio do respectivo delegado, em que pedia com urgencia, que fossem reformadas as enxovias, de modo que arredadas do lado posterior do edificio, onde pela eminencia da posição, se torna mais difficil vigia-las, ficassem fronteiras á rua.

Mandei proceder ao orçamento da obra, que anda em 1:100,000 reis.

O edificio é vasto, mas em seu pavimento superior ha muito que fazer e creio que com menos de 5 contos de reis não será possivel dividi-lo, de modo que sirva para as sessões da camara municipal e do jury.

Entrarão para as prisões durante o anno passado 54 presos, sendo o maximo 42 e o minimo 6.

Por esta rosenha succinta, podereis conhecer a exactidão do asserto que enunciei, quando vos disse que as prisões publicas da provincia, estavão longe das condições exigidas pela lei constitucional.

Convinha sobretudo, que alem do acieio e da segurança, houvessem n'essas casas, aposentos especiaes, para que os simples indiciados não ficassem em

commercio e convivencia com os sentenciados ou mesmo com indiciados de mãos precedentes e reconhecida malvadez.

Como bem sabeis, o processo não significa a condemnação nem a prisão preventiva, a pena. Do indicio vehemente que authorisa a pronuncia á sentença definitiva, bazeada em prova plena e irrecusavel — decretada depois de uma defesa mais ampla, minuciosa e protegida em suas pesquisas e exhibição de provas, é muitas vezes grande a distancia. E se a justiça humana — se o juizo do magistrado embora esclarecido, pode falbar quando ouve o accusado, escuta os debates, e tem meios mais seguros de illustrar-se, o que não diremos quando procede simplesmente á instrucção do processo, onde a defesa é mais limitada, vedando-se-lhe até a exhibição da prova testemunhal?

Imprimir por huma desconfiança precipitada, o stygma da ignominia no simples indiciado, que pode um dia, com muito maior probabilidade do que Calas e Lesurques, reabilitado pelo tempo ou absolvido no juizo plenario, vir na voz do remorso castigar a imprudencia do juiz que o maltratou; lançar na mesma enxovia, ao lado do faccinora reconhecido, do cynico e depravado que escarnece da moral e ri-se com o aspector do infortunio alheio, homens em cuja vida pesa apenas a accusação de huma falta que os arrastou á prisão, mas de que talvez se possam justificar, é offender gravemente não só os dictames da humanidade mas tambem os da nossa propria lei constitucional, que no seu artigo 479 §27 estabeleceu sabiamente, que haveria nas cadeias diversas casas, para separação dos réos, conforme suas circumstancias e natureza dos seus crimes.

Reuni o homem honesto, a quem hum momento de coléra ou o cego furor de huma paixão precipitarão, ao este degradado pelo vicio ou pelo crime — sujeitai-o ao contacto impuro d'essa depravação — aos motejos do cinismo — ao escarneo do perverso que se compraz em zombar dos bons e humilha-los com a insistencia de huma insultuosa intimidade, e vós lhe tereis imposto uma pena terrivel.

Em vez de simples prisão preventiva, o infeliz soffrerá as torturas de hum castigo rigoroso; quando por ventura o contacto, o exemplo quotidiano, a cumunhão do captiveiro, o desgosto e a ira contra a sociedade, não lhe apaguem do coração os instinctos do bem — os ultimos lampejos da honestidade, e de mero indiciado que era quando entrou para a prisão, saia convertido — corrupto — presa do vicio — propenso a infamias que d'antes lhe repugnavaõ.

Não entrarei em considerações a respeito da necessidade de se fundar n'esta capital huma casa de correcção, onde sejam cumpridas as sentenças de prisão com trabalho.

A' revolução benefica que a philosophia christã operou nos dominios do direito penal, elevando a pena — convertendo-a de vingança odienta — irosa e cruel, em castigo justo — imparcial, e humanitario, porque mira á

emenda e correcção do delinquente, devemos esses estabelecimentos philanthropicos, onde o condemnado encontra a par do mal da prisão o beneficio do ensino, e o habito do trabalho.

Infelizmente d'isto como de muitas outras cousas não è dado á provincia curar, porque se não lhe falta a opulencia de hum solo fertilissimo e de excellente clima, falta-lhe de certo a que provera do trabalho humano, pouco productivo aqui, não sómente pela escacez dos braços, mas tambem porque parte da população vive distrahida do serviço rural, unico que poderia actualmte enriquece-la e dar-lhe os bens da civilisação.

#### SAUDE PUBLICA.

E' lisonjeiro o estado sanitario da provincia. Nenhuma epidemia a afflige e devasta. Reconhecen lo a necessidade de hum medico que fosse destinado ao tratamento dos enfermos pobres, necessidade tanto maior quanto nesta provincia era, e ainda é, limitadissimo o n.º de pessoas dadas a aquella philanthropica profissão, creou a assembléa provincial pela lei n.º 2 de 8 de julho de 1856 o lugar de medico da provincia. As obrigações deste funcionario, marcadas posteriormente pela lei n.º 4 de 22 de julho de 1859 são : receitar e assistir ao tratamento dos doentes pobres e das praças do corpo de policia e acudir a qualquer ponto da provincia onde se desenvolvão molestias epidemicas, observando as ordens da presidencia. Devião caber-lhe tambem as funcções de medico da camara municipal da capital, logo que este emprego vagasse.

O Dr. Francisco Goomes de Azambuja Meirelles exerce actualmte aquelle cargo, recebendo o ordenado de 1:200 rs. annuaes.

Em virtude da authorisação concedida á presidencia pela precitada lei de 1859, trato de fazer hum regulamento para o bom andamento d'esse serviço.

Estudando a questão, pareceu-me que era indispensavel attender a 2 pontos importantes e que são omissos na lei : 1.º extender as obrigações do medico até o exame sanitario dos individuos que se apresentarem para alistamento na companhia de policia, conforme o art. 9.º do reg. de 7 de maio de 1859; dos que pedirem baixa e em geral a todo o serviço medico que diga respeito a aquella companhia : 2.º regular de hum modo fixo e invariavel as gratificações que deva receber quando tenha de acudir a algum ponto da provincia infestado por molestias epidemicas. Realmente, exigir que o medico deixe a capital e os commodos da vida para ir aos confins da provincia exercer o seu arduo ministerio, luttaudo com enfermidades terribes, e ás vezes contagiosas, soffrendo privações, e fazendo longas viagens e tudo isso remunerado unicamente com os honorarios que a lei de 8 de julho de 1856 prefixou, é pretender um acto de caridade e dedicação cujo cum-

primeto só se pôde esperar da philantropia levada até o sacrificio, facto pouco commum e com o qual em regra não devemos contar.

Fôra por tanto de equidade que abonasseis huma gratificação, ao menos para cavalgada e transporte, regulando-a pelas distancias. D'esta sorte, não somente a lei seria equitativa mas ainda se evitarião reclamações fundadas no onus do serviço, em circumstancias extraordinarias.

Do relatorio, que na conformidade do art. 2º. da lei n.º 4 de 22 de junho de 1859, deve aquelle empregado appresentar semestralmente á presidencia, vê-se que forão por elle tratados de novembro de 1860 a abril do corrente anno 27 doentes pobres, n.º de certo limitado, o que se pode attribuir parte ao estado sanitario da provincia e parte ao habito que tem muitas pessoas de se medicarem com remedios homeopáticos ou de uso domestico.

Alem do cargo de medico da provincia, exerce o Dr. Azambuja Meirelles o de Vaccinador e ultimamentê pela resolução de 15 de maio p. p. faz parte da commissão creada pelo regulamento que baixou com o decreto do 4.º de maio de 1858.

O cargo de inspector de saude é exercido pelo Dr. Antonio Rodrigues de Souza Brandão que por disposição do avisó de 29 de novembro de 1859 pode accumula-lo com o de secretario do governo provincial.

Pouco tenho que dizer-vos a respeito da vaccina. A falta quasi constante de pus vaccínico, assim como o receio que muitas pessoas do povo nutrem, de recorrer á inoculação, tornão o emprego de Vaccinador pouco atarefado.

#### CASAS DE CARIDADE.

Em toda a provincia existe apenas um d'esses estabelecimentos philantropicos, onde a mão beneficente da caridade cura as chagas do enfermo, azyla os alienados e dá ao exposto, filho da mizeria ou do opprobrio, abrigo e protecção. E' a denominada casa de Misericordia desta capital. O Alvará de 1.º de julho de 1605 que concedeu á casa pia da Victoria os mesmos privilegios de que gozava a S. Casa de Misericordia de Lisboa, faz acreditar que n'aquelles tempos já existia hum estabelecimento de caridade n'esta cidade. O actual tem origem menos remota e bem conhecida; data de 1817. O governador Francisco Alberto Rubim, cujos importantes serviços a esta provincia são ainda hoje lembrados por algumas obras, encontrando apoio no zelo philantropico dos fazendeiros e commerciantes do municipio da Victoria, foi quem promoveu a fundação d'esse estabelecimento, que os vindouros devião receber como hum legado precioso e hum digno monumento da sua benefica administração.

Por decreto de 23 de outubro d'aquelle anno, El-Rey confirmou o donativo de huma porcentagem sobre os generos de importação e exportação, e que os referidos lavradores e commerciantes se tinham obrigado para construcção do edificio. No anno seguinte, pela provisão regia de 15 de abril foi approvedo o compromisso da respectiva confraria e instituido o hospital.

O commerciante Luiz Antonio da Silva, doou immediatamente hum predio para sede do estabelecimento, mas como o edificio fosse acanhado e insufficiente para o serviço a que o destinavão, cuidou o provedor, que era então o proprio Francisco Alberto Rubim, em levantar huma casa onde se achassem reunidas todas as condições hygienicas e a necessaria vastidão para que pudesse conter grande n.º de enfermos.

N'esse empenho, foi elle poderosamente coadjuvado por aquelle benemérito cidadão que, economico na vida domestica, até soffrer privações, empregava o fructo d'essa rigorosa poupança na obra caridosa a que se dedicara, concorrendo não somente com os seus cabedaes, mas tambem com serviço pessoal e por fim legando-lhe o resto da sua fortuna.

Com o auxilio de subscrições e esmolas, de huma loteria concedida pela assemblèa geral, da cobrança de impostos especiaes creados pelo já referido decreto de 23 de outubro de 1818 e substituidos em 1840 por huma contribuição marítima e finalmente da dotação annual de 1:200\$ rs. elevada a 2:400\$ rs. pela lei provincial n.º 26 de 24 de julho de 1858 concluiu-se o hospital e funciona regularmente. Para isso convem reconhecer que muito concorreu a dedicada administração do capitão do porto Francisco Luiz da Gama Rosa. O local é excellente e a casa vasta, clara e bem arejada. Tem 2 grandes enfermarias, varios quartos aceiados, botica, e huma capella pequena mas decente.

Actualmente, na auzencia do provedor, o bacharel Lourenço Caetano Pinto, occupa interinamente aquelle lugar o escrivão Venceslao da Costa Vidigal, cujo relatorio encontrareis no lugar competente.

D'elle se vê que a receita da casa, foi do 1.º de julho de 1859 a 30 de junho de 1860, de 10:837\$930 incluindo-se a esmola de 3 contos generosamente doada por S. M. o Imperador; e a despesa de 9:749\$186, restando por tanto hum saldo de 1:088\$744, que não pode ser considerado de hum modo lizongeiro porque aquelles 3 contos de reis constituem huma verba extraordinaria com que não se pode contar.

O patrimonio do estabelecimento consiste em 17 apolices da divida publica geral, no valor de 1,000\$ cada huma e 16 predios situados n'esta cidade. O rendimento é o que provem das apolices, do aluguel dos predios que produz apenas 800\$ rs. por anno, da contribuição annual de 2:400\$ rs. com que a provincia concorre e finalmente de outras pequenas verbas que não avultão.

Durante aquelle periodo, entrarão para o hospital 249 enfermos, sabião curados 223, falecerão 12 e ficarão em tratamento 14. O n.º de expostos è apenas de 5.

A assembléa provincial, attendendo ás enfermidades que reinavão muitas vezes na villa da barra de S. Matheus e sobretudo ao grande n.º de pessoas consagradas á profissão maritima, que frequentando aquelle porto, erão muitas vezes accomettidas d'essa enfermidade e ordinariamente pobres não podião ter hum tratamento acurado, creou alli, pela lei de 26 de setembro de 1830 auma casa de caridade, ficando consignados para fundação e costeo do estabelecimento, a contribuição do despacho maritimo creado em 1840 que fosse arrecadado no lugar, e o producto do imposto de 4 por % sobre os generos despachados para exportação.

Infelizmente, o pensamento da assembléa nunca foi executado, senão na parte que se refere á cobrança do imposto maritimo e do de exportação. Em fins de 1855, essa cobrança montava a 12 contos de reis que forão, por deliberação da presidencia, convertidos em apolices da divida publica geral.

Verificando, por huma viagem á villa da Barra, que os serviços prestados pela projectada casa de caridade não compensarião as despesas indispensaveis para fundal-a e sustenta-la convenientemente e que o lugar não offeria segurança de duracção para o estabelecimento, opinou o Exm. Sr. Dr. Velloso no seu relatorio, entregue em 1830 ao 2.º Vice-presidente da provincia, que não se executasse a precitada lei de 26 de setembro de 1830 mas antes fossem consagradas as quantias arrecadadas em virtude d'ella, aos melhoramentos e obras mais proveitosas para a comarca de S. Matheus.

A assembléa adoptou este parecer e na lei do orçamento vigente, em data de 25 de julho de 1830, authorizou a presidencia a mandar vender as 12 apolices pertencentes ao projectado hospital, empregando o producto na conformidade d'aquella opinião. O meu antecessor rezolvido a servir-se d'essa authorisação, mandou effectuar a venda. Demorada ao principio, pelo embaraço que causou a inscripção feita em nome de huma entidade não existente, ainda não se pode effectuar, porque apenas removido aquelle obstaculo, declarou a pessoa encarregada de representar a Thezouraria Provincial, que as apolices tinham descido a 92, pelo que não quizera vendel-as sem ordem expressa. Approvei essa resolução e mandei sobreestar na venda em quanto não se pudesse realizar sem prejuizo da provincia.

Quanto ao resto dos dinheiros arrecadados como contribuição para o hospital, tem sido applicados como empréstimo ao supprimento dos deficits verificados nos orçamentos provinciales, como podereis ver no referido relatorio do Exm. Sr. Leão Velloso.

E' huma falta muito sensivel nesta provincia e que infelizmente só poderia ser supprida pela bolsa dos cidadãos, a existencia de huma casa



de educandos artífices e de outra para a criação e educação de meninas desvalidas.

Aquella instituição, que já existe em varias provincias, tendo em algumas, principalmente no Maranhão onde data de mais longe, produzido excellentes resultados, seria verdadeiramente providencial, aqui, onde ha deficiência de pessoas dadas ás artes mechanicas. Grande n.º de meninos, mal amparados pela caridade, privada, crescendo na miseria, adquirindo habitos de indolencia e vicios funestos, vivendo dia por dia da profissão de pescador, terão hum futuro mais vantajoso e com elles a provincia, se encontrassem n'hum casa de officinas, a educação moral e intellectual, o ensino de artes ou officios e a obrigação do trabalho, que se lhes fosse tornando um habito salutar.

Não menores vantagens poderia a provincia colher de uma casa de orfãs educandas. Muitas infelizes que vegetão nas villas e cidades, mal cobertas pelos andrajos de huma pobreza tanto mais precursôra da perdicção quanto lhes falta o beneficio da educação moral e religiosa; muitas desvalidas filhas do erro ou da miseria, destinadas a huma vida de opprobio e ignominia, serão salvas, pelo amparo de huma casa pia; onde, com o pão quotidiano, recebessem a esmola da educação e do ensino intellectual, até que chegadas á nubilidade pudessem, com o auxilio de modestos doctes tirados da renda do estabelecimento, contrahir matrimonio e mães de familia honestas, alimentar seus filhos com o leite da virtude e ensinar-lhes a sã moral que aprenderão no hospicio protector.

O paiz ganharia consideravelmente com hum casa destinada a esse generoso mister, porque pode-se dizer sem receio de errar, que hoje como em todos os tempos, o ensino maternal exerce sobre o coração do menino que hum dia será homem e cidadão, a mais decidida influencia. Recorrendo a huma phrase muito conhecida direi, que o coração infantil é como hum folha de papel limpo; á mãe cabe escrever nelle as 1.<sup>as</sup> verdades da vida.

E o que a mão desvelada da maternidade escreve alli, vós bem o sabeis Srs., é indelevel, reziste á acção dos acontecimentos e muitas vezes aos mais cruéis dezenganos, aos infortunios mais desoladores.

Quereis bons cidadãos? Educai a mulher, fazei que seja hã mãe—tornai-a virtuosa—crente—dada ao trabalho e á economia domestica; arrancai ao vicio a filha do vicio ainda innocente.

A casa de educandas teria essa missão civilisatóra.

D'ella se poderia tirar mais outro proveito que como o 1.º tende ao bem social. Sufficientemente illustradas, as educandas, logo que chegassem á maioridade, poderiam reger as cadeiras de ensino primario publico ou particular.

Sei que o plano é por demais dispendioso para hum provincia cuja renda mal pode acudir ás suas primeiras necessidades.—Pois bem, se-

ja embora a questão de futuro ; se não posso ambicionar a gloria de crear hum d'esses estabelecimentos, dia virá e talvez não longe, em que alguém, mais feliz, acccitando a idéa que é hoje apenas huma esperança mas que tende a tornar-se realidade, possa dotar esta terra, digna de boa sorte, com o beneficio que eu lhe dezejara legar, como hum testemunho do muito em que prézo o cumprimento de meus deveres de delegado do governo paternal de S. M. o Imperador. Em todo o caso, sempre me caberá a satisfação de ter enunciado uma idéa vantajósa para a provincia.

Contudo, se por ventura encontrar, como espero, o auxilio da caridade privado, o apoio do opulento assim como o do simples remediado, se concorrerem com fervor, o donativo da moeda do rico, assim como o obolo do pobre, para hum fim tão piedoso, talvez que me seja permitido lançar os alicerces de algum dos dous estabelecimentos, hum dos quaes já encontra como que hum ensaio, no modo caritativo porque a casa de misericórdia d'esta capital recebe e educa os expostos.

#### CULTO PUBLICO.

Seria ocioso tudo quanto vos dissesse a respeito da influencia da religião sobre os costumes e por conseguinte sobre a felicidade publica e privada.

Com quanto vivamos n'huma época em que a impiedade parece querer avassalar tudo—fallando na voz do homem da sciencia que discute com escarneo os preceitos disciplinares da Igreja e pretende até sujeitar aos rigores da sua analyse o proprio dogma, bem como no abandono de que muitos, menos illustrados mas como aquelles, tomados de esterilizada indifferença, vão deixando os officios religiosos e o sanctuario dos templos, contudo, não creio que alguém, sinceramente, seja capaz de desconhecer que a religião represente na sociedade huma missão tutelar.

*Si Dieu n'existait il faudroit l'inventer.* É a palavra desrepeitosa mas profunda do philosopho que sondando o coração humano, reconheceu n'elle a necessidade do culto e verificou a influencia da religião sobre as sociedades.

Ora, o sacerdote e o templo são como sabeis, dous grandes missionarios e 2 conservadores do culto —o primeiro pela authoridade de que o investe o sacramento—pelo exemplo da vida —e o merito e grandeza do sacrificio que faz com a abnegação das vaidades mundanas—pelo estudo e o ensino do Evangelho e da Tradicção. O templo, pela communhão na oração e na penitencia—pela fraternidade das preces que salidas de muitos labios, ligão-se estreitamente n'hum só cantico, alimentando-se a fè e a crenga de cada hum pelo fervor e exemplo da de todos, pela idéa da presença de Deos, sempre lembrada ao contemplar-se o altar onde se queima o incenso da religião.

Pois bem, as gerações passadas, accesas no fogo sagrado da fé, alentadas pela sinceridade e vivacidade da crença, erguião nas solidões da nossa terra grandes templos que hoje vão cahindo, desamparados, ao lado das mesquinhas capellas das nossas paróchias; construíam maravilhas como a do convento de N. S. da Penha d'esta provincia. que assentado ha 3 seculos sobre humia rocha descalvada, desafia as tempestades e apparece de alto de sua montanha ao viajante, como se fosse hum testemunho eterno da piedade do passado e hum reprobção eloquente da descrença do presente.

A este respeito a provincia do Espirito Santo tem retrogradado. Na capital assim como em Bonevente, e Nova Almeida, os conventos erguidos por Nobrega, Anchieta, e seus exforçados companheiros bem como os dos Carmelitas e Franciscanos arruinão-se e com elles vão dezabando grandes e ricos templos. Só o convento dos Jesuitas da capital escapa a esse abandono geral contra quem hum dia a história hade erguer sua voz exprobadoras. Aproveitado para palácio do governo e sede de quasi todas as repartições publicas, ainda reziste á acção do tempo, mas suas vasta igreja como todas as outras suas companheiras testemunhão a indifferença do seculo.

O estado das Igrejas e capellas que servem de matrizes nas paróchias da provincia, não é menos lastimavel. Se excepturamos a de Itapemirim, em todas as outras não veremos a decencia que o culto exige; — em geral, são edificios mesquinhos, mal assalhados e até sem forro.

Sei que a religião não está na magnificencia do templo. Muitas vezes sob as abobadas das grandes e sumptuosas cathedraes, ao pé de altares ricamente adornados, floresce a impiedade, faz sua terrivel propaganda e adoradora da arte humana que alli ostenta maravilhas, esquece-se que ella seria nada, sem a divindade que creou o artista e acendeu-lhe na fronte a chamma do génio.

A educação religiosa, a virtude que se inspira ao menino, o respeito e acatamento á divindade recebidos no berço pela dupla lição da palavra e do exemplo dos paes, eis o principal culto e meios de certo mais proficuos, do que o apparatus dos templos. Mas o fim a que estes são destinados, a santidade do culto que se celebra no seus recintos, pedem que sejam decentes. A casa de Deos deve certamente ser mais decente e grandiosa do que a dos homens.

Outr'ora, esta tarefa tornava-se facil e pouco dispendiosa para o estado, porque as dadas da piedade cahião abundantes, e todos contribuião para o levantamento dos templos. Hoje, devo confessa-lo com pezar--a matriz arruinada que talvez se reerguesse com pequeno concerto, em vão exproba aos fleis a indifferença em que jazem submersos. A riqueza, se por ventura não fecha sua bolsa, amesquinha-se na offrenda e o pobre indolente—sem o poderoso estímulo da fé que n'outros tempos operava milagres, nem ao menos concorre com o serviço de algumas horas de sua existencia—carrega a pedra—

prepara a madeira e dá em holocausto à divindade a offerta do suor meritorio dos seus trabalhos.

O cofre provincial é quasi sempre quem tem de acudir ao levantamento e reparos das matrizes e pobre como o sabeis, não pode acudir com efficacia a tantos reclamos.

Não escrevo estas palavras como hum stygma que se lance sobre toda a população da provincia —digo apenas huma verdade que felizmente, em muitos lugares, encontra honrosas excepções. Que o diga sobretudo, a matriz de Itapemirim, vasta e a cejada, erguida só a custa dos fieis, graças à perseverança, zelo piedoso, e dedicação verdadeiramente edificantes de frei Paulo Antonio Casas Novas seu fundador.

Seja porem esta lamentação como hum apêllo, não somente à religiosidade do povo mas tambem á piedade do clero, que deve por muitos e constantes esforços, obstar á marcha audaz da impiedade, excitar o zelo religioso, multiplicar as predicas da palavra e as ainda mais efficazes do exemplo das virtudes, guardar cuidadosamente o templo e o altar, e exercer sobre os fieis a influencia da authoridade, pura de vicios. Ninguem o ignora, se o bom sacerdote é hum dos grandes pilares que sustentão a Igreja, o máo é o martello que com mais violencia a destróe e certamente que nada prejudica tanto á religião, nada incute no animo do povo, com tanta efficacia, o germen da impiedade, como o exemplo da vida do padre, que esquecido de seus juramentos profana a santidade do ministerio, dá largas ás paixões mundanas, e entregue aos prazeres ou á ociosidade, deixa que emmudeça o campanario da matriz e se abatão com o templo, o altar e o crucifixo.

Convicto do apoio que a este respeito, minha administração hade encontrar no clero Espirito Santense espero que o cofre publico encontre allivio com as offertas dos fieis, devidamente exhortados por seus parecchos.

Na rapida rezenha que vos offereço vereis o estado de todas as matrizes da provincia.

#### VICTORIA.

A matriz d'esta parochia é hum templo vasto e seguro, cuja fundacção data —dos tempos coloniaes. Apesar dos reparos que soffreu ha poucos mezes, não offerece hum aspecto condigno do culto e da capital da provincia. Tem humas das torres apenas começada e a outra ainda não está rebocada. Em alguns lugares o assoalho mostra-se carcomido. Existem na parochia, alem da matriz, as Igrejas de S. Gonçalo, Rozario, Conceição, e S. Luzia, e os templos do Carmo, e S. Francisco adjuntos aos conventos das ordens respectivas e o de S. Thiago que faz parte do vasto edificio construido pelos Jesuitas, onde está actualmente o palacio do governo.

## VIANNA.

A matriz d'esta populosa parochia foi inteiramente reconstruida em 1853, parte á custa dos cofres provinciaes, parte á dos particulares. Reformou-se todo o material do tecto e do telhado e a maior parte do assoalho. Nessa reconstrucção despendeu-se a quantia de 4:306:360, sendo 3 contos consignados pela provincia e o resto, producto de subscrição entre os parochianos. A commissão que presidiu aos trabalhos e cujos bons serviços, cumpre reconhecer, compunha-se do respectivo parochio e dos cidadãos tenente coronel Torquato Martins de Araujo Malta e Francisco Coelho de Mello. Faltão comtudo muitas obras para que o templo fique seguro e decente, principalmente nas torres, assoalho, côro e janellas.

Existem na parochia, alem da Igreja de S. Izabel, na colonia d'este nome. 3 capellas, huma na fazenda de Araçatiba pertencente aos cidadãos Manoel Vieira Machado e seus irmãos, outra na de Belém de que é proprietario o tenente coronel Torquato Malta e a 3.<sup>a</sup> na fazenda do cidadão José Freire de Andrade.



## CARTAGINA.

Com quanto começada ha 42 annos, a matriz d'esta parochia não só não, está concluida, como a capella mór que já se prestava ao culto, offerece o triste espetaculo de huma ruina prematura, devido á collocação do edificio sobre hum formigueiro. O parochio reclama promptos reparos para que mais tarde não sejam precisas maiores despezas. Sendo alguns reparos muito urgentes, mandei abonar para isso em data de 3 do corrente a quantia de rs. 400\$ valor em que forão orçados e ordenei ao engenheiro da provincia, que orçasse as despezas com o resto da obra.

## CARAPINA.

A matriz é huma capella de pequenas dimensões out'ora annexa á fazenda do padre Rocha que a legou para o culto publico.

Está bem situada — tem 2 torrinhas — altar mór e 2 pequenos altares lateraes. Falta-lhe o fórrro.

## QUEIMADO.

A Igreja que serve de matriz a esta parochia, é de fundação moderna e devida ao concurso dos cofres publicos e da piedade dos fieis. Não está inteiramente prompta. Falta-lhe fôrro e o telhado em alguns pontos, carece de reparos; tem só altar mór; — e hum dos lateraes apenas começado.

## ESPIRITO SANTO.

A matriz d'esta parochia é hum templo sem apparencia nobre nem labores de architectura, com o simples aspecto de huma capella de aldéa. Alem d'isso está inteiramente arruinada—falta-lhe parte do assoalho fôrro e altar mór.

Contrasta com elle a Igreja de N. S. da Penha sita na parochia, sobre huma montanha que se avista de longa distancia.

Este templo que pertence á ordem Seraphica é geralmente admirado e dá idéa muito vantajosa do espirito religioso do seculo em que foi edificado.

A *fé abala as montanhas*, como diz a Escriptura. Era de certo necessario o seu poderio irrezistivel para que hum pobre frade, habitante de humilde e escura caverna, que a admiração dos viajantes ainda hoje abençoa, auxiliado por huma população pouco numerosa; pobre de artistas e de operarios conseguisse erguer no alto de hum monte e sobre a rocha descalvada, hum templo que ha 3 seculos affronta o tempo e os furacões e solido como o granito que lhe serve de baze, promette atravessar os seculos e dar ainda a muitas gerações o testemunho do muito que pode a religião. Foi em 1558 que frei Pedro Palacios religioso Castelhanao,prehendeu aquella obra admiravel.

## SERRA.

Tem uma pequena matriz que não basta para a população da esperancosa villa e parochia. E' assoalhada mas falta-lhe fôrro. Os altáres são despídos de ornatos. A parte do edificio que devia ser destinado para consistorio e onde a municipalidade celebra suas sessões é acanhado, e está em ruinas.

## NOVA ALMEIDA.

A matriz é decente. Está annexa ao velho convento dos Jesuitas, n'humã excellente posição. Data de 1580, epocha em que aquelles homens intrepidos estabelecerao-ss no lugar, domesticando os selvagens cujos serviços aproveitarao para construcção do templo e do convento. Depois de alguns reparos que se fizerão ha 4 para 5 annos, a matriz parece segura ; faltão-lhe pequenas obras que o vigario reclamou em officio de 19 do mez passado e que mandei orçar.

## S. CRUZ.

Ha n'esta parochia duas igrejas ; a velha matriz onde ainda hoje se celebrão os officios religiosos e a nova. Esta, começada apenas e com proporções grandiosas, tem só o frontespicio e parte das paredes da capella mór Collocarão-na em tal situação que encerra a outra igreja, de sorte que para conclui-la será preciso destruir a antiga. O plano da obra exige mais de 40 contos para que seja acabada.

## LINHARES.

O edificio que serve de matriz é humã casa pequena que necessita de reparos. Existe na praça da villa, hum templo começado pelo cidadão Rafael Pereira de Carvalho que o offerrou á provincia, para servir de matriz da freguezia. É hum edificio de pedra e cal, que só tem as paredes lateraes e parte do frontespicio e que para ser concluido reclama humã despesa de 40 a 42 contos de reis.

## CIDADE DE S. MATHEUS.

Serve-lhe de matriz humã pequena capella, com paredes de taipa.

Principiou-se hum templo maior e mais solido que infelizmente ainda exige grande dispendio para que seja acabado. A camara municipal representou-me declarando que era precisa a quantia de 20 contos de reis para conclusão d'essa obra. Se por ventura os fieis uão concorrerem com o fervoroso donativo da sua piedade, só lentamente será a nova matriz edificada.

Existe na cidade outra igreja; é a de S. Benedicto, pequenã capella de pouca segurança.

## RELATORIO.

35

## BARRA DE S. MATHEUS.

A matriz, começada ha poucos annos, ainda não está concluida, mas coberta e ao abrigo das chuvas, já se podem celebrar n'ella os officios religiosos. Esta parochia esteve por muitos mezes privada de pasto espiritual. Ultimamente, na occasião em que attendendo aos pedidos da respectiva municipalidade, dirijia-me ao Exm. Bispo Diocesano pedindo-lhe providencias, apresentou-se-me hum sacerdote com provisãode vigario encommendado.

## GUARAPARY.

A matriz está situada no alto de huma collina. E' hum templo pequeno e de aspecto cummum. Suas dimensões são muito limitadas em relação á população da parochia. Já se tentou reformar a parte mais antiga do edificio, dando-se lhe hum frontespicio novo, mas a obra não passou dos alicerces, ficando em inutil amontoado, parte do material que se lhe destinava.

## BENTENTE.

O estado da capella mór da matriz é lamentavel e ameaça desabamento.

Faz ella parte do antigo convento dos Jesuitas—Fundou-o o veneravel José d'Anchieta, ha 3seculos, sendo auxiliado pelos indigenas a quem convertera pelo poder da sua palavra e o exemplo edificante de suas virtudes. O convento é extenso mas está inteiramente arruinado—com elle a igreja soffreu a acção estragadora do tempo. Não tem assoalho em muitos lugares, nem fôrro. Em poucos annos, d'este edificio que lembra hum grande heroismo e a admiravel propagação dos apóstolos do Novo Mundo, só restarão pedras informes e talvez que alguma obscura lenda popular.

## ITAPEMIRIM.

A matriz d'esta freguezia, edificada graças aos exforços de frei Paulo Casas Novas, missionario capuchindo, é não somente vasta e decente, mas tambem de solida construcção. Se não tem primores de arte, se de aspecto pouco elegante e interior singelo, não pode ostentar magnificencias, nem por isso deixa de ser hum edificio digno do culto. Muitas cidades do Brasil não terão matrizes tão vastas e bem edificadas. Faltão-lhe ainda as torres para as quaes poderião ser aproveitados os materiaes das velhas paredes da antiga matriz hoje tristes ruinas, sem tecto nem madeiramento.

5



A nova igreja foi inaugurada em setembro de 1855 e está provida de alfaias e paramentos, alguns dos quaes, por dadiua de seu fundador.

Existem na parochia duas capellas, huma na fazenda do Moqui, propriedade da Exm.<sup>a</sup> Baroneza de Itapemirim e de seus filhos, edificio pequeno mas acceiado e outra no estabelecimento denominado da Muribéca, em terras de Antonio José Domingues Tinoco. Esta capella, com a invocação de N. S. das Neves, data do tempo dos Jesuitas e é bem construida.

#### S. PEDRO DO CACHOEIRO

Esta freguezia é de recente fundação Creou-a a lei de 16 de julho de 1856. Não tem matriz pois que não merece esse nome a casa onde actualmente são celebrados os officios divinos. O meu antecessor, o Exm<sup>o</sup> Sr. Dr. Souza Carvalho mandou entregar ao vigario respectivo a quantia de 4 conto de reis, para auxiliar a construcção da igreja que os parochianos projectão.

Em officio de 6 do mez passado, declarou-me aquelle funcionario que nomeara huma comissão composta dos cidadãos tenente Sabino José Coelho e Manoel José de Araujo Machado, para coadjuva-lo n'essa obra meritória. Approvei a nomeação e recommendei que aproveitando-se o zelo e boa vontade dos parochianos, entre os quaes se contão muitos fazendeiros opulentos, fossem começadas as obras, sem demora.

#### ALEGRE.

Mais moderna do que a anterior, esta parochia, creada a 24 de julho de 1838 tem matriz, edificada á custa dos fieis. Já está prompta a capella mór onde se officia regularmente. Ao cidadão Joaquim Marcelino da Silva Lima foi entregue por ordem do Exm.<sup>o</sup> Sr. Dr. Souza Carvalho a quantia de 1 conto de reis para auxiliar a conclusão do templo e é de esperar que os fazendeiros e lavradores abastados da parochia, continuem a concorrer para este serviço com o mesmo zelo que promoveu a fundação do que já existe.

Ao terminar este topico, não deixarei de declarar vos que fôra muito conveniente evitar a criação de novas parochias sem que n'ellas existão igreja onde se possam celebrar os officios religiosos.

#### CEMITERIOS.

Se o estado das matrizes na provincia é geralmente lastimavel, ainda mais lastimavel é o dos cemiterios, começando pelo da capital. Em quasi toda a parte os jazigos, que devião estar cuidadosamente protegidos contra as

profanações, são insultados não somente pelo pé desdenhoso do homem mas também pelo rastejar das bestas.

Com isso vai soffrendo gravemente o culto dos tumulos—esse respeito santo—essa pia veneração—sentimentos naturaes e espontaneos—religião de todos os tempos e de todos os povos a que o Christianismo deu nova força, plantando nos cemiterios a Cruz, que memora o sacrificio da Redempção, e como se fôra o anjo da eternidade, estende suas azas protectoras e com ellas guarda e sanctifica o repouso do finado.

Os preceitos da hygiene promoverão a abolição dos enterramentos nas igrejas. Inspirada por elles, a assembléa provincial votou pela lei n. 9 de 24 de julho de 1854 a quantia de 4 contos para a construcção de hum cemiterio na capital e em 1859 prohibiu os enterramentos em outros lugares que não fossem nos cemiterios.

Começou aquella obra sob a administração do Exm. Sr. Fernandes de Barros que de accôrdo com pessoas professionaes, escolheu o local. Até hoje, tem-se despendido perto de 20 contos de reis e quasi sem proveito. Aberto, exposto ao pastar dos animaes, como se não fosse hum terreno santificado, o projectado cemiterio pede ao menos huma grade de madeira que o circunde, e proteja as sepulturas. Com esse serviço talvez que se despenda 4 ou 5 contos de reis. O Exm. Sr. Dr. Souza Carvalho mandou entregar á camara municipal, para tal fim, a quantia de 3 contos de reis, sendo 1 conto do bolsinho generoso de S. M. o Imperador e 2 dos cofres provinciaes. Se a diminuta renda da provincia não permite que se conclua a obra com a grandeza digna de huma capital; se não podemos tributar aos nossos mortos as honras da magnificencia, ao menos abriguemos suas cinzas, para que não venhão revolve-las o pé profanador da occiosidade ou os rastos das bestas. Existe no recinto da cidade outro cemiterio pertencente á confraria da Misericordia. E' de acanhadas dimensões e cercado de pequenos muros. Allí, a relva cresce socegradamente sobre as campas.

Como o da capital são quasi todos os cemiterios da provincia. Em Vianna, pela pequenez do mais antigo, fundou-se em 1856 outro, que pede reparos para que tenha huma cerca robusta e duradoura; o de Cariacica, pequeno e fechado por páos a pique, exige igualmente reparos; o de Carapina fundado como o de Vianna por accasião do cholera, está mal fechado, o do Queimado da mesma sorte, o da Serra que data tambem d'aquelles tempos de desolação, tem somente parte dos muros; o de Nova Almeida è hum campo sem tapagem, nos fundos da igreja, o de S. Cruz está nas mesmas condições e como o da capital, sobre os jazigos que encerra, pastão animaes; em Linhares pode-se dizer que os enterramentos são feitos na praça da villa; na cidade de S. Matheus com quanto existia hum cemiterio de aspecto decente, todavia é pouco extenso e já ex-

rece de reparos. Nas parochias do S. da Provincia nota se o mesmo facto lamentavel. Em Guarapary não existe cemiterio e os enterramentos são feitos no adro da igreja. O mesmo acontecia em Benevente onde actualmente, por ordem do respectivo parochio, se realisão no pateo do velho convento. Na villa de Itapemirim ha perto da matriz hum terreno sem tapagem que se denomina cemiterio. Até pouco tempo, esse terreno estava coberto de matto; a camara municipal mandou desbasta-lo e officiou-me declarando que com 4 contos de reis se poderia erguer huma cerca e tornar o lugar digno do fim a que é destinado.

Na freguezia dos Caxoeiros pouco é o prestimo do cemiterio publico. Os fazendeiros e lavradores enterrão os seus finados em cemiterios particulares, sobresahindo entre estes o da fazenda do major Antonio Vieira Machado; —pequeno mas solidamente murado. Finalmente, no Alegre existe um cemiterio proximo á igreja matriz. E' circulado por huma tapagem de páos a pique e de pequenas dimensões. N'esta parochia acontece a respeito dos enterramentos o mesmo que na do Cachoeiro.

E' aqui a occasião de se apellar de novò para o cléro; inspire-se ao povo o respeito aos tumulos —falle-se ao filho que vê os despojos paternaes expostos aos insultos dos homense das bestas —ao amigo que sepultou o amigo —ao christão aquem a piedade manda que honre o jazigo do christão.

S. M. O Imperador na viagem que fez a esta provincia, abriu o seu cofre sempre prompto a socorrer o necessitado e honrou diversas parochias com donativos destinados aos cemiterios. O meu antecessor na presidencia, mandou entregar para esse fim 4 conto de réis á camara da capital, 500\$ rs. á de Linhares, 600 á de Guarapary. Tendo esta camara officiado a respeito do lugar em que se devia assentar o cemiterio, assim como das obras indispensaveis para mura-lo, ordenei ao engenheiro da provincia que de accordo com ella e com o respectivo parochio visse o local conveniente e orçasse o despendio com essas obras.

#### INSTRUCCÃO PUBLICA.

Se n'esta provincia os melhoramentos materiaes a abertura de grandes estradas que communicando magnificos sertões com os portos de mar chamem para alli a população estrangeira, e a nacional das provincias limítrophes; se o desenvolvimento da navegação, a creação de colonias nacionaes ou Europeas são necessidades urgentes e meios poderosos de engrandecimento e civilisação, não menos urgente e poderoso é o beneficio da educação e do ensino que, illustrando o povo, despertando habitos de trabalho, multiplicando por huma cultura intelligente e pratica illustrada, os

productos do serviço agrícola assim como os de todas as outras indústrias, promovão o augmento da riqueza e do bem estar publico e privado.

E se ha alguma cousa que esteja em atrazo na provincia, algum serviço que se execute de hum modo e por hum systema tão imperfeito que não possa produzir fructos abundantes e o desejado rezultado, é de certo o da instrucção publica.

Poucos são os professores que habilitados pela theoria e pela pratica, instruidos, capazes de comprehender a elevada missão do magisterio, dêem á mocidade que lhes pede a sciencia com 1 raio de luz para o caminho escuro da vida, não só mais, porem ao menos tanto com ella lhes pede. A razão é obvia para quem examine o assumpto;— encontra-se desde logo na falta de pessoal e na mesquinhez dos ordenados.

Para ensinar é preciso como sabeis, não só que se tenha apprendido as letras mas tambem que se apprendesse a ensinar e que se queira ensinar. Para o magisterio assim como para o sacerdocio, talvez mais do que para todos os outros misteres da vida social, é indispensavel a vocação. Ensinar sem vocação, constringido pela necessidade, arrastado por hum dever que pesa e tyrannisa é procurar logo a fadiga e o tedio. E' preciso que sobre o espirito do mestre impere de hum modo vehemente a consciencia de suas obrigações, falle com vigor o dever imposto pela religião do juramento, para que vencendo a natureza, exerça com dedicacão o cargo e sollicito dê aos discipulos lições pacientes e proficuas. De outro lado, o que vale a vocação sem o estímulo da recompensa, a segurança da vivenda no presente e de hum porvir para si ou para a familia, quando chegada a hora da decrepitude ou da inhabilitação?

A idéa da miséria no ultimo quartel da vida; a idéa não menos triste do legado da pobreza e talvez da fome, á consorte e aos filhos, é por si só bastante desalentadora para que vença os estimulos da vocação. O heroismo é hum milagre da natureza humana com que não se deve contar nunca; o sacrificio do presente e do futuro ao serviço do paiz ou da humanidade é a virtude dos Regulos, dos Decios e dos Curcios —isto é das grandes almas e dos tempos de glorioso entusiasmo. A caridade dos Vicentes de Paula é huma virtude sublime que não seria admirada se por ventura fosse commum e qualquer cidadão, qualquer mestre de aldea, por simples beneficencia instruisse e educasse os meninos.

Ora, n'huma provincia pouco povoada, onde a instrucção publica tem sido tão mal distribuida, como encontrar facilmente e em tantas pessoas quantas devão reger todas as escolas, sciencia e vocação, indispensaveis para o magisterio? E quando fossem encontradas, como aproveita-las, como chama-las para a ardua profissão do ensino se não se lhes offerece com hum bom ordenado, o preço do pão no presente, e a segurança d'elle no futuro?

E certamente esta provincia como em quasi todas as outras, mais do que na maioria das outras que compoem o imperio, avultão os 2 obstaculos da falta de pessoal habilitado e da mesquinhez da remuneração.

Divididas em duas cathogorias, recebem os professores da primeira, o ordenado de 400 mil reis e os de cathogoria inferior muito menos; Não seráde certo com estes ordenados que o homem intelligente e illustrado abraça a carreira do magisterio e com paciencia e dedicação se consagra ao ensino da infancia e da mocidade.

Quando a lavoura, quando o commercio, as artes e officios, quando todas as industrias e profissões offerecem vantagens superiores sem as mortificações e os enfados do ensino, como esperar que a intelligencia a quem essas carreiras estão abertas com as mais lizongueiras esperanças, com promessas as vezes as mais animadôras, lhes prefirão os sacrificios do magisterio—a choupana—as privações—as necessidades no presente e a miseria no porvir? Só a vocação poderia vencer esses obstaculos, mas a vocação para o magisterio não é commum e de mais, antes de tudo, está a necessidade do viver.

Em referencia a esta provincia o mal não consiste apenas na falta de pessoal e na mesquinhez dos ordenados—extende-se á inspecção do ensino.

Porque meio entre nós se vela sobre o ensino? porque meios inspeccionam, per olhos attentos sobre os professores, corrigi-los e remediar-lhes os erros, despertar-lhes a actividade? O regulamento de 22 de julho de 1859 estatue que esse serviço esteja a cargo do director da instrucção publica e de inspectores municipaes, e delegados d'estes nos districtos, mas conveni dize-lo com franqueza e sem injuria á boa vontade dos cidadãos, não podemos esperar dos inspectores e dos seus delegados sollicitude, e actividade. A unica inspecção proficua é a inspecção paga. N'hum provincia onde as communicações são difficéis, onde a riqueza não ostenta por toda a parte o seu fausto, fornecendo não sómente os commodos mas tambem os regalos da vida—onde é preciso a cada hum empregar toda a somma de sua actividade nos cuidados da industria ou profissão de que subsiste, exigir que o cidadão deixe o lar domestico, o trabalho lucrativo, e ande com paciente cuidado inspeccionando eschololas, ás vezes distantes, perigrinando pelos sertões, admoestando, reprehendendo e suspendendo professores que quasi sempre lhes são ligados pelos laços da amizade, da protecção ou da alliança politica, è incontestavelmente querer hum serviço mal feito, não pela má vontade, mas pelas difficuldades que apparecem sempre que as exigencias imperiosas do interesse pessoal, do interesse de subsistencia, luttão com as do serviço publico, gratuito e sem ao menos remuneração honorifica.

A pratica o diz pela voz irrezistivel dos factos; ella m'o diz n'este momento na falta de resposta ás circulares do director da instrucção publica, que pedia aos inspectores municipaes informações a respeito das eschololas dos

seus municipios para que as trouxesse ao conhecimento dos cleitos da provincia. E rigorosamente Srs. não temos de que accusar os cidadãos investidos d'aquelle cargo senão de o terem accettato quando não podião exercê-lo satisfactoriamente. O magistrado cuida no serviço por demais laborioso da administração da justiça, o fazendeiro lavra a terra, sem descanso; o negociante não dezampara o balcão e o escriptorio senão para em outro ponto cuidar nas tranzacções donde lhe provem a fortuna e como estes serviços são os da subsistencia—os serviços da conservação, fica a escola em abandono e o professor entregue ao seu proprio zelo e direcção.

Algumas provincias attendendo sem duvida às lições da experiencia crearão inspectores geraes subvencionados. Na do Rio de Janeiro por exemplo onde pelo regulamento de 14 de dezembro de 1849 erão os professores sujeitos á inspecção: 1.º do inspector parochial 2.º do conselho municipal, sendo esses cargos gratuitos, existem actualmente, pela reforma que a lei n.º 1127 de 4 de fevereiro de 1859 operou n'este ramo de serviço publico, além dos inspectores parochiaes, 3 inspectores geraes cuja obrigação mais importante consiste na inspecção das escholas da provincia, pelo menos 2 vezes no anno. Hum bom ordenado e além d'isso gratificação *pro-labore*, e adicional, quando sahirem da capital, tornão o cargo digno de cidadãos intelligentes e illustrados.

A provincia do Espirito Santo não pode certamente com os seus mínguados rendimentos acompanhar outras que mais opulentas dispoem dos meios necessarios para a manutenção de instituições dispendiosas, porque exigem hum funcionalismo numeroso e bem remunerado. O que porem ella pôde e deve, é promover ainda mesmo com algum sacrificio, a aquisição de professores cujas qualidades moraes e intellectuaes e cuja illustração sejam huma garantia de bom desempenho do cargo sem necessidade de continua e dispendiosa inspecção. Para isso, o unico meio consentaneo com as finanças de que dispõe, fôra diminuir o n.º das escholas, reduzindo-as aos povoados onde sejam frequentadas por grande numero de alumnos e augmentar aos professores gratificação a par de outras vantagens.

Quant a inspecção, fôra acertado que creando-se inspectores parochiaes sem remuneração, para serviços menos onerosos, attestados de frequência, rubrica dos livros das matriculas, informações de petições dos professores e vezita ás escholas, (mais facil desde que se limitasse ás que existissem na parochia) & c., recaindo a nomeação para este cargo, nos vigarios, se deixasse ao director a tarefa que actualmente é confiada aos inspectores municipaes.

A este funcionario bem remunerado por huma gratificação proporcionada ás distancias, extensão das viagens e dificuldade de transporte, caberia a obrigação de, ao menos huma ou 2 vezes por anno, vizitar todas as escholas da provincia.

E nem se poderá objectar que a redução das escholâs condemne grande parte da população ao mal da ignorância. Poucas são as actuaes que prestão relevante serviço á provincia. A instrucção que n'ellas se offerta á mocidade é de tal natureza que vale tanto ou mais do que a ignorância. Viciado, cheio de preconceitos, e de ideas erroneas que se enraizão com a tenacidade das 1<sup>as</sup> noções na infancia, quando algum dia o menino encontre meios de corrigir seus defeitos, terá de lutar com os maiores obstaculos e a tarefa do discipulo assim como do novo mestre será dupla—como seria a do lavrador que tivesse de arrancar do seu terreno, plantas nocivas que alli se enraizarão, para que ao depois pudesse semente-lo de arvores fructíferas.

Quê lição pode dar aquelle que mal sabe os primeiros rudimentos das letras e que além d'isso não tem nem a practica nem o amor á pedagogia?

E bem sabeis que a instrucção publica exige serios cuidados. A missão do mestre, melindrosa por que se refere á intelligencia e ao coração, não pode ser entregue á ignorancia, á incuria ou á inexperiencia. O menino que é confiado aos seus cuidados deve ser instruido para o duplo fim da vida privada e da vida publica. Não basta que lhe ensinem as letras e lhe desenvolvão os germens das virtudes domesticas. É preciso mais alguma coisa: é preciso que se prepare o cidadão: que as lições do mestre mirem também a dar o paiz com o beneficio de huma geração de excellentes servidores.

Guisot nota e com o seu costumado acerto, que os povos antigos, sobretudo os Gregos, prestavão tão grande attenção a esta parte do ensino, que deixando a instrucção á livre vontade dos particulares, não intervindo o Estado nem para da-la nem para a regular, cuida no entanto da educação, com desvelo, para tornal-a nacional. Em quante o Portico e a Academia são dominados pela livre actividade da intelligencia dos cidadãos, o Gymnasio estava sujeito a regras fixas como hum estabelecimento publico. Esse povo, diz o illustre escriptor, tinha pensado que o desenvolvimento dos caracteres e dos costumes devia importar mais ao publico e lhe pertencia mais, do que o dos espiritos.

Se entre nós, n'estes tempos em que o individuo longe de ser absorvido pelo estado, tem huma existencia real, e independente; em que a liberdade individual e hum principio inconcusso é o preceito cardeal das constituições politicas dos estados civis, a educação tornou-se hum direito das familias, nem por isso deixa de caber ao mestre, agente do Estado a tarefa de fortalecer com a palavra e com o exemplo o ensino familiar, de suppri-lo quando falte e principalmente, de o dar em refferencia ás relações que o discipulo tem de entreter com a sociedade politica que lhe offerta o beneficio da illustração.

Demais, como o povo, na phrase sensata de Miguel Chevalier, è por sua condição, trabalhador e não litterato philosopho ou publicista, o ensino nas escholâs de instrucção primaria deve attender muito ao lado pratico da

vida. Não podemos por ora ter a educação industrial que o illustre economista pedia para o seu paiz, alias tão civilisado, mas convinha ao menos que os mestres, n'esta provincia como em todo o imperio, ao mesmo tempo que ensinassem as letras, instruissem os discipulos a respeito das noções economicas precisas para toda e qualquer profissão.

E será por ventura com a maior parte dos actuaes professores que poderemos chegar a aquelle rezultado? Será multiplicando o numero das escolas, com mesquinhos ordenados, que taremos quem eduque e illustre a infancia e prepare bons servidores para a provincia e para o imperio?

Dous factos muito salientes apparecem como a prova do contrario, e a confirmação mais vehemente de tudo quanto tenho expendido e são:—a vaga de muitas escolas e a interinidade de quasi todas as que se achão providas.

O regulamento de 20 de fevereiro de 1848 exige exame publico para provimento das escholas de 1.<sup>a</sup> classe. Reconhecendo porem a difficuldade do provimento em logares pouco importantes, onde só podião existir escholas de 2.<sup>a</sup> classe (que dão direito a ordenado menor), estatuiu o seu illustrado author em referencia a estas, despenza de exame publico, o que vai hoje de encontro ao art. 5 § 4 do reg. de 22 de junho de 1859. Este regulamento, que em muitos pontos alterou o anterior, não faz distincção entre o provimento das cadeiras de 1.<sup>a</sup> classe e os de 2.<sup>a</sup>, cabendo ao director da instrucção publica a nomeação interina dos professores de qualquer cathegoria, depois de os examinar por si ou por seus delegados municipaes. Pois bem, se attentardes para a lista dos professores que regem actualmente as diversas cadeiras do ensino primario da provincia, vereis que quasi todos são, ou nomeados sem dependencia de exame publico, em virtude da disposição do reg. de 20 de fevereiro de 1848, ou interinamente, depois do citado reg. de 1859. Debalde se affixão editaes para concursos, faltão concurrentes. Os candidatos ao magisterio, desconfiados de suas habilitações litterarias, fogem do exame publico e recorrendo á indulgencia do particular, contentão-se com a nomeação interina. E se por ventura esse exame não fôr indulgente, ficai certos que por falta de candidatos não serão preenchidas as cadeiras. Existem na provincia 48 escholas e d'ellas 16 estão vagas, sobresahindo entre estas a da villa de Itapemirim, logar importante, populoso e que não pode de modo nenhum dispensar o exercicio de hum aula de 1.<sup>a</sup> letras. Vaga ha mais de 1 anno, apenas agora se apprezenta quem pretenda reger-la, mas, como sempre interinamente!

Estes factos fallão muito alto e justificão as proposições talvez severas, e duramente francas, que tenho emittido, em relação ao estado da instrucção publica na provincia.

Não tenho presente hum mappa completo dos alumnos que frequentão as escholas, porque alguns professores, nomeados ha pouco tempo, ainda não puderão enviar á directoria da instrucção publica a lista de seus discipulos.



Da relação incompleta que me foi apresentada e cuja exactidão não se pode assegurar, pelas razões já emitidas que impedem huma severa inspecção, vê-se que em 30 escolas foram leccionados 893 meninos e na escola do sexo feminino d'esta capital 20 alumnas. Se considerarmos que o n. das escolas particulares é limitadissimo e que os 2 terços da população da provincia se compoem de pessoas livres, de certo que acharemos muito diminuto aquelle n.º. Maior seria indubitavelmente, se fosse possível empregar algum meio coercitivo contra os pais de familia deixados e imprevidentes que não mandassem seus filhos á escola.

Estou convencido que fôra de grande vantagem para o paiz tornar-se obrigatorio para os pais, o ensino de seus filhos, mas infelizmente difficuldades materiaes impedem que n'esse como, em varios outros pontos acompanhem algumas nações Europeas, onde o estado exerce sua acção tutelar sem offensa das liberdades publicas.

E realmente, se a instrucção do povo é huma condicção de felicidade privada assim como da social, se d'ella depende em grande parte, não só a prosperidade de quem a recebe, mas tambem a manutenção da ordem publica, o bom exercicio das funções politicas administrativas e judicarias, n'huma palavra, o bem do individuo e o bem do estado, deve este sem duvida nenhuma, exercer huma justa interferencia sobre ella, já velando a respeito da natureza do ensino, já offerecendo-o gratuitamente, já finalmente obrigando o pai descuidoso a dar a seus filhos hum beneficio cujos bons resultados, felizmente, poucos desconhecem nos paizes civilizados. E nem com isso se dá a menor violação do direito sagrado da liberdade dos cidadãos. — O estado representa o papel que lhe cabe, nada mais. Stuart Mill, cujo nome e authoridade respeitaveis tem sido invocados frequentas vezes nos debates da imprensa e do parlamento Inglez, resume em poucas palavras esse direito supremo da sociedade em relação ao individuo « Pode-se dizer de hum modo geral que tudo o que é desejavel que seja feito para o interesse geral da humanidade ou das gerações futuras ou para o interesse dos membros da sociedade que carecem de socorros externos, sem que sejam de natureza tal que devão remunerar os particulares ou associações que os enprehenderem, entrã nas attribuições do Governo. »

Seria vão objectar-se que o chefe de familia, mais previdente em seus extremos de pai, mais cuidadoso em seu amor desvelado pela prole, não carece de imposições para que procure dar aos filhos o beneficio da instrucção. Respeitando-se esse sentimento, sem duvida o mais pólteroso do coração humano, respeitando-se essa dedicacão, sem duvida a mais viva e duradoura, deve-se, comtudo confessar, que, embora excepções, alguns pais ou por descuidosos deixão que os filhos embruteção no ocio — á sombra dos panates ou só attentos ao lucro, aproveitando-lhes os serviços desde tenra idade para què tenham auxiliares no trabalho donde tirão os meios de subsistencia, trocão um futuro mais esperançoso por hum prezente mesquit-

nho, o resultado pouco lucrativo do trabalho infantil, pelos amargos fructos da ignorancia que talvez se chore mais tarde. Eu mesmo, não longe d'esta capital, tive occasião de verificar hum d'esses casos dignos de lastima

Demais, quantas vezes erros deploraveis, crimes atò, tem sido geralmente, praticados senão como virtudes ao menos como factos inoffensivos ou toleraveis ?

Quantas vezes o interesse, fazendo que se desconheça o criminoso do acto, ou attenuando-lhe a fealdade, desnorreia o coração e soffoca os sentimentos humanos, por tal modo, que para que se restaure o direito e a moral offendidas, para que se abra caminho á civilisação tenha de intervir o Estado com medidas severas, obrigando a praticar aquillo que conforme aos instinctos da natureza humana, parecia que havia de ser necessariamente praticado pelos cidadãos ?

Dupont Withe observa e com razão, que o trafico de Africanos, facto reconhecido senão innocente pelo menos venial, praticado como hum costume entre muitos povos, só pôde ser abolido quando os governos intervierão e por meio de tratados, leis, regulamentos e penas severas, coagirão a aquillo que a liberdade individual devia por si mesmo praticar, prestando homenagem á morale ao direito.

Appliquem-se estes principios á instrucção publica e será plenamente justificada a intervenção do estado, quando se observar que os pais são esquecidos ou descuidosos em darem aos filhos um beneficio tão valioso.

Infelizmente como já vos disse, obstaculos materiaes insuperaveis, impedem no Brazil a inauguração deste systema que diversas nações Europeas, e entre ellas a Prussia tem adoptado. Algumas tentativas iniciadas em varios lugares como em Pernambuco, Minas e Rio Grande do Sul, terão, mostrado de certo aos nossos legisladores, que o paiz não pode supportar huma medida applicavel somente a estados, onde a população é numerosa e reunida em grupos muito vizinhos.

Nesta provincia cujos poucos habitantes estão disseminados de hum modo irregular n'huma longa extensão de territorio, as distancias são enormes, de sorte que em muitos lugares, para que o menino pudesse ir á escola, teria de caminhar diariamente 6, 8, e 9 e mais leguas, o que seria inexequivel. Basta-nos hum exemplo que encontra outros muitos, inteiramente semelhantes: — da villa de Itapemerim onde existe huma aula de instrucção primaria, á freguezia do Caxoeiro onde foi creada outra, medeia o espaço de 7 a 8 leguas e outro tanto d'aquella villa a Itabapuana que tem igualmente huma escola.

Demais, as attribuições das assembléas provinciaes são limitadas, de modo que não podem estas amplamente legislar em assumpto que exigiria imposição de pena. Convem pois que nos resignemos, procurando por outros meios propagar a instrucção, já instraindo o povo sobre a necessidade

e vantagens das letras, illuminando a este respeito o rustico, que só cuida da rêde ou da enxada —já influindo com o prestigio de authoridades ou com o de cidadãos considerados, sobre a parte menos culta da população, de modo que, ainda mesmo com sacrificio, trazendo seus filhos aos povoados, procurando-lhes perto das escholas algum agazalho em casa de parentes, amigos ou pessoas que os hospedem gratuitamente ou com estipendio modico, cuidem os pais de familia n'hum serviço, de tanto alcance sobre o futuro da mocidade.

A necessidade de huma eschola normal onde os que se destinassem ao magisterio viessem aprender e praticar, era desde muito tempo sentida n'esta provincia, pois que a experiencia facilmente nos demonstra que para o ensino não basta sciencia—convem, como já notei, que o professor saiba transmitti-la a seus discipulos. A lei n.º 14 de 14 de julho de 1859 satisfez essa necessidade, authorizando a presidencia a confiar a qualquer dos lentes do lyceu, a regencia da aula de 1.ª letras da capital, mediante ordenado e gratificação especial, sem prejuizo dos vencimentos que lhe competissem pelo ensino secundario. Esta aula, assim provida, serviria de eschola normal onde apprendessem os candidatos ao magisterio. Pela resolução presidencial de 5 de novembro do mesmo anno, foi nomeado o Dr. José Ortiz para preencher aquella missão, recebendo o ordenado de 1:600\$ reis, alem dos vencimentos que lhe compelião pelo ensino da lingua Franca.

Este cidadão lecciona actualmente 101 discipulos e mostra-se zeloso no cumprimento dos seus deveres. O ensino para elle é filho da vocação e não o sacrificio de huma vontade escravizada á necessidade de subsistir ou ao dezejo de lucre. Conto que sempre animado dos sentimentos cuja fervorosa expansão podereis apreciar no trecho de seu relatorio citado pelo director da Instrucção publica, continue a prestar á provincia hum serviço que deve merecer não só a gratidão dos pais de seus discipulos, mas tambem o applauso do publico, a quem o ensino da nova geração não pode ser indifferente.

Vigorão na provincia a respeito d'este ramo importante do serviço, os regulamentos de 22 de julho de 1859 e em parte o de 20 de fevereiro de 1848. A experiencia tem mostrado que algumas disposições d'esses regulamentos devem ser modificadas, convindo porem antes de tudo, melhorar o serviço no que toca ao provimento das cadeiras e ordenado dos professores.

#### INSTRUCÇÃO SECUNDARIA.

O estado da instrucção secundaria não é mais lizongeiro do que o da primaria. Em vão se offerta á mocidade o ensino das linguas latina e franceza e o da historia e philosophia. Poucos são os que frequentão as duas primei-

ras aulas e as ultimas não fraccionão porque falta quem as queira frequentar. Em 1843 a assembléa provincial dezechosa de promover a instrucção publica, creou hum collegio sob a denominação de lyceu da Victoria, onde se devião ensinar o Latim, o Francez, o Inglez, Philosophia, Rethorica, Arithmetica e Algebra, Geometria, Historia e Geographia, Botanica e Musica.

O plano era por demais vasto para o estado litterario e financeiro da provincia, que não permittião prompto e conveniente provimento de tantas cadeiras importantes. A experiencia o demonstrou. Sò 41 annos depois, no dia 25 de abril de 1854, foi que se conseguiu a installação do lyceu, sob a intelligente direcção do Dr. João Climaco de Alvarenga Rangel e ainda assim, taes forão os obstaculos que apparecerão e tal a falta de concurrencia de alumnos, que nunca se pode realizar integralmente o pensamento da assembléa. Os primeiros annos é certo que promettião prosperidade. Em 1854, 37 alumnos frequentarão as diversas aulas, em 1855, 47, em 1858, 48, em 1857 desceu a frequencia a 39 alumnos, em 1858 a 43 e em 1859 a 8. Esta decadencia rapida e lamentavel, encontra faci explicação nos motivos que aquelle digno funcionario expendeo em seu relatorio apresentado á presidencia em março de 1859. Entre elles avulta a facilidade com que são nomeados para empregos publicos e especialmente para o magisterio, individuos que mal receberão a instrucção primaria.

A lei n.º 24 de 1858 supprimiu as cadeiras de Rethorica e Arithmetica Algebra e Geometria e a n.º 12 de 14 de julho de 1859 separou do lyceu a aula de muzica. Existem actualmente as cadeiras de Philosophia, Historia, Latim e Francez, funcionando apenas as duas ultimas que são regidas, a de Latim por Ignacio dos Santos Pinto e a de Francez pelo Dr. José Ortiz. A primeira é frequentada por 14 e a 2.ª por 10 alumnos.

Alem d'essas aulas ha mais 3 de Latim, huma na cidade de S. Matheus frequentada somente por 3 discipulos, outra na villa da Serra onde apprendem actualmente 9 meninos e a 3.ª em Benevente, não constando o n.º de discipulos que a frequentão, porque o professor, nomeado ha pouco tempo, ainda não enviou o competente mappa.

Como vêdes, não é lizongeiro o estado da instrucção secundaria e se notarmos que em toda a provincia não existe hum só collegio particular onde se ensine mais do que os rudimentos das letras, se notarmos que muito poucos são os que d'aqui se dirigem á Corte ou á S. Paulo, Bahia ou Recife, procurando instrucção superior nos grandes collegios ou nas diversas Faculdades, chegaremos á triste conclusão, que huma parte d'este povo intelligente, por falta de meios e hum pouco por descuido, não aproveita o dom com que Deusoo destinguia. Contra este facto desanimador convem que evidemos todos os nossos esforços para que, huma propaganda activa e constante, a par de algumas disposições legislativas, consigão despertar a curiosidade scientifica, e attrahir para as aulas do ensino secundario maior numero de discipulos.

A provincia, alem das outras vantagens que d'ali poderia colher, ganharia

a de ter hum pessoal habilitado, não só para o magisterio, como tambem para os demais empregos publicos.

Huma das providencias que se poderião tomar asim de chegar-se a este resultado, seria exigir para o provimento da maior parte dos cargos publicos, pelo menos nas diversas repartições centraes, mais do que a instrucção primaria. Quando se tiver a certeza de que só se alcançarã hum lugar em qualquer das repartições publicas, mediante instrucção superior ao commum, muitos moços que hoje imprevidentes desdenhão as aulas e o ensino gratuito offertado pela provincia, hão de procura-los e illustrarem-se.

#### BIBLIOTHECA PUBLICA DA CAPITAL.

A bibliotheca publica da capital, unico estabelecimento deste genero, que existe em toda a provincia, foi installada no dia 16 de julho de 1855, pelo Exm Sr. Sebastião Machado Nunes. Deve-se sua fundacção ao cidadão Braz da Costa Rubim que contribuiu com o donativo de 300 ou 400 volumes, brochuras, folhetos &c. A assembléa provincial votou por vezes pequenos auxilios pecuniarios que, reunidos ao producto de hum a subscrição promovida em 1853 pelo Bacharel José Camillo Ferreira Rebello, concorrerão para as primeiras despesas do estabelecimento. Primilivamente collocada no lugar onde hoje existe o Lyceu, foi ao depois mudada para hum a salla junto ao Correio, no 2.º andar do palacio do governo. A salla é pequena e despida de moveis. Tem apenas hum a meza e duas estantes, onde os livros e brochuras se achão a montoados. Do exame a que alli procedi, logo que tomei conta da administração da provincia, cheguei ao conhecimento de que poucas são as obras de vulto que a bibliotheca possui e d'estas, algumas, pela antiguidade das edições, não mostram o ultimo estado das sciencias de que tratão. Abundão as brochuras, relatorios, memorias, pamphletos &c. mas infelizmente muitas que servirão para a historia patria figurão apenas no cathologo. Com os emprestimos tem desaparecido, sendo isto tanto mais de lamentar quanto algumas d'essas obras, ephemeros da occasião, forão publicadas em pequeno nº. de exemplares, de sorte que hoje, se tornão raras e verdadeiras curiozidades da nossa imprensa politica.

Algumas offertas tem engrossado o pequeno cabedal do estabelecimento, mas em geral pouco avultadas e tão raras que o contingente dos donativos particulares de certo não o enriquecerão.

Cu não diz-lo: raras são os curiosos que frequentão esta sala aberta,

## RELATORIO.

49

ao amor da sciencia e ao prazer litterario. Dezerta, frequentemente fechada —estragão-se-lhe os livros que quasi que em vão, pedem o commercio dos homens illustrados. Inutil no presente, resta apenas á bibliotheca o appello para as attentões do porvir.

Pretendo mandar proceder a hum inventario minucioso das obras que alli existem e dirigindo-me a diversas sociedades scientificas e litterarias pedir-lhes que concorram com a remessa de suas publicações.

## OBRAS PUBLICAS:

Muitas são as obras de que a provincia carece. Em todo o seu territorio não existe nenhuma estrada de rodagem. Faltão pontes em quasi todos os seus rios e o viandante é forçado a atravessar correntes ás vezes profundas e caudalosas, em canoas frágeis e mal tripuladas. O estado de suas matizes e cemiterios é como já vos expuz digno de lastima. Poucas são as municipalidades que tenham casa própria e decente onde celebrem as sessões, As cadêas estão longe das condições de segurança e salubridade.

Quasi tudo está por fazer, apesar dos esforços e sollicitude dos dignos administradores que me precederão, do concurso valioso que sempre encontrarão no patriotismo da assembléa provincial e do auxilio de alguns benemeritos cidadãos, cujos nomes se ligão estreitamente aos poucos melhoramentos que a provincia possui. Muitas são as causas d'esse atrazo, mas entre ellas sobresahe aqui como em todo o Imperio, a falta de população agricultora. Como sabeis, é a industria agricola e o commercio que ella produz, quem sustenta o paiz e gera o seu progresso material e moral. A fabula de Anteo que tirava sua força dos seios da terra sua mãe, pode bem ser entendida como a personificação do estado que se alimenta principalmente com os productos da agricultura e que assim, da terra tira o vigor: Sully disse hum dia com o seu costumado bom senso: *l'agriculture c'est la mamelle de l'Etat* e o pensamento do illustre estadista é, no Brazil, da mais incontestavel exactidão.

O café e o assucar, constituem — nos verdadeiras preciosidades e a sua plantação nos é mais rendosa, do que a extracção do ouro das nossas riquissimas minas, que entranhado nas profundezas do solo arruina muitas vezes o explorador em vez de enriquece-lo. A enchada do lavrador, é em nossa patria como que o estandarte da civilisação que vai intrepido conquistandó ás solidões — transpondo os obstaculos da natureza e em toda a parte, substituindo á floresta a cidade — á immobilidades o movimento generoso do trabalho, ao silencio da morte a agitação e os canticos da vida.

Pois bem, esta industria civilisadora não dispõe de grandes meios de

acção n'esta provincia despovoada. Poucas são as fazendas importantes e os lavradores que, com opulento cabedal, se possam entregar sem perigo de ruina, a explorações dispendiosas e a emprezas de enorme custo. A maioria senão os 2 terços dos que lavrão a terra, compoem-se de pessoas que trabalhão com os seus proprio braços ou com hum n.º limitadissimo de escravos.

O trafico de Africanos que, em quasi todos os pontos do Brasil, lançou milhares de captivos que ainda hoje, por si ou por seus descendentes, enriquecem innumeradas familias com o suor de hum trabalho grosseiro mas aturado e valente, foi pouco exercido n'esta provincia. Extincto repentinamente, quando talvez alguns de seus lavradores se affoitassem a comprar essas machinas de trabalho que a avidéz dos especuladores offertavão aos milhares nos mercados, ficou o extenso territorio reduzido ao serviço de sua pequena população livre e do limitado n.º de escravos que tinha grangeado durante o longo periodo d'aquelle commercio deshumano.

E' verdade que em 100 leguas de costas havia lugares propicios para desembarques; mas quando muito prestavão para a importação de grandes tropas de captivos que ião povoar as solidões de Minas e alli, arrancar a terrenos prodigiosos, o ouro e o diamante, a par de productos agricolas não menos dignos de apreço.

Ao mesmo tempo que n'aquella provincia o braço do lavrador, com audacia tradicional, explorava as mattas, rompia florestas e transpondo montanhas, arrostando a fome, as feras e a guerra do gentio, descobria os thesouros que a natureza escondêra no dezerto—abria picadas para comunicação com os povoados e fundava arraiaes que mais tarde se tornavão grandes villas e cidades, aqui, a pequena população, alimentada nas praias pelos dons abundantes do mar—extendida n'huma estreita ourela ao longo do littoral—e n'ella cultivando a terra sem o amor das aventuras deixava aos selvagens a posse de magnificos sertões onde o lavrador encontraria no solo admirável liberalidade. Só alguns infelizes ião a medo assentar seus arraiaes nas longas florestas do Rio Doce e alli fundar a villa de Linhares, ainda hoje tão pouco extensa e povoada; e os terrenos de Ilape-merim explorados apenas junto ao littoral, recebião da emigração Mineira contingente de povo e de trabalho.

E' ainda hoje essa emigração que convem promover, porque o Mineiro não traz consigo sómente os braços e a força material. O genio industrial e empreendedor, a tenacidade no trabalho, a audacia nas explorações, a economia e paciencia—são qualidades que em gráo eminente distinguem aquelle povo e tornão dezechavel para esta provincia sua presença e emigração.

Para conseguir esse fim e chamar o commercio Mineiro aos diversos portos do nosso littoral, o governo geral tem, por informação dos seus delegados, promovido a abertura de algumas estradas que infelizmente, cum-

pre confessa-lo, não seguindo o traço mais conveniente, nenhum proveito nos offerecem, actualmente Taes são as estradas, de S. Pedro de Alcantara, e de S. Thereza.

Ao mesmo tempo que essa empreza, patrocinada pelo estado, procurava ligar as 2 provincias franqueando á lavoura mineira os portos do Espirito Santo, os minguados recursos das rendas provinciaes mal podião aqui, acudir ás necessidades locais, e os nossos agricultores vião-se, como ainda hoje, privados de boas estradas por onde, dos diversos territorios, levassem seus generos ao embarque e exportação para o grande mercado do Rio de Janeiro.

Como consequencia da falta de população e do atrazo da agricultura, temos que lamentar a escassez das finanças e com ella hum mal que concorre poderosamente para que a provincia seja pobre em obras, tanto pelo que respeita á quantidade, como á qualidade. Esse mal é a falta de pessoas habilitadas para execução dos trabalhos que a assemblea provincial decreta. A mesquinhez da renda não permite que a provincia tenha ao seu serviço mais do que um engenheiro e já vedes que hum só engenheiro, não póde dirigir trabalhos que tenham de ser executado, ao mesmo tempo em pontos ás vezes longinquos. D'aqui nasce que o systema de obras por meio de administração seja realisavel, somente quando se trate de algum serviço mais importante em que estejam empenhados grandes interesses e avultados capitães.

A arrematação é quasi tão difficil. Poucas pessoas se querem encarregar das obras publicas sujeitando-se á responsabilidade e a huma severa fiscalisação que lhes poderia causar prejuizos. Demais, não comportando as finanças provinciaes a execução de obras de grande preço, deixão os arrematantes de-recorrer á direcção de engenheiros e profissionaes que as executarião segundo as regras da arte, e entregão-nas a homens intitulados praticos —mas d'essa grosseira pratica que se chama a rotina. E não pode a administração da provincia tornar-se exigente, pois que do contrario, se não se contentar com aquillo que podem fazer os recursos da grosseira *engenharia* do vulgo, apenas de vez em quando melhorada pela inspecção do professional, se exigir mais do que solidez e segurança, nunca achará quem se aventure a arrematar a execução de obras provinciaes.

O systema de obras por meio de comissões gratuitas, hoje proscripto na provincia do Rio de Janeiro, mas ainda e sempre observado aqui, tem inconvenientes de facil percepção. Se o arrematante, frequentes vezes não satisfaz muito menos se deve esperar do simples comissionado, que acceta hum onus sem retribuição, nem esperanza de lucro de qualquer especie, e graciosamente trabalha para a provincia.

A todas essas causas que associa-las concorrem para o mal que lamentamos, podem reunir-se outras de natureza differente e que se referem especialmente ao modo porque em geral são feitas as plantas e marcadas as condições scientificas das obras, e vós as podereis ver apontadas no relatorio do engenheiro da provincia.



Comtudo não nos venhão d'aqui o desanimo—á attenção particular que esta provincia tem merecido do governo imperial—a acquisição de braços, graças á colonisação estrangeira e ao estabelecimento de nacionaes que de Minas vem procurar hum solo fértil e vizinho do mar, devem animar-vos e fazer que o raio consolador da esperanza, illumine o quadro escuro do nosso atrazo, que tive de traçar-vos com sentimento.

Dividindo as obras publicas em duas cathogorias: geraes e provinciaes, procurarei dar-vos noticias senão minuciosas, pelo menos fieis do seu estado, na actualidade.

#### OBRAS GERAES.

##### *Estrada de S. Pedro d'Alcantara.*

Ha muitos annos que o pensamento de communicar esta provincia com a de Minas Geraes preoccupa o governo geral e os seus delegados, em ambas as provincias. Levado d'esse pensamento, mandou o governador Francisco Alberto Rubim, em setembro de 1814, que se fizessem explorações para que se reconhecessé a exequibilidade da empreza e o melhor meio de realisa-la. Foi o capitão Ignacio Pereira Duarte Carneiro quem se encarregou d'essa tarefa difficile e arriscada, e com grandes sacrificios, deu-lhe honroso cumprimento, servindo-lhe de ponto de partida, o 4.º Cachoeiro do rio Santa Maria, denominado Cachoeiro de José Claudio de Souza, a 6 leguas d'esta cidade. O bom resultado da expedição accendeu os animos d'aquelle governador que era homem de genio activo e emprehendedor, e mereceu louvores do governo real, sendo expedido por El-Rey D' João 6.º hum aviso a 10 de abril de 1815, em que ordenava que se prosseguisse na empreza. O benemerito capitão Carneiro não deu por terminada a sua missão com a primeira e arriscada viagem — encarregou-se da abertura da estrada e conseguiu realisar o pensamento grandioso do governador Rubim, sendo então auxiliado pelo governo da provincia de Minas Geraes.

Logo que soube da abertura da estrada, até perto do Rio Pardo, o governo real ordenou que se tomassem providencias no sentido de, á custa da fazenda real, abrirem-se novas communicações entré as 2 provincias. Para tal fim expediu-se a carta regia de 4 de dezembro de 1816.

Na estrada, até Souzel, nos limites com a provincia de Minas, forão estabelecidos 8 quartais, para segurança, protecção e commodidade dos viajantes; a saber, Bragança, Piabel, Serpa, Oarem, Barcellos, Villa Viçosa, Monforte e Souzel, na extensão de 22 leguas.

Algumas boiadas mineiras descerão pela nova estrada que parecia prometter transitó e aproveitamento dos sacrificios que tinham sido feitos:

Considerando que o primitivo ponto de partida, na cachoeira de S. Maria obrigaria os viandantes a huma navegação, em parte incommoda e perigosa, pois que tinham de atravessar o *lamarão*, na embocadura d'aquelle rio, lugar onde as águas quasi sempre estavam agitadas, mandou o governador que se desviasse a estrada, de modo que viesse tocar no denominado Porto Velho, quasi em frente á cidade da Victoria. O novo ponto de partida dos trabalhos foi a colonia de Vianna donde para a capital já existia bom caminho. Desse ponto a nova estrada seguiu a encontrar a antiga, pouco alem do quartel de Ourem, sendo estabelecidos na distancia de 9 leguas os quartéis de Borba e Melgaço. Alem do Rio Pardo foram levantados os de Chaves, S. Cruz e finalmente villa do Principe, na margem direita do rio Guandú. D'ahi dirigia-se a estrada para Villa Rica hoje cidade do Ouro Preto, passando pelos sertões do Manhaussu, arraial da Casca, Ponte Nova, Furquim e Marianna, sendo a sua extensão de mais de 70 leguas, e terminando-se o serviço em 1824.

Infelizmente não se colheu o fructo de tantos esforços, fadigas e dedicação. A estrada que fôra encetada sob os auspícios das mais lizongueiras esperanças, tornou-se hum inutil sulco no dezerto, de tal sorte que em 1826 se achava obstruida. Em abril d'esse anno o Exm. ministro do Imperio José Feliciano Fernandes Pinheiro, ao depois Visconde de S. Leopoldo, pediu ao Exm. Sr. Accioli que então governava esta provincia, o orçamento das despesas necessarias para desobstrucção e melhoramentos da estrada, mas nenhuma providencia efficaz foi tomada n'esse sentido.

O intrepido Duarte de Carneiro que recebera em remuneração de tantos trabalhos o posto de tenente coronel e ao depois o de coronel, interveio de novo com os seus serviços em 1833, encarregando-se de executar aquelles melhoramentos, porem diversas occurencias lho obstarão e a estrada continuou abandonada.

Em 1840 o Sr. Machado de Oliveira a quem o governo Imperial confiára a administração d'esta provincia, estudando a questão como o cuidado e zelo que lhe são naturaes, escreveu huma luminosa memoria em que demonstrava a necessidade de se melhorar essa importante via de comunicação. Despertada a attenção do governo geral recebeu o digno e laborioso administrador os auxilios precizos e determinou que se desse andamento aos trabalhos que projectara. O coronel Carneiro concorreu de novo com o poder e o contínuo da sua dedicação, sendo coadjuvado pelo engenheiro da provincia Frederico Wilner. As administrações posteriores prestarão igual attenção a este serviço. Em 1847, graças a huma consignação de 20 contos de reis no orçamento geral, fizeram-se importantes atalhos na parte da estrada que atravessando o territorio da colonia de S. Izabel, vai ter ao lugar denominado Chapeu.

Infelizmente não appareceu o tranzito tão desejado, e em 1850 o Exm.º Presidente Dr. Azambuja assim o declarava no seu relatorio apresentado á assembléa provincial, explicando e com razão que os lavradores in nigris

ros preferião a huma viagem longa e incommoda, o transporte mais facil aos portos menos affastados, do Rio de Janeiro e de Campos, pelo que, era seu parecer que todas as despezas com o melhoramento da estrada se tornarião inuteis e inteiramente improductivas, convindo quando muito, para não entrega-la a completo abandono, guarnece-la com soldados nos diversos quartéis, ficando encarregados do serviço da conservação.

Alem das razões expendidas pelo Exm. Sr. Azambuja, militava contra a obra o defeito do traço que seguira e com o qual não se evitarão muitos montes e alagadiços. Não obstante, crendo ainda na possibilidade de se encaminhar o commercio de huma parte da provincia de Minas, para o porto da Victoria, mandou em 1855 o Exm. Sr. conselheiro Vasconcellos presidente d'aquella provincia, que o engenheiro Dumont explorasse não só huma picada que diversos lavradores e entre elles Franciscó de Paula Cunha, tinham aberto para communicação dos habitantes do Alegre com a estrada de S. Pedro de Alcantara no lugar denominado S. Cruz, mas tambem toda esta estrada. A opinião do engenheiro foi favoravel ao aproveitamento da estrada e como elle concordou em 1855 o engenheiro João José de Sepulveda e Vasconcellos que por ordem da presidencia d'esta provincia fez igual exploração. N'esse empenho achou a estrada facilmente tranzitavel desde o Porto Velho até proximo ao territorio da colonia de S. Izabel, porem d'ahi para adiante, pessima e até cheia de precipicios. O seu estado actual não é mais lizongeiro. A somma superior a 50 contos de reis que com ella gastarão os cofres geraes é hoje inteiramente improductiva. Abandonada, quasi sem tranzito, existe apenas como huma triste decepção e quando muito hum apello para o futuro.

Por ordem do meu antecessor o Exm.º Sr. Dr. Souza Carvalho, foi o engenheiro Street encarregado de examinar esta estrada, assim como a que do Cachoeiro de Itapemirim se dirige á cidade do Ouro Preto, afim de se tomar huma resolução a respeito da importante questão de estradas que liguem esta provincia com a de Minas Geraes.

Se porem os trabalhos antigos parecem improficuos, e inteiramente perdidos com elles tempo e dinheiro, não cessão os cuidados, e novas explorações tendem a fazer conhecida a possibilidade de hum traço mais conveniente, que dirigindo-se a lugares povoados d'aquella provincia, ponhão seus habitantes em constante commercio com os do Espirito Santo, promovendo a tão desejada emigração de lavradores laboriosos. No n.º d'estas explorações entrá a picada de Guarapary ás Minas do Castello, preparatoria de huma estrada que d'este excellento porto se deverá dirigir á cidade do Ouro Preto. A picada, com 11 leguas de extensão, foi aberta pelo major Antonio Vieira Machado que com ella despendeu a quantia de 3:835\$ reis por conta do cofre geral. A idéa que inspirou essa exploração e que alagada por muitos, se antolha como de grande futuro para a provincia é de, especialmente, attrahir-se a população e o commercio

de Minas para o porto franco e abrigado da villa de Guarapary. O engenheiro Street encarregado de orçar a despeza com a abertura da estrada, n'esse sentido, opinou que não poderia ser ella menor de 200:820\$ reis o que foi levado ao conhecimento do governo Imperial. Na extremidade da provincia a estrada deverá seguir entre a de S. Pedro de Alcantara e a do Alegre até encontrar esta, perto da fazenda do capitão Costa, existindo já, segundo me informão, diversas picadas n'essa direcção, todas ellas abertas por lavradores Mineiros. A distancia entre os pontos terminaes é excedente de 70 leguas.

Aguardo a chegada do engenheiro Street para que possa cuidar d'esta importante questão, procurando informar o governo do modo o mais fiel e vantajoso para o paiz.

#### ESTRADA DE S. THERESA.

Como a de S. Pedro de Alcantara, esta estrada, aberta com as mais lizongueiras esperanças e na firme persuasão de se chamar para o porto da Victoria o commercio e exportação dos generos de Itabira, Cuyethé e outras povoações da provincia de Minas, não correspondeu á expectiva geral e hoje, quasi inteiramente obstruida, nenhum prestimo offerece senão do seu ponto de partida até o Crubixá, na pequena extensão de 8 a 9 leguas.

Como já tive occasião de dizervos, a idéa de ligar esta provincia com a de Minas, originou, alem da exploração a que se deve á estrada de S. Pedro de Alcantara, outras, em direcção differente. Comquanto malogradas, as primeiras, não produzirão o dazanimo. O Exm<sup>o</sup> Sr. Conselheiro Pedreira, tendo obtido da assemblea provincial a consignação de 1:200\$ reis para esse fim, mandou em 1847 que o sargento Norberto Rodrigues de Medeiros, tentasse novas explorações, o que se effectuou, sendo o explorador acompanhado por varios indigenas e por hum soldado. Esta pequena expedição lultou com os maiores obstaculos, vendo-se obrigada a viver de caça e a romper sertões inhospitos e inteiramente dezertos, porem não conseguiu o fim a que mirava.

Em 1849 nova exploração obteve o desejado resultado, e a presidencia mandou começar a abertura da estrada, sob a direcção do tenente coronel Antonio das Neves Teixeira. Em fevereiro de 1851 estavam promptas 17,619 braças e melhoradas 6,000 da estrada que da villa da Serra se dirige ao Timbuhy e a presidencia, auxiliada pelo governo geral, com hum credito de 12 contos de reis, nutria a lizongueira esperanza de terminar a obra dentro de poucos mezes. O capitão Antonio Fernandes de Andrade, no anno seguinte, encarregou-se de executar os trabalhos que res-

*Itabira a  
Cuyethé*

tavão, mediante o prego de 1:120\$ reis por legua, e o prazo de 20 mezes. Para verificar qual devia ser exactamente o ponto terminal, junto á provincia de Minas, mandou este empresario huma expedição, pelas mattas, até chegar á povoação do Cuyethé. Ahi se assentou que a estrada deveria procurar a pedra denominada de Urubú perto da Natividade e n'esse sentido prosseguirão os trabalhos. Em 1857 o Exm. Sr. Barão de Itapemirim, Vice-presidente em exercicio, pôde percorrer toda a estrada já concluida, até o seu ponto terminal n'aquella pedra, n'huma extensão excedente de 18 leguas e 760 braças, a contar do Timbuy. Infelizmente, o máo fado que inutilisou a obra do coronel Duarte Carneiro, extendeu sua influencia até este ponto e a estrada que custára ao estado mais de 34 contos de reis, não deu o menor proveito. O commercio Mineiro, cuja vinda fóra sonhada como hum sopro de vida para esta provincia, não aproveitou o sulco que a custa de tantos suores e sacrificios tinha sido aberto na espessura das mattas. Abandonada, a estrada ficou muito depressa intranzitavel. Prezentemente, alguns lavradores que rezidem entre os rios Timbohy e Crubixá e que tem de tranzitar por ella até a villa da Serra, cuidão em trazê-la desobstruida mas d'aquelle sitio para diante está completamente intranzitavel.

#### ESTRADA DE ITAPEMIRIM A MINAS.

Ha talvez mais de 20 annos, o capitão-mór Manoel José Esteves Vianna e com elle outros sertanejos emprehendedores abrirão huma picada para communicação dos magnificos sertões do Cachoeiro de Itapemirim com o do Alegre, seguindo d'ahi para a provincia de Minas. Em breve a noticia da fertilidade dos terrenos novamente explorados, promoveu a emigração e varios lavradores Mineiros, entre os quaes o capitão Pedro Dias do Prado com a sua numerosa familia, vierão povoar as margens d'aquelle rio, donde se forão extendendo para o rio Castello, tão celebre nos tempos coloniaes, por suas minas de ouro.

De explorações e simples picadas passou-se a obra mais importante, de sorte que na actualidade, existe huma estrada que communica a villa de Itapemirim com a cidade de Ouro Preto, na distancia de 72 leguas. Esta estrada que, como vereis do relatorio do engenheiro da provincia, pode e deve ser melhorada, procurando-se em algum pontos hum traço que a desvie de terrenos montanhosos, é muito tranzitada. A provincia tem gasto algumas quantias para beneficia-la mas conyem confessar que quasi todo o trabalho da abertura e de conservação tem pesado sobre os particulares. A emigração Mineira afflue para alli e é certamente o ponto da provincia onde ella se realisa com maior força. Se por ventura a barra de Itapemi-

## RELATORIO.

57

rim fosse mais profunda ou a melhorassem importantes obras d'arte, sem duvida nenhuma, em pouco tempo, seria o municipio muito povoado e a provincia que n'elle encontra huma das suas principaes fontes de renda, de certo que as veria crescer com rapidez.

Mandei orçar as despezas necessarias para melhoramento da estrada desde a villa de Itapemirim até o Cachoeiro. Elevão-se a 16:280\$200 rs. o que é devido principalmente aos aterros indispensaveis nos lugares denominados Barro Branco e vallão Lanchia, perto d'aquella villa. Esta estrada tem figurado sempre nas obras provinciaes e até na lei do orçamento vigente é authorizada a presidencia a despender a quantia precisa para melhor-la. Sendo huma das vias de communicação com a provincia de Minas devia ficar a cargo do cofre geral, que estou certo, encontraria na boa vontade, tantas vezes manifestada, dos importantes lavradores da localidade, auxilio valioso e huma coadjuvação tanto mais certa e proficua quanto é alli desenvolvido o amor ao trabalho. Comtudo, creio que a provincia justamente esperancada na fertilidade do solo que n'aquellas bem dotadas paragens, attrahe a povoação, deve fazer até sacrificios para melhorar esta obra; certa de que não serão perdidos.

## PICADA DE S. CLARA.

Aberta em 1858 pelas diligencias do engenheiro Carlos de Bernardi dirige-se da cidade de S. Matheus, ao ribeiro de Pedras, affluente do Mucury, onde se entronca na estrada que vem de S. Clara para Philadelphia seguindo d'ahi para Minas Novas, onde a encontra a estrada geral do Rio a Bahia.

O fim a que se mirou com a abertura d'esta picada foi, ligar-se a cidade de S. Matheus com a colonia do Mucury. Tem ella 28 leguas pouco mais ou menos e passa por terrenos inteiramente desertos até algumas leguas de distancia d'aquella cidade, onde atravessa varias fazendas e solo já lavrado. Actualmente não offerece tranzito, nem poderá prestar utilidade senão em epoéha mais remota, quando a população affluir mais para o centro do territorio de S. Matheus.

Devo fallar-vos com toda a franqueza a linguagem da realidade; não nos embalemos com o sonho dourado da repentina emigração dos lavradores e chamada do commercio da maior parte da provincia de Minas, aos nossos sertões portos. A parte d'essa provincia que confina com o Espirito Santo, desde o N. até o ponto em que confronta com o Alegre, é quasi inteiramente deserta. Não será a pequena povoação do Cuyethé, nem a ainda a nascente do Manhassu e do Ribeirão Vermelho, quem hade alimentar, com opulento contingente, o

commercio do porto da Victoria, procurando-o por meio da estrada de S. Thereza. Tambem dos pontos por onde passa a de S. Pedro da Alcantara não ha que esperar emigração e commercio. Ahi quasi tudo está despojado e a parte cultivada não longe do Ouro Preto, prefere a estrada d'essa cidade que se estende bem tranzitavel até o Rio de Janeiro, à jornadas mais extensas e por entre dezertos, que irião conduzir a hum porto muito menos consideravel.

O unico lugar nas vizinhanças d'esta provincia, que já conta população e d'onde tem sabido emigrantes é o longo territorio banhado pelos rios Preto, Veado e cabeceiras do Matipoo, mas nem a população ahi é tão numerosa que produza grande commercio, nem a barra de Itapemirim baixa e apenas accessivel á pequenos navios, pode attrahir esse commercio, de preferencia a boas estradas por onde se tranzita directamente ao Rio de Janeiro.

Penso a este respeito como dous dos meus antecessores os Exm<sup>os</sup> Sr<sup>s</sup> Azambuja e Leão Velloso, Não é natural que o habitante de Itabira, Barra Longa, Mariana e Ouro Preto, tendo excellentes caminhos pelos quaes transportarião seus generos ao grande mercado do Rio, distante 72 leguas d'aquella ultima cidade, prefira seguir pela estrada de S. Pedro até a cidade da Victoria n'huma extensão quasi igual á que terião de percorrer para aquelle porto. Ao N, tambem os habitantes de Itabira e outros lugares importantes e affastados, não podem preferir a estrada de S. Thereza n'huma extensão de mais 80 leguas, ao caminho franco que se dirige ao Ouro Preto e d'ahi ao Rio de Janeiro com igual extensão. No territorio mais proximo a Itapemirim, tem o commercio mineiro a estrada que de S. Miguel segue para o Rio de Janeiro, terminando no porto da Piedade, com huma extensão de menos de 70 leguas, a contar da cidade de Marianna; no entanto que d'esta cidade á barra de Itapemirim ha pelo menos igual distancia e difficuldade de navegação.

Contar pois que repentinamente, só com a abertura de estradas seja esta provincia povoada pela emigração de Minas, e os seus portos alimentados com a exportação dos productos da lavoura mineira, é nutrir huma esperança inteiramente illusoria e contra a qual protesta a experiencia dos primeiros ensaios, cuja historia vos referi em poucas palavras. E' certo que algum dia os portos d'esta provincia serão tambem os de Minas Gerais, mas é isso questão de hum futuro ainda remoto, que convem ir preparando, com toda a prudencia, sem projectos precipitados, nem planos filhos da imaginação mais do que do estudo dos homens e das cousas. Quando os magnificos sertões de Guarapary, quando o Cuyethé, os terrenos banhados pelo Manhaussú e pelo Matipoo estiverem todos povoados, a provincia do Espirito Santo poderá ouvir em seus portos o generoso rumor do commercio mineiro.

O que actualmente se pode e se deve esperar de Minas, é huma emigração, em ponto pequeno, dos seus habitantes mais vizinhos do sul d'esta provincia.

Para isso, convem promover o mellhoramento da estrada que do Ouro Preto segue até a villa de Itapemirim, e abrir communicação entre o excellente porto de Guarapary e os terrenos alem do Rio Pardo.

A conservação das estradas de S. Pedro d'Alcântara e de S. Thereza deve ser feita no sentido de promover a povoação, ainda que lenta, dos sertões por onde passão. Essa povoação será em grande parte composta dos proprios filhos da provincia, que, deixando profissões menos proveitosas, abraçam a da lavoura e em terras uberrimas, procurem abastança e talvez mesmo que a opulencia.

Este juizo, nascido do estudo do território e em parte da experiencia que se colhe no passado da administração da provincia, talvez que a alguém pareça desalentador, mas estou convencido que é exacto e o tempo me justificará perante os illudidos que, em seus sonhos e phantazias, entendão que basta abrir-se huma boa mas extensa estrada entre Minas e o Espirito Santo, para que, como huma ponte magica, transporte a esta provincia grandes caravanas de homens, e de generos. E isto quando falta aos sertões limitrophes com Minas, a enxada transformadora do agricultor e o som animador da voz humana.

#### CANAL DE ITAUNAS.

Esta obra projectada para communicar os sertões d'aquelle nome com o rio S. Matheus, proximo da barra, ainda não produz os bens que se esperava. O governo geral mandou em 1859 orçar a despeza necessaria para esse fim. O engenheiro major Antonio Pedro de Drummond opinou que seria preciso despende a quantia de 41:642\$300. Não appareceu quem quizesse fazer a obra por meio de arrematação. Com ella aproveitarião muitos lavradores, que tem importantes estabelecimentos naquelles sertões.

#### OBRAS PROVINCIAES.

A população da provincia está quasi toda extendida n'huma estreita ouréla que ao longo do littoral, offerece diversos portos, dos quaes, 2 são excellentes; os da Victoria e Guarapary, e um soffrivel, o de S. Cruz. Só o municipio de Ita-



peirim tem povoação notavel no interior, o que é devido principalmente, á emigração Mineira, attrahida pela uberdade do solo. O da Capital vai sendo occupado, excepto no ponto mais central e d'ahi até os limites com a provincia de Minás. Alem dos 2 grandes nucleos coloniaes de S. Izabel e S. Leopoldina, alguns dos seus sertões, já contão população laboriosa. Mangarahy, S. Maria, Queimado, Cariacica, Itapoca, Vianna, Araçatiba, Carioca, Peixe Verde, e outros lugares, são habitados e a maior parte do seus terrenos, deziguaes em fertilidade, recebem cultura. No municipio da Serra, o sertão do Timbohy, ainda ha pouco tempo inteiramente dezerto, conta na actualidade alguns cultivadores, que tranzitão pela antiga estrada de S. Thereza até aquella villa e d'ahi seguem para o municipio da capital, tendo para mais facil transporte a navegação pelo rio Una. Em S. Cruz, a quem hum bom porto e solo uberrimo promettem brilhante futuro, os sertões denominados Piraquiassú e Piraqueamirim tem attrahido alguns lavradores, mas em geral, n'este como em todos os outros municipios da provincia, excepto no de Itapemirim, só está occupada a parte mais vizinha do littoral. Este facto, de hum lado e do outro a escacez das finanças, explica a falta de grandes e boas estradas no seio da provincia. Collocada quasi á beira mar, tendo em todos os pontos rios navegaveis, a população não carece por ora de extensas vias terrestres para transporte de seus generos e só de pequenas linhas de caminhos vicinaes e quanto ao tranzito de viajantes não é ainda tão frequente que por si só reclame grandes caminhos. A colonisação tem a esse como a outros respeitoes melhorado a sorte da provincia, pois com ella veio a abertura das excellentes estradas que cortão o territorio de S. Izabel, a de Bragança em S. Leopoldina que sem duvida será prolongada, e talvez que brevemente o melhoramento do caminho entre esta colonia e o porto de Mangarahy. Estendendo-se alem do rio Braço do sul, a colonia de S. Izabel exigirá hum bom caminho que a communique com o porto de Guarapary. Com elle ap proveitarão muitos lavradores rezidentes nos sertões intermedios. Contudo, muito ha que fazer tanto a respeito dos caminhos vicinaes como da estrada mais extensa, que se prolonga de huma a outra extremidade da provincia, podendo-se desvia-la, de sorte que preste à lavoura maiores serviços do que na actualidade em que serve quasi unicamente para o tranzito de viandantes.

Examinando o que se tornava de mais urgente necessidade e inquestionavel vantagem a respeito deste como de outros melhoramentos, verifiquei que se devia prestar toda a attenção ás seguintes obras, alem das que já mencionei quando vos expuz o estado das matizes, cemiterios, cadéas e casas de camaras.

*Limpeza do Rio Una.* Este rio que serve para o transporte dos generos do municipio da Serra, estava de tal sorte obstruido que dificultava e quasi impedia a navegação, pelo que, a lavoura e o commercio d'aquelle importante municipio levantarão repetidos clamores. Mandeí proceder ao orçamento da obra que me foi promptamente apprezentado pelo engenheiro La Martinière, no valor de 1:200\$ reis, e 300\$ annuaes destinados á conservação.

Apparecerão diversos concurrentes para a arrematação do serviço o que fez diminuir a despeza, sendo acceito o lance de 500\$ reis offerecido por Francisco Rodrigues Feo. O arrematante, por aquelle preço e os 200\$ reis annuaes, obrigou-se a limpar completamente o rio e a conservá-lo sempre n'esse estado.

*Picada do quartel de S. Cruz ao rio Piraqueassú.* Os terrenos que se estendem do quartel de S. Cruz, na estrada de S. Thereza ao rio Piraqueassú, que forma o porto da villa de S. Cruz, são reconhecidos como de primeira qualidade e vão attrahindo lavradores. Graças a huma estrada que communicasse estes sertões com aquelle rio, pouco mais ou menos na direcção da fazenda de S. Emilia, atravessando huma extensão de 4 a 5 leguas, terião os lavradores meio facil de transportar seus generos ao porto da villa de S. Cruz, sempre accessivel a pavios que não sejam de alto bordo. Ha quem se encarregue de proceder ás necessarias explorações mediante huma pequena somma. Reconhecido o terreno e bem explorado e aberta a estrada, é de crer que facilmente se povoem aquelles importantes sertões, pois ao lavrador que os procurar hade offerecer-se não só a vantagem da uberidade do solo, mas tambem a de facil exportação dos seus generos.

*Estrada do Timbohy a Caionba.* Esta estrada que servirá para a exportação dos generos agricolas de mais de 70 lavradores, situados entre os 2 sertões que ella deve communicar, prolongando-se até o rio S. Maria, no lugar denominado Nova Coimbra, é de tanto maior necessidade quanto aquelles lavradores, actualmente, só tem para o tranzito huma picada em altas montanhas. Demais, os importantes sertões do Timbohy que vão attrahindo população agricultora, ganharião consideravelmente com huma via de communicação que permittisse ao lavrador conduzir seus generos, com pequena viagem terrestre, até o rio S. Maria, onde serião embarcados para esta capital em vez de seguirem o caminho mais longo da villa da Serra. O engenheiro da provincia orçou a obra em 3 contos de reis.

*Aterramento da Lapa.* A assembléa provincial na lei do orçamento vigente, authorisou a presidencia a mandar fazer esta obra, cujo fim é impedir que nas grandes marés seja inundado o caminho que da rua da Lapa d'esta capital se dirige ao Campinho.

O engenheiro da provincia orçou os serviços indispensaveis com os ateros e com hum pontilhão, em 238\$240 reis. Vou mandar executal-os.

*Pontes sobre o rio Juçú e estrada de Araçatiba.* Este rio atravessa terrenos quasi todos já muito povoados e em alguns lugares, largo e profundo, impede o tranzito. Existem diversos pontes sobre elle, mas em alguns lugares a passagem se faz em pequenas canoas. Em sua foz, os viandantes que do sul da provincia se dirigem a esta capital, tem de passar em huma

canôa pequena e mal tripulada, pois que o rendimento da passagem por muito diminuto, não permite ao arrematante que disponha de melhor vehiculo. E no entanto, a largura é alli superior a 60 braças e em alguns pontos ha consideravel profundidade.

A 400 braças da barra do rio, foi começada huma ponte, aproveitando-se huma ilha arenosa. Infelizmente não se concluiu a obra, ficando apenas nos empedramentos que hoje se achão arruinados. Ordenei ao engenheiro da provincia que fizesse o orçamento da despeza necessaria para a edificação d'essa ponte que aproveita a grande numero de viandantes.

Subiu o orçamento a 16 contos de reis. A consideração de tão avultada despeza que se teria de fazer sem proveito da agricultura, que é insignificante nos terrenos vizinhos da fôz d'esse rio e nos que são atravessados pela estrada do sul a esta capital, quasi toda á beira-mar, fez com que me parecesse preferivel outra idéa que aquelle engenheiro sugeriu. E' a de desviar a estrada desde a villa de Benevente ou a de Guarapary, fazendo que siga hum traço mais central, até sahira na fazenda de Araçatiba e d'ahi ao Porto Velho, quasi em frente da capital. Já existe hum caminho n'essa direcção, porem quasi intranzitavel. Seguindo-se este traço, não somente havia a grande vantagem de se auxiliar a lavoura, mas tambem a de pouparem-se enfadonhas jornadas pelas praias; a de se atravessar o rio Jucú em logar muito mais estreito e finalmente de evitar-se a navegação da villa do Espirito Santo ou pelo menos da Pedra d'agua, até esta cidade, pois que a nova estrada viria ter ao Porto Velho, ponto certamente mais proximo. O orçamento com esta obra importante e cuja utilidade me parece incontestavel, não excede a quantia 8 contos de reis, para o que chamo particularmente a vossa attenção.

Não longe do lugar denominado Lama Preta, existe sobre o mesmo rio a ponte de S. Rafael. Esta ponte, construida pelo cidadão Rafael Pereira de Carvalho dá tranzito a numerosos lavradores dos sertões do Peixe Verde e Carioca. Tem de 160 a 180 palmos, mas está de tal modo arruinada que em breve deixará de prestar-se ao tranzito frequente que ha por alli.

O Exm. Sr. Souza Carvalho attendendo aos pedidos da lavoura, que florescen n'aquelles sertões, mandou entregar ao tenente coronel Fernando Antonio Ferreira Castello a quantia de 300\$ reis, para os reparos mais urgentes da ponte, porem tão deminuta quantia, segundo o juizo não só d'esse cidadão mas tambem do engenheiro da provincia a quem ordenei que examinasse a obra, é insufficiente, sendo indispensavel o dispendio de 2:000\$ a 2:500\$ rs.

Na entrada da colonia de Izabel, sobre huma caxoeira do rio Jucú existe outra ponte, solidamente construida, que presta utilidade, não só á colonia mas a alguns viandantes que passando pela estrada de S. Pedro d'Alcantara no lugar denominado Chapeu, seguem d'ahi pela colonia até o Porto Velho.

Não vos fallarei a respeito da ponte sobre o rio Braço do sul do Jucú e

de huma estrada que d'essa ponte va ter a Guarapary. São obras que interessando particularmente á colonia de S. Izabel, devem ser feitas por conta do cofre geral. A utilidade de ambas è de facil percepção para quem conheça a topographia da provincia e estou convencido que o governo Imperial, devidamente informado, mandará executar essas duas obras.

*Estradas do Barro branco e Cachoeiras de Itapemirim.* Os sertões das cachoeiras de Itapemirim constituem, como sabeis, hum dos lugares mais esperanzosos e productivos do sul da provincia e pela sua extrema fertilidade tem atrahido a emigração Mineira que allí vai fundando grandes estabelecimentos agricolas. Ora, o rio Itapemirim, como tambem não ignorais, é navegavel sò até 8 leguas acima de sua foz. D'ahi para diante numerosas cachoeiras o obstruem durante grande extensão. Esta circumstancia e principalmente a pouca profundidade do rio, que em occasião de secca sò dá navegacão a pequenas canoas, torna indispensavel huma boa estrada que se dirija d'aquelles sertões á villa e ao porto.

A que existe e que enumerarei entre as obras geraes, pois que serve para communicacão d'esta provincia com a de Minas, precisa de grandes melhoramentos.

No ponto em que esta estrada passa pelos sitios denominados Barro branco e Vallão Lancha, perto da villa de Itapemirim, torna-se frequentemente intranzitavel pela abundancia das aguas. O terreno baixo e alagadiço exige grandes aterros, sendo insufficientes os que tem sido feitos por diversas vezes. O tenente coronel João Rodrigues Barbosa importante fazendeiro do municipio, encarregou-se d'esse serviço em 1857 e desempenhando a sua tarefa com zelo e dedicacão, aterrou a estrada n'hum extensão de 1,000 braças, para o que recebeu do cofre provincial a quantia de 5 contos de reis. As frequentes inundações e as chuvas, tem destruido parte da obra e fazem que sejam necessarios novos aterros, que serão orçados pelo engenheiro da provincia em 11:770\$ reis e em 16:280\$200 o melhoramento de toda a estrada, somma certamente avultada para as rendas escassas da provincia. Com quanto, como já vos disse, deva esta estrada figurar propriamente entre as obras geraes, pois que serve para communicar esta provincia com a de Minas, todavia, attentas as grandes vantagens que a lavoura do importante municipio de Itapemirim ganharia com hum meio facil de communicacão entre os seus sertões e o porto da villa ou o do Itabapoana seguindo-se nova direcção, deve o cofre provincial concorrer para o seu melhoramento.

*Caes de Itapemirim.* Alguns habitantes do municipio de Itapemirim, gratos pela viagem de S. Magestades Imperiaes, quizerão manifestar o seu regozijo e memorar tão fausto acontecimento construindo na villa hum caes cuja denominaçãõ deveria ser *caes da Imperatriz*. A subscriçãõ que se abriu pa-

Por esse fim, produziu segundo me consta, 3 contos de reis, sendo o cidadão Joaquim Luiz de Azevedo Quintaes o encarregado de cobrar os donativos. A este cidadão officiei no mez passado, para que remettesse á thezouraria provincial o importe do que já tivesse recebido, activando a cobrança do restante. Infelizmente aquella somma não basta e para realisação da obra precisa-se pelo menos de 8 a 9 contos, segundo me informa o engenheiro da provincia a quem ouvi a tal respeito.

*Ponte de Piumi.* Esta ponte, principiada ha muitos annos, ainda precisa de algum dispendio para que seja concluida.

Desde 1828 que os seus pegões ficarão promptos. Posteriormente, na administração do Exm<sup>o</sup> Sr Viriato Catão, gastou-se a somma de 3 contos de reis para termina-la, mas convem confessa-lo, quasi que, sem proveito e segundo até me informão pessoas do lugar, todo o trabalho deve considerar-se perdido não só pelo máo local como pela fraqueza dos pilares, o que vou mandar verificar.

Situada—na estrada que de Itapemirim segue á Victoria, esta ponte seria hum importante beneficio para os viandantes que se dirijem d'aquella villa á de Benevente e ao N. da provincia. Com o auxilio de alguns materiaes comprados em 1859 e de serviços com que varios habitantes do lugar estão promptos a concorrer, talvez que se possa terminar esta obra, malfadada, mas de reconhecida utilidade.

*Obras na comarca de S. Matheus* Tendo a assembléa authorisado a presidencia a mandar vender as 12 apolices compradas com o producto do imposto que se destinava á fundação do hospital de S. Matheus, forão n'esse sentido, pelo meu antecessor, expedidas as ordens necessarias, em cuja execução mandei, por emquanto, sobrestar, pelàs razões que já vos expendi.

O producto das apolices deve, na conformidade da lei do orçamento vigente, ser destinado aos melhoramentos mais necessarios n'aquella comarca.

Para cumprir o preceito legal de maneira que não seja gasto em pequenas obras infructiferas o producto de tantos annos de economia, mandei proceder ás indagações precisas, e espero que bem informada, possa a administração acudir a obras de real e incontestavel utilidade.

A camara municipal da cidade de S. Matheus reclama a construcção de uma ponte sobre o rio Tira Chiada, para facilitar o tranzito entre aquella cidade e o sul da provincia.

A da villa da Barra representou-me que a casa destinada ás sessões do jury estava inteiramente desprovida das alfaias necessarias para que aquelle tribunal podesse celebrar suas sessões. Attendendo a esta reclamação, mandei na conformidade do art. 3.<sup>o</sup> § 6 do orçamento vigente, entregar ao presidente da camara a quantia de 400\$ reis em que forão avaliadas as despesas com aquelle serviço.

## RELATORIO.

63

O Exm. Sr. Souza Carvalho, determinou que se entregasse ao coronel Antonio Rodrigues da Cunha a quantia de 3 contos de reis, para construcção da ponte de S. Amaro, que devia encurtar o caminho entre os municipios da cidade de S. Matheus e villa do mesmo nome. A camara municipal d'aquella cidade acaba de representar-me com data de 11 do corrente declarando que, melhor informada, entende mais conveniente levantar-se a ponte no lugar denominado Pexingolé. Vou estudar esta questão e sobre ella mandei já ouvir o engenheiro da provincia.

Nos appensões vereis que de muitas obras pequenas carece a provincia, sendo reclamadas pelas respectivas municipalidades.

Por esta occasião cabe-me representar-vos que o systema sóguido em referencia à lei do orçamento vigente, embaraça a marcha da administração. Para aquelle que receioso de compromettimentos e incapaz de resistir á sollicitações, dezeje administrar a provincia, pedindo á assembléa provincial, dezignadamente, na lei do orçamento a indicação dos serviços em que deva empregar a importancia da verba destinada ás obras publicas, este systema será de certo o melhor, mas permitti que com a franqueza de quem confia inteiramente na vossa sollicitude pelo bem publico, vos faça observar, que por tal modo a acção administrativa é tolhida, reduzindo-se hum presidente laborioso, e sinceramente possuido de zelo no cumprimento dos seus deveres a simples executor de obras que podem não estar no plano geral da administração, nem serem exequiveis ou aproveitaveis, ouvidas as pessoas profissionaes e estudadas as localidades. Nessa posição, ou hade elle sujeitar se e ainda mesmo em pura perda distribuir migalhas com que as vezes nem ac menos se pode colher a menor utilidade, ou deixar de executar a disposição da lei, que assim se tornaria lettra morta.

Cercada de pessoas profissionaes, dispondo de todos os meios de esclarecimento, obrigada pelos seus deveres a estudar todas as necessidades da provincia e a vêr o meio porque poderia satisfaze-las com os recursos das finanças publicas, pode e deve a presidencia de hum modo acertado, distribuir a verba destinada a obras publicas, servindo-se das authorizações que lhe forem conferidas, somente quando o julgar conveniente.

## TERRAS PUBLICAS.

Pelos dados que existem na repartição das terras publicas, vê-se que existem na provincia mais de 300 leguas quadradas de terrenos devolutos. Sertões immensos achão-se incultos e sem população. Se exceptuarmos os das Cachoeiras de Itapemirim, o Alegre e o lugar denominado Minas do Castello, veremos que em todos os outros pontos centraes o territorio está completamente

dezereto. E no entanto a fertilidade do solo em quasi toda a provincia é prodigiosa. Sem fallar no municipio de Itapemirim já explorado e no de S. Matheus, onde a agricultura prospera, ha no de Guarapary, nos de S. Cruz Nova Almeida e finalmente no grande valle do Rio Doce, que diamante bruto será em tempos mais remotos lapidado com grande lucro, pela actividade do lavrador, terras uberrimas e adaptadas a todos os ramos de cultura. Infelizmente a falta de população e a pertinacia com que muita gente se dedica á pescaria, dominados d'essa indolencia historica que em muitas familias se transmite como hum legado, fazem com que tantas riquezas naturaes e huma fertilidade tão promettedôra de grandes fructos, fiquem desaproveitadas e escondidas nas sombras das florestas. Contudo convem reconhecer que parte da população convencida da utilidade da lavoura, vai procurando os sertões para exercer essa vantajosa profissão. São numerosos os requerimentos para compra de terras devolutas. Só nos 5 mezes do corrente anno elevarão-se ao n. de 86. Apesar de existirem na provincia varios engenheiros, não é possível activar-se o serviço das medições e por conseguinte a realisacão das vendas requeridas. Alguns d'esses engenheiros executão obras especiaes que lhes tomão o tempo e se por ventura procedem a medições, tem de lutar com as difficuldades que sempre apparecem n'hum paiz despovoado, e onde ha falta de recursos e mingua de operarios. Na actualidade as medições são distribuidas aos engenheiros: tenente Manoel Feliciano Muniz Freire que, como vereis do relatorio do delegado das terras, tem realizado 7 medições de 1/2 legua cada huma no municipio de Benevente. desde novembro do anno passado até meçados de março ultimo; Eugenio de la Martiniere, engenheiro da provincia que durante as medições deixa de receber a gratificacão a que tem direito pelos cofres provinciaes, ao Dr. Leopoldo Diocleciano de Mello e Cunha comissionado pelo governo especialmente para rectificar as medições dos prazos na colonia de S. Leopoldina, Restão o capitão Pedro Claudio Soido que acaba de terminar a preparacão de prazos para novos colonos em S. Izabel e S. Leopoldina e o engenheiro civil Amelio Pralon. O que se emprega effectivamente e sem distraçãõ n'esse serviço é o tenente Muniz Freire; os outros estão actualmente occupados em trabalhos differentes. D'aqui se pode concluir que as vendas não tem sido numerosas e só lentamente se vão realisando:

Orçãõ em 28 milhões 9 mil cento e 13 braças quadradas os terrenos vendidos até hoje, produzindo 26:430:700 reis.

Os pedidos de terras mais numerosos são no municipio da capital, o que se explica não somente pela vizinhança d'esta cidade, e população mais numerosa, mas tambem pela mudançã de terreno que muitos lavradores se vem obrigados a fazer, para que possam de escapar á devastadora formiga que vai invadindo todo o solo destruindo as plantações. Os terrenos de S. Cruz e Rio Doce que já são procurados embora por muito menor n.º de pessoas

attrahem não tanto pela sua reconhecida fertilidade, como pelo jacarandá que cresce nas suas grandes florestas.

Em Piума, no municipio de Benevente, ha igualmente grande exploração d'essa preciosa madeira e parte da população dedica-se a este serviço. Se realizar-se a estrada projectada entre Guarapary e o Castello, seguindo-se d'ahi para Minas é de esperar que as vendas de terras nos sertões do municipio de Guarapary sejam numerosas, graças ao genio emprehendedor dos Mineiros.

A legitimação das posses e revalidação das sesmarias e outras concessões do governo, vai-se fazendo com grande vagareza por falta de agrimensores. Actualmente existem 4 juizes commissarios, o da capital, Manoel da Siqueira e Sá, o da Serra, bacharel Antonio Joaquim Rodrigues, o de Nova Almeida, bacharel Tito da Silva Machado, o de Benevente, tenente Manoel Feliciano Muniz Freire. Os que existião nos outros municipios foram exonerados a 2 de julho e 6 de setembro findos. Em Guarapary estava este serviço incumbido ao respectivo juiz municipal Dr. João dos Santos Neves, mas tendo sido removido para o termo de S. Matheus, exonerei-o d'esse cargo. O actual juiz municipal d'aquelle termo, está suspenso e responde a um processo de responsabilidade, pelo que não se pode realizar a seu respeito o que é aconselhado pelo aviso de 5 de setembro de 1859, o qual declara que para juizes commissarios devem ser preferidos os juizes municipaes, quando sejam bachareis formados. E' de incontestavel necessidade hum juiz commissario que continue os trabalhos começados pelo bacharel Santos Neves e n'esse proposito conto brevemente nomear quem dezoempenhe, com intelligencia e probidade, hum lugar certamente importante. Creio tambem que nos municipios da cidade de S. Matheus e villa da Barra existe grande n.º de posses no caso de serem legitimadas. Pedi informações e aguardo-as para proceder como for conveniente.

A falta de agrimensores que já foi manifestada ao governo imperial pelo Exm. Sr. Dr. Souza Carvalho, impede que se faça hum serviço tanto mais necessario, quanto muitos posseiros, aproveitando a demora, vão derubando mattas e fazendo benfeitorias em terrenos devolutos contiguos ás suas posses, com o fim de, augmentando a cultura, pretenderem maior quantidade de terras na occasião das legitimações.

#### COLONISAÇÃO.

Este assumpto preocupa a administração da provincia porque é d'elle que em grande parte depende o futuro do paiz. Aqui mais do que em todos outros pontos do Brazil, faltão braços para aproveitamento dos dous



com que a natureza brindou a terra americana. Adormecidos á sombra da opulencia que o trabalho Africano nos proporcionava, confiados no futuro e descuidados de ir pouco a pouco substituindo a importação dos escravos e o seu serviço vigoroso mas rotineiro, pela emigração Europea e pelos esforços do homem civilizado, forão os nossos lavradores violentamente surprehendidos pelas energicas medidas que o governo tomou para a repressão do trafico. Erão porem medidas que a humanidade, o respeito ao direito, a fé dos tratados, o bem entendido interesse do paiz e mais do que tudo, os dictames da moral, reclamavão em altos brados. Profundamente abalados, accomettidos no ponto melindroso do interesse individual, os nossos agricultores reconhecerão todavia que o governo tinha razão.

Era facil prever as consequencias de huma medida tão rapidamente tomada, quando a imprevidencia geral não tinha cuidado em promover a emigração Europêa. Os braços escravos que já existião no impèrio, tornavão-se insufficientes para o cultivo de seus immensos terrenos e povoação de suas interminaveis solidões. As tentativas de colonisação anteriores a aquella epocha, tinhão produzido apenas Nova Friburgo, S. Leopoldo, alguns pequenos estabelecimentos em S. Catharina e outros particulares em S. Paulo— isto é; huma gotta no Oceano. O nosso povo em geral não acreditava na possibilidade da colonisação. Era para elle huma utopia, o sonho tresloncado de alguns vezionarios que demaziadamente exigentes, não se contentavão com os resultados muito sensiveis do trabalho grosseiro do escravo, nem admiravão sufficientemente o celebre dito: *a Africa civilisou o Brazil*.

A voz da necessidade fallou desde logo e o governo Imperial cuidou em acudir aos seus reclamos. Inutil é historiar os esforços que se tem feito e os obstaculos com que se tem lutado para promover a emigração Europêa, que esquiva aos nossos chamados, só mui lentamente vem colher os abundantes fructos que a fertilidade do solo e a hospitalidade do genio do Brasileiro lhe offercem. Hum viajante de merito que ultimamente percorren o nosso magnifico paiz, declarou muito alto que só lhe faltava população. O solo, o clima, as instituições, a intelligencia nos favorecem, mas nada d'isso pode prosperar se o solo ficar inculto; as instituições sem homens illustrados que as sirvão em todos os pontos do grande territorio; a intelligencia reduzida ao izolamento, sem prompto commercio e communicação das ideas através de tão longas extensões.

Colonisar o paiz é dar-lhe vida, vós todos o reconhecis e hoje o reconhecem aquelles mesmos para quem ainda a pouco tempo era este serviço huma utopia.

Nesta provincia que offerece á actividade do colono terras magnificas, rios navegaveis e muitos portos, dos quizes alguns excellentes, a colonisação tem luttado com obstaculos, mas emto que se vai acclimatando. Hum d'esses estabelecimentos, o de Vianna devio á sollicitude e genio empre,

fundador do governador Francisco Alberto Rubim, data de 1813 e apesar do pessimo local, de devastações produzidas por huma febre perniciosa, conseguia fazer de hum territorio cheio de matas e doentio, huma das nossas mais importantes freguezias, sendo hoje os descendentes dos colonos e alguns d'elles que ainda vivem, pela maior parte, proprietarios abastados e cidadãos activos e laboriosos.

Actualmente existem em toda a provincia 3 colonias, 2 fundadas e mantidas pelo estado e a 3.ª por huma associação commercial, alem dos projectados estabelecimentos do Guandú e do Limão e do quasi extinto aldeamento Affonsino.

A colonia do Guandú malogrrou-se e a nacional do Limão, ainda não recebeu habitadores porque não está findo o preparo do terreno, serviço que esta presidencia contractou com o agrimensor Deleçarliense Drumond de Alencar Araripe.

#### S. IZABEL.

Desde a epocha em que o governador Francisco Alberto Rubim fundou a colonia de Vianna, até o anno de 1847, nenhuma outra tentativa d'este genero foi empreendida n'esta provincia, quer pelo governo quer pelos particulares. Ao Sr. conselheiro Pedreira cabe a gloria de ter continuado a obra d'aquelle benemerito administrador. S. Ex. vendo em todos os municipios falta de população sobretudo de população agricultora, o abandono de terras fertilissimas, a solidão que por toda a parte se notava n'hum solo tão favorecido pela natureza, empreendeu a fundação de huma colonia perto da estrada de S. Pedro de Alcantara, que então parecia destinada a atrahir infallivelmente o commercio Mineiro.

N'esse intuito, requisitou do governo geral a remessa de alguns casaes de colonos que então tinham chegado à corte Forão enviados 163 colonos allemães, que receberão terras entre os rios Jucá e Braço do Sul a 7 leguas de distancia d'esta capital e 3 da povoação de Vianna. O solo era montanhoso porem não lhe faltava fertilidade e parecia ao fundador da colonia que graças á navegação do rio S. Agostinho, e á estrada que de Vianna vem a esta cidade, seria facil e prompto o transporte dos productos da colonia. Alem d'isso, passando perto do estabelecimento a estrada de S. Pedro de Alcantara que devia promover a communicação com Minas, com ella muito lucraria a colonia.

Receberão os colonos, cada hum, o seu praso de 200 braças de frente e 600 de fundos, transferivel a seus herdeiros; forão soccorridos durante 6 mezes com meios de subsistencia, medicamentos e instrumentos proprios para a lavoura.

Pelo contracto, assignado a 8 de outubro de 1847 sugedarão se a pagar

estas despesas no prazo de 4 annos, como melhor pudessem, hypothecando seus prazos, obrigando os seus serviços a esse pagamento, e não podendo sahir da provincia sem licença, antes da solução dos respectivos debitos.

Cumpre confessar-lo em honra da provincia e da humanidade; muitos cidadãos concorrerão com os seus esforços e serviços em auxilio do administrador que tão desveladamente curava de seus deveres. No relatorio d'esse digno funcionario, lido perante a assembléa provincial no dia 23 de maio de 1847, vereis mencionados, com gratidão, os nomes de tão beneméritos cidadãos.

Felizmente para o novo estabelecimento era excellente a indole dos colonos, Pacificos, morigerados e laboriosos, cuidavão com afnco na cultura dos seus prazos e satisfeitos, promovião a emigração de parentes e amigos.

Vencidos os obstaculos que entre nós surgem sempre, no começo das grandes emprezas d'esta especie, entrou a colonia em prospero caminho e seus habitantes forão augmentando em cabedacs, de sorte que hoje existem alguns, senão com fortuna, ao menos com meios de commoda subsistencia. Em 22 de agosto de 1858 o governo Imperial entregou muito acertadamente a administração do estabelecimento ao engenheiro Prussiano Adalberto Jahn que ainda hoje exerce o cargo, de hum modo inteiramente satisfactorio.

A população da colonia compõe-se de 662 pessoas divididos do modo seguinte.

Allemaes (Prussios)	447	Homens	Mulheres	Majores	Menores	Solteiros	Casados	Catholicos	Protestis
Brasileiros (filhos dos colonos)	185								
Suissos	8								
Sardos	20								
Francezes	2								
Total	662								

Alguns colonos já possuem boas casas, de pedra e cal, e todos prosperão, á excepção de 8 ou 10 familias. O producto do trabalho d'esta população é por ora pouco avultado, chegam para o consumo da colonia, com algumas sobras que são vendidas na povoação de Vianna. Muitas razões militão para explicar a escassez d'essa producção, relativamente á longa data da fundação da colonia, e ao grande n. de braços que n'ella cultivão a terra, sendo incontestavelmente huma, d'essas razões a natureza do terreno que embora não seja esteril, todavia não é dos mais ferteis da provincia.

Boas estradas atravessão o territorio da colonia, mas convem reconhecer que já se acha em parte muito distante da capital e mesmo do pequeno mercado de Vianna.

Para remediar este inconveniente, tem-se pensado em communicar a parte do estabelecimento que se acha nas vizinhanças do rio Braço do Sule os

prazos alem deste rio, com o porto de Guarapary ; fazem se explorações para este fim e segundo creio serão coroados de excellentes resultados. Existe na colonia huma capella, destinada ao culto catholico, cuja edificação é devida ao zêlo religioso de Frei Wandelino de Insbruch. E' hum edificio solidamente construido, vasto, mas ainda não acabado, onde officia Frei Pedro Regalado a quem está imeubido a direcção espiritual dos colonos que possuem o catholicismo. Os protestantes, que são em maior n.º tem igualmente huma casa para celebração dos seus officios e hum pastor, Henrique Egger. Por algumas vezes tem apparecido na colonia pequenas contendias provenientes do espirito religioso; felizmente na actualidade tudo se acha em paz, depois de ligeiras indisposições despertadas pelos signaes de regozijo com que alguns catholicos festejarão a conversão de hum protestante. Mandei recomendar a Frei Pedro Regalado que tivesse o maior cuidado em evitar que se insultasse o culto protestante; pois que a nossa lei constitucional ao mesmo tempo que reconhece o catholicismo como a religião do estado, tolera e respeita as outras e sustenta a liberdade de consciencia como hum principio inconcusso.

Este capuchinho está encarregado do ensino primario na colonia, procedendo de modo que os meninos apprendão ao mesmo tempo a lingua a paterna e a do paiz. Ao director Adalberto Jahn recomendei que promovesse o ensino das lettras Brasileiras, fazendo com que os colonos mandassem seus filhos a escola, assim como, que empregasse os meios tendentes a ir fundindo a população estrangeira com a nacional — a fim de fazer-se d'esse grupo de Europeos hum povo inteiramente Brasileiro.

O Capitão Pedro Claudio Soido acaba de apromptar 400 prazos com casas provisorias para os colonos que vierem, e o director da colonia preparou 70, deixando de fazer 35 casas provisorias porque os prazos em que devião ser edificadas se achavão alem do rio Braço do sul do Jucú, e não se tendo ainda construido a ponte que devia communicar esses prazos com o resto da colonia, éra de crer que só muito mais tarde seriam elles habitados e n'essa occasião já as casas, arruinadas pelas chuvas e ventanias, estarião sem prestimo.

No anno passado a colheita do café, em toda a colonia orçou em perto de 3000, arrobas, producção de certo pequena relativamente ao n. dos colonos, mas que tem de augmentar, porque ha muitas plantações novas d'esse precioso vegetal.

S. Izabel é huma das colonias do Brazil que menos sacrificios tem custado aos cofres do estado, com grande aproveitamento. O seu futuro será brilhante se novos trabalhos promovendo huma communicação mais facil com o Porto Velho e por conseguinte com esta capital, e por outro lado com o porto de Guarapary, favorecerem o tranzito e o transporte dos generos da lavoura: Este porto está quando muito a 6 leguas dos ultimos prazos ao S da colonia, no entanto que d'esses prazos ao Porto

Velho, ha seguramente a distancia de 11 a 12 leguas, Já se vê pois que huma boa estrada que do rio Braço do Sul do Jacú onde estão os ultimos prazos na parte S., se dirigisse a Guarapary tornar-se-ia de muita vantagem e direi até indispensavel, para os colonos que por este modo poderão levar seus generos a aquella villa e ahí vende-los ou exporta-los. Os terrenos por onde a estrada tem de passar são excellentes, se os julgarmos pelo que já tem sido explorado e portanto, essa via de communicação trará ainda a grande vantagem de atrahir população para os sertões entre a colonia de S. Izabel e Guarapary e de mais tarde, tornár aquella villa hum importante mercado.

O governo Imperial a quem não é indifferente, antes muito cuidadoso a marcha e desenvolvimento das colonias, sem duvida attenderá á estas reclamações, concorrendo para a realisação de hum projecto tão esperançoso.

A fundação de huma colonia nos sertões de Guarapary, magnificos e avantajados a outros muitos da provincia, pela vizinhança de hum excellento porto, completaria a obra tutelar. Parece-me que esse alvitre serie preferivel ao de estabelecer novos prazos para colonos em S. Izabel. Entendo que as colonias no paiz devem ser pouco extensas e povoadas, não somente para facilitar a administração mas ainda porque nos pequenos grupos a nacionalisação é mais facil e prompta, do que nos grandes estabelecimentos.

#### S. LEOPOLDINA.

Por aviso do ministerio do Imperio, com data de 27 de fevereiro de 1856, foi a presidencia d'esta provincia, authorizada a mandar medir e demarcar á margem direita do rio S. Maria, entre a cachoeira Grande e a de José Claudio, huma extensão de terreno de 4 leguas em quadro, que deveria ser dividida em lotes de 62,500 braças quadradas, escolhendo-se no centro hum lugar onde mais tarde fosse estabelecida huma povoação urbana,

Foi durante a administração do Exm. Sr. Fernandes de Barros que se cumpriu a determinação d'aquelle Aviso—opinando S. Ex.<sup>a</sup> no seu relatorio de 1857, pelo modo o mais favoravel, a respeito do local « A natureza, diz elle, como que distribuiu com parcimonia esses sitios encantadores para hum tal destino; seria talvez mesmo difficil encontrar-se huma outra localidade que offerecesse reunidas tantas condições favoraveis.»

Infelizmente parece que o lugar em que se estabelecerão os 1.<sup>os</sup> colonos não era tão admiravel como se tinha informado ao digno administrador. O terreno além de montanhoso, revelava-se em geral pouco fertil e que exigiu escolha de outro local para o prolongamento da colonia; Nas explorações a que se procedeu para esse fim, o engenheiro Amelio Pralon e o cidadão Fernando Antonio Ferreira Castello, que auxiliar valioso do Sr. Conselheiro Pedreira,

Quando este fundára a colonia de S. Izabel, prestava iguaes serviços no novo estabelecimento, reconhecerão que ao sul dos primeiros prazos, na direcção do antigo quartel de Bragança, existião terras mais fertéis. N'essa direcção foram estabelecidos os novos prazos, que na actualidade prolongão-se para o centro, n'uma linha de mais de 3 leguas, e na parte S. extendem-se quasi até igual distancia da barra do rio Mangaraby.

Situada a legua e meia da cachoeira de S. Maria, que dista 9 leguas d'esta capital, a nova colonia, a que foi dada o nome de S. Leopoldina, occupa, como a de S. Izabel, terrenos montanhosos, accidentados e cortados por muitos ribeiros cristallinos. A fertilidade do solo é variavel; notando-se que se torna maior nos prazos em direcção de O. a L. no entanto que nos de N. a S. existem alguns terrenos quasi estereis. O Director da colonia divide os prazos relativamente á fertilidade, em bons, soffriveis e máos—porem segundo me informão pessoas experientes, o n.º d'estes ultimos é muito limitado.

Vejo, lutando ainda com obstaculos que denominarei de aclimação, este estabelecimento não pode rivalizar com o de S. Izabel cuja fundação data de 1847. A sua producção è por ora pequena e insufficiente para o consumo dos proprios productores, o que encontra explicação não somente na data ainda recente da fundação do estabelecimento, mas tambem na ignorancia em que vive a maior parte dos colonos, a respeito da cultura dos generos agricolas do paiz.

Chegados sem o menor conhecimento do terreno e das plantas cultivadas no Brasil, pouco instruidos a este respeito pelos directores, que em geral não tem sido homens praticos do serviço da agricultura, estando o actual nas mesmas condições, alguns colonos, perdem as suas primeiras plantas e é só com a experiencia dos seus prejuizos que vão emendando os seus erros e tirando alguma vantagem do solo.

Alem d'esse defeito a que se poderá remediar mandando-se distribuir na colonia huma especie de cathecismo onde estejam explicados em linguagem popular o modo por que se cultivão no paiz os generos agricolas mais uteis e productivos, tem lutado a colonia com outros que procurarei igualmente remover. Administrada desde a sua fundação, no curto prazo de 4 annos por 6 directores, quen'ella permanecião apenas o tempo sufficiente para adquirir hum conhecimento superficial do solo e dos colonos; povoada em parte por excellentes trabalhadores entre os quaes se contão os Pomerianos, Tyrolezes, e Luxemburguezes, mas no restante composta de homens rebeldes ao trabalho agricola e unicamente atidos aos socorros que o governo Imperial distribui e generosamente com o fim acertado de favorecer a colonisação; alem d'isso situada em terreno montanhoso e exigindo a abertura de numerosos caminhos para transito commum e o transporte de generos, reclama esta colonia serios cuidados da administração—toda a sollicitude a par de huma direcção energica e sem condescendencias.

Abrirão-se muitos caminhos no territorio da colonia, para communicação dos prazos, e a estrada denominada de Bragança, que segue do interior da colônia ao porto do cachoeiro. A somma avultada que esta estrada custou, sem que esteja ainda concluida mais do que 1 legua e 3/4 revela desde logo irregularidades na fiscalisação, alias difficil dos trabalhos.

A verdade é hoje bem conhecida. A fim de auxiliar os colonos proporcionando-lhes salario nos dias em que suas prezenças não fossem precisas nos prazos para cultiva-los, o governo Imperial authorizou esta presidencia a manda-los admittir no serviço da abertura das estradas da colonia. D'este modo alliviava-se o cofre do Estado da pesada contribuição que sob o título de diarias prestava a muitos colonos que ainda não tinham colheitas ou allegavão accidentes que atrazando-lhes as plantações os reduzião á miseria.

Infelizmente o pensamento do governo não foi sempre bem executado. Alguns colonos, imprevidentes, só cuidadosos do salario com que vivião *dia por dia* abandonnavão o cultivo dos seus prazos, esquecendo-se que algum dia estarião findos os trabalhos das estradas e exhausta a fonte donde lhes corria diariamente o dinheiro para subsistencia.

As obras erão administradas por feitores escolhidos de entre os proprios colonos e convem dize-lo, não era este o melhor meio de ter guardas vigilantes e escrupulosos do serviço e por consequente dos dinheiros publicos que os pagavão.

D'ahi enormes despezas e hum trabalho lento e realmente desanimador. A presidencia entendeu que devia suspender esses trabalhos e assim o determinou por huma portaria datada de 3 de fevereiro ultimo. Esta medida trouxe as consequencias que se devião esperar, graças ao imprevidente delicto de alguns colonos. Privados do jornal que ganhavão n'aquelles serviços, e do producto da terra, porque não a tinham cultivado, acharão-se reduzidos á pobreza e tiverão de voltar á antiga vida de subsidiados. O director correu a esta cidade, pintando-me a situação da colonia como extremamente lastimavel, e declarando indispensavel a concessão de diarias. Informado da situação em que se achavão alguns colonos, tomei o expediente de mandar prestar-lhes esse subsidio, medida que foi approvada pelo governo Imperial em aviso de 13 de maio ultimo mez. Todavia, informações de pessoas fidedignas, tranquillizão-me a respeito da sorte dos colonos, que se acham admoestados e bem instruidos podem e devem esperar a abastança.

É necessario que se continuem os trabalhos das estradas e authorizado pelo governo Imperial vou dar-lhes andamento, de modo porem que os colonos empregados n'esse serviço, dediquem-se alternativamente a elle e ao cultivo dos prazos para que novas imprevidencia não gerem novas despezas com que

se augmentar a divida dos colonos, cuja cobrança será difficil como já está acontecendo com os próprios de S. Izabel.

Infelizmente, o actual director, estabelecido a pouco tempo, pouco conhecedor do paiz, e pelo que se me afigurou, homem propenso á indulgencia, não pode desde já, por si só, remover alguns obstaculos que surgem. É preciso que a presidencia véle com sollicitude fóra do commum; que inspecione com o maior cuidado e desça mesmo até minuciosidades cuja decisão se deveria entregar a aquelle funcionario.

Energia e actividade são as principaes qualidades necessarias n'hum administrador d'essa colonia. Convém que, cumpridas as disposições do regulamento expedido pela presidencia a 10 de setembro de 1859 e approvedo pelo governo geral, seja aos colonos vedado a ociosidade e os frequentes passeios fóra do estabelecimento.

Quando tomei conta da administração da provincia, apparecião n'esta capital, frequentemente, grupos de 4, 5 e mais colonos, sem licença por escripto e aqui se demoravão a pretexto de obterem a satisfação de exigencias que, segundo aquelle regulamento, devião subir por intermedio e com a formação do director.

Este facto não podia deixar de ser prejudicial ao serviço da lavoura. Ordenei terminantemente ao director que explicando aos colonos o disposto no Regulamento e mantendo a disciplina, não lhes permittisse sahir do territorio da colonia sem huma guia, aconselhando-lhes constantemente o trabalho como o meio seguro de obterem não só o pão mas tambem a fortuna.

Além d'isso tenho tomado outras medidas tendentes a manter a ordem na colonia, a sustentar a disciplina sem a qual é impossivel que prosperem estabelecimentos d'aquella ordem, a promover o trabalho e fiscalizar os dispendios dos diuheiros publicos.

Continúo a prestar a maior attenção a este estabelecimento que pretendo vizitare e inspecionar minuciosamente, examinando os principaes pontos por onde se devem estender as estradas e os diversos serviços authorizados pelo governo e confio que os meus esforços conseguirão remover os defeitos que prejudicão ao estabelecimento, e colloca-lo no caminho da prosperidade, se por ventura encontrar no seu director leal observancia das medidas que lhe forem determinadas e hum estudo mais acurado dos meios praticos de fazer florecer o estabelecimento.

Considerando que muitos prazos se extendem para o lado do rio Mangaraly, afluente do S. Maria, determinou o governo que se abrisse huma estrada de rodagem, do porto d'este rio, até encontrar a colonia, trabalho que pelo aviso de 2 de maio ultimo deve ficar a cargo do engenheiro Pralon ex-director interino da colonia.



A população do estabelecimento erga em 1016 colonos divididos do seguinte modo.

SEXO.		IDADES.		ESTADO.			RELIGIAO.	
Homes.	Mulhers	Maiores	Menores	Cazado	Soltr <sup>os</sup>	Viuv.	Catholic	Pro test.
542	474	489	527	382	399	37	320	696

A direcção espiritual dos catholicos está confiada ao capuchinho frei Adriano Lantchesner a quem recomendei particularmente toda a prudencia e legalidade no exercicio do seu ministerio, de sorte que por excesso de zêlo não prejudicasse a ordem publica, provocando contendas entre Protestantas e Catholicos.

Se aquelles que gratuitamente nos guerreião ante os povos civilizados da Europa; se os que acreditando cegamente nas calurnias e falsidades de maldizentes que em grande parte receberão os dons da liberal hospitalidade Brazileira, procurão pela imprensa, contando sonhados horrores, impedir a emigração para o nosso paiz, pudessem avaliar os sacrificios que o governo Brazileiro tem feito, não direi já para o florescimento de todas as colonias estabelecidas no Imperio, mas só para a de S. Leopoldina, certamente que recuarião ante a propagação de calumnias cujo resultado, se nos pode ser prejudicial afastando-nos a emigração, também prejudica ás velhas nações Europeas e aos proprios compatriotas dos que nos guerreião, privando-os de gozar dos beneficios da abastança que encontrarião em nosso solo — uberrimo, — elles que pela maior parte sem fortuna, mal nutridos pelo pão amargo de trabalho, retribuidos com parcimonia, de pais a filhos, arrastão a vida penosa da pobreza e até da miseria.

#### Rio Novo.

A respeito do estado d'este estabelecimento, fundado por huma associação particular a quem o governo tem auxiliado com alguns favores, vos darei minuciosas informações, offerecendo-vos o contexto do officio que o engenheiro Adalberto Jahn, director da colonia de S. Izabel, dirigiu a esta presidencia, em cumprimento da tarefa de inspecção que por ella lhe foi commettida em abril do anno passado. As modificações que de então para cá tem soffrido a colonia não alterão a veracidade do relatorio d'esse digno funcionario:

Illm.<sup>a</sup>. Exm.<sup>o</sup> Sr. — Encarregado pela presidencia do exame da colonia do rio Novo, situada no Municipio de Itapemirim, embarquei no paquete á vapor S. Matheus e parti para a mesma colonia no dia 28 do mez p. p.

Chegado que fui a Itapemirim no mesmo dia, procurei no dia seguinte ao major Caetano Dias da Silva, Director da dita colonia, e communicando-lhe o fim da minha viagem, elle se mostrou satisfeito e deu logo as providencias para seguir-mos da fazenda do Limão, onde se achava, para o centro colonial Pao d'alho. Pernoitando naquelle ponto, logo no dia 30 do mesmo mez, de manhã, me dispuz a percorrer a serie de prazos ruraes que ficão á direita e esquerda do caminho que segue do lugar Santo Antonio para Itapoama, começando o meu exame pelo praso do colono portuguez João José Ribeiro e concluindo-o nessa serie pelo praso do colono portuguez José de Abranches Romão.

Nesse mesmo dia fui percorrer 5 prazos, todos situados no lugar denominado—Dezerto—á margem norte do Rio Novo, e me recolhi a casa ás 5 horas da tarde, depois de ter apreciado os trabalhos feitos em 37 prazos cuja superficie cultivada orcei em 300,000 braças quadradas pouco mais ou menos; o valor dos diversos trabalhos, feitos nestes 37 prazos, como plantações de café, laranjeiras, bananeiras, mandioca e outras plantas desta familia, o dos—animaes—e aves dos colonos foi orçado por mim na quantia de 23:000\$000.

Devendo notar as condições da colonia em face do primeiro quesito, proposto no officio da presidencia, tratarei desde já dos terrenos percorridos, e direi sem receio de errar—que são elles de excellente qualidade, segundo o meu fraco entender, que bazeio na inspecção a que procedi em diferentes pontos das terras altas e baixas, no crescimento das arvores, no desenvolvimento das plantas e na opinião de alguns lavradores praticos, com quem conversei.—Estas terras se prestão á cultura de mandioca e outras plantas desta familia, do café, algodão, milho, feijão e fumo, nas terras altas ou planas e em outras, e á do arróz que dá com vantagem, nas terras mais baixas. Nenhuma facilidade existe para o transporte de productos; mas esta condição muito essencial se obterá com a abertura e desobstrucção do Rio Novo até permittir a navegação em canoas ou mesmo em pequenas barcas, e com a factura e conservação de caminhos regulares, que communicuem os prazos entre si e estes com os pontos d'embarque, que se estabelecerem á margem do mesmo rio.

A salubridade nesta serie de prazos não tem sido boa até acerca de dois annos a esta parte, e na minha opinião só melhorará com a derubada dos mattos proximos ás habitações dos colonos, com a melhor construcção das mesmas habitações em lugares convenientes, que sempre

se escolhem depois dos primeiros serviços nos pontos que se desmattão; e principalmente com a desobstrucção do rio Novo, de modo a esgotar as agoas represadas em diferentes lugares do brejo por onde elle cursa.— Nesta serie não existe quasi uma familia que ficasse completamente eximida da molestia geral, que reinava entre os colonos.—Estas condições de salubridade, a habitações dos colonos, os alimentos, o clima do paiz, e a melhora de recursos, que devem esperar do seu trabalho bem dirigido, hão de necessariamente trazer-lhes bem estar.

Actualmente porem é estremamente sensivel, alem das faltas referidas, a dos soccorros da medicina e do culto religioso em toda a colonia, sendo estas faltas a causa principal do desanimo que se nota nos colonos.

A este respeito direi em abono da verdade, que o director da colonia vive magoado por não ter os meios de remover as difficuldades por este lado e que procura minorar os soffrimentos dos colonos quando enfermos, mandando-os conduzir para os commodos de que dispõe; onde lhes fornece alimentos e o tratamento que permittem as circumstancias, em que se acha.

Para continuar a commissão, de que a presidencia me encarregou, no dia 4.º do corrente mez fui percorrer os prazos, que se achão fundados á esquerda e direita do ribeirão Pão d'Alho, á esquerda e direita do correjo de Santa Rachel, confluentes do mesmo ribeirão. Nas margens d'aquelle ribeirão se achão estabelecidos 16 prazos habitados com a cultura de 150,000 braças quadradas pouco mais ou menos, contendo em bemfeitorias cerca de 16:000\$000 de reis. O terreno é de excellente qualidade como o da serie de prazos de que tratei no primeiro lugar.

O transporte é difficil, mas elle se tornará commodo levando-se a effeito as providencias já indicadas. A salubridade resente-se dos defeitos que notei a pouco, em relação á primeira serie de prazos examinados; mas a sua melhora se obterá com facilidade por serem mais altos os terrenos e estarem já um pouco desviados das agoas represadas do Rio Novo, etanto que agora mesmo notão-se menos incommodos de saude nos colonos, que habitão este lugar, do que nos que habitão o ponto de que tratei. Nas margens do correjo de S. Caetano, confluyente do ribeirão Pão d'Alho, se achão installadas 17 familias em 17 prazos com 55 mil braças quadradas de superficie desmattada; o valor das bemfeitorias destes 17 prazos orça (pouco mais ou menos) por 3:500\$000 reis.

Estas familias, Belgas e Holandezes, forão mandadas para esta colonia pelo governo Imperial em junho de 1858. Muito pouco tem feito esta gente, e pelo que observei, bem tarde poderá ter com que prover as suas necessidades.—A terra onde se installarão estas familias, é boa, mas não tão boa como a dos outros prazos, e resente-se em bastantes lugares da presença de muitas pedras: ha mesmo alguns prazos que se tornão inproveitaveis por causa das mesmas pedras; e por esta rasão eu creio necessario a mudança de algumas familias para outros lugares mais vantajosos.—O

Director da colonia não teve já mais alguma reclamação á este respeito, mas concordando na mudança ficou disposto á effectuar a dos colonos que o desejarem.

O transporte de productos como nos outros lugares de que já tratei, é difficil, e mais difficil porque o caminho (hoje nada mais do que uma picada pedregosa,) que communica os prazos entre si está por fazer e é mesmo da mais difficultosa execução.—A salubridade aqui é boa e para isso concorrem, na minha opinião,

1.º localidade alta.

2.º desvio das agoas represadas do Rio Novo,

3.º Optimas agoas do uso quotidiano, e se á estas condições se juntar a do desmattamento mais extenso em torno das habitações, ficará a localidade completamente salubre.

Nas margens do correço de Santa Rachel se achão dois prazos habitados com o cultivo de 25,000 braças quadradas, contando em bemfeitorias rs. 4:000:000. Estes 2 prazos estão muito bem situados, quanto á localidade, bom terreno e salubridade, soffrem porem o mal dos anteriores quanto á vias de transporte, mas este mal poderá remover-se com as providencias indicadas.

Ás cinco horas da tarde havia terminado a inspecção de 33 prazos ruraes e dando por concluido o trabalho deste dia, regressei para casa.

No dia 2 de corrente ás 9 horas da manhã, guiado pelo director da colonia, fui percorrer alguns prazos, situados nas margens do correço de S. Antonio, confluyente do riberão Pão d'Alho. Sabindo pela margem esquerda do dito correço por mão caminho (picada) em matta virgem, encontrei cinco porções de matta roçada por ordem do director, as quaes hão ser convenientemente preparadas para se installarem duas familias Belgas, que recusarão os primeiros prazos, que se lhes havião entregado. —A pouca distancia deste lugar encontrei cinco prazos habitados, situados nas margens do dito correço, em boas condições quanto ás terras e salubridade, resentindo-se porem da falta de vias conductoras.

Estes 5 prazos tem cultivada uma superficie de 40,000 braças quadradas, contendo 4:600:000 reis de bemfeitorias.

Pelas informações que recebi de um colono nacional que por alli se estabelecera, continuão as boas condições do terreno deste lugar até longa distancia, passando as cabeceiras de um riberão, que vai desagoar no Rio Novo, e a de outro que vai desagoar no rio Itapoama, de forma que se podem accomodar bastantes familias nas margens d'esses dois ribeirões. Regressando deste lugar fui depois percorrer a serie de prazos, que existe á margem norte do Rio Novo, de cuja serie fazem parte os prazos situados no lugar denominado «Dezerto» que mencionei no primeiro dia de trabalho naquella colonia.—São 10 os prazos estabelecidos, tendo cultivada uma superficie de 127,000 braças quadradas, com 14 contos de reis de bem-

feitorias, mas não me foi possível visitar 3 destes prazos por ser necessario ir em canoá, que na occasião não existia.

As condições desta serie, quanto á bondade do terreno e quanto á salubridade, são quasi as mesmas, que notei em relação á primeira serie percorrida; e quanto ás vias de transporte e communicação ellas serão perfeitas com a desobstrucção do Rio Novo; por isso que todos os habitantes poderão embarcar os seus productos junto das suas habitações.

Tendo visitado em toda a colonia 84 prazos, dexei de ver trez outros pela difficuldade que notei, mas orçei á sua cultura em valor superficial por informações do director e de colonos visinhos, sendo deste modo 87 os prazos habitados. Tendo mais tratado das suas condições em relação á qualidade de terrenos e facilidade de transporte e á salubridade, cumpre-me declarar á V. Ex. que sendo-me apresentado o mappa estatístico por extenso e o resumo deste, á pouco organizado pelo director da colonia, fui verificando a existencia da população alli notada, a proporção que visitava os prazos de cada familia e depois na residencia da direcção á respeito de individuos, que alli se achão installados, no trabalho de parceria em sertões e em tratamento na fazenda do Limão, pertencente á companhia, onde alguns se occupão no plantio da canna por contracto de parceria.

Isto posto, V. Ex. verá pelo mappa junto, que os colonos existentes das nacionalidades Portugueza, Franceza, Ingleza, Alemã, Suissa, Hollandeza, e Belga, sobem a 370 individuos, e que juntando á este n.º 89 individuos nacionaes estabelecidos, 57 asiaticos, que quasi na totalidade se occupão na cultura de cereaes por parceria, e 50 africanos, temos a existencia de 563 individuos, demonstrado no mappa em resumo, que me foi apresentado, e que conferi com o mappa estatístico por extenso, exarado no livro da colonia.

Quanto ao estado desta população não é tão lizo (sic) como poderia ser e era para desejar; esse estado manifesta logo á 1.ª vista o dezarração que tem vindo á colonia das auzencias do seu director, auzencias a que elle tem sido forçado, segundo me informou, por differentes difficuldades, que o surprehenderão e que procurava remover na Corte.

Tambem se conhece sem esforços que a falta de meios pecuniarios tem occasionado muitos inconvenientes á colonia e dessa falta resultou sem duvida em grande parte o desrecremento, que notei da população, entrada em n.º 839 para a existencia de 563; por quanto dos meios, que o director tivesse á sua disposição resultaria a sustentação de trabalhos uteis onde os colonos se occuparião com vantagens, o que melhoraria as condições coloniaes.

Quanto á queixas nenhuma foi apresentada contra o director, que geralmente é respeitado pelos colonos. —Algun descontentamento se desceha n'esta gente pela falta das vias de communicação, pela falta de soccorros,

médicos e pela do culto religioso; por certo, se estas faltas forem removidas, a população se animará completamente e procurará chamar outros emigrantes com quem tem relações em seu paiz.

Os colonos, que occupão prazos ruraes, são proprietarios foreiros por contracto de foro perpetuo onde se regulão as condições dos dominios utilis directo; mas ha excepção e nesta parte existe contentamento: notarei principalmente os colonos; alemão Carlos Scheider, os suissos João Scheidegger, Daniel Schéerer, José Seber, Daniel Rochas, os portuguezes S. Pascoal, João José Ribeiro, Antonio Araujo de Chedeiros e José Francisco Marias, os Francezes Francisco Davida e Francisco Senoege &c.

Examinei esses contractos e os achei razoaveis de parte a parte, tendo sido cumpridas as condições estabelecidas por parte da direcção; mas por parte dos colonos em geral não tem sido observadas. Elles installarão-se e tendo sido supridos constantemente, ainda nada tem dado por conta de seus debitos, salvo pequena excepção.—A bondade das terras que occupão e o facto de terem tanto incommodado a direcção da colonia com exigências, me faz crer que não foi a mesma colonia bem aquinhoada quanto a gente laboriosa:

Por outro lado deve-se attender que a falta de recursos, em que se tem visto o director, não permittem dar-se trabalho á esta gente para prover as suas necessidades com os ganhos do mesmo trabalho, e em tal caso menores sacrificios devia fazer a mesma direcção e a companhia.

Tendo começado a pouco as limitadas parcerias no plantio de canna, não se pode predizer a vantagem, que taes parcerias darão: hé porém certo que podem os parceiros tirar vantagem da excellente terra que cultivão, se forem cuidadosos no trabalho e bem correr o tempo.

Os proprietarios foreiros na minha opinião, melhor andarão; por isso que utilisão em terra sua todo o trabalho que fazem, o que não se dá com os parceiros, que colhido o fructo nada fica no solo á que o colono tenha direito.

Cabe aqui fazer uma menção favoravel aos chins, que s'empregão nes ta especie.—Estes homens, segundo me informou o director, em quanto trabalharão pelos seus engajamentos, nunca prestavão serviços correspondentes á despeza que fizerão, mas depois que o mesmo director os desligou do trabalho sujeito ao engajamento, tornando-os parceiros, vivem satisfeitos, não incommodão a direcção com exigências, pagão actualmente a parte de productos que pertence á companhia:—vi alguns bem arranjados e entre estes um, casado com uma viuva portugueza, que trata bem a sua mulher; já colheo 80 alqueres de milho alem outros legumes, e tem porcos gordos no valor de 300\$000 reis.

Os colonos de outras nacionalidades, que se achão nas mesmas condições, não apresentão taes vantagens; ao contrario tem pouco serviço e

parecem carecer de tudo: faz gosto ver os trabalhos dos Chins em face dos trabalhos de outra gente.

Desejando fazer, digo satisfazer o preceito que me impõe o 9.º quezito proposto no officio da presidencia, conheci algumas difficuldades practicas só removiveis por um exame muito municioso em todos os bens da companhia, e como julguei dever tratar unicamente dos terrenos e bemfeitorias, que tem relação com a entidade colonial, tive de valer-me da escripturação da companhia e vi que no fim de 1846 devião os colonos a esta a quantia de 111:000\$000 reis.

A escripturação, segundo me expoz o director, não está ainda posta em limpo de Janeiro de 1857 em diante, não só porque a sua longa auzençia do estabelecimento occasionou o atrazo desse serviço, como porque falharão os encarregados d'elle sem que fosse possível supril-o nesta localidade da colonia, onde a falta de pessoas habilitadas é absoluta; mas orçando ás despezas carregadas aos terrenos e bemfeitorias dos annos 57, 58 e 59 em 53 contos de reis, temos que estas e aquellas montão a 164 contos, incluindo todos os trabalhos em relação aos terrenos da companhia, e aos do governo Imperial, onde se achão parte dos colonos.

Os terrenos da companhia occupados por colonos, forão por mim orçados em 4:000\$000 reis, os trabalhos de 7,000 braças da estrada de rodagem, que conduz da fazenda do Limão, estabelecida na margem norte do rio Itapemirim passa o centro da colonia Pão d'Alho, forão por mim calculados em 16:000\$ reis; ~9,000 braças de caminhos, que communicão os prazos entre si, passando por meio de cada serie d'elles forão orçados em 3:600\$ reis, em 22,000 braças de medição lineares em todos os prazos habitados (supposto que todos estes prazos sejam completamente medidos e demarcados, o que por falta de tempo não pude verificar,) forão orçados em 3:520\$ sommando tudo 27:120\$ rs, que reputo trabalhos da colonia, feitos por conta da companhia, e deduzida esta somma de reis 164:000\$ em que são orçados os terrenos e bemfeitorias escripturados, a esses terrenos deve ser carregada a somma de 136:880\$ rs. que reputo valor dos próprios da companhia.

Quanto ao 10º quezito, proposto no officio da presidencia, pouco me é dado verificar, por quanto não tem ainda os colonos grandes sobras dos cereaes necessarios á sua subsistencia, e alguma que se tem verificado, tem sido permutada em pequenas porções de cada vez por generos do commercio vizinho.

Os colonos pela maior parte não podendo cultivar grande porção de terra, começam por plantas na pequena superficie que desmattão: mandioca, aypi, feijão, milho, arroz, e café mas sendo tudo isto em pequena quantidade, quasi no geral, apenas vai chegando, segundo me informou o director, para parte da sua subsistencia; familias existem, que não podem bem subsistir com o recurso do terreno, por isso que tendo poucas braças

iteis, tem ao contrario consumidores de mais em relação ao producto que podem haver.

Ha no reg. da colonia um artigo especial que obriga os colonos a manifestar todos os objectos que destinarem ao commercio, mas elles, seguindo-me foi informado, não querendo applicar por ora alguma parte desses objectos para encontro de seus debitos (salvo pequena excepção,) como que não se prestão á esse manifesto, talvez com receio, não fundado, de lhe ser notada a falta dessa explicação, do que vem a falta do conhecimento exacto dos productos coloniaes.

Quanto á quantidade de productos, ella se circunscreve em mandioca, milho, feijão, arroz, café e algumas outras plantas de seu diario; e com a desobstrucção do Rio Novo, terão todos os colonos bom producto em madeiras que deixarão de entregar ao fogo, como tem feito até agora.

Em conclusão do fraco trabalho, a que procedi, direi á V. Ex. que esta colonia, convenientemente auxiliada, pode prosperar em muito pouco tempo, e para isso bastará:

- 1.º que se ponha ella sob a protecção e dominio do governo Imperial, visto que o limite das forças particulares não lhe permite desenvolver-se.
- 2.º que se desenvolvão os primeiros trabalhos de canilhões, onde os colonos possão haver por seus salarios, os meios de prover as necessidades
- 3.º que se lhe acuda com os socorros da medicina, gratuitamente, para cada colono no espaço de algum tempo, apoz o estabelecimento de cada familia.
- 4.º que se estabeleça o culto divino para evitar o estado irregular de muitos colonos, que não tem meios de procurar a regularisação de seu estado na villa de Itapemirim, e para confissões e applicações dos sacramentos.
- 5.º que se estabeleça uma escola de primeiras letras e se proteja o estabelecimento de alguma industria util, em relação ao bem estar da colonia.

Com o provimento d'estas necessi lades palpitantes, este nucleo colonial, attento as boas condições quanto aos terrenos e proximidades de portos exportadores e as conducções fluviaes, se tornará interessante, podendo servir a muitos milhares de individuos, que se podera estabelecer ao longo da costa do mar, que vai de Itapemirim a Guarapary na extensão de 12 leguas, tendo os quatro portos exportadores de Itapemirim, Pinna, Bénevente e Guarapary, que podem ser visitados pelos vapores da companhia do Espirito Santo, duas vezes por mez

Recapitulando verá V. Ex. que existem 87 prazos habitados na colonia do Rio Novo, que as beaifeitorias destes são orçadas em 92:100\$ rs, com uma superficie de 697 mil braças quadradas, que os trabalhos na colonia, feitos por conta da companhia orção em 27:100\$ reis, que ao valor dos proprios da companhia quanto aos terrenos e beaifeitorias, segundo a despoza feita orça pela quitta de 133:330\$ rs. e finalmente que o pessoal



da colonia é actualmente de 565 individuos das differentes nacionalidades exaradas no mappa junto.

Hé quante se me offerece a dizer á V. Ex. em face do supracitado officio; e como couheço a insufficiencia destê meu trabalho, espero que V. Ex. me relevará as faltas de que elle se ressentir.

Deus Guarde á V. Ex. — Colonia de S. Izabel em 9 de maio de 1860.

Illm. Exm. Sr. Presidente desta Provincia. — *Adalberto Jahn* engenheiro

Alem dos 3 grandes estabelecimentos de S. Izabel, S. Leopoldina e Rio Novo, forão projectadas na provincia mais 2 colonias: a do Guandú e do Limão.

A primeira, fundada com a illusoria esperanza de serem aproveitados os excellentes mas longiquos terrenos banhados pelo Guandú e pelo magestoso Rio Doce, promovendo-se alli huma colonisação de nacionaes, frustrou-se completamente. Os trabalhos de medição e preparo de terreno começaram em dezembro de 1857, fazendo-se huma derrubada de 1,000 braças de frente e 200 de fundos. O lugar inteiramente deserto, remoto, apenas de longe em longe tranzitado por negociantes Mineiros que se dirigião a Linhares em procura de sal, não podia attrahir cultivadores. Nos primeiros tempos, alguns nacionaes pedirão prazos que lhes forão concedidos com grandes vantagens, mas não se estabelecerão no lugar. Ha poucos mezes appareceu outro pretendente a quem a presidencia concedeu igual favor, mas este como os primeiros colonos, não se aproveitârão dos magnificos terrenos que lhes forão vendidos por hum preço diminuto. O governo Imperial por aviso de 6 de outubro de 1860 mandou que em virtude da lei de 14 de setembro de 1859 se desse a cada huma das ex-praças de linha constantes de huma relação que acompanhou o aviso, 1 lote de terras de 22,500 braças quadradas, o que não se tem realisado até hoje porque nenhum d'esses individuos appareceu fazendo valer o seu direito. Quanto aos indigenas, a quem o missionario frei Bento de Budio devia cathequizar, continão na vida nomada que lhes é natural, demorando-se no sitio da colonia só o tempo sufficiente para que recebão viveres.

A capella que se projectava erigir n'aquella localidade não foi construida, nem aberto outro caminho, alem de huma picada que se dirige do Porto de Souza ao rio Guandú.

A idea de colonisação nacional, frustrada em relação a aquelle estabelecimento se deve a projectada colonia do Limão.

Pareceu ao governo Imperial que o melhor sitio para esse fim, erão os excellentes terrenos banhados pelo rio Doce e lagoa do Limão, a 6 leguas da villa de Linhares, para o que, comprou 6 sesmarías que o Dr. Nicoláo Rodrigues dos Santos França Leite possuia alli. Na realidade, todos os que passão pelos magnificos sertões banhados por aquelle rio, admirão ás riquezas que elles occultao e prevem o futuro gran lizo que os aguarda. Faltta

porém, allí a enxada do agricultor, para que de seios tão fecundos se tire a riqueza e ás margens do magestoso rio, de seus muitos afluentes e das lagoas vizinhas, se plante a arvore da civilisação.

Infelizmente até hoje poucos são os que se tem aventurado a deixar as vizinhanças do littoral n'esta provincia. Os dons com que a natureza distinguio aquelles terrenos, são apreciados quasi que unicamente pelo viandante que vê parte delles. O povo, em geral, receia o ermo e as aventuras, e á sua imaginação supersticiosa, aterrada pelas fêbres que em certos periodos grassão no solo banhado pelo rio Dôce, surge sempre como hum *memento* desanimador as palavras attribuidas ao veneravel Anchieta: — *Será muito cobijado, mas nunca possuido.*

Em virtude dos avisos de 2 agosto, de 3 e 30 de outubro do anno passado, contractou esta presidencia em data de 11 de fevereiro ultimo, com o agrimensor Delecarliense Drumond de Alencar Araripe a medição de 50 prazos no precitado lugar do Limão, a construcção de 1 barração, derrubadas e preparação de terreno para assentamento de huma povoação urbana, serviços que o contrahente está executando desde aquelle tempo.

Seja-me permittido por esta occasião expender minhas idéas a respeito do importante assumpto de que trato, em referencia a esta provincia. No curto praso da minha administração talvez que não seja possivel formar hum juizo seguro, e o tempo, a maior experiencia adquirida por hum estado mais prolongado dos homense das causas, pelo exame ocular de todos os lugares da provincia, po le sem duvida modificar o juizo que faço no prezente. Feizmente o meu pensamento não é solitario e nem mesmo tenho o direito de me hourar com a iniciativa, porque antes de mim, já alguém pensou da mesma maneira, provocando da parte do governo geral, sempre sollicito pelo bem do paiz, ordens para huma exploração cujo rezultado aguardo com a chegada do engenheiro Street.

Para mim, o ponto da provincia que mais se presta á colonisação, já pela vizinhança da população e por conseguinte pelos recursos que os colonos encontrarião, já por sua posição proxima da provincia de Minas, já finalmente pelo seu excellente porto é o territorio proximo da villa de Guarapary

Alli, as terras são fertilissimas e existem devolutas em grande quantidade distando da capital da provincia quando muito 10 a 12 leguas. O porto da villa, profundo e abrigado, dá entrada franca mesmo a navios de grande tonelagem e convida o commercio.

A colonia, situada a 2 leguas da villa e extendendo-se em direcção á de S. Izabel, cujos ultimos prazos, á margem aireita do rio Braço do Sul, não distão muito d'alli, teria as vantagens 1.<sup>a</sup> da vizinhança de hum povoado importante, onde fossem vendidos os productos da lavoura dos colonos, quando estes não os exportassem pela excellente barra 2.<sup>a</sup> formaria mais tarde hum só todo, pela sua união com S. Izabel. 3.<sup>a</sup> povoando-se a serião e tornando-se menos desabrigado, a emigração Mineira o procuraria.

de melhor vontade, certa de não penetrar n'hum territorio dezerto, inhospitaleiro e falto de todos os recursos.

Se por ventura este juizo que formo, pelo estudo da carta da provincia e o conhecimento da villa de Guarapary, por onde passei, receber confirmação, graças aos exames a que procedeo o engenheiro Street, serei sollicito em pedir ao governo Imperial providencias no sentido de se aproveitarem terrenos excellentes e com proporções para a prosperidade de 1 grande estabelecimento colonial.

A povoação dos magnificos seridões do Rio Doce será obra do tempo. — Remotos, ainda em parte infestados pelos Indios que ultimamente alli assassinarão o infeliz Avelino dos Santos França Leite, tendo hum porto que não é de facil accesso, só lentamente irão attrahindo a população. Quem pode, mais proximo da capital, possuir bons terrenos, respirar ares puros; ter um porto franco para exportação de seus generos hesitará de certo em arriscar-se e nas solidões plantar a cabana e arrastar o arado.

Demais cumpre-me confessa lo não confio muito na colonisação nacional com a disciplina, regularidade e obrigações da Europea. Em geral, entre nós, repelle-se o freio da sujeição e o trabalho obrigatorio como se fosse huma ignominia e para isso tem coacorrido a existencia da escravidão no paiz. Ama-se a ordem, mas ama-se a independencia ainda mais do que a ordem. A colonisação que me parece mais realisavel, consistiria pura e simplesmente na venda de terras, a praso e por preço modico — O Brasileiro pobre que quizer dedicar-se á lavoura, munido do competente attestado do seu bom procedimento, receba o terreno preciso para o seu trabalho, por hum preço baixo e pagamento espaçado, ficando hypothecado, á fazenda nacional o terreno, que voltará ao dominio publico se por ventura o comprador não realizar o pagamento dentro do praso marcado no contracto.

#### ALDEAMENTO AFFONSO.

Este estabelecimento está hoje completamente decadente. Foi composto de Indios Paris que primitivamente tinham sido aldeados no quartel denominado Barcellos, Reconhecendo se que as terras não erão muito ferteis n'esse logar, passarão para junto das cabeceiras do rio Castello onde a uberdade do solo os attrahia. Começou o estabelecimento com 50 indios numero que cresceu até 90, mas infelizmente ha algum tempo desaparecerão as esperanças de prosperidade, concorrendo para isso a extrema severidade de frei Bento de Genova, capuchinho director da colonia, que foi por esse motivo demittido. O aldeamento de quem tanto se esperava, acha-se hoje completamente decadente, havendo alli quando muito 13 a 18 indios que se entregão á lavoura e á caça, habilitando 3 ou 4 casas já arruinadas. Além d'essas choupanas existem no lugar a casa do director e a capella mas ambas abandonadas.

## AGRICULTURA, COMMERCIO E NAVEGAÇÃO.

A agricultura n'esta provincia é como em todo o imperio rotineira. A enxada e os instrumentos mais grosseiros do trabalho são os que n'ella se empregão. Contudo, em alguns importantes estabelecimentos do municipio de Itapemirim a arte vai exercendo sua acção salutar. Os antigos e grosseiros engenhos são alli substituidos por machinas a vapor, e o arado, em alguns pontos, abre na terra o seu sulco generoso. Como porem na maior parte da provincia a lavoura é pequena, pela subdivisão dos braços escravos e alem d'isso não ha entre nós a educação profissional que ensinaria a multiplicar os productos do serviço agrícola pela observancia dos processos scientificos e o emprego de instrumentos aperfeiçoados, a tradição domina e o trabalho se realiza como nos tempos coloniaes. Os principaes generos de cultura são o café, a mandioca e o assucar. O café em toda a parte vai invadindo o solo; a mandioca, principalmente na comarca do S. Matheus produz não somente para o consumo da provincia, mas tambem para abundante exportação. Quanto á lavoura do assucar, aqui como em outras provincias, vai cedendo á crescente prosperidade da cultura do seu rival o café, cujos preços elevados e menos custosa preparação, desafião os cuidados dos grandes, assim como dos pequenos agricultores. Sabeis que a plantação da canna e o fabrico do assucar exigem o emprego de muitos braços e nesta provincia, pelos motivos que já vos expendi, pela subdivisão das fortunas, de tal sorte que muitas vezes os filhos de hum fazendeiro importante, ficão reduzidos quasi a pobreza, não é possível que se levantem novos engenhos ou se conservem florescentes todos os antigos. Enquanto a exportação do café se eleva a mais de 200,000 arrobas a do assucar desceu no corrente exercicio a 29,450 arrobas o que, comparado com a exportação nos tempos anteriores á extincção do trafico em que algumas vezes excedeu a 300 mil arrobas, demonstra de hum modo muito expressivo decadencia rapida e consideravel.

Não indo mais longe, se tomarmos para ponto da partida o anno de 1836 teremos a seguinte tabella reveladora da decadencia do assucar e da prosperidade do café:

	ASSUCAR.	CAFÉ
1856	78,564 ar.	198,964 ar.
1857	24,473 »	136,883 »
1858	43,232 »	181,227 »
1859	39,822 »	136,102 »
1860	29,450 »	202,117 »

Além das difficuldades provenientes da falta de braços e de conhecimentos industriaes, luta a lavoura, em alguns pontos da provincia, com hum inimigo infatigavel: — a formiga, cuja acção destruidora leva o desanimo á alma do mais laborioso agricultor

A sollicitude Imperial se manifestou mais huma vez na fallia com que foi aberta a presente sessão do parlamento, reclamando escholâs practicas de agricultura, como huma necessidade urgente. Não sei se hum estabelecimento d'esta ordem prosperaria n'esta como em outras provincias, onde a rotina está enraizada no espirito do povo. Todavia, os fazendeiros mais abastados talvez que procurassem colher instrucções e um ensino que se iria propagando lentamente.

Ha na provincia huma industria que prejudica á lavoura, distrahindo d'ella numerosos braços—é a pesca. Muitas povoaçoezinhas situadas á beira-mar compõe-se de numerosas familias que se dedicao a esta industria. O mar é abundantissimo de peixe e offerece seus dons, sem os sacrificios nem os suores da lavoura. Piума, Myahipe, Ubù, Perocão, Una, Ponta da Fruta, Jucú, Regencia etc. são outras tantas povoações cujos habitantes se consagrão quasi que exclusivamente á pescaria. Alem d'essas povoações, existe em frente da villa de Guarapary huma longa fileira de casas de palha em n.º de 100 a 120, denominadas Muquiçaba, onde se azyião numerosas familias de pescadores. São outros tantos braços que abandonão o cultivo da terra, de certo mais vantajoso para o individuo e para o estado.

O corte de Jacarandá e de outras madeiras concorre igualmente para afastar da lavoura muitos braços que poderião empregar-se n'ella, principalmente nos sertões de Benevente, em parte do de Itapemirim, e nos de S. Cruz e Nova Almeida.

O commercio d'esta provincia se faz com os portos do Rio de Janeiro e Bahia, mas principalmente com o do Rio de Janeiro, sendo o da Bahia com o porto de S. Matheus, cuja principal exportação consiste em farinha de mandioca.

O valor dos generos exportados durante os 3 ultimos annos é o seguinte.

1858	960,677\$600 rs.
1859	1:113,533\$860 rs.
1860	1:653,012\$540 rs.

O augmento consideravel entre o valor da exportação do anno de 59 e de 60 explica-se pelo augmento da colheita e do preço do café, que figurando em 1858 no valor de 537:879\$ em 1859 no de 515,992\$960 em 1860 elevou-se a 1:109,519\$600 rs.

A navegação de cabotagem e a fluvial occupão os seguintes navios e canoas:

Patachos	7
Sumacas	6
Escunas	2
Hiates	9
Lanchas	49
Canóas	244

Na pesca empregão-se 17 lanchas e 48 canoas.

Estão matriculados na Capitania do Porto.

Carpinteiros	44
Aprendizes	12
Calafates	13
Aprendizes	5
Mestres de tripulação	40
Contra mestres	28
Praticantes	6

Marinheiros 276, dos quaes 180 livres e 87 escravos.

A navegação a vapor cujos beneficios a provincia reconhece é exercida pela companhia Espirito Santo que actualmente possui hum excellente navio, o Juparanã, dá força de 120 cavallos.

Este navio faz mensalmente humã viagem, tocando nos portos de Itapemirim, Victoria, e S. Matheus. A companhia Mucury enviava tambem uma vez por mez ao porto da capital, o vapor S. Matheus. Tendo sido encanipado o contracto d'esta companhia, naturalmente o governo contractará com alguma empresa a navegação a que ella estava obrigada.

Ultimamente, o commendador Francisco José Cardoso e filho tem enviado o vapor S. Matheus, de sua propriedade, ao porto d'esta capital, séguindo ao depois para Caravellas.

A assembléa provincial pela lei do orçamento vigente, authorizou a presidencia a subvencionar qualquer emperezario que se obrigasse a mandar hum vapor todos os mezes aos portos de Guarapary, S. Cruz e Rio Doce.

Procurarei entender-me com a companhia Espirito Santo ou com o proprietario do S. Matheus para que se encarreguem desse serviço.

#### FAZENDA GERAL.

A receita geral arrecadada do 1.º de julho do anno passado á março do corrente foi de 66:821\$176; a despeza orçou em 39 :380\$836 rs.

N'estes ultimos annos o excesso da despeza sobre a receita tem sido extraordinario, o que é facilmente explicado pela existencia de colonias dispendiosas e alimentadas com verdadeiro sacrificio dos cofres geraes.

No exercicio de 1858 a 1859 foi a despeza de 275:468\$516, no de 1859 a 1860 elevou-se á somma consideravel de 535:428\$242 e no corrente, como já indiquei, segue o mesmo caminho.

Infelizmente, a receita não marcha na mesma proporção. O seu crescimento é lento e pouco consideravel. Em 1857 a 58 foi de 66:872\$778 rs., de 58 a 59—73:281\$643 de 59 a 60—de 80:398\$729.

A thesouraria de fazenda dirigida por hum experiente e honesto funcionario, luta com difficuldades providencias de pessoal. Os seus empregados esforção-se pelo cumprimento dos deveres que lhes cabem, mas convem re-

conhecer que são em numero insufficiente para o serviço, crescido com os negocios financeiros respectivos á colonisação. Não apparecem candidatos nos lugares que se achão vagos, não só pela mesquinhez do ordenado como tambem pelos titulos de habilitação que a lei exige do concorrente.

#### FAZENDA PROVINCIAL.

O estado das finanças da provincia é felizmente satisfactorio. Graças a uma severa economia, apparezão os cofres no exercicio de 1859 a 1860 hum saldo de 24:475\$813 rs. que passou para o exercicio de 1861.

Diversas verbas de receita produzirão mais do que se esperava, taes forão o imposto de 6 por % sobre a exportação, o de 10 por % sobre a madeira, a decima dos predios urbanos, os emolumentos das estações provinciaes e da secretaria do Lyceu, e o imposto sobre cegenhos que fabricão aguardente.

Em compensação, outras renderão muito mienos, avultando entre estas o imposto denominado de meia siza sobre cada escravo vendido, dado em se- lução ou pagamento, pois que figurando no orçamento da receita para aquel- le exercicio no valor de 13:701\$ rs. só produziu 8:722\$430 r-.

O mesmo succedeu a respeito da taxa de heranças e legados, que orçada em 12:166\$000 produziu apenas 5:202\$532 rs.

Aquelle facto encontra prompta explicação; Extincto o trafico poucas são as transacções que se fazem de que os escravos sejam o objecto. Os que os pos- suem, entregues á lavoura, procurarão conserva los com cuidado e só os ven- dem em ultimo caso e extrema necessidade. Não ha importação de outras provinciaes. Os que vem do Norte quasi todos são comprados pelos fazendeiros do interior do Rio de Janeiro que se dedicão á lavoura do café.

Na renda arrecadada entra no valor de 10:163\$932 o producto do principal e juros da contribuição especial da ponte de Itacibá que se achava no Banco do Brazil. Esta contribuição, como sabeis, foi creada pela lei n° 16 de 13 de julho de 1858, com o fim de se poder construir humna ponte que ligasse a ilha onde se acha esta capital, com o continente. Como esta obra, orçada em 300 contos excedesse as forças da provincia, não foi emprendida. Alem d'isso figurão tambem no balanço da receita o juro das 12 apolices compradas com a contribuição para o Hospital a S. Matheus, no valor de 1:440\$000 e a percentagem para as matrizes da cidade de S. Matheus e villa da Barra que chegou a 1:419\$55, e mais 183 \$ rs. da venda de hum predio provincial, aluguel do outo e alienação de objectos da propriedade da provincia.

Ainda mesmo excluindo estas verbas e as outras pequenas que consti- tuem os 13:227\$586 que figurão no balanço como receita eventual, assien- to como o 1:454\$094 saldo do exercicio de 58 a 59 haveria sempre hum dif-

ferença de 26:309\$315 para mais, entre a receita arrecadada e a orçada restando ainda para se cobrar 4:262\$588 rs.

Pelo seu lado, a despeza, orçada em 82:914\$315 rs. , elevou-se a 116:704\$180 rs. havendo excesso, principalmente na verba ; sustento e eventualuario de prezos pobres, computando-se a porcentagem aos administradores de rendas, ao procurador fiscal, agentes fiscaes, e escrivães, e sendo o resto proveniente de diversas despezas com obras authorizadas por diversas leis ou pelas disposições geraes da lei do orçamento.

Examinando o estado das finanças na provincia, desde 1850 até hoje, veremos que ellas vão crescendo lentamente, como o demonstra o seguinte quadro

1850	39:739\$474 rs.	
1851	42:086\$517	
1852	50:870\$187	
1853	51:619\$109	
1854	69:750\$233	
1855	61:808\$997	
1856	85:600\$880	
1857	95:433\$664	
1858	95:433\$664	
1859	125:378\$	} contando-se com o supprimeute extra-ordinario de renda consagrada a fundação do Hospital de S. Matheus no valor de 9.167\$496 e com 2:876\$729 de saldo do anno anterior.
1860	139:725\$901	

A agricultura e sempre a agricultura é a fonte principal da renda desta provincia. Aqui como na provincia do Rio, como em muitas outras, ella concorre com hum contingente igual ou maior de que o dobro de toda a receita. A porcentagem que actualmente paga, é de certo elevada, e penosa, mas como abaixa-la quando todos os dias surgem necessidades, e com o crescimento das rendas tem vindo tambem o das despezas ?

Poderiamos talvez contar mais avultada receita, porem não o permite a difficuldade de se cobrar a porcentagem sobre a exportação, em alguns lugares, sobretudo no porto de Itabapuana.

Esterio, como sabeis, é a divisa actual da provincia com a do Rio de Janeiro Ora, no Rio de Janeiro o café paga somente 4 por %. no entanto que aqui, está sujeito a 6 por %. Como é natural, os productores e os commerciantes, preferem pagar menor porcentagem e por tanto, dirigem-se para o lado do sul do rio, que pertence a aquella provincia e por alli, exportão os seus generos O guarda encarregado da cobrança por parte da provincia do Espirito Santo, quiz impedir aquelle desvio. Não podendo diminuir a porcentagem, tratou de abaixar os preços, mas de um modo exorbitante, affastando-se tanto do que estava fixado na pauta, que chegou a cotar o café em 2,500 a<sup>ca</sup> ar, e ainda assim, arrecadou apenas durante o anno 1:394\$105 reis.



Seria conveniente que relativamente a aquelle porto fosse tomada alguma medida com que se pudesse affrontar a concurrencia do Rio de Janeiro o que talvez se obtivesse com o abaixamento da porcentagem ou dos preços.

Devidamente authorizado, o Exm. Sr. Leão Velloso expediu a 25 de fevereiro do anno passado hum regulamento para a thesouraria de fazenda provincial, creandó o lugar de Inspector em vez do de administrador que existia pelo regulamento anterior de 24 de 10 de outubro de 1857.

Para este importante cargo foi nomeado o inspector aposentado da thesouraria de fazenda Luiz da Silva Alves de Azambuja Suzano, cidadão probo, laborioso e com pratica do serviço.

Do relatorio d'esse digno funcionario verem as faltas que se notavão na repartição a que hoje dirige e as medidas que requer da vossa sollicitude pelo bem da provincia. Pela minha parte procuro com todo o empenho cortar os abusos e fiscalisar a arrecadação de modo que as rendas publicas sejam florescentes.

#### SECRETARIA DO GOVERNO.

Esta repartição funciona regularmente sob a direcção do seu digno chefe o Dr. Antonio Rodrigues de Souza Brandão, nomeado pela carta Imperial de 2 de maio de 1859. Este empregado e em geral todos os outros se mostram cuidadosos no cumprimento dos seus deveres.

O regulamento que actualmente lhes serve de norma é de 3 de dezembro de 1848 modificado pelas disposições que baixarão com a resolução de 13 de agosto de 1858.

O n.º dos empregados é pequeno, sobretudo se attendermos a que o expediente tem augmentado consideravelmente n'estes ultimos annos sobretudo pelo estabelecimento de colonias, cuja direcção e andamento exigem serios cuidados da presidencia. Felizmente o reconhecido zelo dos empregados permite que o serviço se realise sem prejuizo da boa administração da provincia. São elles os seguintes:

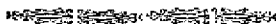
O Secretario, 1 official maior, 4 1.º official, 1.º official archivista, 1 2.º official, 2 amanuenses, 1 porteiro e 1 continuo. O Exm. Sr. Dr. Souza Carvalho attendendo ao augmento do expediente chamou para o serviço como collabores 2 escripturarios ganhando cada hum a gratificação de 30\$ rs. mensaes

Tendo a lei n.º 4 de 2 de julho do anno findo, creado o lugar de archivista com o que satisfiz uma necessidade indeclinavel, foi para elle nomeado em data de 17 de agosto de 1860, Antonio José Ferreira de Araujo.

O trabalho que compete a este empregado exige grande actividade. — O archivo está em confusão, difficultando por conseguinte o serviço e tornando difficilissima a acção da presidencia que tantas vezes tem que recorrer ao passado.

Urgido pelo muito serviço que frequentemente exigia trabalhos nos próprios dias ferials, chamei para o gabinete da presidencia o 4.º official Manoel Correa de Lirio que tem servido com zelo e dedicação, recebendo huma diminuta gratificação pelos serviços que presta.

Em virtude da authorisação conferida pela lei n.º 23 de 2 de julho de 1859 o Exm. Sr. Dr. Leão Velloso encarregou ao official maior da secretaria José Marcellino Pereira de Vasconcellos a organização de um repertorio das leis e regulamentos provinciaes obra cuja necessidade era manifesta. Está terminada e convem que seja impressa.



Srs.—Franco e sincêro acabo de expôr-vos a situação da provincia, suas necessidades, as esperanças que a devem affagar, assim como os erros do passado cuja memoria hade servir-nos para lição no presente e no porvir. Entendi que não devia embalar-vos com phantazias, nem dissimular a verdade aos eleitos do povo. Tracei alguns quadros com tintas menos agradaveis —mostrei se n' reboços os vicios a que convinha debellar e creio que com isso cumpri religiosamente o meu dever.

A quem, mais do que ao Imperante que do alto do solio escuta todos os clamores do soffrimento publico, attende a todas as reclamações dos seus delegados e do povo; a quem mais do que aos mandatarios da provincia, devei recorrer para a cura dos males que a molestão e entorpecem o seu progresso? Não pude offerir vos pompas litterarias, mas em troca, estou convencido de que vos ministrei informações exactas e conscienciosas e que disse em tudo a verdade a quem a tudo a devia. Prezo o concurso do vosso zelo patriotico e com elle espero deixar na provincia memória digna da confiança Imperial que me distinguiu, commettendo-me huma tarefa tão difficil quanto honrosa.

Cidade da Victoria 23 de Maio de 1861.

*José Fernandes da Costa Pereira Junior.*

**ERRATA**

Na pag. 6	linha 32 em vez de	--recommendem--	leia-se	--recommen-
				dando
« 7	» 39	»	--vida privada--	» --vida domestica--
« 9	» 37	»	--juizes municipaes para os cidadãos um onus--	» --juizes municipaes, torna-se hum grande onus para os cidadãos etc.
» 10	» 32	»	--praticamente tambem--	» --tambem praticamente
» 12	» 34	»	--no ponto que--	» --no ponto em que
» 13	» 20	»	--no empenho conhecer--	» --no empenho de conhecer
» 13	» 23	»	--extensão, falta de luzes etc.--	» --extensão do territorio, falta de luzes &c.
» 18	» 42	»	--lavoura ainda	» --lavoura ou de
» 29	» 22	»	--abandonno de que--	* --abandonno em que
» 29	» 38	»	--pelo fervor--	» --com o fervor
» 31	» 4	»	--accudir--	» --attender
» 33	» 5	»	--apenas começado--	» --está apenas começado
» 42	» 25	»	--cuida--	» --cuidavão
» 56	» 26	»	--onde se entronca na estrada que vem de S. Clara para Philadelphia seguindo d'ahi etc.--	» --e ali se entronca na estrada que vindo de S. Clara a Philadelphia segue para etc.
» 58	» 18	»	--transportarião--	» --transportem
» 70	» 33	»	--chegar--	» --chega
» 73	» 15	»	--muito limitado	» --é de certo limitado
» 73	» 46	»	--hoje--	* --Novo
» 73	» 30	»	--estejão explicados--	» --seja explicado
» 73	» 34	»	--6 directores--	» --9 directores
» 75	» 2	»	--se augmentar--	» --se augmente
» 80	» 5	»	--quato--	» --quanto.

**DOCUMENTOS**

QUE

**ACOMPANHÃO**

O

**RELATORIO**

**APRESENTADO**

**A' ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL**

DO

**ESPIRITO SANTO**

NO DIA DA ABERTURA DA SESSÃO ORDINARIA DE 1861

PELO

**PRESIDENTE**

**Josè Fernandes da Costa Pereira Junior!**



## SANTA CASA DA MISERICORDIA.

Illm. e Exm. Sr. — Em cumprimento ao officio de V. Ex. datado da 7 do corrente mez tento á significar a V. Ex. 1.º Que a receita da Santa Casa da Misericordia desta cidade, no anno compromissal do 1.º de julho de 1859 a 30 de junho de 1860 foi, inclusive a esmola de trez contos dada por S. M. O Imperador, de reis, 10:837\$930, e a despeza de rs 9:749\$186, ficando por conseguinte o saldo de 1:088\$744 que passou como receita para o anno em que estamos. — 2.º Que o seo patrimonio consiste em 17 apolices da divida publica, do valor de 1:000\$ rs. cada uma, e de 16 casas nesta cidade cujos alugueis apenas montão a 800\$ rs : além disto tem mais pelo cofre provincial uma subvenção de 2:100\$ rs. Os outros ramos de receita são tão diminutos, e produzem tão pouco, que vale apenas não tocar-se n'elles, porém V. Ex. os conhecerá logo que lhe chegue ás mãos a respectiva demonstração, que em cumprimento da resolução, n.º 7 de 7 de maio de de 1839 em de ser prezente a assembléa legislativa provincial — 3.º Que entrarão no respectivo Hospital 249 doentes, sahirão curados 223, fallecerão 12, e ficarão em tratamento 14 — 4.º Que o pessoal do Hospital é assás diminuto, pois limita-se elle, alem de Medico, a um administrador, uma enfermeira, uma cozinheira, e trez africanos para o serviço interno, e externo. Com este pessoal, e com os dous capellães, e um sacristão despende-se annualmente 230\$ rs., — 5.º finalmente, que a casa tem a seo cuidado a creação e educação de 5 expostos Eis Exm. Sr. o que em resumo posso levar ao conhecimento de V. Ex. á cerca do estado da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, e em satisfação ao citado officio de V. Ex. — Deus Guarde a V. Ex. Victoria 16 de maio de 1861.

Illm. e Exm. Sr. Dr. José Fernandes da Costa Pereira Junior, D. presidente desta provincia.

*Venceslão da Costa Vidigal*



RELAÇÃO nominal dos Parochos pertencentes a esta Província, com declaração do suas respectivas freguesias, data das nomeações e congrua mensal.	NOMES.	FREGUESIAS.	DATAS DE SUAS NOMEAÇÕES.	CONGRUA MENSAL.
Padre Mathias Pinheiro Furtado . . . . .	N. S. da Conceição de Guarapary . . . . .	Apresentado por carta de 18 de novembro e Collado por Provisão de 7 de dezembro de 1829.	50\$000	
Padre Manoel Vicente de Araujo . . . . .	N. S. da Assumpção de Benevente . . . . .	Apresentado por carta de 28 de julho e Collado por Provisão de 16 de agosto de 1858.	50\$000	
Padre Domingos da Silva Braga . . . . .	N. S. do Amparo de Itapemirim . . . . .	Apresentado por carta de 27 de julho e Collado por Provisão de 19 de agosto de 1859.	50\$000	
. . . . .	N. S. do Rozario do Espirito Santo . . . . .	. . . . .	50\$000	
Padre José Pereira Duarte Carneiro . . . . .	S. Mathaus cidade do mesmo nome . . . . .	Provisão do vigario da vara de 12 de dezembro de 1860 por tempo de 6 mezes.	25\$000	
. . . . .	N. S. da Conceição da Barra de S. Math . . . . .	. . . . .	25\$000	
Frei João de Santo Antonio Calmon . . . . .	N. S. da Conceição de Linhares . . . . .	Provisão do Exmº Bispo de 18 de outubro de 1859, por tempo de dois annos.	50\$000	
Padre Francisco Antunes de Siqueira . . . . .	N. S. da Penha de Santa Cruz . . . . .	Apresentado por carta de 21 de agosto e Collado por Provisão de 23 de setembro de 1859.	25\$000	
Padre Manoel Antonio dos Santos Ribeiro . . . . .	Santos Reis Magos de Nova Almeida . . . . .	Por Provisão do Exmº Bispo de 30 de agosto de 1859, por tempo de tres annos.	50\$000	
Padre Miguel Antunes de Brito . . . . .	N. S. da Conceição da Serra . . . . .	Apresentado por carta de 29 de julho, e Collado por provisio de 5 de agosto de 1859.	50\$000	
Padre Miceaslão Ferreira Lopes Wanzeller . . . . .	N. S. da Victoria da Capital . . . . .	Apresentado por carta de 28 de janeiro, e Collado por Provisão de 7 de fevereiro de 1852.	50\$000	
Padre Antonio Martins de Castro . . . . .	S. João de Carapina . . . . .	Apresentado por Carta de 20 de abril, e Collado por Provisão de 26 de maio de 1860.	50\$000	
Padre Luiz Ferreira Lopes Wanzeller . . . . .	S. José do Queimado . . . . .	Apresentado por carta de 3 de agosto de 1859 e Collado por Provisão de 6 do dito mez e anno.	50\$000	
Padre João Ferreira Lopes Wanzeller . . . . .	S. João de Cariacica . . . . .	Apresentado por carta de 12 de julho de 1859, e Collado por Provisão de 16 do dito mez e anno.	50\$000	
Padre João Pinto Pestana . . . . .	N. S. da Conceição de Vianna . . . . .	Apresentado por carta de 12 de julho de 1859, e Collado por Provisão de 18 do mesmo mez e anno.	50\$000	
Padre Manoel Leite Sampaio e Mello . . . . .	S. Pedro do Cachoeiro de Itapemirim . . . . .	Provisão do Exmº Bispo de 19 de julho de 1860, por tempo de dois annos.	25\$000.	

Primeira Secção da Contadoria de Fazenda em 5 de Junho de 1861.

Servindo de Chefe; o 1.º Escripturario. — José Joaquim Carlos de Oliveira.





**RELAÇÃO dos Delegados e subdelegados da Província do Espirito Santo.**

TERMO DE ITAPEMERIM.	DATA DA NOMEAÇÃO
<b>DELEGADO.</b>	
Archanjo José de Sousa	3 de fevereiro de 1858
<b>[SUPPLENTES.</b>	
Joaquim Luiz de Azevedo Quintaes	15 de outubro »
João Rodrigues Barboza	25 de julho de 1853
Francisco Manoel Souto Maior	27 de julho de 1857, prestou juramento a 27 de agosto de 1857
João Barbosa de Lima	25 de julho de 1853
Firmino Borges da Silva	12 de maio de 1859
Pedro Dias do Prado	25 de julho de 1853
<i>Villa de Itapemirim.</i>	
<b>SUBDELEGADO.</b>	
Francisco Gomes Bitencourt	28 de fevereiro de 1861
<b>SUPPLENTES.</b>	
Vago	
Vago	
Antonio José Alves	25 de julho de 1853
João Marques Pereira	» »
Antonio Maria d'Almeida Feijó	3 de agosto de 1858
Luiz José Alves Silva	25 de julho de 1853
<b>DISTRICTO DE ITABAPUANA.</b>	
<b>SUBDELEGADO.</b>	
Francisco Gonzales Xaves	29 de maio de 1857
<b>SUPPLENTES.</b>	
Vago	
Antonio José Corrêa	1° de setembro de 1859
Vago	
Vago	
Antonio Gomes Guerra	4 de junho de 1853
Vago	
<b>DISTRICTO DO CACHOEIRO.</b>	
<b>SUBDELEGADO.</b>	
Sabino José Coelho	18 de fevereiro de 1861
<b>SUPPLENTES</b>	
Honorio Vieira Machado	4 de junho de 1853
Bento José da Rocha	23 de setembro de 1857
José Infante Vieira	4 de junho de 1853
Vago	
João Vieira Machado da Cunha	4 de junho 1853
Vago	

TERMO DE ITAPEMIRIM.	DATA DA NOMEAÇÃO.
<i>Districto da Barra do Mequi.</i>	
SUBDELEGADO.	
Francisco Daltro Nuncio	26 de abril de 1859
SUPPLENTES.	
Francisco de Paula d'Oliveira e Castro	27 de junho de 1857
Manoel Germano Henriques	5 " " "
Vago	
José Ricardo Xavier	22 de junho de 1857
Ananias Ferreira da Silva	22 " " "
João de Azevedo Mello e Castro	" " " "
<i>Districto do Alegre.</i>	
SUBDELEGADO.	
Joaquim Marcellino da Silva Lima	28 de fevereiro de 1861
SUPPLENTES.	
Misael Ferreira de Paiva	5 de junho de 1857
José Antonio Reis	" " " "
Jerônimo Rodrigues Cardoso	" " " "
Vicente Ferreira de Paiva	22 de junho de 1859
João Xavier Soares	22 " " 1857
Francisco Ignácio de Carvalho	" " " "
TERMO DE BENEVENTE.	
DELEGADO.	
Francisco Xavier Nunes	28 de fevereiro de 1861
SUPPLENTES.	
Hermes José Alves Rangel	1º de fevereiro de 1859
Vago	
Manoel Ribeiro da Costa	11 de fevereiro de 1859
Hilindoro José Gomes Pinheiro	27 de abril de 1859
Felisberto Francisco dos Santos	27 " " "
Vago	
<i>Villa de Benevente.</i>	
SUBDELEGADO.	
Hermes José Alves Rangel	28 de fevereiro de 1861
SUPPLENTES.	
José Gomes d'Oliveira	26 de abril de 1859
Vago	
Manoel de Jesus Miranda	1.º de abril de 1848
Vago	
Idem	
Ignacio de Loyola Silva	20 de fevereiro de 1851.
<i>Districto de Piuma.</i>	
SUBDELEGADO.	
João Datsi	10 de abril de 1858

## DELEGADOS E SUBDELEGADOS

3

DISTRICTO DE PRIMA.	DATA DA NOBAÇÃO.
SUPPLENTES.	
Henrique Ernesto Midosi Agonia Pires Martins	10 de maio de 1859 25 de agosto de 1859
<i>Termo de Guarapary.</i>	
DELEGADO.	
Joaquim Romão de Mota	27 de abril de 1859
SUPPLENTES.	
Joaquim José Simões Antonio Pedro d'Aguiar Manoel da Silva Simões Torquato de Souza Rodrigues José Pereira Rodrigues J. Fortunato de Mendonça Sant'Anna	18 de novembro de 1858 30 de abril de 1859 22 » janeiro de » 30 » abril de » » » » » » »
<i>Villa de Guarapary.</i>	
SUBDELEGADO.	
Eduardo Manoel de Oliveira	29 de novembro de 1853
SUPPLENTES.	
Domingos Lourenço Vianna Severo José Simões Manoel da Costa Pinto Vago Virente Ferreira Jorge	12 de maio de 1853 30 de abril de 1859 4 de setembro de 1850  1º de janeiro de 1854, prestou mento a 8 de fevereiro de 1854
Jalisco Pereira Rodrigues	30 de abril de 1859
TERMO DA CAPITAL.	
<i>Victoria.</i>	
DELEGADO.	
Manoel Goulart de Souza	18 de janeiro de 1861
SUPPLENTES.	
José Ferreira Barroso Venúclão da Costa Vidigal Vago » » » Bernardino José Ferreira d'Araujo Vago	28 de junho de 1861 5 de março de 1859  4 de junho de 1853, prestou jurame- to a 28 de junho de 1853
<i>Districto da Capital.</i>	
SUBDELEGADO.	
Joaquim Francisco da Costa	19 de fevereiro de 1861
SUPPLENTES.	
Francisco Rodrigues Pereira Vago Manoel Augusto da Silveira	23 de dezembro de 1859 20 de dezembro de 1859.

DISTRICTO DA CAPITAL.	DATA DA NOEAÇÃO.
José Gonçalves Espindola Vago <i>Villa do Espirito Santo.</i> SUBDELEGADO.	20 de dezembro de 1859
João de Freitas Magalhães SUPPLENTES.	4 de junho de 1853
José Pinto de Queiros Vago José Pinto Continho Rangel	9 de dezembro de 1856, prestou juramento a 10 de janeiro de 1857.
Vago Manoel da Rocha Pimentel	4 de junho de 1853, prestou juramento a 20 de julho de 1853
Vago <i>Districto de Vianna.</i> SUBDELEGADO.	4 de junho de 1853, prestou juramento a 25 de junho de 1853
Fernando Antonio Ferreira Castello SUPPLENTES.	4 de junho de 1853
José Porfírio d'Almeida Continho Joaquim Coelho de Mello	25 de novembro de 1857 26 de fevereiro de 1856, prestou juramento a 10 de março de 1853
Joaquim Pereira Machado José Pereira Pimentel	11 de dezembro de 1857, prestou juramento a 25 de dezembro de 1857 4 de junho de 1853, prestou juramento a 12 de agosto de 1853
Vago <i>Districto de Curiazica.</i> SUBDELEGADO.	
Manoel Ferreira da Paiva SUPPLENTES.	27 de julho de 1859
Manoel Prudencio Rodrigues Alalaia Vago Manoel Nunes Pereira Junior	23 de Novembro de 1859
Joaquim Pinto de Siqueira Subtil	4 de junho de 1853, prestou juramento a 14 de julho de 1853
Manoel Pereira Pinto Ribeiro	4 de junho de 1853, prestou juramento a 9 de agosto de 1853
Vicente Ferreira de Amorim	4 de junho de 1853, prestou juramento a 16 de julho de 1853
<i>Districto de Mangaraty.</i> SUBDELEGADO.	4 de junho de 1853, prestou juramento a 27 de junho de 1853
Francisco Ladislau Pereira	1º de julho de 1857, prestou juramento a 17 de julho de 1857

## DELEGADOS E SUBDELEGADOS.

5

DISTRICITO DE MANGARAHY.	DATA DA NOMEAÇÃO.
<b>SUPPLENTES.</b>	
José Caudío de Freitas	25 de agosto de 1857
Vago	
Sebastião Vieira Machado	4 de junho de 1853, prestou juramento a 11 de julho do dito anno
Manoel de Siqueira Dutra	4 de junho de 1853, prestou juramento a 5 de agosto do dito anno
Vago	
Manoel Nunes do Amaral Pereira	4 de junho de 1853, prestou juramento a 28 de outubro de 1857
<i>Districto do Queimado.</i>	
<i>Subdelegado.</i>	
João da Victoria Lima	27 de fevereiro de 1861
<i>Supplentes.</i>	
José Monteiro Rodrigues Velho	4 de junho de 1853, prestou juramento a 21 de julho do dito anno
Manoel da Rocha Pinientel Freire	4 de julho de 1853, prestou juramento a 12 de agosto do dito anno
Paulo Coutinho Mascarenhas	28 de outubro de 1857, prestou juramento a 28 do mesmo mez e anno
Marcellino Vieira Machado	4 de junho de 1853, prestou juramento a 28 de outubro de 1857
Vago	
João Vieira Machado	4 de junho de 1853, prestou juramento a 16 de agosto do dito anno
<i>Districto de Carapina.</i>	
<i>Subdelegado.</i>	
José Correia Maciel	16 de setembro de 1857, prestou juramento a 24 do mesmo mez e anno
<i>Supplentes.</i>	
Cyrillo Pinto Homem d'Azevedo	4 de junho de 1853, prestou juramento a 10 de julho de 1853
José Francisco da Silva Mello	4 de julho de 1853, prestou juramento a 9 de agosto de 1853
Joaquim Correia da Fraga	23 de setembro de 1857
José Pinto Ribeiro	28   »   »   »
Vago	
Antonio Ferreira de Queirós	4 junho de 1853, prestou juramento a 4 de agosto de 1853
<b>TERMO DA SERRA.</b>	
<i>Delegado.</i>	
José Correia d'Azeredo	25 de fevereiro de 1861
<i>Supplentes.</i>	
Joaquim Fernandes Franco	3 de setembro de 1856, prestou juramento a 14 de novembro de 1856

TERMO DA SERRA.	DATA DA NOMEAÇA.
José Dômingues dos Ramos	20 de outubro de 1856, prestou juramento a 27 de outubro de 1857
Francisco Fernandes de Miranda	16 de novembro de 1857
Manoel da Rocha Pimentel	23 de maio de 1850
Vago	
Ignacio de Loyola Pereira	9 de julho de 1855
<i>Districto da Serra.</i>	
SUBDELEGADO.	
Ernesto Pereira Gustavo	13 de março de 1861
SUPPLENTES.	
Luiz da Fraga Feo	16 de outubro de 1858
Luiz Antonio do Rozario	19 " "
Francisco Rodrigues Bermude	30 de dezembro de 1853
Francisco Pinto da Costa	12 de novembro de 1858
Manoel Nunes Barbosa	9 de julho de 1855
Vago	
<i>Termo de Santa Cruz.</i>	
DELEGADO.	
José Martins da Silva Paixão	24 de outubro de 1857, prestou juramento a 5 de novembro do dito anno
SUPPLENTES.	
José Barbosa Ribeiro Pereira	7 de agosto de 1858
Manoel Soares Leite Vidigal	" " "
Manoel Francisco Fêo	18 " "
Quintino da Rosa Loureiro Pinto	" " "
Vago	
Vago	
<i>Districto de Santa Cruz.</i>	
SUBDELEGADO.	
João Vieira Coutinho	27 de fevereiro de 1861
SUPPLENTES.	
Vago	
José Pinto de Miranda	27 de julho de 1857
Luiz da Rosa Loureiro	25 de fevereiro de 1857
Pedro de Araujo Lima	12 de maio de 1859
João Baptista da Costa	17 de dezembro de 1855
Vago	
<i>Districto de Nova Almeida.</i>	
SUBDELEGADO.	
Joaquim Vicente Pereira	27 de fevereiro de 1861
SUPPLENTES.	
Manoel dos Santos Simões	13 de janeiro de 1861
Manoel Francisco Fêo	29 de maio de 1857
Manoel Ferreira de Moraes	14 de maio de 1853

## DELEGADOS E SUBDELEGADOS.

7

DISTRICTO DE NOVA ALMEIDA.	DATA DA NOMEAÇÃO.
Pedro do Araujo Lima Vago Vago	12 de maio de 1859
<i>Districto de Linhares.</i>	
SUBDELEGADO.	
José Maria Nogueira da Gama	20 de outubro de 1858
SUPPLENTES:	
Carlos Augusto Nogueira da Gama	21 de outubro de 1858
José de Almeida da Pin Calmon	17 de março de 1857
Vago	
Alexandre Francisco da Silva Calmon	17 de março de 1857
J. Thomaz d'Almeida Calmon da Pin	29 " "
José Francisco da Silva Molede	6 de agosto de 1858
TERMO DA CIDADE DE S. MATHEUS.	
<i>Cidade de S. Matheus.</i>	
DELEGADO:	
I. de Mello Coutinho Vieira Machado	11 de outubro de 1860
SUPPLENTES.	
Gaspar Francisco Ferreira	18 de fevereiro de 1861
Castano Bento de Jesus Silveiras	21 de julho de 1860
Matheos Antonio dos Santos	11 de outubro " "
Constantino Gomes da Cunha	28 de agosto de 1857
Roullino Francisco d'Oliveira	30 de abril de 1852, prestou juramen- to a 12 de junho do dito anno
João de Jesus Silveiras Junior	11 de outubro de 1860
<i>Districto da cidade de S. Matheos.</i>	
SUBDELEGADO.	
Luiz José dos Santos Guimarães	3 de março de 1860
SUPPLENTES.	
Vago	
Antonio Leite da Barcellos	11 de outubro de 1860
Adeodato Antonio dos Santos	11 " " "
José Antonio Bastos	30 de abril de 1852
João Gomes dos Santos	11 de outubro de 1860
Manoel José Ricardo Muricy	" " "
TERMO DA BARRA DE S. MATHEUS.	
<i>Barra de S. Matheos.</i>	
DELEGADO.	
José Rodrigues Fontes Guedes	10 de janeiro de 1860
SUPPLENTES.	
Joaquim Leite Pereira da Silva Tóra	11 de outubro de 1860
Joaquim Gervasio dos Santos	11 " " "
Porfírio dos Santos Lisboa	11 " " "
Sebastião José de Amorim Maciel	11 " " "



8

## DELEGADOS E SUBDELEGADOS.

BARRA DE S. MATHEUS	DATA DA NOMEAÇÃO.
José Gomes Sodré	11 de outubro de 1860
José Pereira Alexandrino Almeida	11 » »
<i>Districto da Barra de S. Matheos.</i>	
SUBDELEGADO.	
Vago	
SUPPLENTES.	
Ignacio José Esteves Junior	11 de outubro de 1860
Francisco Luiz Duarte Carneiro	25 de julho de 1859
João Pinheiro da Silva	» » »
Bernardino de Sousa	11 de outubro de 1860
Manoel Ribeiro de Jesus Silveira	25 de abril de 1853
Cypriano José Lopes	11 de outubro de 1860
<i>DISTRICTO DE ITAUNAS.</i>	
SUBDELEGADO.	
Nérberto José Nunes	15 de março de 1859
SUPPLENTES.	
Róque José Gomes	24 de março de 1859
José Alves da Cunha	28 de abril »
Vago	
Vago	
Vago	
Vago	

Secretaria de Policia da Provincia do Espirito Santo, 21 de maio de 1861.

*Theodoro Euterpe Alfavaca.*

Secretario.

**Quadro dos substitutos dos Juizes Municipaes e de Orphãos da provincia do Espirito Santo, que teem de servir durante o quadriennio que finda em 9 de agosto de 1862.**

TERMOS.	N.ºs	NOMES
S. MATHEUS	1	Constantino Gomes da Cunha.
	2	Gaspar Francisco Ferreira.
	3	Roulino Francisco de Oliveira.
	4	Caetano Bento de Jesus Silveiras.
	5	Luiz José dos Santos Guimarães.
	6	Vago.
BARRA DE S. MATHEUS.	1	Vago.
	2	Vago.
	3	Joaquim Leite Pereira da Silva Tora.
	4	Vago.
	5	Francisco Luiz Duarte Carneiro.
	6	Manoel Francisco da Silva Tatù.
SANTA CRUZ, NOVAALMEIDA E LINHARES.	1	Tenente-coronel José Martins da Silva Paixão
	2	José Barbosa Ribeiro Pereira
	3	Luiz da Rosa Loureiro.
	4	Manoel Antonio dos Santos Coutinho.
	5	Manoel Ferreira de Moraes.
	6	Manoel Soares Leite Vidigal.
SERRA.	1	José Barbosa Meirelles.
	2	Ignacio de Loyolla Pereira
	3	Joaquim Fernandes Franco
	4	Manoel da Rocha Pimentel
	5	Firmino Pinto Loureiro.
	6	Vago
VICTORIA, E ESPIRITO SANTO.	1	Manoel da Siqueira e Sá
	2	Manoel do Couto Teixeira
	3	Antonio José Ferreira de Araujo
	4	Major Antonio Ferreira Rufino
	5	Venceslão da Costa Vidigal
	6	Bernardino José Ferreira de Araujo
GUARAPARY.	1	Joaquim Ramalhete Maia
	2	Domingos Lourenço Vianna
	3	Joaquim Moraes da Conceição Imperial
	4	Vicente Ferreira Jorge
	5	Joaquim José Simões
	6	Torquato de Souza Rodrigues

SUBSTITUTOS DOS JUIZES MUNICIPAES.

TERMOS.	N. <sup>os</sup>	NOMES.
BENEVENTE.	1	Manoel Francisco da Silva
	2	Major Joaquim Antonio de Oliveira
	3	Manoel Ribeiro da Costa
	4	Hermes José Alves Rangel
	5	Antonio Pires Martins
	6	Joaquim Francisco Pereira Ramos
ITAPEMIRIM.	1	João Rodrigues Barbosa
	2	Archanjo José de Souza
	3	Francisco Manoel de Souto Maior
	4	Caetano Dias da Silva
	5	Joaquim Marcellino da Silva Lima
	6	Joaquim Luiz d'Azevedo Quintaes.

Secretaria da Presidencia da Provincia do Espirito Santo 1.º de Junho de 1861.

Pelo Secretario do Governo. -- Manoel Antonio Vallã Rôns.

**RELAÇÃO dos actuaes empregados da Secretaria da Presidencia da Provincia do Espirito Santo com declaração de seus vencimentos, e das suas remunerações e gratificações.**

3. N. <sup>o</sup>	EMPREGOS.	NOMES DOS EMPREGADOS.	DATA DA NOMEAÇÃO.	ORDENADO.	GRATIFICAÇ.	TOTAL.	OBSERVAÇÕES.
1	Official maior.	José Marcelino Pereira do Vasconcellos	Nomeado a 13 de Outubro de 1855, e prestou juramento a 16 do dito mez.	800\$000	350\$000	1.150\$000	
1	1. <sup>o</sup> Official.	Manoel Antonio Villas Boas . . .	Nomeado a 19 de Abril de 1854, e prestou juramento a 29 do referido mez.	700\$000	250\$000	950\$000	Já exerceo os logares de Amatuense e de 2. <sup>o</sup> Official tendo sido nomeado para o primeiro a 25 de Fevereiro de 1845, e para o segundo a 24 de Dezembro de 1847.
1	Dito archivistá.	Antonio José Ferreira de Araujo. .	Nomeado a 17 de Agosto de 1850, e prestou juramento a 12 de Março de 1851	700\$000	250\$000	950\$000	Já exerceo o logar de amatuense, para o qual foi nomeado a 15 de Abril de 1851
1	2. <sup>o</sup> Official.	Manoel Correia de Lirio . . .	Nomeado a 19 de Abril de 1854, e prestou juramento a 29 do referido mez.	600\$000	200\$000	800\$000	
1	Amatuense.	Francisco Ribeiro das Chagas . .	Nomeado a 23 de Dezembro de 1851, e prestou juramento na mesma data.	500\$000	200\$000	700\$000	
1	Dito . . .	Luiz Barboza dos Santos . . .	Nomeado a 9 de Fevereiro de 1859, e prestou juramento na mesma data.	500\$000	200\$000	700\$000	
1	Porteiro. . .	Luiz Barboza Brandão. . .	Nomeado a 10 de Novembro de 1845, e prestou juramento a 26 do mesmo mez.	450\$000	150\$000	600\$000	
1	Continuo. . .	José Pinto Sizimbra. . .	Nomeado a 6 de Junho de 1855, e prestou juramento na mesma data.	350\$000	150\$000	500\$000	

Secretaria da Presidencia da Provincia do Espirito Santo a de Junho de 1861

Pelo Secretario do governo. — Manoel Antonio Villas Boas.

<b>RELAÇÃO DOS EMPREGADOS DE POLICIA DA PROVINCIA DO ESPIRITO SANTO.</b>						
CLASSES.	NOMES.	DATA DA NOMEAÇÃO.	ORDENADO.	GRATIFICAÇÃO	TOTAL	OBSERVAÇÕES.
Secretario	Theodoro Entarpe Alfavaca . . .	Em 7 de Dezembro de 1860, e prestou juramento em 12 de Janeiro de 1861.	1:000\$000	400\$000	1:400\$000	
Amanuense	Jóão Antunes Barboza Brandão . .	Em 26 de Maio de 1860, e prestou juramento em 29 do mesmo mez e anno.	600\$000	"	600\$000	
Dito.	Ignacio Pereira Aguirra . . . . .	Em 24 de Outubro de 1859, e prestou juramento em 26 de Outubro de 1859.	600\$000	"	600\$000	Por Resolução de 12 de Junho de 1861 passou a amanuense interno.
Dito externo	Joaquim José da Silva . . . . .	Em 4 de Janeiro de 1861, e prestou juramento em 14 de Janeiro de 1861.	600\$000	"	600\$000	
Porteiro.	Manoel Cardozo da Silva . . . . .	Em 19 de Maio de 1857, e prestou juramento em 29 de Maio de 1857.	400\$000	"	400\$000	

Secretaria da Policia da Provincia do Espirito Santo 3 de Junho de 1861.

Servindo de Secretario. — *Jóão Antunes Barboza Brandão.*

**RELATÓRIO das Colônias existentes nesta Província por conta do Estado.**

COLÔNIAS.	HABITAN- TES.	IDADES.		RELIGIÃO.		SEXO.		ESTADO.		PROFISSÃO.		OBSERVAÇÕES.
		ME- NORES DE 21 ANNOS.	MAIORES DE 21 ANNOS.	CATHOLI- COS.	PROTES- TANTES.	MASCOI- NO.	FEMINI- NO.	NAO CASA- DOS.	CASA- DOS.	LAVRADO- RES.	MECHA- NICOS.	
Santa Izabel . . . . .	589	328	266	225	364	312	277	385	204	106	32	Os lavradores e me- chanicos, são consi- derados por familias. Em ambas as colonias contão grande nune- ro de Brasileiros fi- lhos dos colonos.
Santa Leopoldina . . . . .	1063	543	460	325	678	542	461	630	373	466	66	
	1592	866	726	550	1042	854	738	4015	577	272	98	

Repartição Especial das Terras Publicas da Província do Espirito Santo 19 de Abril de 1861.

O official. — *Pedro de Sant Anna Lopes.*

**DEMONSTRAÇÃO DAS DATAS, NOMEAÇÕES, TERMO DE JURAMENTO, ORDENADOS E GRATIFICAÇÕES DOS EMPREGADOS DA ADMINISTRAÇÃO DO CORREIO GERAL DA PROVINCIA DO ESPIRITO SANTO.**

EMPREGOS,	NOMES.	DATA DA NOMEAÇÃO E JURAMENTO	ORDENADO.	GRATIFICAÇÃO	TOTAL.
Administrador Thesoureiro...	Antonio José Machado . . . . .	Decreto do 1.º de Abril de 1859, e pres- tou juramento em 8 de Julho de 1859.	600\$000	200\$000	800\$000
Ajudante Contador. . . . .	Antonio Ferreira Maia . . . . .	Decreto de 6 de Setembro de 1859, e pres- tou juramento em 16 de Novembro de 59.	450\$000	150\$000	600\$000
Praticante Porteiro,	Manoel José Ramos. . . . .	Portaria de 10 de Setembro de 1859, e pres- tou juramento em 26 de Novembro de 1859	300\$000	100\$000	400\$000
			1:350\$000	450\$000	1:800\$000

Administração do Correio Geral da Provincia do Espirito Santo 5 de Junho de 1861.

Pelo Administrador, o Ajudante Contador. — Antonio Ferreira Maia.

**MAPA dos empregados da Thezouraria de Fazenda da Provincia do Espirito Santo.**

CLASSES.	NOMES	ORDERADO.	EMERITACAO	TOTAL.	DATA DA ULTIMA NOMENCAO.	DO JURAMENTO E POSSE.
Inspector . . . . .	João Manoel da Fonseca Silva	1.600\$000	400\$000	. . . . .		
Procurador fiscal . . . . .	»	. . . . .	250\$000	4.250\$000	20 de Abril de 1859 . . . . .	13 de Junho de 1859 . . . . .
Chefe de Secção . . . . .	José Camillo Ferreira Rebello . . . . .	4.490\$000	»	1.490\$000	6 de Dezembro de 1854 . . . . .	10 de Março de 1852 . . . . .
	Francisco Manoel do Nascimento . . . . .	900\$000	300\$000	. . . . .		
	»	. . . . .	120\$000	1.320\$000	6 de Dezembro de 1851 . . . . .	31 de Dezembro de 1851 . . . . .
1.º Escripturarios . . . . .	{ José Joaquim Carlos de Oliveira . . . . .	700\$000	200\$000	900\$000	28 de Junho de 1856 . . . . .	11 de Agosto de 1856 . . . . .
	{ Torquato Caetano Simões . . . . .	700\$000	200\$000	900\$000	5 de Fevereiro de 1859 . . . . .	9 de Março de 1859 . . . . .
	{ Alphon Adelpho M. A. e Almeida . . . . .	600\$000	200\$000	800\$000	13 de Outubro de 1858 . . . . .	2 de Novembro de 1858 . . . . .
	{ Stanislo Wandertey . . . . .	600\$000	200\$000	800\$000	9 de abril de 1859 . . . . .	5 de Maio de 1859 . . . . .
Praticante . . . . .	Francisco Pinto de Siqueira . . . . .	240\$000	160\$000	400\$000	17 de Fevereiro de 1859 . . . . .	9 de Março de 1859 . . . . .
Official . . . . .	Faustino Antonio Sipira . . . . .	700\$000	200\$000	900\$000	21 de Agosto de 1858 . . . . .	30 de Setembro de 1859 . . . . .
Amanuense . . . . .	Francisco Pinto Homem d'Azevedo . . . . .	600\$000	200\$000	800\$000	10 de abril de 1852 . . . . .	5 de Maio de 1852 . . . . .
Thezourario . . . . .	Dionisio Alvaro Rezendo . . . . .	800\$000	200\$000	. . . . .		
	»	. . . . .	400\$000	1.400\$000	6 de Dezembro de 1851 . . . . .	31 de Dezembro de 1851 . . . . .
Porteiro carteiro . . . . .	Manoel Vieira da Cunha Mascarenhas . . . . .	500\$000	200\$000	700\$000	6 » » . . . . .	31 » » . . . . .
Coafirmo . . . . .	Manoel Rodrigues dos Santos . . . . .	300\$000	100\$000	400\$000	9 de Fevereiro de 1856 . . . . .	2 de Abril de 1856 . . . . .

**OBSERVAÇÕES.**

Existem vagos um lugar de Chefe de Secção, de um Praticante, e Amanuense.

1.ª Secção da Contadoria da Thezouraria de Fazenda do Espirito Santo, 23 de Março de 1861.

Servindo de Chefe.

0.º Escripturario.

*José Joaquim Carlos d'Oliveira.*



**RELAÇÃO dos empregados da Alfandega do Provincia do Espirito Santo, seus vencimentos, data das nomeações e juramento.**

EMPREGOS.	NOMES DOS EMPREGADOS.	ORDENADO.	GRATIFICAC.	TOTAL.	DATA DA NOMEACAO E JURAMENTO.	OBSERVAÇÕES.
Inspector . . . . .	José Joaquim de Almeida Ribeiro . . . . .	800\$000	400\$000	1.200\$000	Decreto de 3 de Fevereiro de 1852, e prestou juramento em 10 de Março de 1852.	Os 1.ºs empregados, percebem, além do ordenado e gratificação, percentagem da renda arrecadada, conforme a tabella annexa ao novissimo regulamento das Alfandegas.
Ajudante do Inspector . . . . .	Emilio João Vaddelaro . . . . .	600\$000	300\$000	900\$000	Decreto de 13 de Setembro de 1847, como 1.º Escrivão, e prestou juramento em 7 de Outubro de 1847.	
1.º Escrivuario . . . . .	Muonel Antonio de Assis . . . . .	500\$000	230\$000	730\$000	Decreto de 7 de Dezembro de 1838, e prestou juramento em 24 de Dezembro de 1838.	
2.º Dito . . . . .	Cortolano Alberto d' Andrade Oliveira . . . . .	400\$000	200\$000	600\$000	Portaria do Minist. da Fazenda de 16 de Out. de 1860, e prest. juram. em 23 de Janeiro de 1861.	
Official de descarga . . . . .	Isidro Alves da Silva . . . . .	300\$000	100\$000	400\$000	Dita de 16 de Outubro de 1860, e prestou juramento em 21 de Janeiro de 1861.	
1.º Conferente . . . . .	Antonio José de Mattos Lucena . . . . .	300\$000	230\$000	730\$000	Decreto de 16 de Outubro de 1860, e prestou juram. por procuração em 7 de Dezembro de 1860.	
Porteiro . . . . .	Muonel Pinto Pereira . . . . .	400\$000	200\$000	600\$000	Dito de 22 de Agosto de 1855, e prestou juramento em 14 de Setembro de 1855.	
(Addido) o excerto . . . . .	Belarmino Dias Tranco . . . . .	200\$000	100\$000	300\$000	Nomeação do Inspector de 28 de Agosto de 1860, e prestou juramento na mesma data.	
<b>GUARDAS.</b>						
Cabo commandante . . . . .	Muonel Vieira Machado . . . . .	320\$000	376\$000	696\$000	Nomeação da presidencia de 29 de Outubro de 1830, e prestou juramento em 31 de Out.º de 1830.	Na totalidade das gratificações do cabo commandante e dos guardas está comprehendida a despejo de 216\$ rs. annuaes para aquelle, e a de 180\$ rs. para cada um d'estes.
Guarda . . . . .	Francisco de Paula Xavier . . . . .	300\$000	330\$000	630\$000	Dita de 27 de Novembro de 1835, e prestou juramento em 7 de Dezembro de 1835.	
« . . . . .	José Ribeiro Machado Lima . . . . .	300\$000	330\$000	630\$000	Dita de 27 de Fevereiro de 1857, e prestou juramento em 3 de Março de 1857.	
« . . . . .	João Coelho Mattus de Aguiar . . . . .	300\$000	330\$000	630\$000	Dita de 13 de Novembro de 1857, e prestou juramento em 14 de Novembro de 1857.	
<b>FORÇA MARITIMA.</b>						
Maneiro . . . . .	Barcardino José da Souza . . . . .	24\$000	6\$000	30\$000	Admittido por approvação do Inspector de 3 de Dezembro de 1857, não tom juramento.	A quantia de 6\$000 rs. qua figura como gratificação dos maruheiros, prõem das capatazas que elles vncem conforme os dias de trabalho.
« . . . . .	Joaquim Antonio Pucheco . . . . .	24\$000	6\$000	30\$000	Idem de 2 de Novembro de 1836 »	
« . . . . .	Joaquim José dos Santos . . . . .	24\$000	6\$000	30\$000	Idem de 10 de Janeiro de 1857 »	
« . . . . .	Joaquim d'Almeida e Silva Palato . . . . .	24\$000	6\$000	30\$000	Idem do 1.º de Junho de 1857 »	
« . . . . .	Francisco José dos Santos . . . . .	24\$000	6\$000	30\$000	Idem de 6 de Setembro de 1858 »	

Alfandega do Espirito Santo na Cidade da Victoria 23 de Março de 1861.

O Inspector. — José Joaquim de Almeida Ribeiro.

## INSTRUÇÃO PUBLICA.

DIRECTORIA DA INSTRUÇÃO PUBLICA NA VICTORIA 30 DE ABRIL DE 1861.

Illm. e Exm. Sr.—Em execução do art. 5.º § 19 do reg. de 22 de junho de 1859, tenho a honra de apresentar a V. Ex. o relatório do estado da instrução primaria e secundaria d'esta provincia, durante o anno proximo passado.

Ao pleno cumprimento do mencionado §. se oppõe entre outras causas, alem de me fallecer a precisa idoneidade que, sou o primeiro a reconhecer, não concorre —em minha pessoa, a falta de uma retribuição que de alguma sorte compense o arduo trabalho a cargo dos Inspectores municipaes, de cuja inspecção intelligente, regular, e activa, tanto deve depender o progresso e aperfeiçoamento da instrução em geral.

Do ordinario as habilitações necessarias, e a boa vontade de servir gratuitamente achão-se accumuladas de diversas occupações e de outros encargos, que mui pouco tempo lhes permite para seria e convenientemente dedicarem-se ás necessidades do ensino, e ás vezes até as proprias obrigações do serviço do expediente que o regulamento lhes impõe : o que entretanto difficulta a escolha, e frustra quase sempre as melhores intenções.

Assim que, esperei até o ultimo de março o cumprimento do art. 14 § 11 do reg. citado; e como nenhum Inspector municipal o houvesse satisfeito, officiei-lhes pedindo encarecidamente que me fornecessem com toda urgencia esses dados que carecia, para poder organizar este relatório, dirigindo-me directamente a alguns professores ; e até esta data só me respondeo o inspector da villa de Nova Almeida.

Não é uma censura que dirijo aos inspectores municipaes : tantas provas de zelo pela instrução da mocidade tem dado alguns d'entre elles, que fôra por demais injusto attribuir-lhes o que só deve ser lançado sobre as innumeradas difficuldades que para uma inspecção activa e vigilante terião de vencer funcionarios que, sobre terem muitas outras occupações, servem gratuitamente ao estado.

Se nas provincias mais adiantadas, resta ainda muito por fazer-se quanto á instrução publica; o que direi em d'esta provincia onte apesar das medidas dos regulamentos e dos esforços dos antecessores de V. Ex. força é confessar, como já tenho tido a honra de declarar a essa presidencia, que fôra mister cerrar os olhos á evidencia para deixar de reconhecer que mui pouco satisfactorio e lizongeiro è o estado em que se acha a instrução n'esta provincia.

Espero porem confiadamente que V. Ex. não esmorecerá na lucta, marchando sempre com prudencia, reflexão, intelligencia, e seria dedicacão aos interesses da provincia ; o que já tenho tido a honra de reconhecer, não obstante o curto espaço de tempo em que a administra, em razão das constantes relações officiaes que nos ligão.

### NECESSIDADES DE REGENERAR O PROFESSORADO.

Para que o professorado se regenere, è preciso que reabilitem-se os professores por meio do estudo e pela acquisição de conhecimentos superiores áquelles que devem communisar aos seus alumnos ; que se estabeleça a unidade de methodos e de

doctrinas; que hajão casas apropriadas para o ensino, e os indispensaveis utensis; que seja o ensino publico obrigatorio, que leis severas punão os attentados committidos contra os professores no exercicio regular de suas funcções, que se desenvolva por entre os professores o espirito de classe por meio de distincções honorificas e de certas immuniidades; que se estabeleça para elles um monte-pio sob a protecção da provincia.

Qualquer professor por mais dedicada que seja, por mais rigoroso no cumprimento de seu dever, não pode com os mesquinhos ordenados que tem, attenta a carestia de todos os generos, e a importancia de sua posição, prover as necessidades da vida mormente se tem familia a quem sustente, ha de ser naturalmente tentado a buscar outras occupações de que obtenha algum lucro; o que será em grave prejuizo do ensino publico.

O professor da 2.ª cadeira d'esta capital, Dr. José Ortiz, em um relatorio que me dirigio, assim se exprime: — «Sinto verdadeira dôr em ver que entre todas as medidas tomadas pelo governo de nosso paiz, para melhorar o estudo decadente da instrucção, não estão as duas unicas que me parecem capazes de promover o renascimento das verdadeiras luzes, e são: a 1.ª. o elevar os ordenados dos professores a uma quota sufficiente para sua decente e commoda subsistencia; e a 2.ª o cercar-se elle (o governo) do mais rigoroso escrupulo na escolha de mestres que não só possuão todas as qualidades moraes compativeis com as suas tão altas attribuições, mas tambem tenham a capacidade de ensinar até philosophia sem que a professem, porque serão estas qualidades e capacidade o mais seguro o infallivel garante da aptidão d'elles para o ensino primario.

«As consequencias naturaes dessas duas medidas serão: 1.º chamar homens habilitados para fogares que actualmente a ninguem convidão, até porque desgraçadamente imprimem certo ferrete de descredito e desprezo: 2.º de taes cultores só poderá vir a cultura que em breve fará da terra do Brázil a mais rica terra do mundo.

«Concluo, declarando sobre este ponto o mais vital para o nosso paiz, que enquanto as reformas não forem emprehendidas na ordem que Deus marcou irrevogavelmente para todas as suas obras e as dos homens, quero dizer, enquanto o governo se empenhar sómente em reparações das partes superiores do edificio que pretende reconstruir, desprezando as inferiores, os alicerces que o devem sustentar, eu não espero ver reforma alguma nesse edificio da minha predição pelo que tenho sacrificado e contiúdo a sacrificio o meu futuro e o de meus filhos, sem ao menos ter o consolo de receber dos pais desses, por quem me voto, o agradecimento, que a minha consciencia se contenta em esperar da posteridade e de Deus sobre tudo, que vê o quanto trabalho, para que os meus alumnos se tornem creaturas dignas de seu creador.»

#### METHODOS DE ENSINO.

Aproveito este artigo para declarar a V. Ex; que a pesar das verdades que acabo de expôr, alguns professores cumprem bem seus deveres e o da 2.ª cadeira d'esta capital, Dr. José Ortiz, tem habilitações superiores às funcções que exerce.

Portanto, e por ser a sua aula aquella que na forma do artigo 2.º da lei n.º 14 de 14 de Julho de 1859, devem frequentar os professores, e os que se propõe ao

## INSTRUÇÃO PÚBLICA.

3

ensino da mocidade affim de uniformisar-se o mesmo ensino, transcrevo aqui o que me communicou este ultimo professor á respeito de methodos de ensino. « O methodo que me tem ajudado a alcançar esses resultados, que provão uma reforma na marcha seguida até aqui em todas as escolas da provincia, è o eclectico, porque è uma fusão ou amalgama dos tres systemas de ensino, conhecidos com a denominação de intuitivo, simultaneo, e individual. Creio que não é possivel uma boa escola onde esses tres systemas, dando se as mãos a proposito, não sejam recursos de incalculavel alcance para o mestre que deseja dar e conservar solida instrucção aos seus discipulos. Por exemplo para não deixar sahir da memoria a intelligencia infantil os nomes das letras, as suas vinte e cinco formas tão variadas, as suas innumerables combinações produzindo ás syllabas, é de mister que o menino nunca cesse de repetir o que uma vez aprendeo; para repetir com proveito seu e alheio, scatchando a sentença—*docendo docetur*—deve tomar a outrem a lição em que quer ficar mestre. N'este exercicio que multiplica o tempo do professor e fructifica no infinito o seu trabalho; está a prova de que uso do ensino mutuo, mas sem me esquecer de velar muito, affim de que o alumno-mestre passe ao alumno-discipulo a instrucção tal qual, e do mesmo modo que a recebeu do professor em chefe. O simultaneo, o individual e o mutuo tornão-se alternativa ou simultaneamente solidarios todas as vezes que tomo lição commum de muitos alumnos: simultaneo, quando explico a todos os da mesma lição, de leitura por exemplo; individual e simultaneo, quando cada discipulo lê a seu turno, ao passo que todos os mais estão attentos seguindo com os olhos a leitura que aquelle faz com a minha approvação; torna-se o ensino mutuo, quando por occasião de algum erro commettido pelo leitor, eu, em vez de dizer-lhe logo em que consiste esse erro e o modo de o emendar, mando que reconsidere; e senão acha por si mesmo o acerto, passo a outro essa incumbencia, até que um ensine aos mais. Quando nenhum acertou, tomo a mim a questão e entó ahí apparece outra vez o ensino simultaneo.

« Qualquer que seja porem destes methodos o preferido segundo a occasião, nunca perco de vista que o homem não deve ser reduzido a uma simples machina de falar ou calcular, dando-se vigor e preferencia á cultura da memoria só, com prejuizo talvez irreparavel do mais nobre dos nossos brazões, a razão, que nos segrega de todas as creaturas que com nosco só se confundem na sujeição a leis immutaveis e harmonicas, impostas pela suprema vontade que rejeita o universo.

« Nunca esqueço que do numero dessas leis eternas é a que condemna o homem ao trabalho repetido e muito repetido do raciocinio; para aperfeiçoar a razão que é sim a fonte do escasso saber humano mas não ainda o saber mesquinho que só o trabalho poderá alcançar. Aproveito todos os erros e até os provoco, porque são elles são os symptomas pathognomonicos que me podem levar ao diagnostico, e d'ahi á cura da enfermidade especial ou idiosyncrasia do meu cliente e pupillo. Se na minha clinica descubro uma málestia d'esta ultima especie ou a tão incuravel do idiotismo ou estopidez, respiro-a, sem comtudo deixar de procurar combatel-a pelos meios os mais brandos que me pode inspirar o coração guiado pela religião Christã e sinceros e persistentes desejos de acertar.

« Se é uma enfermidade curavel, como por exemplo, a falta de attenção e de amor ao trabalho, pragas as mais communs, contagiosas, fataes, e rebeldes da população da escola; recorro a todos os meios, desde os brandos até aos mais energicos, e para

## INSTRUÇÃO PUBLICA.

debellar o mal não hesito ante de nenhum dos arbitrios conferidos ao mestre pelas leis da razão, que são as leis da religião resumidas no código denominado—os obras de misericórdia—e santificados pela nobre e sublime missão do mestre escola, que é tal, porque é a delegação mais util e vasta da sociedade; por isso que reúne e resume em si quasi todas as attribuições das diversas auctoridades do estado, desde o poder moderador e paterno até ao de carrasco, sem que se degrade pelo exercicio das attribuições d'este, que só alça o braço por ordem de Deus e da justiça humana, que só é justiça, quando se aproxima da do mesmo Deus que não quer a impunidade, e por isso não a auctorisa com o exemplo. E se depois me resta algum pezar é de certo o ver, que ainda assim não posso conseguir todas as curas que desejo radicaes n' estes dois malditos germens de cancos, congenitos da humanidade, que, por incuria dos pais ou dos mestres, ou de uns e de outros ao mesmo tempo, crião raizes e ramificações tão profundas, que tornão curtissima e impotente, para extirpal-as, a mão do mais habil operador. »

## SUBSTITUIÇÃO NAS ESCOLAS,

Usando da attribuição que me confere o art. 5.º § 20 do reg., tenho nomeado para substitutos de algumas cadeiras de 2ª classe cidadãos que, se não teem todas as habilitações necessarias, são os mais idoneos que se tem apresentado para as respectivas cadeiras; tendo em vista que sendo a nomeação provisoria, proporciono-lhes meios de habilitarem-se para o professorado.

Essas nomeações serão opportunamente communicadas a essa presidencia.

## INSTRUÇÃO SECUNDARIA.

O ensino secundario é ministrado em um lycéo onde se ensina latim, francez, geographia e historia, philosophia racional e moral; e em tres aulas de latim avulsas na cidade de S. Matheus, villa de Benevente, e villa da Serra, achando-se vaga esta ultima, bem como a de philosophia.

Cabe aqui repetir o que tive a honra de ponderar a V. Ex. sobre a falta de uma aula de arithmetica.

Não existe em toda a provincia uma cadeira de arithmetica, sciencia que tendo occupado em todos os tempos os genios mais vastos, é util em todas as profissões, e deve ser considerada como um dos primeiros ramos da instrução publica; pois dirige as mais bellas especulações do commercio, e sem ella o homem mais instruido seria alem disso incapaz de exercer o menor emprego. E finalmente serve de base e de introdução a todas as partes das Mathematicas, porque é sempre aos numeros que cumpre reduzir os resultados dos calculos.

Exm. Sr. Os governos sabios e presidentes conhecem que para felicitarem seo estado não basta somente fomentar a agricultura, as artes, e commercio, e ter um bom exercito e marinha; mas que cumpre muy principalmente dar ao povo educação scientifica e moral; e tanto é assim que para ajeizar de qualquer nação basta attender ao estudo das sciencias e dos costumes.

Tamãhas vantagens valem pena de alguns sacrificios.—Deos Guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. Dr. José Fernandes da Costa Pereira Junior, presidente d'essa provincia.—O Director, Dr. Antonio Rodrigues de Souza Brandão.

## INSTRUÇÃO PUBLICA.

### SEGUNDA CADEIRA DA INSTRUÇÃO PUBLICA.

N.º 23. — DIRECTORIA DA INSTRUÇÃO PUBLICA NA VICTORIA, 3 DE ABRIL DE 1861.

Cumpra que Vm. apresente o mais depressa possivel um relatorio dessa aula indicando as reformas e melhoramentos que julgar convenientes, juntando 1.º uma relação dos moveis e utensis d'essa aula, com informação de seu estado e época de seu recebimento; o orçamento das despesas necessarias para a mesma escola no anno proximo vindouro.

Observe-lhe que esse relatorio me servirá de base ao que me cumpre apresentar ao presidente da provincia, até o ultimo deste mez.

Deus Guarde a Vm. — Dr. Antonio Rodrigues de Souza Brandão

Sr. Dr. José Ortiz, professor de 1.ª let'ras d'esta cid. e .



Illm. Sr. — Em cumprimento das ordens que me transmittio V. S. em data de 3 do corrente, junto envio à V. S. o relatorio, relação, e orçamento exigidos. — Deus Guarde a V. S. — Victoria 9 de abril de 1861. — Illm. Sr. Dr. Antonio Rodrigues de Souza Brandão, D. director da instrução publica da provincia. — Dr. José Ortiz Professor da 2.ª cadeira.

Illm. Sr. — Em 13 de setembro de 1859 tomei conta da 2.ª cadeira de instrucção primaria d'esta cidade em virtude da resolução n.º 530 de 5 de setembro do mesmo anno. Achei n'esta aula 44 alumnos, sendo 9 de Grammatica e Arithmetica, 16 de leitura de Simão de Nantua, de Synonymos, &c., e os mais de Catecismo, Syllabas e Alphabeto; os quaes, apesar da nenhuma instrucção que mostrão em exames que procedi para devidamente classificar-l-os em conformidade com o art. 14 do regimento interno para as escolas, conservei nos mesmos livros em que se achavão, por aconselhar-me a prudencia a temporisação com esse estado de ignorancia tão profunda e tão geral, e que por isso mesmo só podia ser reformado com medidas diktadas pela moderação; tolerancia e tempo. Para dar a V. S. uma ideia d'esse estado bastará referir que os alumnos de Grammatica e Arithmetica, esses que ha mais de nove annos andavão em escola, não sabião dar uma só definição, um só exemplo de nenhuma das partes da oração; não sabião conjugar um verbo nem reconhecer o na propria Grammatica que já haviam decorado, dizem elles, mais de trez vezes; não sabião ler nem escrever um numero de 4 let'ras, não obstante praticarem alguns soffivelmente as 4 operações fundamentaes da arithmetica; e o que é mais para admirar, nenhum d'ellos sabio mostrar as syllabas de qual'quer palavra!! O que to-

do me autorizou a crer que aquillo que fazião ou dizião era devido ao repetido exercicio mecanico e bruto que fazem, com o tempo, de qualquer ente mesmo irracional, uma machina de açõs e movimentos mais ou menos perfectos. Regras, entendidas e applicadas, raciocinio, isto é, desenvolvimento da razão escudada nas regras e na comparação das ideias, erão cousas que não existião n'essas pobres cabeças, para quem erão incomprehensíveis todas as explicações com que tentei abrir-lhes logo um estreito caminho, que os levasse á posse do bem que vão buscar e devem achar nas escolas. A attenção, essa alavanca sem a qual as maiores intelligencias mesmas não percebem reacões nem peso especifico das cousas, e das palavras com que se forma o todo chamado pensamento, essa qualidade indispensavel para o estudo ainda mais do que para os outros actos da vida, os coitadinhos não possião no menor grão, por isso que não havião sido dotados, pelos cuidados dos mestres, do poder de dominio sobre si mesmos e sobre a mobilidade que nasce com o homem e com elle morre, se em tempo lhe não é esse defeito corrigido por aquelles que se estabelecem guardas e tutores da sua perfectibilidade. Felizmente para mim mais do que para estes orphãos esbulhados do patrimonio intellectual, ligado por Deos a todos os seus filhos, tomei o accordo de estudal-os. D'esse estudo veio-me o conhecer que, d'entre esses desvalidos, uns estavão perdidos, talvez sem rem dia: erão os que já tinhão tocado á illada em que o espirito em lueta com a materia, com os instinctos naturaes, só poderá dever mais tarde o seu desenvolvimento a proprios esforços contra as vicissitudes da vida, e não aos de mestre nenhum, por mais zeloso, e christão que seja; que, outros, pela sua docilidade, capacidade mental, e poucos annos, parecião-me offerecer alguma probabilidade de aproveitamento; que outros, finalmente, representaram o terreno virgem em que a mão do homem pôle tentar cultura mais ou menos prospera, conforme os elementos componentes do mesmo terreno, e os recursos do cultivador.

Aos da 1.<sup>a</sup> especie não abandonei, porque impartava isso um crime na minha missão, mas tratei de habilital-os, com a conselhos, exemplos, e perseverança no trabalho, a tomarem algum destino mais prompto. D'este numero já se achão 5 em diversos empregos, de que tinhão, senão os meios de subsistencia, ao menos a mais segura para ella, a continuação dos habitos que plantar a vida laboriosa das escolas.

Os da 2.<sup>a</sup> especie corresponderão ás esperanças que davão do aproveitamento, sahindo sete promptos este anno, dos quaes 6 estão matriculados nas aulas de Latim e Francez do Lyceo, não sabendo eu o destino que tomou o 7.<sup>o</sup>

Com os da 3.<sup>a</sup> categoria tenho envidado e continuo a envidar todas as forças que me dão a vocação e amor á profissão que exerço. E muito me ufano em poder affirmar a V. S. que d'entre ellas alguns de 8 e 11 annos de idade apresentão soffrivel instrução nas materias seguintes: 1.<sup>o</sup> ler em qualquer livro ainda não lido por elles; 2.<sup>o</sup> dizer quantas e quaes são as syllabas de qualquer palavra; quantas e quaes sã as letras de qualquer syllaba; 3.<sup>o</sup> mostrar e nomear os signaes orthographicos de qualquer pagina; 4.<sup>o</sup> mostrar e nomear os dithingos com a declinação da especie e do porque; 5.<sup>o</sup> mostrar os monosyllabas &c. e o porque; 6.<sup>o</sup> ler em manuscripto legivel; 7.<sup>o</sup> responder a perguntas sobre as principaes regras de orthographia e applical-as; 8.<sup>o</sup> copiar em cursivo mais ou menos fino qualquer periodo de livro com as letras e signaes todos; 9.<sup>o</sup> mostrar na taboada de multiplicar as quatro especies fundamentais de arithmetica; 10.<sup>o</sup> ler e escrever bo-

meros com algarismos, dando a razão do valor de cada um ; 11. ° ler e escrever numeros com letras de conta romana e do alphabeto ; 12. ° definir o que è sommar e applicar a definição a qualquer exemplo dado ; 13. ° praticar a 1. ° operação da arithmetica ; dizer os nomes dos numeros que a compõe ; e tirar a prova dos 9 fóra e as duas provas reaes ; 14. ° pesos e medidas ; 15. ° recitar com todos os pontos e virgulas o resumo da Doutrina do Mo-teverde ; 16. ° pôr em ordem grammatical, isto é, pôr nos seus lugares todas as palavras que faltão em as respostas do catecismo, provando assim que não só podem entender o que lem, mas tambem que a grammatica pôde ser ensinada praticamente a meninos de 8 annos com mais proveito, do que a sua theoria, que só em idade mais avançada poderá ser entendida como convem.

O methodo que me tem ajudado a alcançar esses resultados, que provão uma reforma na marcha seguida até aqui em todas as escolas da Provincia, é o eclectico, pois que è uma fusão ou amalgama dos tres systemas de ensino, conhecidos com a denominação de mutuo, simultaneo e individual. Creio que não é possível uma boa escola onde esses tres systemas, dando se as mãos a proposito, não sejam recursos de incalculavel alcance, para o mestre que dirija dar e conservar solida a sua acção aos seus discipulos. Por exemplo : para não deixar sair da memoria e intelligencia infantil os nomes das letras, as suas 25 formas tão variadas, e as suas innumerables combinações produzindo as syllabas, é de mister que o menino nunca cesse de repetir o que uma vez aprendeo ; para repetir com proveito seu e alheio, acatando a sentença—*docendo docetur*—deve tomar a outrem a lição em que quer ficar mais re. Neste exercicio que multiplica o tempo do professor e fructifica ao infinito o seu trabalho, está a prova de que uso do ensino mutuo, mas sem me esquecer de velar muito afim de que o alumno—mestre passe ao alumno—discipulo a instrução tal qual e do mesmo modo que a recebe do professor em chefe. O simultaneo, o individual e o mutuo torna-se alternativa ou simultaneamente solidarios todas as vezes que tomo lição commum de muitos alumnos : simultaneo, quando explico a todos os da mesma lição, de leitura por exemplo ; individual e simultaneo, quando cada discipulo lê a seu turno, ao passo que os mais estão attentos seguindo com os olhos a leitura que aquelle faz com a minha approvação ; torna-se o ensino mutuo, quando por occasião de algum erro commetido pelo leitor, em vez de dizer lhe logo em que consiste esse erro e o modo de emendar, mando que reconsidere, e se não acha por si mesmo o acerto, passo a outro essa incumbencia, até que um ensine aos mais. Quando nenhum acertou, tomo a mim a questão, e entãoahi apparece outra vez o ensino simultaneo.

Qualquer que seja porém d'estes methodos o preferido segundo a occasião, nunca perco de vista que o homem não deve ser reduzido a uma simples machina de falar ou calcular, dando-se vigor e preferencia á cultura da memoria só, com prejuizo talvez irreparavel da mais nobre dos nossos brazões, a razão, que nos segrega de todas as creaturas que conheço só se confundem na sujeição a leis immutaveis e harmonicas, impostas pela suprema vontade que regula o universo. Nunca esquece que do numero d'essas leis eternas é a que condemna o homem ao trabalho repetido e muito repetido do raciocinio, para aperfeiçoar a razão que é sim a fonte do escasso saber humano, mas não ainda o saber mesquinho que só o trabalho poderá alcançar. Aproveito todos os erros e até os provooco, porque só elles são os symptomas patdo-



## INSTRUÇÃO PUBLICA.

gnomonicos que me podem levar ao diagnostico e d'ahi á cura da enfermidade especial ou idiosyncrasia de meu cliente e pupillo. Se na minha clinica descubro uma molestia desta ultima especie ou a tão incuravel do idiotismo ou estupidez, respeito-a sem contudo deixar de procurar combatel-a pelos meios os mais brandos que me pode inspirar o coração guiado pela religião Christã e sinceros e persistentes desejos de acertar. Se é uma enfermidade curavel, como por exemplo, a falta de attenção e de amor ao trabalho, pragas as mais communs, contagiosas, fataes e rebeldes da população das escolas, recorro a todos os meios, desde os mais brandos até aos mais energicos, e para debellar o mal não hesito diante de nenhum dos arbitrios conferidos ao mestre pelas leis da razão que são as leis da religião resumidas no codigo denominado—as obras de misericórdia—e santificados pela nobre e sublime missão do mestre-escola que é tal porque é a delegação mais util e vasta da sociedade, por isso que reúne e resume em si quasi todas as attribuições das diversas autoridades do estado desde o poder moderador e paterno até ao de carrasco, sem que se degrade pelo exercicio das attribuições deste que só alça o braço por ordem de Deos e da justiça humana, que só é justiça quando se aproxima da do mesmo Deos que não quer a impunidade, e por isso não a autorisa com o exemplo. E se depois me resta algum pezar é de certo o ver que ainda assim não posso conseguir todas as curas que desejo radicaes n'estes dois malitos germens de cancos, congenitos da humanidade, que, por incuria dos pais ou dos mestres ou d'uns e doutros ao mesmo tempo, crião raizes e ramificações tão profundas, que tornão curtíssima e impotente para extirpal-os a mão do mais hábil operador.

Quanto a reformas, minha opinião é que nenhuma será fructifera na instrução superior, se não for cimentada na primaria, porque creio firmemente que na terra que ahí for m'l roteada nunca germinará bem a semente que lhe for lançada, e, que, só em tal terra maninha uma ou mais sementes derem plantas, flores e fructos, e, as não poderão ser, com justiça, attribuidos nem agradecidos a outra mão senão á mão que tem o poder de incluir no craneo um cerebro capaz de aninhar uma alma d'essas que dispensão mestres, saltão por cima de todas as regras e condições humanas, e chegão sem fadiga, porque chegão sem trabalho, ao fastigio que os colloca junto do foco de luzes d'onde sairão as suas.

Em conformidade com esta convicção, sinto verdadeira dôr em ver que entre todas as medidas tomadas pelo governo do nosso paiz, para melhorar o estado decadente da instrução, não estão as duas unicas que me parecem capazes de promover o renascimento das verdadeiras luzes, e são: a 1.ª o elevar os ordenados dos professores a uma quota sufficiente para sua decente e commoda subsistencia; e a 2.ª o cercar-se elle proprio (o governo) do mais rigoroso escrupulo na escolha de mestres que não só possuão todas as qualidades moraes compatíveis com as suas tão altas attribuições, mas também tenham a capacidade de ensinar até philosophia sem que a professem, porque serão estas qualidades e capacidades o mais seguro e infallivel garante da aptidão d'elles para o ensino primario. As consequencias naturaes d'essas duas medidas serão: 1.º chamar homens habilitados para logares que actualmente a ninguém convidão, até porque desgraçadamente imprimem certo ferrete de descredito e desprezo. 2.º De tãoes cultores só poderá vir a o lora que em breve fará da terra do Brasil a mais rica das terras do mundo.

Concluo, declarando sobre este ponto o mais vital para o nosso paiz, que emquanto as reformas não forem emprehendidas na ordem que Deos marcou irrevogavelmente para todas as suas obras e as dos homens, quero dizer, em quanto o governo se empenhar somente em reparações das partes superiores do edificio que pretende reconstruir, desprezando os inferiores, os alicerces que o devem sustentar, eu não espero ver reforma alguma n'esse edificio de minha predilecção pelo qual tenho sacrificado e continuo a sacrificar o meu futuro e o de meus filhos sem ao menos ter o consolo de receber dos pais desses, porquem me voto, o agradecimento que a minha consciencia se contenta em esperar da posteridade e de Deos sobre tudo que vê o que trabalho para que meus alumnos se tornem creaturas dignas do seu creador.

Victoria 8 de abril de 1861.

*Dr. José Ortiz*, Professor da 2.<sup>a</sup> cadeira de instrucção primaria da Victoria.

RELAÇÃO DOS MOVEIS E OUTROS OBJECTOS, PERTENCENTES A'S ESCOLAS DA 2.<sup>a</sup>

CADEIRA DE INSTRUÇÃO PRIMARIA DA VICTORIA.

- 1 Cruz de madeira.
- 2 Mezas grandes para a escripta.
- 2 Bancos ditos para essas mezas.
- 17 ditos para assento.
- 1 Tamborete.
- 30 Quadros com exemplares.
- 40 Cabides para chapeos.
- 20 Cathecismos historicos
- 8 Ditos de Montpellier.
- 5 Iris classicos.
- 12 Methodos facilimos de Monteverde.
- 3 Thesouros.
- 4 Grammaticas.
- 10 Taboadas.
- 1 Livro de leis da Provincia.
- 1 Dito para assentamento dos compendios distribuidos aos alumnos.

A epoca do recebimento dos 7 primeiros artigos d'esta relação não sei, porque teve lugar antes de tomar eu posse da escola : parece-se contudo muito antiga a julgar pelo aspecto d'esses objectos. Quanto a epoca do recebimento dos objectos que seguem é a dos cathecismos historicos e iris, 1.<sup>a</sup> de outubro de 1860 ; a do livro das leis da provincia, 20 de agosto de 1860 ; a de todos os mais livros, 16 de janeiro de 1860.

¶

INSTRUÇÃO PUBLICA.

O estado de todos os moveis e mais objectos permitto esperar que em alguns annos aiuda.

Victoria 9 de abril de 1861.

*Dr. José Ortiz*, Professor da 2.<sup>a</sup> cadeira.

ORÇAMENTO DAS DESPEZAS NECESSARIAS PARA A ESCOLA DA 2.<sup>a</sup> CADEIRA DE INSTRUÇÃO PRIMARIA DA VICTORIA.

1 Meza com gavetas para o professor	12\$000
3 Cadeiras para o professor e visitas	15\$000
1 Quadro de madeira para exercicios arithmeticos.	8\$000
Giz, pennas, tinta e papel; talha e canéca	16\$000
	<hr/>
	51\$000

Victoria 9 de abril de 1861.

*Dr. José Ortiz*, Professor da 2.<sup>a</sup> cadeira.

**RELATÓRIO DO COMITADO DE INSTRUÇÃO DO INSTITUTO PARANÁENSE DE INSTRUÇÃO DO ESPÍRITO SANTO, COM AS DATAS DAS ADMISÕES E MATRÍCULAS E REALIZAÇÕES DAS LEIS QUE OUBROU AS RESPECTIVAS MATRÍCULAS.**

LOCALIDADE.	NOMES DOS PROFESSORES.	DATA DE NOMINAÇÕES E DEMISSÕES.	N.º DAS ADMISÕES, MATRÍCULAS, EXTERMINAÇÕES E ABANDONOS.	TABELA DE REGISTRO DAS AULAS.	OBSERVAÇÕES.
1. Vila Rica	Virgílio Manoel d'Almeida	Proveniente de 23 de junho de 1850	34	Abre as aulas em 1851	
2. Vila Rica	Dr. José Gregório	Proveniente de 3 de maio de 1850	34	Letras de 1851	
3. Curitiba	Alfonso José de Paula Moraes	Proveniente de 2 de agosto de 1850	35	Letras de 1851	
4. Curitiba	Alfonso José de Paula Moraes	Proveniente de 2 de agosto de 1850	35	Letras de 1851	
5. Curitiba	Manoel Pinheiro de Albuquerque	Proveniente de 2 de agosto de 1850	35	Letras de 1851	
6. Curitiba	Manoel Pinheiro de Albuquerque	Proveniente de 2 de agosto de 1850	35	Letras de 1851	
7. Curitiba	Manoel Pinheiro de Albuquerque	Proveniente de 2 de agosto de 1850	35	Letras de 1851	
8. Curitiba	Manoel Pinheiro de Albuquerque	Proveniente de 2 de agosto de 1850	35	Letras de 1851	
9. Curitiba	Manoel Pinheiro de Albuquerque	Proveniente de 2 de agosto de 1850	35	Letras de 1851	
10. Curitiba	Manoel Pinheiro de Albuquerque	Proveniente de 2 de agosto de 1850	35	Letras de 1851	
11. Curitiba	Manoel Pinheiro de Albuquerque	Proveniente de 2 de agosto de 1850	35	Letras de 1851	
12. Curitiba	Manoel Pinheiro de Albuquerque	Proveniente de 2 de agosto de 1850	35	Letras de 1851	
13. Curitiba	Manoel Pinheiro de Albuquerque	Proveniente de 2 de agosto de 1850	35	Letras de 1851	
14. Curitiba	Manoel Pinheiro de Albuquerque	Proveniente de 2 de agosto de 1850	35	Letras de 1851	
15. Curitiba	Manoel Pinheiro de Albuquerque	Proveniente de 2 de agosto de 1850	35	Letras de 1851	
16. Curitiba	Manoel Pinheiro de Albuquerque	Proveniente de 2 de agosto de 1850	35	Letras de 1851	
17. Curitiba	Manoel Pinheiro de Albuquerque	Proveniente de 2 de agosto de 1850	35	Letras de 1851	
18. Curitiba	Manoel Pinheiro de Albuquerque	Proveniente de 2 de agosto de 1850	35	Letras de 1851	
19. Curitiba	Manoel Pinheiro de Albuquerque	Proveniente de 2 de agosto de 1850	35	Letras de 1851	
20. Curitiba	Manoel Pinheiro de Albuquerque	Proveniente de 2 de agosto de 1850	35	Letras de 1851	
21. Curitiba	Manoel Pinheiro de Albuquerque	Proveniente de 2 de agosto de 1850	35	Letras de 1851	
22. Curitiba	Manoel Pinheiro de Albuquerque	Proveniente de 2 de agosto de 1850	35	Letras de 1851	
23. Curitiba	Manoel Pinheiro de Albuquerque	Proveniente de 2 de agosto de 1850	35	Letras de 1851	
24. Curitiba	Manoel Pinheiro de Albuquerque	Proveniente de 2 de agosto de 1850	35	Letras de 1851	
25. Curitiba	Manoel Pinheiro de Albuquerque	Proveniente de 2 de agosto de 1850	35	Letras de 1851	
26. Curitiba	Manoel Pinheiro de Albuquerque	Proveniente de 2 de agosto de 1850	35	Letras de 1851	
27. Curitiba	Manoel Pinheiro de Albuquerque	Proveniente de 2 de agosto de 1850	35	Letras de 1851	
28. Curitiba	Manoel Pinheiro de Albuquerque	Proveniente de 2 de agosto de 1850	35	Letras de 1851	
29. Curitiba	Manoel Pinheiro de Albuquerque	Proveniente de 2 de agosto de 1850	35	Letras de 1851	
30. Curitiba	Manoel Pinheiro de Albuquerque	Proveniente de 2 de agosto de 1850	35	Letras de 1851	
31. Curitiba	Manoel Pinheiro de Albuquerque	Proveniente de 2 de agosto de 1850	35	Letras de 1851	
32. Curitiba	Manoel Pinheiro de Albuquerque	Proveniente de 2 de agosto de 1850	35	Letras de 1851	
33. Curitiba	Manoel Pinheiro de Albuquerque	Proveniente de 2 de agosto de 1850	35	Letras de 1851	
34. Curitiba	Manoel Pinheiro de Albuquerque	Proveniente de 2 de agosto de 1850	35	Letras de 1851	
35. Curitiba	Manoel Pinheiro de Albuquerque	Proveniente de 2 de agosto de 1850	35	Letras de 1851	
36. Curitiba	Manoel Pinheiro de Albuquerque	Proveniente de 2 de agosto de 1850	35	Letras de 1851	
37. Curitiba	Manoel Pinheiro de Albuquerque	Proveniente de 2 de agosto de 1850	35	Letras de 1851	
38. Curitiba	Manoel Pinheiro de Albuquerque	Proveniente de 2 de agosto de 1850	35	Letras de 1851	
39. Curitiba	Manoel Pinheiro de Albuquerque	Proveniente de 2 de agosto de 1850	35	Letras de 1851	
40. Curitiba	Manoel Pinheiro de Albuquerque	Proveniente de 2 de agosto de 1850	35	Letras de 1851	
41. Curitiba	Manoel Pinheiro de Albuquerque	Proveniente de 2 de agosto de 1850	35	Letras de 1851	
42. Curitiba	Manoel Pinheiro de Albuquerque	Proveniente de 2 de agosto de 1850	35	Letras de 1851	
43. Curitiba	Manoel Pinheiro de Albuquerque	Proveniente de 2 de agosto de 1850	35	Letras de 1851	
44. Curitiba	Manoel Pinheiro de Albuquerque	Proveniente de 2 de agosto de 1850	35	Letras de 1851	
45. Curitiba	Manoel Pinheiro de Albuquerque	Proveniente de 2 de agosto de 1850	35	Letras de 1851	



## ENGENHEIRO DA PROVINCIA.

Illm. e Exm. Sr.—Cumprindo com a respeitavel portaria que V. Ex. dignou-se-me dirigir com data do 1.º de abril proximo passado principiarei recorrendo a benevolencia de V. Ex., para desculpar as imperfeições d'um trabalho para o qual me faltarão varios conhecimentos essenciaes a respeito das explorações que de tempo remoto até cá forão dirigidas atravessando as matias virgens que occupão a maior parte da superficie desta bella provincia. Para conhecer da direcção conveniente a dar as vias de communicações as mais necessarias, indispensavel e basea-se sobre os dados da Estatistica. Existem por ora tres mercados principaes para o commercio de exportação e de importação ; são elles ; o porto da Victoria, na parte central do litoral, este da barra do Rio Itapemirim ao Sul, e ao Norte este da Barra de São Matheus ; estes tres mercados reunidos resumão pouco mais ou menos um movimento commercial de exportação de 1;600:000\$ rs., sendo a importação de 900,000:000 rs., o que dá a relação de 5 a 3 entre estas duas especialidades de commercio ; de mais este movimento commercial reparte-se como segue entre estas tres partes.

	EXPORTAÇÃO.	GENEROS NACIONAES	IMPORTAÇÃO. GENEROS ESTRANG.
Victoria . . .	30	70	60
Itapemirim . .	20	20	30
São Matheus. .	50	10	10
	100	100	100

Considerando agora a industria agricola pode resumir-se pouco mais ou menos como segue o seu estado material e productivo.

COMARCAS	NATUREZA DOS PRODUCTOS	ESTABELECI	BRAÇOS	VALOR DA PRODUCC;
Victoria.	Café, cana, milho, arros, feijão mandioca . .	335	2128	866,520:000
Itapemirim	Idem mas com especialidade cana. . . . .	343	4254	594,280:000
S. Matheus	Idem mas com especialidade a mandioca . .	324	2966	678,940:000
	TOTAES . . . . .	1002	9348	2,139,740:000

Não se nota nem progresso notavel nem decadencia, depois já annos, neste estado de coisa ; o valor dos productos tem subido muito, sem por isso que a posição do lavrador seja melhorada, o que se deve essencialmente a falta de educação industrial e agricola.

A criação do gado, que tanto influe sobre a marcha prospera da agricultura, achá-se muito pouco desenvolvida pela sentida falta de pastos naturais, pode avaliar-se pouco mais ou menos como segue na comarca da

Victoria	800	Cabeças.
Itapemirim	1,200	dito
S. Matheus	2,400	dito
Total,	4,400	

Toda esta produção e commercio é tiszazem por hera as necessidades d'uma população approximativa de comarca da

Victoria	26,629
Itapemirim	19,134
S. Matheus	8,817
Total	54,570 habitantes.

occupando apenas a 16 parte da superficie desta provincia que pode ser avaliada entre 1,700 a 1,800 leguas quadradas.

Mas em vista da posição topographica desta provincia cercada ao Norte, Oest e Sul por tres provincias onde existe a grande cultura, sendo a de Minas Geraes, ao Oest, interessada a aproveitar dos portos que existem aqui, me parece de necessidade—calcular desde já sobre o resultado que trará a marcha progressiva da agricultura e do commercio ; novos portos hão de ser frequentados e tomar uma importancia commercial igual a esta que já lhe prodigou a natureza, dando-lhe o abrigo e o fundo d'água necessaria para os ancoradouros ; estes novos portos serão Guarapary e Santa Cruz, de tal sorte que me parece prudente que desde já as estradas a abrir ou a conservar sejam dirigidas sobre estes cinco portos principaes, para diminuir o preço sempre excessivo dos transportes por terra, o que facilitará o augmento dos productos nos mercados e dará um augmento proporcional na renda dos impostos.

Os meios de communicações que existem nesta provincia são de tres ordens, ou fluvias e maritimos ou terrestres. Examinarei em primeiro lugar o que é relativo a navegação fluvial, marítimo e os ancoradouros possiveis.

Rio Itabapoana.—Serve de divisa com a provincia do Rio de Janeiro ; é navegavel para barcas até  $\frac{1}{2}$  legoa ao Oest, e para canoas até 10 legoas logar onde começam as caxoeiras ; a sua barra sendo abrigada de nenhum lado e o canal pouco fundo é variavel, fica pouco aproveitavel.

Rio Itapemirim.—Na barra deste rio existe termo medio nas horas de cheias 10 e na vazio de 4 a 5 de fundo ; a villa do mesmo nome e situa a meio legoa ao Oest ; sendo este rio navegavel para pequenas barcas até a distancia de  $\frac{3}{4}$  de legoas ; e para canoas até 8 legoas aonde começam as caxoeiras. O porto não apresenta condições favoraveis de ancoradouro por não ser abrigado.

Rio Piuma.—O Rio Piuma que faz barra a 2 legoas ao sul da villa da Benevente tem termo medio 7 de fundo nas marés e 4 nas vazias ; é só navegavel para canoas

até 3 legoas onde existe a caxoeira da Meza Grande; defronte da sua barra a  $\frac{1}{4}$  de legoa existem as ilhas de Piama, entre as quaes acha-se ancoradouros de 70 a 80 de fundo d'agoa e um abrigo seguro contra qualquer temporal.

Rio Benevente. — O rio Benevente tem nas marés 9 d'agoa e 5 nas vazioas; é navegavel para lanchas e barcas pequenas até a distancia de 6 a 7 legoas; d'ahi até a caxoeira da Serra é navegavel para canoas com 3 de fundo; a pequena bahia que existe na barra do dito rio, falta de abrigo.

Rio Guarapary. — Este rio tem na sua barra, nas marés 26 a 28 e nas vazioas 20 d'agoa; mais perto, no mar, já o fundo excede a 34, afundando se tambem o fundeadouro mais para dentro; é uma verdadeira bahia na qual desagua o rio Guarapary que é navegavel para barcos grandes até  $\frac{1}{2}$  legoa e para canoas até 1 legoa; sendo a bahia perfeitamente abrigada.

Rio Peroceão. — Este rio é navegavel em mui pequena extensão para pequenas canoas.

Rio Una. — Este rio só presta franca navegação em occasião de cheia

Estes dois rios são utilizados para conduzir hum pouco de madeira, cal, e mantimentos para a villa de Guarapary.

Rio Jucú. — O rio Jucú que desagua no mar a distancia de 2  $\frac{1}{2}$  legoas ao sul da villa do Espirito Santo, presta-se a navegação de canoas; mas com o canal denominado Marinho, aberto antigamente pelos padres da companhia, as canoas entrão hoje na Bahía da Capital pelo fundo no rumo do Oeste, evitando assia a grande volta do Monte Moreno pelo mar.

Bahia da Victoria. — Esta magnifica bahia apresenta um fundo essencialmente variavel assentado sobre um canal lodoso de grande espessura; mas o termo medio de profundidade das agoas varia de 30 a 35 palmos; perfeitamente abrigada ella acha se nas condigões d'uma facil despesa, e poderá tornar-se porto militar de 1.<sup>a</sup> classe sendo executadas as obras necessarias. O braço do mar que forma o porto e fundeadouro encicla a freguezia da Cidade da Victoria, e recebe as agoas do Marinho, dos rios de Santa'Anna, Caricica, Santa Maria e Tangoi, que em maior ou menor extensão são navegaveis para canoas de 60 a 80 arrobas.

Rio Saanha. — Este rio forma a pequena bahia de Nova Almeida ou Reis Magos que tem um fundo de 8 nas marés e 4 nas vazioas; o rio é navegavel para barcas até  $\frac{1}{2}$  legoa, e será até 4 legoas uma vez que se quebrirem umas pedras que tem na primeira distancia; canoas grandes vão muito alem de 4 legoas.

Rio Peraqueaçú. — Este rio forma a bahia de Santa Cruz, antigamente Aldéa Velha, que tem 12 nas marés e 7 nas vazioas; o rio é navegavel em tempo secco para barcas pequenas até a distancia de 3 legoas; para maiores que demandem até 10 som até 2 legoas; para canoas grandes é navegavel até o lugar chamado Sant'Anna mais de 4 legoas acima da barra, no tempo das agoas, porém, chegão as canoas até ao si-



rio denominado Simão pouco abaixo do primeiro caxoeiro; tem este rio onde conflue o Peraqueamirim de 16 até 9 de fundo; o Peraqueamirim de 9 até 5, e é navegavel para barcas em maré cheia até 2 legoas e até 2  $\frac{1}{2}$  para pequenas; canoas grandes vão com maré cheia até o lugar denominado Campinho.

Rio Doce.—Principiando da sua barra, o Rio Doce tem termo medio 15 nas marés e 8 nas vastas; mas fóra do cordão tem mais de 50; dista 8 legoas da villa de Linhares, rio acima.

A entrada deste rio é difficulta da pelo movido canal que não se pode indicar d'uma maneira certa com boias; mas com alguma despesa, seria possível evitar estas difficuldades abrindo as lagoas que se terminão no Monsarás e talvez, mesmo com menor despesa, abrindo as lagoas do campo do Riacho e dos Comboios. Barcas que demandão de 10 a 12 podem navegar até 1<sup>a</sup> legoa alem dos pontaes, e com difficuldades podem chegar barcas que demandão 8 a 9 até o lugar chamado Povoação, 3 legoas alem dos pontaes.

Para canoas de 700 arrobas, fora da tripolação é navegavel livremente até o porto de Souza, 4<sup>a</sup> legoa abaixo da confluencia do rio Guandú que serve de divisa entre esta provincia e a de Minas Geraes.

Rio de S. Matheus.—Forma um porto que tem termo medio 10 de fundo nas marés e 4  $\frac{1}{2}$  na vastia; dista 3 legoas rio acima da cidade de S. Matheus, o rio tem 10 legoas de navegação, 2 alem da cidade, para barcas que demandão até 8 d'agua com maré cheia; para canoas grandes de carga é navegavel até 15 legoas da barra, e para canoas pequenas hé navegavel mais 10 legoas.

Rio Macory. — Divide esta provincia com a da Bahia, e é navegavel por barcas que demandão até 10 d'agua até o porto da Santa Clara, 8 legoas acima da barra, onde com ção as caxoeiras. — Tal é o estado dos principaes rios que desaguam no mar; não fallei da navegação com canoas pequenas de varios afluentes destes rios, que com pouca despesa para os limpar, facilitarão muito os meios de transportes factuos e por hora o recobhecimento das florestas que incobrem e escondem fertilissimos terrenos.

Estradas. — Passarei ao exame dos meios de communicação por terra.

É pouco lisongeiro o estado em que se achão por ora as estradas; nem se têm seguido, nem mesmo adoptado um plano geral a respeito d'uma questão de tamanha importancia; o que foi sem duvida o resultado da facilidade das communicações pela costa, e do pouco ou nenhum trabalho agricola principiado mais no centro; mas hoje que a necessidade obriga os habitantes desta provincia ir procurar no interior terras novas, e que o Governo Imperial dá o maior impulso a colonização, os caminhos entrão a seu turno na esphera das necessidades locais, para poder converter em aptas e cultivadas povoações as asperas das matos e as solidões do deserto.

As bases que devem servir na escolha das direcções a dar a estes novos meios de transitio são naturalmente suggeridas por considerações em que tem distincta precedencia a renda e permitta dos generos de agricultura, criação e industria que produzem os lugares que vão se povoando, e depois o proprio abastecimento; sendo de

reconhecida pratica que o estabelecimento rural por mais opulento que seja, e por augmentado que se tornem os seus productos, tem uma prosperidade ephemera que em breve cahirá em decadencia, se não tiver estradas commodas e bem dispostas que lhe permittão a transferencia de seus productos ao mercado o mais proximo.

Não fallarei da estrada beiro-mar que em quasi toda sua extensão, do Sul ao Norte, segue praias aridas, apresentando uma communicação transitavel por viandantes mas de nenhuma maneira para o commercio; esta estrada, apromptada pela natureza, segue todas as curvas do littoral, offerecendo em varios pontos passagens d'aragoa difficultosas e algumas vezes mesmo perigosas.

Do littoral para o centro existe a estrada que da barra do rio Itapemirim passando pela villa do mesmo nome, a o Cachoeiro e o Alegre, se continua na provincia de Minas até Ouro Preto; este alinhamento que exige varias retificações, na sua direcção, apresenta de mais alguns embataços ao transitio por motivo da existencia d'alguns valões, da subida ingreme entre a fazenda do Sr. Felicio Augusto de Lacerda e o Arraial do Alegre, e deste lugar a ponte do rio Veado; dando uma volta grande que atravessa um terreno mui molle e todo de lama na estação chuvosa; todos estes obstacolos ao transitio podem ser removidos sem difficuldade seria, procurando, nesta ultima parte, reabrir um caminho antigo que os Indigenas obrigão abandonar, entre o Alegre e as cabeceiras do rio Veado e do rio Preto para chegar ao rio São João, atravessando as fazendas do Jequitibá e do Can eleiro, onde se encontra a estrada actual de Minas. E' esta a menos imperfeita das estradas que existem nesta Provincia, resultado que se deve em grande parte a generosa actividade dos moradores nestas proximidades.

Do Alegre até o Aldeamento Imperial Affonsino tem 7 a 8 legoas de picadas abertas pelos indios nos tempos passados, e transitaveis até hoje por gente de pé.

Varias picadas, sem direcção sufficientemente acertada, forão abertas em varias épocas; disso tudo existe hoje apenas alguns caminhos que acabão nas culturas principiadas a pouco tempo nos grandes sertões que tem o aldeamento por ponto culminante.

De Guarapary ao Aldeamento tem se procurado estabelecer um caminho, e nestes ultimos tempos acaba-se a abertura d'uma picada nesta nova direcção.

A estrada denominada S. Pedro d'Alcantara, que tem custado tanto dinheiro, acha-se quasi intransitavel n'uma extensão de 16 legoas, resultado da falta de conservação; observarei que o alinhamento actual é mui defeituoso e que seria mais vantajoso da extremidade da colonia de S. Izabel, estudar os terrenos da margem direita do braço do Norte do rio Jucú, procurando ganhar as chapadas da Serra do Castello, para chegar nas cabeceiras do rio do mesmo nome aonde se encontrará a estrada velha toda povoada de lá em diante; mineiros que já examinarão estes terrenos me declararão que n'esta direcção, que venho de indicar, os terrenos são fertilissimos, o que não acontece a respeito do caminho seguido até hoje, e que por este motivo apresenta 16 legoas intiramente despovoadas e sem pastos. Existe hoje alguns raros vestigios dos trabalhos executados por ordem do governador Rubim entre o rio Santa Maria e o Aldeamento; e estes poucos vestigios achão-se mui incompletamente reconhecidos; como me consta, parece que uma das picadas antigas foi aberta em direcção das cabeceiras do rio Guandú, atravessando terrenos farteis que hoje, nestes centros, são occupados por duas pequenas Aldéas povoadas de Indios quasi mansos.

A estrada de Santa Thereza, que do antigo quartel do Timbui segue para o Porto de Souza no Rio Doce, acha-se intransitavel; reabrindo ella, como será necessario visto já ter animosos lavradores que procurão estes ricos mattos, será necessario seguir uma direcção mais apropriada as necessidades do transito, e facilitar mesmo por meio de concessões gratuitas, nas vizinhanças do Porto de Souza e do rio Santa Joanna o estabelecimento de certo numero de homens robustos decididos e promptos a manter os Indigenas, inteiramente selvagens, que por ali vagão.

Ensaia-se um caminho para communicaer directamente pelo interior a villa de Linhares com a cidade de S. Matheus; não existe mais vestigios desta importante tentativa, que, sendo renovada e bem dirigida, havia de reunir estes dois povoados com 8 a 10 legoas de estrada, e facilitar o desenvolvimento das riquezas agricolas das oberrimas margens do rio Doce. Ha trez annos que a companhia do Mercury mandou explorar e abrir uma picada entre S. Matheus e o Ribeirão das Pedras, na estrada de Philadelphia a Santa Clara; este serviço, n'uma extensão total de 22 legoas, ficou até hoje sem outro melhoramento.

Os mineiros abrirão tambem uma picada que subindo de Pessanha, atravessa a Cordilheira dos Aymorés, passando pelas cabeceiras do rio S. Matheus e acabando na estrada de Philadelphia. A isso se resume o estado actual das vias de communicações geraes por terra que existem por ora nesta provincia; caminhos que forão ou abertos ou mantidos por motivo de necessidades do instante, sem calculo dos interesses do futuro.

Tratando d'um systema geral de vias de communicações a estabelecer, attendendo a uma utilidade mais remota, parece-me que tomando por base das transacções commerciaes os cinco mercados maritimos dos quaes já fallei no principio, seria util.

1.º Retificar e consertar a estrada da barra do rio Itapemirim a divisa da provincia com Minas, para facilitar e accrescentar o movimento commercial já existente nesta direcção.

2.º Abrir definitivamente uma estrada entre Guarapary e o Aldeamento.

3.º Retificar e consertar a estrada de S. Pedro d'Alcantara.

4.º Retificar e consertar a estrada do Santa Theresa.

5.º Abrir uma estrada que da villa de Santa Cruz vá procurar as cabeceiras do rio Santa Joanna, até encontrar a estrada de Santa Theresa.

6.º Abrir na margem direita do Rio Doce uma estrada que, neste lado, será sempre mais transitavel, que no lado esquerdo, muito pantanoso e mais sujeito as aggressões dos selvagens.

7.º Da villa da Barra de S. Matheus abrir na margem direita deste rio uma estrada até encontrar as cabeceiras do rio do mesmo nome, no lugar onde passa o caminho aberto pelos mineiros em procura da estrada de Santa Clara a Philadelphia.

8.º Cortar a provincia na sua maior extensão com uma estrada que partindo do Cachoeiro de Itabapoana passará no Cachoeiro de Itapemirim, seguindo depois o valle do rio Castello em procura do aldeamento, para seguir depois todo o valle do Guandú até o Rio Doce. Continuar esta linha, partindo novamente de Linhares em procura da cidade de S. Matheus e seguindo de lá a picada que desta cidade segue para o Ribeirão das Pedras, affluente do rio Mercury.

Com este systema geral de vias de communicações abrir-se-ha immensos terrenos cobertos de mattos até agora quasi desconhecidos, facilitando deste modo a regenera-

ração da raça Indígena que por ali existe pondo ella em contacto com a civilisação, e offerecendo-lhe meios do trabalho o que havia augmentar a população livre com grande vantagem para a lavoura e as artes. Este systema indica por si mesmo a direcção a mais vantajosa para venda das terras devolutas e para o estabelecimento de novas colonias; entendendo em que seria mui util

1.º Reservar a venda das terras devolutas nas proximidades deste systema de estradas aos nacionaes, por ser elles mais acostumados ao modo de viver isoladamente.

2.º Aldear os Indigenas entre as colonias novas e não separadamente para facilitar o desenvolvimento moral deste povo ainda na infancia da vida.

3.º Estabelecer a colonisação em pequenos nucleos, sendo ella nacional e estrangeira e a proximidade uma de outra para fundir mais rapidamente as raças e formar uma só nacionalidade com estes diversos elementos.

A respeito dos lugares proprios para a colonisação partindo do sul onde já existe a fertilissima colonia do rio Novo, principiada por uma companhia existente d'ali a diante até chegar mui perto de Benevente um territorio já medido por ordem do Governo Imperial, que podia ser utilizado para o estabelecimento d'uma nova colonia.

Nos sertões de Guarapary tem lugar a principiar tambem huma colonia que podia ser dirigida com grande vantagem em direcção do aldeamento quasi inteiramente abandonado hoje pelas indigenas e que por este motivo pode ser franqueado aos industriosos mineiros que já procurão este lugar, o que havia de facilitar a entrada do fertilissimo valle do Guandú na extremidade do qual existe já um principio de colonisação, decadente desde seu nascimento, por falta de vias de communicações e de mercado; contudo seria util deixar aproveitar os mineiros dos trabalhos já alli existentes, concedendo a elles prazos ao menos de 1/3 de legoa em quadro.

Nas margens direita e esquerda do Rio Doce, entre o Porto de Souza e a Barra, existem derrubadas e algumas plantações feitas por conta do Sr. Dr. França Leite; sendo hoje estes terrenos propriedade do Governo Imperial, podem elles ser aproveitados para uma Colonia Militar, no fim repellir as incursões dos selvagens antropophagos que vivem nas brenhas da margem esquerda.

Entre o antigo quartel do Timbu e Santa Cruz os terrenos cobertos de mattos riquissimos com madeiras de preço, podião ser utilizados depois do corte destas madeiras; me parece mais vantajoso deixar a companhias ou mesmo a particulares, mediante condições expressas, o trabalho de povoar terrenos que lhe tendo fornecido locres grandes, podem e devem ser utilizados mais tarde para a lavoura.

Deste modo seria possível conseguir com brevidade, me parece, povoar todo o immenso territorio devoluto que existe entre o rio Itabapana e o Rio Doce, territorio que abrange ao menos 7 a 800 leguas quadradas, superficie que pode abastecer e mesmo enriquecer mais de 25,000 familias.

Do Rio Doce ao rio Mercury; o interior acha-se inteiramente desconhecido; explorações bem dirigidas serão indispensaveis para poder aceitar um juizo sobre os lugares a povoar; observarei com tudo, que abrindo-se a estrada que indiquei debaixo de n.º 7, entre a barra de S. Mathus e as cabeceiras do mesm rio, isso facilitaria a povoar rapidamente todos estes sertões.

Taes são as considerações geraes sobre as quaes baseei o systema de vias de communicação que indiquei.

Resta-me examinar os meios economicos a empregar para conseguir os fins projectados ; a respeito dos rios navegaveis a ha-se impossivel avaliar se a despeza que poderá exigir a limpeza em certas partes ; isso dependerá do exames feitos em tempo opportuno.

A respeito de estradas, tendo adoptado em principio inalteravel, a direcção geral a dar aos novos nucleos de população e aos trabalhos da lavoura, se principiará os trabalhos depois de estudo completo do terreno para determinar a direcção a mais vantajosa e dar os alinhamentos, cujos declivios nunca excederão 7 % ; sendo principalmente aberta uma picada, de 15 de largura inteiramente limpa ; a legoa de picada desta sorte sendo executavel por preço de 1:170\$000 réis ; mais tarde, quando um transitio habitual terá feito reconhecer a necessidade, transformar esta picada em estrada, será sempre com 15 de leito já assentado que ella será formada ; sendo derrubado de cada 15 de largura ; esta estrada definitiva com seus paredões de pedra secca em caso de atterros de seus canaes transversaes e seus pontilhões, custará 2:500\$000 réis por legoa.

Excedendo de 20 o comprimento das passagens d'agoa, será preciso de pontes, que edificadas de madeira sobre pilões e pilares de alvenaria custarão 21\$500 réis por palmo de comprimento ou 143\$000 réis cada braça quadrada.

Parece-me evidente que não pode existir na execução de tal projecto impossibilidade financeira, estas obras devendo seguir o movimento progressivo do desenvolvimento agricola e commercial, desenvolvimento que deve ser dirigido de maneira que o lavrador seja sempre collocado em circumstancias taes que com trabalho e economia possa elle infallivelmente prosperar, o que tambem accrescentará progressivamente o producto das rendas e facilitará o acabamento do systema, que tenho a honra de submeter a alta apreciação de V. Ex. de quem espero benigna desculpa para as faltas que nelle encontrar. —Deos Guarde a V. Ex. —Illm. e Exm. Sr. Dr. José Fernandes da Costa Pereira Junior. —Dignissimo Presidente desta Provincia Cidade da Victoria em 30 de abril de 1861.

*Eugenio de la Martinere* — Engenheiro desta Provincia.

## TERRAS PUBLICAS.

N.º 29.—Illm. e Exm. Sr.—Ordenou-me V. Ex. em officio de 2 do corrente sob n.º 17 que lhe enviasse até o dia 30 ao mais tardar, um relatorio minucioso a respeito do serviço que está á cargo desta repartição, e com especialidade a respeito das colonias, obstaculos que estas encontram, meios de remedial-os, natureza do solo, em que estão situados &c. &c. Passo hoje a cumprir a exigencia de V. Ex. da melhor forma, que me for possível e segundo os mesquinhos dados que existem na repartição attenta a falta de informações pedidas aos differentes empregados em relação com ella, e que até esta data poucos recebi.

Como V. Ex. sabe, e já fiz ver ao antecessor de V. Ex. o Exm. Sr. Dr. Pedro Leão Vellozo em 29 de abril de 1859, em igual relatorio que apresentei, alem das informações prestadas em requerimentos pedindo a compra de terras, e nos processos de medições de legitimações e revalidações, assim como o visto nos documentos de despesas como diarias á colonos, conducções destes, e ordenados e gratificações aos directores e engenheiros, agrimensores, &c. poucas são as cousas, que correm por esta repartição; todavia dellas tratarei por sua ordem, adicionando-lhes o que souber e for orientado pelas informações que a respeito me forão subministradas.

### REPARTIÇÃO ESPECIAL DAS TERRAS PÚBLICAS.

Esta repartição, como V. Ex. sabe, foi creada pelo decreto n. 1,758 de 26 de abril de 1856, com os seguintes empregados—um delegado, um amanuense, e um porteiro servindo de archivista, e um procurador fiscal, que é o mesmo da thesouraria geral, porem hoje pelo decreto n. 2,608 de 30 de junho do anno findo tem mais um official. Está funcionando desde 22 de dezembro de 1858 com todos os seus empregados, menos o amanuense, que se acha na cidade de Campos com licença desde o 1.º de março findo.

Durante o anno findo fizeram-se na repartição 1,536 peças, matricularão-se 1,003 colonos pertencentes a colonia—Santa Leopoldina—alem dos vistos etc Os pertencentes a colonia—Santa Izabel—em n. de 589 já estavam desde o anno de 1859.

### JUIZES COMMISSARIOS.

Existem actualmente em exercicio os dos municipios da capital, Serra, Nova Almeida, Benevente e Itapemirim: o 1.º nomeado a 23 de fevereiro de 1858, o 2.º a 15, e o 3.º a 23 de setembro do anno findo: do 4.º porem não teve até hoje esta repartição sciencia de sua nomeação. Destes são bachareis em direito, os de Nova Almeida e Serra. Tambem o era o de Guarapary, porem que hoje acha se demitido.

## TERRAS PUBLICAS.

tido por V. Ex. como communicou à esta repartição em data do 12 do corrente mez por achar-se removido para a cidade de S. Mathens na qualidade de juiz municipal e de orphãos. Os que existião antes nos municipios da villa da barra de S. Mathens, na cidade do mesmo nome, Santa Cruz, Lihares, e Espirito Santo forão todos exonerados á 2 de julho e 6 de setembro do anno findo.

O da capital é o unico que mais tem trabalhado, pois tem procedido a 42 medições, segundo os dados existentes n'esta repartição : destas porém só achão-se definitivamente approvadas as de 5 posses e 2 sesmarias cujos titulos forão expedidos com excepção de 2 por não o haverem até esta data sollicitado os respectivos posseiros : todos os mais achão-se dependentes do parecer fiscal para subirem á approvação de V. Ex. O de Nova Almeida tem procedido a 3 medições, o de Guarapary á 6 e o de Benevente e Itapemirim á 4; duas das quaes já forão approvadas e expedio-se o titulo de uma; as mais ainda dependem tambem do parecer fiscal para receberem approvação.

## TERRAS DEVOLOTAS.

Pelos dados existentes n'esta repartição calcula-se existirem n'esta provincia mais de 300 leguas quadradas de terras n'estas circumstancias, sendo na quasi totalidade adaptadas a todo genero de cultura. E' grande a concurrencia de compradores de terras, porém apenas se tem realisado a venda de vinte oito milhões nove mil cento e tres braças quadradas, cujo producto verificado é de 26:430.700 rs., como verá V. Ex. do mappa sob n.º 1: os mais pedidos não forão ainda realisados; uns por dependerem do parecer fiscal, e outros por falta de medições, em razão dos engenheiros existentes n'esta cidade, que podião estar empregados n'esses trabalhos acharam-se occupados; o Dr. Pedro Claudio Soido em apromptar prazos para os colonos, que vão chegando para estabelecer-se nas duas colonias—Santa Izabel e Santa Leopoldina; o Dr. Leopoldo Augusto Deocleciano de Mello e Cunha em ratificar n'esta ultima colonia as primeiras medições, que achão-se em tal confusão, que o occasionava repetidos queixumes dos mesmos colonos. Só o Dr. Manoel Feliciano Muniz Freyre é que está propriamente encarregado de taes medições nos municipios de Benevente e Itapemirim, e segundo o officio que deste engenheiro venho de receber, realisou elle sete medições de meia legua cada uma desde novembro do anno passado até meados do mez findo, e tem muitas outras que realisar n'esses mesmos lugares, para onde partio no dia 25 do corrente a continuar nos seus trabalhos. Pelo conhecimento que tem adquirido elle d'essas localidades, diz que existem muitas posses que devem ser legitimadas com seria actividade, porque os posseiros fazem todas os annos novas derrubadas, para augmentarem suas posses, que estão contiguas as matas devolutas, com o fim de as estenderem, como foi informado por pessoas de confiança; cujo ponto V. Ex. se dignará de tomar na consideração que merecer. Tambem tem feito algumas medições para vendas de terras nas freguezias de Curitiba e Vianna o engenheiro civil da provincia Eugenio de la Martiniero.

## REGISTRO DAS TERRAS.

Existem registradas 4,377 declarações situadas nas freguezias d'esta provincia, menos as da Barra de S. Mathews, por ter o vigario respectivo quando d'ella retirou-se levado consigo o livro; o que deo lugar ao antecessor de V. Ex. marcar ao que estava parochiando essa freguezia, o padre Ovidio José Goulart de Souza, em 2 de abril do anno findo, um novo prazo de seis mezes para fazer esses registros, prazo este que findou-se em 2 de outubro proximo passado, e até hoje não tem remettido á esta repartição o respectivo livro, apesar de en o ter por vezes solicitado, e mesmo dando parte a Exm<sup>a</sup>. presidencia disso mesmo, tornando-se digno de maior censura um tal procedimento tanto mais achando-se esse vigario n'esta cidade desde então até o presente: para o que releve V. Ex. que eu chamo sua attenção.

Consta d'esses registros terem sido multados por omissão 53 possuidores, a saber 33 por não os fazerem dentro do 1.<sup>o</sup> prazo, 16 dentro do 2.<sup>o</sup>, 2 depois do 3.<sup>o</sup>; a importancia d'estas multas arrecadadas foi de 1:550<sup>00</sup> rs., e não arrecadadas de 425<sup>00</sup> rs.; não podendo assegurar a V. Ex. se já foi recolhida aos cofres publicos essa quantia, ou não.

O registro geral acha-se em andamento, tanto a 1.<sup>a</sup> como a 2.<sup>a</sup> via; as da 1.<sup>a</sup> somão a 792, as da 2.<sup>a</sup> á 615 declarações, e não tem tido maior andamento não só por falta do amannuense estar a 2 mezes na cidade de Campos com licença, não ter havido quem se quizesse sujeitar a colaborar na repartição pela quantia de 258 rs. mensaes que o Exm. Sr. vice-presidente marcou, sendo tambem por estar o official occupado em outras cousas e no expediente, e mesmo andar molesto.

## COLONISAÇÃO

Presentemente existem n'esta provincia 3 colonias, a saber, duas por conta do estado, e uma particular: aquellas denominão-se Santa Izabel e Santa Leopoldina, a 1.<sup>a</sup> cita na freguezia de Vianna, a 2.<sup>a</sup> nas cabeceiras do rio—Santa Maria no freguezia do Queimado, ambas no municipio desta cidade; a 3.<sup>a</sup> que se chama —Rio Novo—no municipio de Itapemirim.—Acha-se tambem creada uma 3.<sup>a</sup> colonia por conta do estado no Gaandû—com a denominação de Santa Thereza;—porém do seó estado nada de positivo posso dizer a V. Ex., por n'esta repartição nada constar; todavia direi das duas ultimas o que souber e de cada uma das 1.<sup>as</sup> o que constar dos poucos dados prestados pelos respectivos directores, e mesmo pelos engenheiros Muniz Freire e Amelio Pralon.

## COLONIA SANTA IZABEL.

Foi creada no anno de 1847 pelo conselheiro o Exm. Sr. Dr. Luiz Pedreira do Couto Ferraz, em qualidade de presidente des a provincia e tem por director o engenheiro Adalberto Jaba, nomeado em 22 de agosto de 1858.



Além d'esse encargo, acha-se tambem encarregado de medir prazos na mesma colonia, e de fazer caminhos e outras obras.

Esta colonia acha-se situada entre os rios braço do sul Jucú—na latitude meridional 21° e 16', e na longitude occidental 44° e 35' distante do porto d'esta cidade 5 a 6 leguas. Seu clima é saudavel e temperado.

Pelas informações prestadas pelo referido director, e mesmo pelo que tive de occurrimento, observar em fins do anno passado, quando lá foi com o Exm. Sr. Dr. Souza Carvalho, vai ella prosperando conforme o permitem a fertilidade do terreno e os esforços dos colonos.

Podia ser maior a sua prosperidade attendendo-se para o tempo em que se acha creada; o que em 1.º lugar se deve attribuir a não ter tido da seu principio um director, que lhe d'esse impulso, o que só veio a verificar-se onze annos depois; em 2.º lugar a terem os primeiros colonos vindo n'ella estabelecer-se quasi a sua custa, por serem muita diminutos os favores ou protecção que receberam do Governo Imperial; e todavia os primeiros povoadores estão em soffríveis circumstancias apresentando boas plantações, criação e morando a maior parte em casas de pedra e cal e assobradadas. O terreno em que está situada, posto que montanhoso, quer o que constitue a chamada colonia velha, quer o que faz parte da nova, é todavia no geral bom, e com especialidade o da ultima, conforme declarou nos o mesmo director, e tivemos de observar quando lá estivemos, e é atravessada por muitos pequenos rios de excellente agua.

Não posso dizer a V. Ex. com certeza qual o producto della annualmente, quer em café quer em farinha e outros generos, e menos a sua exportação porque o director o não declara, sei porém que quasi tudo é absorvido na mesma colonia, e o pouco que fica é vendido na freguezia de Vianna, e talvez que tambem n'esta cidade. A sua população, segundo os dados existentes n'esta repartição è de 589 almas devidas pela forma constante do mappa sob n. 2, mas diz-me o director em officio de 19 do corrente, que hoje o seu n. eleva-se à 662 por terem entrado novos colonos (de que esta repartição não tem o menor conhecimento;) desse numero são homens 356, mulheres 306, casados 213, solteiros 449, catholicos 274, protestantes 388, alemães 447, brasileiros 185, suissos 8, sardas 20, e francezes 2, total 662.

Tambem não posso dizer a V. Ex. qual o n. de meninos que frequençam a aula de 4.ª letras porque nenhuma informação até hoje recebi do director a tal respeito.

Sei por ter visto que a Igreja catholica estava quasi concluida, e nella celebravão-se os officios divinos com a precisa decencia e commodidade; hoje é provavel que esteja concluida, attenta a dedicacão do respectivo Pastor.

Muitos melhoramentos tem tido essa colonia, mormente nas estradas, que offercem comodo e seguro tranzito, principalmente na que se chama—Colonia Nova—até a casa do director, onde paramos; e todavia falta ella, assim como a de Santa Leopoldina, com um obstaculo bem serio para o seu prompto desenvolvimento, a vem a ser a distancia em que ella já se acha e a falta de communicação com os portos mais proximos da provincia, visto os dous rios entre que se acha situada não serem navegaveis, donde resolve ser o transporte dos productos da colonia difficel, ao menos que se não realise a estrada projectada que a deve communicar com o porto de Guarapary, e a communicação com Minas pelo lugar denominado—Chagão—como

diz o director, e cujas ideias forão approvadas pelo governo Imperial, e finalmente uma boa estrada de rodagem, que como V. Ex. sabe, é do mais vital interesse para o engrandecimento de estabelecimentos d'esta qualidade, da lavoura e do commercio, fontes, principaes para a abastança e da riqueza e engradecimento dos estados.

#### COLONIA SANTA LEOPOLDINA.

Foi creada em março de 1857 pelo ex-presidente o Exm. Sr. Dr. José Mauricio Fernandes Pereira de Barros, e tem actualmente por director o Barão Theodoro von Varabuler, nomeado pela repartição geral das terras publicas em 29 de agosto do anno findo. — Acha se situada em uma encosta do rio — Santa Maria — entre os cachoeiros grande e o de José Claudio na latitude 19, 57' e 4", e na longitude 2.º e 4', uma na direcção de leste a oeste, e outra de sul a norte. — Aquella primeira linha está occupada pelos colonos suissos que primeiro chegarão, e a 2.ª pelos que os succederão. Os prazos que estão na 1ª linha são poucos fertéis, não assim os que demorão ao sul, que diz o engenheiro Muniz Freire, que teve de novamente medidos para inteiral-os em virtude de ordem do ex-presidente o Exm. Sr. Dr. Pedro Leão Velloso, são de boa qualidade, e alguns d'elles ficarão em optimas condições, não só em relação a qualidade de terreno, senão também pelos grandes correços de que são regados, no que também concorda o director, classificando-as em boas, meiores, e ruins.

A população d'esta colonia consta de 1093 almas, como V. Ex. verá do mappa sob n. 2, porém por um officio que venho de receber do director é hoje o seu n.º de 1016, sendo 542 homens e 474 mulheres 382 casados, 599 solteiro, e 35 viúvos, em virtude de terem sido recebidos este anno alguns casacos de colonos, do que não tem tido até hoje esta repartição o menor conhecimento.

Não posso informar a V. Ex. qual o n.º de meninos que frequentão a escola, por nada constar a respeito n'ista repartição, e nem a director declarar nas informações que prestou.

Pouca producção apresenta es a colonia, como confessa o mesmo director, devido isso á estação desde o anno passado, que foi bastante secca, e eu me animo a acrescentar que esse mal procede de serem irreflexivamente os colonos destraídos nos trabalhos de caminhos que maior e mais prompto interesse lhes davão, abandonando assim os seus prazos no tempo proprio da plantação para se alougarem n'aquelles e outros iguaes trabalhos.

Da exposição que faz o director d'essa colonia uma das causas a que elle attribue o seu pouco adiantamento, é ella ser montanhosa torcendo se difficéis e custosas suas communicações, gastando assim os colonos muito tempo em transporem seus viveres, concorrendo essa circumstancia para que elles se concervem por meses ociosos. — Não posso concordar com semelhante razão; antes tenho como certo provir esse atrazo e ociosidade do abandono, como disse, a que deixavão elles os seus prazos para se empregarem nos trabalhos dos caminhos pela certeza do jornal quasi sempre excessivo, e mesmo pela sua natural indoleacia ao trabalho da lavoura, pois quem está affeito á ella e tem desejos de um futuro para si, e sua familia, mormente ajudada

em principio com o preciso para sua subsistencia e o seo cultivo como o tem sido, certamente não preferirá a vida ociosa do jornalista, que só mira esse aparente interesse. O ser a colonia montanhosa não é razão para tornar-se difficil o seo trajecto. A de Santa Izabel tambem o é, porem que pelo bem delineado das suas estradas e fiscalisação, é de facilissimo transito, podendo transitar por ellas carros sem o menor inconveniente; refiro-me à colonia chamada—nova—outra causa do atrazo da colonia é o não ter ella tido um director que se componetrasse de seus deveres, o que nolla tivesse estabelilade; tem sempre andado nas interinidades e por isso de nada cuidação, co no devião.

O actual mesmo, segundo o que tenho ouvido referir, não serve, já por ser doentio, já por pouco ou nada entender d'esse importante ramo de serviço publico, e alem disso estar, como que introduzindo uma confusão, que para o futuro será bem sensivel: 1.º por estar à seo arbitrio mudando os colonos de uns para outros prazos, o que produzirá futuras e serias reclamações: 2º porque aquelles a quem ao depois forem os regeitados distribuidos certamente os não quererão aceitar, e com razão. 3º por produzirem uma perfeita confusão na numeração dos prazos: 4º porque taes mudanças não tem sido authorisadas pelo Exm. presidencia. Isto certamente é uma causa bem poderosa para o atrazo dos colonos com quem assim se tem praticado, e para os que tiverem de ser empossados nesses prazos registrados, e em geral para a mesma colonia

#### COLONIA DO RIO NOVO.

Nada posso dizer a V. Ex. a respeito d'esta colonia porque quem a dirige não responde a menor informação, que pede esta repartição. Sei somente por um relatorio apresentado pelo engenheiro Heitor Rademaker Gueuvet datado de 20 de janeiro do anno findo á presidencia que ultimára a medição das terras d'essa colonia e levantara a respectiva planta e que os terrenos que a compõe são excellentes e requisissimos de boas ma leiras, como sejam Jacarandá, Ipê, Jequetibá e muitas outras, e que o terreno que medira comprehende 15,173,4 braças, e fez de despeza 708 \$ rs. e que não fez em qualidade de juiz commissario medição alguma por falta de agrimensores.

#### COLONIA DO GUANDU'.

Por aviso do ministerio do Imperio de 6 de outubro do anno passado mandou o Governo Imperial dar na mesma a cada uma das ex praças do exercito, constantes da relação, que accompanhou o referido aviso um lote de 22,500 braças quadradas, que lhes são garantidas pelo artigo 4º § 2º da lei n. 1042 de 14 de setembro de 1859, por terem servido voluntariamente no exercito, mas até esta data não se apresentou uma só praça a reclamar esse beneficio da lei.

O que consta a respeito d'ella é que em officio de 25 de agosto do anno findo

## TERRAS PUBLICAS.

7

communicon o antecessor de V. Ex. á esta repartição ter concedido a José Gomes do Nascimento um dos lotes, medidos n'essa nova colonia, por venda á praso, e à razão de real e meio á braça com a obrigação de effectuar o pagamento dentro de seis annos contados do fim do 3º anno do seo estabelecimento, sendo por prestações no 4º anno de  $\frac{1}{10}$  no 5º de  $\frac{2}{10}$ , e no 6º  $\frac{3}{10}$ .

Consta finalmente por officio tamhem do antecessor de V. Ex. de 26 de novembro de 1859 ter sido nomeado, o missionario Fr. Bento de Budio para catechista dessa colonia, e que elle acha-se encarregado dos trabalhos da mesma. Não consta qual a data, em que foi essa colonia creada.

## ALDEAMENTO IMPERIAL AFFONSINO.

Não posso precisar a epoca do seo estabelecimento e nem do seo estado por nada a respeito existir n'esta repartição, e nem poder obter informações algumas por se fallecido o director geral e não me constar estar entre nomeado; e por isso re-  
gro-me ao que disse no anterior relatorio prestado em abril de 1859.

## ALDEAMENTO DO RIO DOCE

Melito a respeito deste aldeamento as mesmas razões, que para o anterior.

## DESPEZAS.

Consta dos documentos existentes n'esta repartição ter-se feito do despeza com as duas colonias, durante o anno findo e os mezes de janeiro e fevereiro, do corrente inclusive diarias á colonos, estradas, ratificações de prazos, gratificações á engenheiros etc. etc. a quantia de 167:157\$414 rs., despesa esta na minha opinião, e pelo que tenho ouvido referir mermente no que diz respeito á jornaes pagos á trabalhadores colonos, sumamente excessiva, pelo desleixo e pouco interesse que tomão os encarregados de dirigir taes trabalhos com espectralidade na colonia Santa Leopoldina, á quem parece que o mau fado não a deixa, e uma prova está na ordem que o antecessor de V. Ex. expedira mandando parar com taes caminhos pela despeza enorme que fazião e o nenhum resultado que apresentavão para justificar.

São estas Exm. Sr., as informações que tenho a honra de apresentar a V. Ex., não sendo mais explicito em cada um dos objectos pela deficiencia de informações, quer dos juizes commissarios, que nada até hoje mandarão; quer mesmo dos directores das colonias, e pelo que rogo a V. Ex. a bondade de relevar as faltas, de que naturalmente se resentem.—Deos Guarde a V. Ex. Repartição especial das terras publicas em 30 de abril de 1861.—Illm. e Exm. Sr. Dr. José Fernandes da Costa Pereira Junior, Dignissimo Presidente d'esta Provincia.

O Delegado. — José de Mello e Carvalho

**MEMORIA DAS COLEÇÕES EXISTENTES NELLA PROVINCIA POR CADA DO ESTADO.**

COLONIAS.	FAMILIAS.	IDADES.		RELIGIAO.		SEXO.		ESTADO.		PROFISSAO.		OBSERVAÇÕES.
		MAIORES DE 21 ANHOS.	MAIORES DE 16 ANHOS.	CATHOLICOS.	PROTESTANTES.	MASCULINO.	FEMININO.	NAO CASADOS.	CASADOS.	LAVRADORES.	MULATINHOS.	
Colônia de Santa Helena	589	323	266	225	304	312	277	385	204	106	32	Os lavradores e mesteiros, são considerados por famílias, em ambas as colônias, com grande número de filhos dos colonos.
Colônia de Saldina	1503	543	460	325	675	542	301	630	373	466	66	
Colônia de Saldina	1332	865	723	550	402	854	758	4015	577	272	98	

Repertório Especial das Terras Públicas da Província do Espírito Santo 19 de Abril de 1861.

O Oficial, -- *Pedro de Sant'Anna Lopes.*

MAPPA das terras devolutas, emfas vendidas se tem effectuado n'essa Provincia.

Números	COMPRADORES.	BRASOULDADEAS	LOCALIDADES.	MUNICIPIOS.	PREÇOS.	DIREITOS.		OBSERVAÇÕES.	
						1/3 SIZA.	ENCUMENTOS.		
1	Margarida Simmer . . . . .	62,500	Col. St. Leopold.	Victoria	31,250	5087	25000	Colonos de Santa Leopoldina.	
2	Pedro Mauro . . . . .	62,500	»	Victoria	31,250	5087	25000		
3	Pedro Tabacchi . . . . .	2,250,000	Fundo	Nova Almeida	2,250,000	67,500	24000		
4	Pedro Tabacchi . . . . .	2,250,000	Taquarussú	Santa Cruz	2,250,000	67,500	25000		
5	1º Coronel Herm. rubie da Costa Sarmiento.	2,250,000	Santa Cruz	Victoria	9,250,000	67,500	24000		
6	Mentel Nunes da Silva . . . . .	2,250,000	Ribeirão	Santa Cruz	2,250,000	67,500	24000		
7	João Martins da Silva . . . . .	2,250,000	Fundo	Nova Almeida	2,250,000	67,500	24000		
8	Manoel João da Costa . . . . .	2,250,000	Ribeirão	Santa Cruz	2,250,000	67,500	24000		
9	José Joaquim Guza . . . . .	2,250,000	Praquussú	»	2,250,000	67,500	24000		
10	José Joaquim da Silva Vianna . . . . .	2,250,000	Fundo	Nova Almeida	2,250,000	67,500	25000		
11	João Fernandes de Mattos . . . . .	2,250,000	Quatanga	Benavente	2,250,000	67,500	25000		
12	João da Paiz Loureiro . . . . .	1,125,000	Jurupitama	»	4,125,000	33,750	25000		
13	Manoel Francisco de Souza . . . . .	244,000	Ho-branco do Sul	Victoria	74,400	2,400	25000		
14	José Furtado de Pinho . . . . .	608,200	Paellas	»	464,200	14,500	25000		
15	João Manoel Nunes Ferreira . . . . .	4,800,000	Berens	»	960,000	28,800	25000		
16	Antônio José Vieira . . . . .	640,000	Fernão	»	480,000	14,400	25000		
17	João Nicolão Fittiger . . . . .	248,000	Col. Santa Isabel	»	248,000	7,440	25000		
18	José de Almeida Trancoso . . . . .	640,000	Fernão	»	640,000	19,200	25000		
19	José de Almeida Trancoso . . . . .	77,100	Fernão	»	55,325	2,887	25000		
20	Ignacio de Almeida Trancoso . . . . .	134,500	Roda d'Agua	»	108,205	5,816	25000		
21	José Rodrigues Pereira Sarmiento . . . . .	2,250,000	Paro amarello	»	4,125,000	33,750	25000		
22	Manoel Pinto Rodrigues da Silva Sarney . . . . .	25,500	fundo d'agua	»	63,450	4,902	24000		
		28,000,113			26,300,700	792,419	460,000		

Repartição Especial das Terras Publicas da Província do Espírito Santo 18 de Abril de 1861. — O official. — Pedro de São Anna Lopes.

**RELAÇÃO nominal comprehendendo o respectivo vencimento, data das nomeações, e dos juramentos dos empregados da Repartição Especial das Terras Publicas da Provincia do Espirito Santo.**

CLASSES.	NOME.	ORDENADO.	GRATIFIC.	DATA DA NOMEAÇÃO.	PRESTOU JURAMENTO, E EX-TERME EM EXERCICIO.
Delegado.	Dr. José de Mello e Carvalho.	4.200\$000	240\$000	Intermitt. por Resol. da Exm. Presid. de 16 de Dez. de 1858; passou a efectivo por Decreto de 6 de Setembro de 1859.	A 10 de Novembro de 1859, e prestou juramento a 22 de Dezembro de 1858.
Fiscal.	Dr. José Camillo Ferrera Rebello.	900\$000		Nom. Arara, a 13 de Abril de 1856; pas. a effc. por D. de 7 de Julho de 60; A 7 de Julho de 1860.	A 8 de Maio de 1856, e prestou juramento na mesma data.
Official.	Pedro de Santa Anna Lopes.	600\$000			A 13 de Agosto de 1860, e prestou juramento na mesma data.
Amanuense.	Antonio Francisco Lirio de Gusmão.	400\$000		A 23 de Dezembro de 1858.	A 28 de Dezembro de 1858, e prestou juramento na mesma data.
Porteiro.	Manoel Antonio Ruino.				

Repartição Especial das Terras Publicas da Provincia do Espirito Santo 4 de Junho de 1861.

Servido de Official. — Manoel Theodor de Paula.





## THEZOURARIA PROVINCIAL.

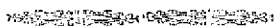


Illm. e Exm. Sr. — Com o incluso Balanço da Receita e Despeza desta thezouraria tenho a honra de expôr a V. Ex. Que tomando conta desta administração de fazenda provincial em junho do anno passado, achei huma contabilidade e escripturação tão embaraçada e exótica, que apesar de muito trabalho não se podia saber ao certo o estado da administração, e mais valia a memoria do digno official maior, do que os livros. Os balanços são como na thesouraria geral, hum apanhamento de cifras, que não combinava com a caixa nem livro algum da escripturação. Para se saber qual o estado da receita e despeza era preciso empregar no fim de cada mez dous officiaes effectivamente trabalhando dez, ou mais dias e no fim do anno mais de mez. Fiz emendar estes defeitos: hoje a caixa, o diario, e o mestre mostrão concordes em qualquer momento o estado da administração, e os collectores e responsaveis teih em dia as suas contas correntes: não se sabia, qual o seo alcance: hoje sabe-se: muitos não tinham fiadores: hoje a maior parte já os prestarão. O arquivo ainda está em confusão. Não se examinavão os preços porque os gene.os orão fornecidos; e por isso só no artigo azeite para luzes, impressão de papeis do expediente, e suas broxuras despendia-se mais do justo. Ha huma casa de proprios provinciaes na rua das Flores desta cidade, que já soffreo hum grande concerto pela fazenda, sem que se saiba a razão porque este predio pertence á fazenda; e assim hum terreno urbano em S. Mathens. Não ha livro de assentamento dos proprios; nem pude ainda abri-lo por falta das necessarias declarações. Os mestres de escola não tinham conta do que recebem para utensilios: agora já estão abertas a cada hum.

Pouco se tem cobrado da divida activa: e nem pode progredir esta liquidação e cobrança, sem que se dê hum escripto privativo aos feitos da fazenda como expõe o procurador fiscal em seo relatório incluso: e annexando se lhe, como convem, o officio de capellas e residuos pelas contas dos testamentos para cobrança das heranças, ficará bem dotado. Tem se remediado o grande deficit, que havia, e o atraso e falta de pagamento dos serviços, e credores da caixa provincial: hoje está tudo pago em dia, e existe, como se vê do balanço 24:475,75\$15 rs. E ainda não se arrecadou a quantia de 12:000,00\$ das apolices, que a lei manda vender. Esta operação tem encontrado muitos embaraços por ter sido feita a compra das apolices em nome do hospital de S. Mathens, entidade que não existe. He necessario que a assembléa provincial declare especificadamente, que commissão compete ao fiscal, e a recebedoria pelo disposto no art. 7 da lei de 23 de julho de 1859 para se regular a pertença que hum e outro tem a taes porcentagens. Fazem os collectores á sua custa a despeza de livros e expediente. Convem que se declare se a collectoria ou recebedoria desta cidade está exceptuada desta regra, ou se tambem deve deduzir da sua porcentagem a despeza do expediente como se acha declarado no aviso geral de 28 de abril de 1860. Resta rogar a V. Ex. se digne considerar, que o trabalho e intelligencia que se nota nos empregados desta repartição he mal pago pelos ordenados marcados na lei de 23 de julho de 1859 n.º 17. Hum simples collector he mais bem

gratificado He tambem necessario que haja um continbo, que substitua nos impê-  
dimentos ao porteiro. He o que me parece dever expor: e V. Ex. se dignará de or-  
denar-me que lacunas doverei mais preencher.—Deos Guarde a V. Ex. Th.souraria  
Provincial 21 de maio de 1861.—Ilm. e Exm. Sr. Dr. José Fernandes da Costa  
Pereira Junior —Presidente da provincia.

*Luz da Silva Alves de Azambuja Suzano.*—Inspector da thesouraria.



Ilm. Sr.—Cumprindo com o dever que me impõe o § 3º do art. 5º do reg. pro-  
vincial de 25 de fevereiro de 1860, passo a relatar circunstanciadamente o estado  
dos negocios que correrão sob minha direcção. Por esta thesouraria me forão re-  
mettidas diversas guias de diferentes devedores a fazenda provincial na importan-  
cia de 10:193\$943 reis. Promovi amigavel e judicialmente a cobrança das mesmas,  
dando em resultado recolher-se para o cofre respectivo a quantia de 2:383\$736 rs.,  
não podendo adiantar mais a dita cobrança pelos motivos que vou expor. Mais de  
setecentos mandados se passaram contra muitos dos devedores, e pouco mais da me-  
tade forão cobrados, porque o escrivão dos leilões da fazenda, que é ao mesmo tem-  
po tabellião e scrivão do juizo municipal no civil e crime, do juizo commercial, e que  
serve perante as autoridades pollicies, não pôde fazer as intimações pela affluencia  
de serviço, que corrta por seu cargo. A cobrança no municipio d'esta capital im-  
portou na quantia de 1:478\$347 rs., no municipio de Santa Cruz na de reis,  
1:000\$969 e no municipio da Serra a quantia de 204\$220 reis. Nestes dous  
últimos municipios, para onde me dirigi por ordem de V. S. e de seu antecessor,  
fiz a cobrança amigavel, ( a excepção de dous devedores, que por serem remissos  
vali-me da execução ) e não foi maior a quantia arrecadada, porque não pude por  
allí me demorar por ser chamado para esta capital. Promovi perante o juizo dos fei-  
tos da fazenda, juizo municipal e de orphãos d'esta cidade, diversos inventarios, o  
fiz recolher a cofre provincial de taxa de sello de heranças e legados, a quantia da  
1:042\$844 reis. Existem alguns inventarios pendentes, e outros findos cujos her-  
deiros e legatarios ainda não offerecerão para o respectivo cofre com as quotas que lhes  
pertencem, e eu não os posso por nenhuma constancia por estarem dentro das fe-  
rias dividas, mas logo que ellas findam o farei. Tem havido morosidade na conclusão  
dos inventarios, e a razão d'elle, é devida aas muitas afazoes que posão sobre um  
só escrivão, como fica relatado. Para completa regularidade das execuções, inventa-  
rios e mais negocios em que tem interesse a fazenda, torna se muito necessario, e  
até conveniente, que haja um escrivão privativo dos feitos da fazenda, e que tam-  
bem sirva na provedoria, embora se lhe consiguasse algum ordenado a fazenda lu-  
craria, porque os seus negocios corrirão com presteza, e em breve serão arrecada-  
das suas dividas, isto he, entraria para seu cofre tudo quanto se lhe deve. Me pa-  
rece de meu dever não omitir uma circumstancia que teulo presenciado; e he que,  
alguns agentes procehem muito irreg-larmente ao lançamento de taxas e impostos,  
procedendo-os em suas casas, sem que delles faça-se scientes aos lançados, o que  
dá lugar a grande clamor do povo pela injustiça que soffrem, pois são lançadas  
muitas pessoas que, ou não fabricão, ou não vendem objectos sujeitos ao lançamen-  
to. Na villa da Serra, por exemplo, encontrei muito disto, e pessoas houverão que

## THEZOURARIA PROVINCIAL.

3

pagarão o imposto sem que a elle estivessem sujeitos, e isto fizeram para se livrarem de questões; não deixando porém de se queixarem do exactor, que nenhuma culpa tem com a irregularidade do lançamento. Me parece por tanto conveniente, que se faça com que esses empregados cumprão o que dispõe a lei, fazendo o lançamento com sciencia dos lançados. Tambem não foi muito perfeita a liquidação da divida activa, por isso que se me remetteo guias para cobrança de pessoas cujos debitos já satisfizerão. Isto tem dado lugar a muitos, que nenhum documento apresentam, dizerem que vão pagar duas vezes, porque perderão seus talões, e então clamão contra o mesmo exactor que não pode acreditar-os, sem que mostrem documentos convenientes. Isto bem certo que tal não succederia, se não se desse alguns casos de se hir cobrar de alguém que nada deve, cujos documentos que isto comprova se me tem apresentado. Perçõdo-me que o ter-se encarregado a liquidação dita a empregados novos e sem pratica nenhuma, é que tem dado lugar a taes enganos, cuja odiosidade, e falta de fé recae sobre o exactor, a quem se atribue todos esses enganos. He tambem muito necessaria, para andamento das execuções, a nomeação dos delegados fiscaes, as quaes ainda não fiz, como me cumpre, por falta de conhecimento das pessoas, que tal emprego possão servir em alguns logares da provincia; mas logo que obtenha informações sinceras a respeito farei as devidas nomeações. Eis pois o que entendo dever relatar á V. S. que tomará na consideração que entender dever merecer —Deus Guarde a V. S.—Thesouraria de fazenda provincial em 15 de janeiro de 1861.—Ilm. Sr. Luiz Alves de Azambuja Suzano, Inspector da thesouraria provincial.

O procurador fiscal.—*Francisco Urbano de Vasconcellos.*

5

RELACÃO dos actuaes Empregados da Thesouraria da Fazenda Provincial do Espirito Santo, seus vencimentos, datas da nomeação e juramento.						
GRADUAÇÕES.	NOMES DOS EMPREGADOS.	DATA DA NOMEAÇÃO E JURAMENTO.	ORDENADO.	GRATIFICAC.	TOTAL.	OBSERVAÇÕES.
Inspector . . .	Luz da Silva Alves de Azambuja Suzano	Nomeado em 11 de Fevereiro do corrente anno, e prestou juram. em 1/2 de Julho do anno passado.	800\$000	300\$000	1.100\$000	Sendo nomeado interinamente para este emprego, em 1 de Junho, prestou juram. na mesma data.
Offical maior	Sebastião Fernandes de Oliveira . . .	Nomeado por Apposilla do 29 de Dezembro de 1859, e prestou juram. em 3 de Agosto de 1858.	700\$000	200\$000	900\$000	Sendo nomeado Escrição das Rendas provinciaes a 2 de Agos. de 1848, prest. juram. em 3 do dito mez.
Procurador fiscal.	Francisco Urbano de Vasconcellos. . .	Nomeado em 25 de Dezembro de 1859, e prestou juramento em 24 do dito mez	500\$000	100\$000	600\$000	Tem igualmente a porcentagem marcada no art. 7.º da lei provincial de 23 de Julho de 1859.
Thesoureiro.	Antonio Francisco de Alencar. . .	Nomeado em 13 de Fevereiro do corrente anno, e prestou juramento em 1/2 de Março d'ito.	700\$000	200\$000	900\$000	Sendo 100\$000 para quebras.
Escripturario . .	José Pinto Homem de Azevedo. . .	Nomeado em 25 de Março de 1860, e prestou juramento em 29 do dito mez.	600\$000	450\$000	750\$000	
Dido . . .	Antonio José Pereira Cassilhas. . .	Nomeado em 17 de Agosto de 1860, e prestou juramento em 20 do dito mez.	600\$000	150\$000	750\$000	
Amannense . . .	Francisco Decolecano Monteiro . . .	Nomeado em 24 de Abril de 1860, e prestou juramento em 30 do dito mez.	500\$000	150\$000	650\$000	
Dido . . .	Candido de Miranda Freitas . . .	Nomeado em 17 de Agosto de 1860, e prestou juramento em 18 do dito mez.	500\$000	150\$000	650\$000	
Porteiro. . .	Manoel dos Passos Ferrيرا . . .	Nomeado em Apposilla de 13 de Janeiro de 1860, e prestou juramento na mesma data.	400\$000	150\$000	550\$000	

Thesouraria Provincial do Espirito Santo 4 de Junho de 1861

O Inspector. — Luz da Silva Alves de Azambuja Suzano.

**RELAÇÃO dos actuaes empregados da recebedoria do municipio desta cidade, seus vencimentos, e datas da nomeação e juramento.**

N. <sup>o</sup>	GRADUAÇÕES.	NOMES.	DATA DA NOMEAÇÃO E JURAMENTO.	PORCENTAGEM DE 8 POR %	OBSERVAÇÕES.
4	Administrador.	Joaquim José Fernandes Mazel . . .	Nomeado em 7 de janeiro de 1860, e prestou juramento em 9 do dito mez.	2 3/4	Da arrecadação das rendas. Sendo nomeado 2. <sup>o</sup> escripturario das rendas provinciaes em 28 de dezembro de 1857 prestou juramento naquelle dia.
4	Escrivão . . .	Domíngos de Sílvas Peira. . .	Nomeado em apostilla de 3 de 10. <sup>o</sup> de 1859, e prestou jur. em 2 de jan. de 1858.	1 5/4	
4	Guarda . . .	Leonel Joaquim das Gargas. . .	Nomeado inter. por res. de 8 de fev. do 1. <sup>o</sup> anno, e prestou jur. em 11 de d. <sup>o</sup> mez.		
4	Dito . . .	Manoel Ribeiro Pinto Mango. . .	Nomeado em 10 de maio de 1860, e prestou juramento em 11 do dito mez.		Se acha no lugar do effectivo F. J. da S. Huitan, que esta em commisso em Hobar.
4	Dito . . .	Felippe da Silva Pinto . . .	Nomeado inter. em 9 de maio de 1860, e prestou jur. <sup>o</sup> em 10 do dito mez e anno.	3 1/2	Esta applicação dividida pelos 3 guardas, pela arrecadação das rendas.

Thesourario provincial de Espirito Santo, em 6 de junho de 1861.  
O Inspector. — Luiz da Silva Alves de Azevedo Sáez.

## INFORMAÇÕES DAS CAMARAS.

### VICTORIA.

Reclama a camara d'este municipio : 1.º melhoramento da estrada de S. Pedro de Alcantara, que se acha intranzitavel, faltando-lhe todos os pontilhões: 2.º melhoramento das estradas que se dirigem do Porto Velho à Mangarahy e à colonia de S. Leopoldina, e a que de Araçatiba se estende até Guarapary: 3.º A reconstrucção das pontes de Vianna, Jacintho e S. Rafael, a de Mangarahy em terrenos de José Claudio de Freitas, a de Nazaret sobre o canal de Crubixá e a do Aca.

Informa que o estado da agricultura é florescente cuidando-se principalmente do café, mandioca, milho, feijão e arroz e pequena quantidade de assucar, não podendo indicar o numero de braços que se consagrão a essa industria.

### ESPIRITO SANTO.

Esta camara informa que se torna necessario uma ponte sobre o rio Jucú na estrada para o sul da provincia, assim como outra sobre o rio denominado da—Costa—para facilitar o tranzito aos moradores da villa do Espirito Santo em suas viagens a barra do Jucú.—Ella reclama igualmente a limpa e melhoramento da estrada que segue d'aquella villa para o sul da provincia, assim como da que partindo do lugar denominado Pedra d'Água segue a mesma direcção. Informa a mesma camara que os terrenos do municipio são pela maior parte arenosos e por conseguinte improprios para a lavoura, empregando-se a maioria dos habitantes na industria da pesca principalmente na villa e nas duas povoações da Barra de Jucú e Ponta da Fruta. Ha em todo o municipio apenas um pequeno engenho de assucar e quando muito sem escravos consagrados ao serviço da agricultura.

### SERRA.

Reclama esta camara : 1.º A limpa do rio Una para prompta e commoda exportação dos generos do municipio sendo que esse rio se acha completamente obstruido pois ha trinta annos pouco mais ou menos não se tem cuidado em limpá-lo : 2.º O melhoramento da estrada de . . . . . Onde existe a ladeira de Itacirica e da Ponte velha: 3.º Reparo da ponte da Cachoeira na estrada que dá tranzito para a capital e para outros lugares: 4.º Uma pequena ponte sobre o ribeiro que atravessa a estrada da ponte velha: 5.º Outra sobre o vallão de Moribeca e duas no territorio de Jacarahipe nos lugares denominados Itinêo e Espera de Baixo. Informa que no municipio existem duas povoações a villa da Serra e a povoação de Jacarahipe, onde quasi todos se empregão na pescaria, calculando-se em 70 a 80, o numero de pessoas applicadas a essa industria. A lavoura marcha regularmente, sendo os principaes generos de

cultura, o café, milho, feijão, mandioca e arroz. Calcula a produção do café em 30 ou 40 mil arrobas, e igual quantidade o assucar, existindo no município 32 engenhos e sendo empregados no serviço agrícola 1,200 pessoas livres e 1,700 captivos.

#### NOVA ALMEIDA.

Reclama esta camara as seguintes obras.—Uma ponte sobre o rio Timbuhy na estrada que segue para a Serra e outra sobre o Jacarabype na estrada que vai para a capital, bem como o concerto do edificio do antigo convento dos Jesuitas onde existe a matriz, a cadeia, e casa de camara.

Informa 1.º Que alem da villa existem as duas povoaçõesinhas de Capuba e de Frecheiras compostas de pescadores, sendo 30 o numero de pessoas que se dedicão a essa industria: 2º Que os terrenos do município são em geral bons, mas que a lavoura pouco prospera pela falta de braços, sendo distrahidos muitos para o corte de Jacarandá

O numero de pessoas empregadas effectivamente na lavoura era em 1857 de 585, pessoas livres e 376 escravos não havendo grande alteração do então para cá Pode-se orçar a produção da seguinte maneira:—Assucar 23 mil arrobas, aguardente 82,500 medidas farinha 965 alqueires, feijão 1,630 alqueires, milho 2,050 alqueires, arroz 460 alqueires, azeite de mamona 1,200 medidas. Existe no município 21 engenhos de fabricar assucar e 3 clarias,

Pede a mesma camara que sejam retificados os limites do município, que ella declara duvidosos no ponto em que confina com o de Santa Cruz pela designação de rio Preto com que a assembléa parece ter querido indicar o rio Gramuté e não o brejo conhecido sob aquelle nome.

#### SANTA CRUZ.

Esta camara não exigio obra nenhuma, nem declarou qual o estado da agricultura e o numero de braços que à ella se dedicão, e o dos estabelecimentos agricolas, informa apenas que os terrenos do município são bons para a lavoura, sobretudo na distancia de 3 leguas para o centro e que existem dois engenhos de assucar movidos por agua.

#### LINHARES.

Esta camara reclama a abertura de uma estrada que dê facil tranzito do município ao lugar denominado Riacho, territorio do município de Santa Cruz aproveitando-se uma picada que já existe em direcção—Informa que a agricultura se acha em atraso no município, observando se a rotina, de tal modo que o producto talvez não chegue para o consumo, sendo o numero dos braços escravos empregados n'esse serviço quando muito de 50 e existindo apenas em todo o município dois engenhos de assucar de sorte que o seu terreno de extraordinaria fertilidade não é devidamente aproveitada.

INFORMAÇÃO DAS CAMARAS.

CIDADE DE S. MATHEUS.

Reclama esta camara: 1.<sup>o</sup> A limpa e melhoramento de varias estradas principalmente a denominada—Tira Chada—que conduz da cidade para o sul da provincia; 2.<sup>o</sup> Humna ponte sobre esta estrada com o que poderia despendir a quantia de 600\$0000 reis; 3.<sup>o</sup> Limpa da estrada de Combois que serve para transito do municipio da cidade ao da villa da Barra, e melhoramento para que evite inundação em tempos pluvias; 4.<sup>o</sup> Humna ponte no lugar denominado Pedreirinha que serve de communicação para os sertões pelo lado do sul; 5.<sup>o</sup> outra ponte na estrada da Cerejeira; 6.<sup>o</sup> Continuação dos reparos do edificio destinado ás sessões da camara.

Informa que a agricultura prospera cuidando-se principalmente de café, e da mandioca.

Empregão-se n'aquelle serviço cerca de 2,830 pessoas livres e escravos e a produção annual favorecida pela uberidade do solo póde calcular-se em 30,000 arrobas de café e 100,000 alqueires de farinha de mandioca. Existem 205 fabricas, 150 de fazer farinha e 55 de preparo do café.

VILLA DA BARRA DE S. MATHEUS.

Reclama : 1.<sup>o</sup> moveis e alfaias para que a sala das sessões do jury se possa prestar a esse mister; 2.<sup>o</sup> o melhoramento da estrada que comanica o municipio com o da cidade de S. Matheus.

Informa que os terrenos são fertes e a agricultura marcha regularmente cultivando-se especialmente o café e a mandioca, existindo no municipio 2 engenhos de assucar movidos ham a vapor e outro por agua, 140 fabricas de preparar farinha e 12 de café.

GUARAPARY

Reclama esta camara a abertura da estrada que da villa se dirige ao Castello onde a lavoura prospera e a população se augmenta; 2.<sup>o</sup> Humna ponte sobre o rio Jaboty.

Informa que a pescaria constitue a industria de muitos habitantes do municipio, residindo os pescadores na villa e nas povoações de Moquicaba, Meahype, Perocão e Una, calcula em 250 o numero de pessoas empregadas a'esse mister. Os terrenos são fertes mas pouco aproveitados não existindo em todo o municipio mais de que 5 engenhócas de fazer assucar que mal chega para o consumo do lugar.

BENEVENTE.

Não se receberam esclarecimentos d'esta camara.



4

INFORMAÇÃO DAS CAMARAS.

ITAPEMIRIM.

Tambem não se receberam esclarecimentos mas é geralmente sabido que a lavoura prospera n'este municipio cuidando principalmente da canna de assucar, café, milho, feijão, mandioca e arroz. Os terrenos são fertilissimos sobretudo no interior. Ha varios engenhos de assucar movidos a vapor e por agua, grandes fazendas e a emigração do Minas, e do Rio de Janeiro, procura os magnificos sertões do Cachoeiro, Alegre e Veado.

Secretaria da presidencia da provincia do Espirito Santo 4 de junho de 1861.

O secretario. —Dr. *Antonio Rodrigues de Souza Brandão*.

## SECRETARIA DO GOVERNO,

NOTA DO EXPEDIENTE DA SECRETARIA DA PRESIDENCIA DA PROVINCIA  
DO ESPIRITO SANTO, DURANTE O ANNO DE 1858.

Ministro da Justica . . . . .	154
» do Imperio . . . . .	76
» da Fazenda . . . . .	12
» da Guerra . . . . .	39
» da Marinha . . . . .	46
« d'Estrangeiros . . . . .	6
Repartição Geral das Terras Publicas . . . . .	404
Presidentes de Provincias . . . . .	359
Assembléa Provincial . . . . .	90
Administração da justiça (comprehendendo chefe de policia, delegados, subdelegados, juizes de direitos, municipaes e de paz . . . . .)	603
Engenheiros . . . . .	63
Guarda Nacional . . . . .	156
Assistente do ajudante general . . . . .	231
Camaras municipaes . . . . .	350
Thesouraria . . . . .	551
Administração das rendas provinciaes . . . . .	448
Instrução publica . . . . .	448
Culto publico . . . . .	445
Capitania do porto . . . . .	47
Commando da policia . . . . .	40
Diversos cidadãos, commissões, colonias & . . . . .	639
Deliberações . . . . .	158
Cartas de leis, contractos, exames, patentes, titulos, e licenças . . . . .	258
Passes de embarcações . . . . .	93
Despachos de requerimentos . . . . .	550
Registro de ordens do thesouro . . . . .	56
Mappas . . . . .	49
Total	5,381

Não se mencionão nesta resenha os officios e portarias reservadas : as copias dos papeis que acompanharão todo o expediente, o extracto deste para a folha, e as minutas, e as certidões passadas a pedido de partes e os registros, andão estes em 5,315

NOTA DO EXPEDIENTE DA SECRETARIA DO GOVERNO DA PROVINCIA DO ESPIRITO  
SANTO DURANTE O ANNO DE 1859.

Ministro do Imperio . . . . .	58
» da Justica . . . . .	134
» da Fazenda . . . . .	48
» da Guerra . . . . .	53
» da Marinha . . . . .	46
» d'Estrangeiros . . . . .	40
» do Imperio (Terras) . . . . .	410
Presidentes de provincias . . . . .	494
Assembléa provincial . . . . .	59
Administração da justiça (comprehendendo chefe de policia, juizes de direito, municipaes, e de paz) . . . . .	728
Engenheiros . . . . .	51
Guarda nacional . . . . .	497
Assistente do ajudante general . . . . .	254
Camaras municipaes . . . . .	352

Thesouraria de fazenda . . . . .	793
» provincial . . . . .	539
Repartição das terras publicas . . . . .	103
Instrucção publica . . . . .	148
Culto publico . . . . .	86
Capitania do porto . . . . .	68
Commando de policia . . . . .	128
Diversos cidadãos, commissões, colonias, delegados, e subdelegados	4,129
Resoluções . . . . .	222
Cartas de leis, contractos, exames, patentes, apostillas diplomás e licenças. . . . .	202
Passes de embarcações . . . . .	70
Requerimentos despachados . . . . .	881
Total	<u>6,603</u>

Não se mencionão nesta resenha os officios e portarias reservados; as copias dos papeis que acompanharão todo o expediente; o extracto deste para a folha; as minutas, e as certidões passadas a pedido de partes e registros.



NOTA DO EXPEDIENTE DA SECRETARIA DA PRESIDENCIA DA PROVINCIA DO ESPIRITO SANTO DURANTE O ANNO DE 1860.

Ao Ministro do Imperio. . . . .	52
» da Justica . . . . .	123
» da Fazenda . . . . .	16
» da Guerra . . . . .	74
» d'estrangeiros . . . . .	42
» do Imperio (terras) . . . . .	117
» da Marinha . . . . .	38
Repartição especial das terras publicas . . . . .	75
Presidentes de provincias . . . . .	83
Assembléa provincial . . . . .	59
Administração da justiça (comprehendendo chefe de policia, juizes de direito, municipaes, e de paz . . . . .	788
Eugenhieiros . . . . .	50
Guarda nacional . . . . .	186
Assistente do ajudante general . . . . .	181
Camaras municipaes . . . . .	276
Thesouraria de fazenda . . . . .	774
» provincial. . . . .	393
Instrucção publica . . . . .	45
Culto publico . . . . .	56
Capitania do porto . . . . .	91
Commando da policia. . . . .	40
Diversos cidadãos, commissões, delegados, subdelegados, colonias & .	938
Resoluções . . . . .	140
Cartas de leis, contractos, patentes, titulos, apostillas e licenças .	161
Despachos de requerimentos. . . . .	797
Passes de embarcações . . . . .	74
Total	<u>5,077</u>

Não se mencionão nesta resenha os officios e portarias reservados, as copias dos papeis que acompanharão todo o expediente; o extracto deste para a folha; as minutas, e as certidões passadas a pedido de partes, e registrados.

Secretaria da presidencia da provincia do Espirito Santo 4 de junho de 1861. O secretario.—Dr. Antonio Rodrigues de Souza Brandão.

Palacio da presidencia da provincia do Espirito Santo em 22 de março de 1861.

Illm.º e Exm.º Sr.

Passando ás mãos de V. Ex. o relatorio com que o Exm. Sr. Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho me entregou a administração desta provincia no dia 11 do corrente, nada tenho que ajuntar-lhe digno de menção; e o curtissimo espaço decorrido de então a esta data basta para justificar-me plenamente.

Faço votos sinceros para que V. Ex. seja feliz em sua administração. --

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. Dr. José Fernandes da Costa Pereira Junior—presidente desta provincia.

*João da Costa Lima e Castro.*



# RELATORIO

APRESENTADO

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA  
PROVINCIAL

DO

## ESPIRITO SANTO.

NO DIA DA ABERTURA DA SESSÃO ORDINARIA DE 1862

PELO.

**PRESIDENTE.**

**José Fernandes da Costa Pereira Junior**



VICTÓRIA

TIP. CAPITANIENSE DE PEDRO ANTONIO D'AZERÉDO

Rua da Imprensa n.º 6

1862.



# RELATORIO

APRESENTADO.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA  
PROVINCIAL

DO

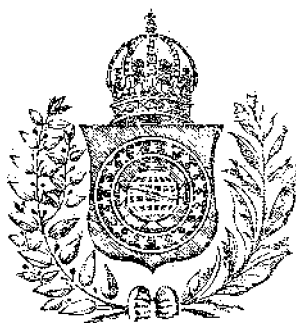
## ESPIRITO SANTO.

NO DIA DA ABERTURA DA SESSÃO ORDINARIA DE 1862.

PELO.

**PRESIDENTE.**

**José Fernandes da Costa Pereira Junior**



VICTÓRIA

TYP. CAPITANIENSE DE PEDRO ANTONIO D AZEREDO

Bua da Imprensa n° 6

1862.





### *SRS. Membros da Assembleia Legislativa Provincial*

Se na primeira vez em que tive a honra de comparecer perante os eleitos da Provincia era firme a confiança que depositava na sua dedicação á causa publica; se esperei com segundade que os legisladores e a administração marchassem ligados estreitamente pelo mesmo sentimento, a mesma idéia e o mesmo cuidado: —a prosperidade d'esto excellente torrão do Imperio; não é menos crença n'essa harmonia e na communhão d'esse trabalho patriótico que hoje me apresento de novo perante a assembléa, cumprindo o preceito de referir-lhe qual o estado dos negocios publicos na Provincia

Hoje, como então, procurarei ser tão sincero quanto franco, e dizer em tudo a verdade a quem a devo em tudo; —hoje, como então, appellarei para o vosso patriotismo, e conto que elle responderá prestando á minha administração o concurso dos vossos valiosos esforços, e que honrado com o alto favor da confiança Imperial me seja dado tambem receber a da Provincia pelo órgão de seus dignos eleitos

### *TRANQUILIDADE PUBLICA.*

Reina a ordem e a tranquillidade em toda a Provincia, e mais uma vez tenho a satisfação de asseverar que o povo Espirito Santense é por indole pacífico e ordeiro. Um facto occorrido em 7 de setembro do anno p. findo, interrompêo momentaneamente o socego geral, mas tomadas as providencias necessarias, voltou tudo ao seu antigo estado. Foi um erro filho talvez da precipitação, e em grande parte das seducções do momento que sem duvida pesa actualmente como uma lembrança dolorosa no animo dos que o commettero. Quero fallar-vos da sedição de Piuma. No dia 7 de setembro, prevalecendo-se do enthusiasmo que uma recor-

— 4 —

dação gloriosa, a mais gloriosa de todas as recordações da historia nacional, sabe despertar nos corações dos Brasileiros, mais de 80 pessoas reunidas na pequena povoação de Piuma proferiram em vozes e apupadas contra o subdelegado do districto major João Detzi. Das vozes e apupadas passaram a violencias mais graves. Quebraram as vidraças da casa em que aquella autoridade residia e se encerrara para escapar ao furor da população, maltrataram 3 praças do corpo policial que alli se achavam em destacamento, e por fim dirigido se ao cartório do Escrivão da Subdelegacia para entregar-o ao 2º substituto, a quem intitulavam pomposamente o Subdelegado nomeado pelo povo, espancaram a mulher d'aquelle funcionario, porque o marido lograra escapar a tempo.

Tal se passou esse acontecimento lamentavel, segundo a participação que recebi da Secretaria da Policia, em depoimento das testemunhas inquiridas no sumario da formação da culpa dos delinquentes.

Logo me immediatamente as providencias que a gravidade do caso exigia. Enviei para o lugar do delicto uma força de 1ª linha commandada pelo Capitão Antonio Cabral de Mello Leoncio e determinei que o Districto chefe de Policia seguisse para alli, afim de conhecer do occorrido e processar os delinquentes. Em taes circumstancias a fraqueza da autoridade seria mais do que um erro grave, seria um crime e animação para novos attentados. Convinha pois, embora lamentando os soffrimentos e infortunios que a tantos cidadãos devia trazer o desvario de um dia, obrar com promptidão e enérgia.

Realizadas as indagações necessarias para pleno conhecimento da verdade foi o facto criminoso qualificado sedição pelo juiz processante que pronunciou como cabeças 18 individuos, contra quem depuzeram contestes de 2 a 7 testemunhas.

Como a sedição estivesse soffrada não se applicou ao julgamento dos réos a disposição dos artigos 93 da lei de 3 de dezembro de 1841 e 213 do regulamento de 31 de janeiro de 1842, e por tanto foi elle commettido ao jury do proprio termo.

N esse acto derão-se irregularidades e até graves faltas, e mais de uma vez a lei do processo criminal foi violada, segundo o testemunho do Promotor Publico da Comarca o Bacharel João dos Santos Serrahyba, que por este motivo appellou para a Relação do districto, de cuja decisão ainda pendente o processo.

Se o acontecimento que a abo de referir-vos é lamentavel, como é sempre lamentavel qualquer attentado muito mais digno de lastima se torna ao considerarmos que n'elle ficaram comprometidos alguns homens do povo, a quem talvez se duzissem as predicas apaixonadas de tribunos de aldeia e o entusiasmo que lhes souberão despertar, valendo-se das recordações patrioticas da independencia, e como é sempre costume em taes circumstancias, fazendo-se de uma questão toda pessoal a causa da nacionalidade offendida.

Felizmente, nem a palavra nem o exemplo de um ou outro cidadão desvariado pela colera, conseguem exercer contagio n esta Provincia onde, como já tive occasião de testemuhar-vos o respeito á ordem publica domina como um legado de familia, e uma qualidade que se herda com o sangue.

Nenhum outro acontecimento perturbou a tranquillidade publica durante o

o anno passado e até hoje, e confio que a Provincia continuará em paz, caminhando, ainda que lentamente, para o futuro brilhante que lhe é promettido pelos elementos naturaes de que dispõe, e a acção tutelar do governo.

#### SEGURANÇA INDIVIDUAL.

Confirmo o juizo que emitti no anno passado. Se a segurança dos direitos individuais na Provincia ainda não é tão completa, como o desejamos; se de um lado a falta de instrucção no povo e de pessoal habilitado na Policia, e do outro obstaculos de ordem phisica entorpecendo a acção da autoridade não consentem que desapareçam os attentados graves contra a pessoa nem por isso devemos reputar-nos desfavorecidos pela fortuna a tal respeito. Muito pelo contrario, a estatística criminal de 1861 falla expressiva, revelando com a eloquencia dos numeros, que o sentimento do respeito á lei e do acatamento aos direitos individuais cada vez mais se enraiza no seio da pacifica população d esta Provincia.

Em todo o decurso d aquelle anno foram commettidos 39 crimes que se podem classificar da modo seguinte :

Homicidios	7
Tentativas de homicidio	3
Ferimentos graves	2
Ferimentos leves	9
Offensas phisicas	2
Dannos	3
Roubos	1
Uso de armas prohibidas	2
Injurias	2
Ameaças	1
Sedição	1
Rapto	1
Infracção de Posturas	5

E natural que este numero não seja escrupulosamente exacto, representando todos os crimes commettidos. O leão do lar doméstico, assim como a sombra das florestas testemunhão muitas vezes a pratica de actos reputados criminosos, e que ali ficão sepultados no silencio, filho das conveniências da honra das familias, da generosidade, da falta de meios pecuniarios, e de transacção entre os delinquentes e suas victimas, ou entre estas e os patronos daquelles. Póde-se porem affirmar que só escaparia ao conhecimento da Policia algum delicto menos grave, e d esses que interessão ao individuo mais do que a sociedade.

N estes tempos de franca e liberrima manifestação do pensamento, em que ha direito amplo para a impressão de tudo quanto se sente e se pensa, não se hezitando muitas vezes ante a calumnia e a injuria é muito difficil que as iniquidades passem desaperecebidas, e sem denuncia que chame sobre ellas a attenção da Autoridade.

Notando com satisfação a quasi unidade em que na estatística criminal de 1860,

assim como na das que se referem ao ultimo quinquennio, se achava o crime de roubo, usei das seguintes expressões:

« E' sobretudo notavel o ver-se que n'essa lista figura o crime de roubo quasi em unidade. Sabeis, Srs., que apesar da extrema fertilidade do solo, existe na Provincia um n.º consideravel de individuos que lutão com o infortunio da pobreza, inspiradora de crimes. Grupados nas cidades e villas, arrastão vida lastimosa, soffrem privações, recorrem muitas vezes á magnificencia dos favorecidos da fortuna, reunindo ao soffrimento da pobreza o soffrimento as vezes não menos doloroso da humilhação, que se recebe com a esmola, e no entanto, justiça lhes seja feita, ou temor salutar da pena, ou virtude traddicional, respeito a propriedade alheia, e preferem o tormento da miseria ás probabilidades de bom resultado de um crime, que lhes permittisse saciar os desejos e satisfazer os caprichos da cubica. »

A experiencia de mais um anno confirmo esse juizo lizongeiro para o paiz, pois segundo acabais de ver, no decurso de 1861 a policia [redacted] conhecimento de um roubo.

E tanto mais insisto sobre este ponto quanto é certo, que se o roubo como crime tem o seo caracter de ignominia, recebe, como sabeis, especial condemnação da opinião publica, porque revela um sentimento ignobil n'aquelle que o pratica, e n'ollem—para explicação:—a colera que arrebatã, o odio que cega, a dignidade offendida que se revolta, a defesa da honra que muitas vezes leva ao precipicio. N'um paiz como o nosso ha sempre um cantinho de terra para que n'elle se plante e se colha—um tecto de palha que abrigue o necessitado.—o pão do trabalho ou da caridade. Estes factos, e a indole e educação do nosso povo explicão o pequeno numero de roubos que as estatísticas criminaes de todas as provincias denuncião.

A comparação do n.º de crimes commettidos no anno passado com o dos 5 ultimos annos, dá o seguinte resultado:

1836	58
1837	55
1838	100
1839	49
1860	66
1861	39

Comparando o numero dos homicidios e tentativas de homicidio durante o periodo de 10 annos, teremos:

Homicidio	Tentativa	Homicidio	Tentativa
1851 6	0	1856 4	3
1852 12	1	1857 5	2
1853 3	3	1858 2	3
1854 5	9	1859 7	2
1855 7	2	1860 8	2
		1861 7	3

O dos ferimentos graves offrece a seguinte tabella:

1851 4	1856 5
1852 0	1857 4
1853 0	1858 4
1854 0	1859 4

— 7 —

1855	5	1860	4
1861			4

O dos roubos se reduz a—

1851	3
1852	0
1853	2
1854	2
1855	1
1856	2
1857	2
1858	2
1859	2
1860	1
1861	

A estatística dos crimes commettidos no trimestre de Janeiro a Março proximo findo, dá o seguinte resultado

Homicidio	3
Ferimentos graves	2
» leves	4
Roubos	1
Uso de titulo indevido	1

Penso com o Dr. chefe de policia, cujo mirucioso relatorio vereis no lugar competente, que a falta de autoridades devidamente constituídas, com a missão especial e retribuida da policia e com o auxilio da força, se deve em grande parte o não chegarmos a um resultado inteiramente satisfactorio pelo que respeita a prevenção dos delictes, assim como tambem não deixarei de repetir que a impunidade, filha da indulgencia do jury, concorre poderosamente para contrariar a acção energica e salutar da policia—A esperança da absolvição, a crença de que o tribunal, a quem a lei attribue um poder quasi discretionario è na maioria dos casos antes o *sobriano* que perdõa, emboia com as formalidades do julgamento, do que o juiz que decide com a severidade do ministerio que lhe cabe; crença gerada e robustecida pelos factos torna-se animação para o delinquente, que não peccaria-se, por ventura na falta de nobreza de sentimentos, tivésse ao menos receio de castigo certo e irremediavel

#### ADMINISTRAÇÃO DA JUSTIÇA

Existem na Provincia 4 Comarcas e 6 Termos judiciarios. Actualmente tem Juizes de Direito effectivos em exercicio as Comarcas:—de S Cruz, desde o dia 20 de Junho do anno passado, de Itapemirim desde o dia 11 de Fevereiro, e a de S Mathheus desde 11 de Abril proximo findo

Para a da Victoria foi nomeado o Bacharel Justiniano Baptista Madureira, por Decreto de 15 de Outubro de 1861, mas não veio tomar conta do seo lugar, que é na actualidade exercido pelo Juiz Municipal do Termo da Victoria Bacharel Benigno Tavares de Oliveira, por se achar ausente o 1º substituto Juiz Municipal da Serra Bacharel Antonio Joaquim Rodrigues

Todos os Termos se achão providos de Juizes Municipaes foimados Infelizmente, porem, em alguns as interinidades se prolongarão, durante o anno proximo findo, já por falta de nomeação, já por que não existindo nas Comarcas Juizes de

Direito effectivos passados os Municipaes a substituí-los, e por consequente entregaram as importantes funcções civis e crimes que lhes competem ao cuidado de substitutos leigos

O termo de Itapemirim esteve sem Juiz Municipal effectivo desde o dia 2 de Fevereiro do anno passado, em que retirou-se para a Corte o Bacharel José Joaquim Ferreira Valle, que exercia aquelle cargo até 11 do corrente, data em que o Bacharel Cesario José Chavantes, nomeado por Decreto de 14 de Fevereiro, tomou posse e entrou em exercicio. Os de Benevente e Guarapary soffrão o mesmo infortunio desde o mez de Abril do anno passado em que os deixou o Bacharel João dos Santos Neves que pedira remoção para os de S. Mathens e Barra, sendo substituido pelo Bacharel João dos Santos Sarabyba, que não chegou a tomar posse do lugar.

Retirando-se com licença para a Corte em 24 de Junho do anno passado o Dr. João da Costa Lima e Castro, Juiz de Direito da Comarca que comprehendia aquelles Termos e sendo removido para a Comarca do Rio Bonito e ao depois para a de Cabo Frio na Provincia do Rio de Janeiro, passou a vara de Direito a mãos de substitutos leigos desde aquella data até 14 de Fevereiro proximo passado, em que chegou a Comarca o Juiz de Direito effectivo Bacharel Ricardo Pinheiro de Vasconcellos.

Durante esse tempo a administração da Justiça soffeo consideravelmente, não só pelas razões geraes que se derivão da falta de habilitações dos Juizes leigos, como também pela instabilidade com que, tanto a vara de Direito como as Municipaes, passavão de uns a outros substitutos, de tal sorte que n'um só dia assumião e deixavão o exercicio da judicatura na Comarca e nos Termos diversos cidadãos. Representei ao Exm. Sr. Ministro da Justiça a este respeito, e igualmente pelo mesmo intermedio a Camara de Itapemirim pediu providencias para que cessassem interinamente as tão prejudiciaes aos direitos individuaes dos cidadãos, como a ordem publica.

O Governo Imperial atendeu a tão justa reclamção nomeando, como já vos disse, para Juiz Municipal do Termo de Itapemirim o bacharel Cesario José Chavante e para os de Benevente e Guarapary, em data de 30 de Abril do anno passado, o Bacharel Antonio Augusto Cezar de Azevedo.

No termo da Viçtoria serve o Bacharel Bonigno Tavares de Oliveira, mas como desde o dia 21 de Novembro se acha no exercicio da vara de Direito pela ausencia do Juiz effectivo, assim como do 1º substituto d este, Dr. Antonio Joaquim Rodrigues, Juiz Municipal da Serra, passou a vara Municipal e de Orphãos para o poder dos substitutos.

No de Santa Cruz, Nova Almeida e Linhares funciona o Bacharel Tito da Silva Machado, e nos de S. Mathens e Barra o Bacharel João dos Santos Neves, removido para alli em 26 de Fevereiro de 1861. Achando-se a Comarca que comprehendeste estes 2 termos sem Juiz de Direito effectivo, coube ao Municipal exercer interinamente esse cargo até o dia 11 de Abril proximo findo em que entrou em exercicio o Juiz de Direito José Pereira da Moraes.

Como vedes quasi em todo o decurso do anno passado as importantes funcções que a lei attribue aos Juizes Municipaes e de Orphãos estiverão em todos os termos da provincia excepto unicamente nos da Capital e Santa Cruz, a cargo de Juizes leigos. Dahi muito naturalmente prejuizo para as partes, defeito nos julgamentos e por consequente administração da justiça pouco satisfatoria; porque se a pro-

bidade não é o apañagio dos Juizes effectivos, e se uma ou outra vez os diplomas scientificos não significão a honra e o saber nem por isso deixaveis de reconhecer que é de esperar muito mais do Juiz que recebeu educação professional, e para quem ha o estímulo da carreira, do que de quasi todos os cidadãos que, sem estudos de jurisprudencia e dominados pela influencia de interesses e relações locais, tem que decidir altas questões de direito de que muitas vezes dependem toda a fortuna, e até a liberdade e a honra dos litigantes.

Facil é para quem estude a situação do país explicar a causa dos males que soffremos a tal respeito. O illustre Sr. Ministro da Justiça a expõe com a sua palavra eloquente, quando lamentando as privações e a posição da magistratura Brasileira, amesquinhada até ver-se sujeita ás tentações da miséria, declarou ao Senado que, na actualidade, era até difficil encontrar quem com as habilitações precisas quizesse abraçar a carreira tão honrosa, mas sem ao menos a garantia do necessario para subsistir.

Realmente, Sr. se me é permittido acudir com pequeno contingente da pratica e observação de Administrador; se depois de tão autorizado testemunho, depois da palavra do cidadão distincto, que durante muitos annos vestiu a toga da magistratura, e pôde sentir lho o peso e experimentar as amarguras da carreira me dádo fallar; se posso pro nunciar minha palavra depois da palavra eloquente da illustração e da longa experiencia, digo: que a condição dos Juizes entre nós é verdadeiramente lamentavel. —Elles, os encarregados de tão alta missão, os guardas dos direitos de todos, os sacerdotes e os apóstolos da justiça, elles que tem como um dever a mais rigorosa imparcialidade a luctar contra a iniquidade, embora seja poderosa, a affronta ás suggestões assim como ás ameaças dos potentados de aldeia, elles que devem ser antes de tudo independentes para que possam ser justos e energeticos, nem ao menos encontram nos honorarios o strictamente indispensavel para o sustento e vestuario. Nomeados temporariamente, reduzidos a mesquinhos ordenados, de que ainda pagão no 1º anno avultada porcentagem suaccionando muitas vezes em Termos onde os emolumentos são escassos, os Juizes Municipaes que não tenham fortuna propria ou os socorros da bolsa paterna, achão-se litteralmente collocados entre a miséria e a prevaricação. E é sempre muito peçoso collocar o honrei, por mais honesto que seja sob a pressão d'esse dilemma terrivel. O adagio popular não mente; — e o desespero da necessidade vence muitas vezes os nobres estímulos da virtude.

E verdade que a magistratura não carece somente de pão e para que ella seja independente e por conseguinte tão justa e grande como convem, precisa tambem de outras garantias. Mas porque não se possa de uma só vez e precipitadamente conceder-lhe essas garantias deve-se recorrer-lhe a do pão — a garantia essencial e indispensavel?

E se em factos circumstancias não apparece quem ambicione o cargo de Juiz Municipal, muito menos o de Promotor publico que participa de todas as desvantagens d'aquelle sem a garantia de estabilidade durante o n.º qual officio.

Actualmente só existe na Provincia um Promotor que seja bacharel formado. Fô de Itapemirim, nomeado em 1º de Abril do corrente anno mas ainda sem exercicio. Em todas as outras Comarcas servem leigos por nomeações interinas dos Juizes de Direito.

Debatido tenho procurado preencher esses lugares Indignos, por pessoa competente, se d'entre os Bachareis formados em S. Paulo no anno p. findo alguns se resolverião a começar a carreira como Promotores Públicos nesta Provincia. Foram



inúteis os meus esforços e estou convencido que nada se obterá sem a medida que o digno Sr. Ministro da Justiça reclama.

É sem duvida nenhuma a falta de Promotores jurisperitos, energeticos, estranhos ás questões e contendas locais se deve em grande parte a má administração da justiça sobretudo nos termos onde faltão Juizes Municipaes effectivos.

Defeitos antigos, radicados pela impunidade, protegidos pelo espirito de partido e pela ausencia de autoridades dignas d'esse nome exigem uma acção energica e uma reacção forte mas sem exorbitancia. A própria lei que recommenda e quer essa reacção deve limital a pois, como sabeis, ha uma barreira que a energia do Poder não deve ultrapassar para não confundir-se com a perseguição da colera e de paixões odientas. E a barreira da lei, fóra da qual não ha salvação — *in legibus salus*.

Mas como poderá a Presidencia obter esse resultado — o *desideratum* do administrador que prefere o cumprimento de seus deveres e a conservação da dignidade de homem e de autoridade aos hosannas inglorios de uma popularidade vã e passageira, se faltão Promotores e Juizes, e a boa vontade dos leigos nem sempre pôde supprir o que não possuem de instrucção juridica e de desapego aos homens do lugar com quem convivem ou estão entrelaçados?

É de esperar que o Poder Legislativo dê prompto remedio a males que affligem todas as provincias pelo menos as menos importantes, e assegurando aos juizes e promotores meios de decente subsistencia, assim como estabelecendo as demais condições reconhecidamente precisas para a independencia da magistratura, melhorará a administração da justiça.

No decurso do anno passado funcionou o jury 18 vezes nos 8 termos judiciais da provincia, contando-se nesse numero uma sessão extraordinaria no termo da Barra de São Matheus, para julgamento de um réo incurso nas penas do artigo 1º da lei de 10 de junho de 1835. Entrarão em julgamento nas 18 sessões, 52 réos que figuravão em 30 processos classificados do seguinte modo:

Homicidios	5
Sedição	1
Domno de bens nacionaes	1
« « « particulares	1
Ferimentos e offensas phisicas	13
Roubos	4
Estellionatos	2
Estupro	1

Dos 52 réos 16 forão condemnados: — 4 a galés, — 6 a prisão com trabalho, — 6 a prisão simples — 1 a açoitos. Hum dos condemnados a galés protestou por novo julgamento. Houve 26 appellações, sendo 4 interpostas pelos juizes de direito, e 22 pelas partes. Os 52 réos erão todos do sexo masculino, e classificados do seguinte modo:

Estrangeiros	7	Sabião lei e escrevei	19	Agricultores	32
Brasileiros	46	Analfabetos	33	Negociantes	7
Solteiros	27	Maiotes	45	Soldados	1
Cazados	20	Menores	7	Marinheiros	1
		Fivres	45	Operarios	2
Viuos	5	Escravos	7	Sem officios	6
				Diversos empregos	3

Dos 39 crimes fôrto perpetrados: 1 em 1857, 1 em 1857, 2 em 1859, 8 em 1860, e 18 em 1861

As autoridades policiaes julgarão definitivamente 9 processos, em que figurarão 9 réos, sendo 7 por injurias e calumnias, e 2 por armas prohibidas. Condemnarão 5 á prisão simples, 2 á multa e absolverão 2. Dos réos, 2 são analphabetos, e 7 sabem ler e escrever; 4 empregavão-se em officios mechanicos, 1 na agricultura, 1 no commercio, 1 na vida do mar, e 2 em outros serviços.

Fôrão responsabilisados 2 empregados publicos por falta de exacção no cumprimento de seus deveres. Hum teve sentença favoravel, e o outro soffreo a pena de suspensão do emprego.

Comparando o numero dos processos e dos réos julgados pelo jury e o das absolvições no ultimo quinquenio teremos o seguinte quadro :

Processos.	Réos	Condennações	Absolvições	Appellações	Ex-officio
1857 51	68	21	56	14	
1858 53	93	13	77	5	
1859 56	63	14	47	6	
1860 66	73	17	56	9	
1861 30	52	16	36	4	

Como vedes, nesse quadro, é na realidade muito consideravel a desproporção entre as absolvições e as condemnações; o que, observado igualmente em todas as provincias do imperio denuncia a instituição do jury admiravel em si e na pratica em alguns paizes Europeos, como planta exotica que ainda não encontrou entre nós o terreno amanhado para que n'elle se enraizasse e florescesse. Para que assim aconteça é de mister que se trate seriamente de refunlar a educação popular, fazendo do conhecimento dos deveres de cidadãos um cuidado especial do ensino da familia, assim como dos professores, que nas aulas de instrucção primaria quer nas superiores.

Fnem se objecte que o grande numero das absolvições é o resultado do erro ou injustiça com que as autoridades formadoras da culpa pronunciando por leves indicios fazem com que sejam submettidos ao julgamento do jury individuos innocentes.

É certo que entre as muitas autoridades policiaes e criminaes do Imperio, algumas existem que não recuam ante a iniquidade, sobretudo se for em chamadas a processar na vespera ou no dia seguinte ao da lutta eleitoral; mas argu nentando-se de boa fé não se poderá negar que se já mais facil a provarie q' ao urado que decide em sua consciencia e por escrutino secreto do que ao juiz singular e discreto ao allegado e provado, e as regras estabelecidas por direito em materia de prova.

Accresce que, além da influencia que sobre os jurados podem exercer as relações particulares, os pedides, a communhão de idéas politicas e os compromissos electoraes deve contar se igualmente com a propalante das delongas dos processos e das prisões preventivas e a idéa erronea de que este tribunal é o soberano, a quem é permittido por motivo de pretendida equidade, favorecer o réo, negando a existencia do crime ou dando como provadas as diversas circumstancias, que pela lei pode trazer a absolvição.

## FORÇA PÚBLICA E GUARDA NACIONAL

A Força pública que existe na Provincia compõe-se do corpo de Guarnição, de uma companhia de Policia e da Guarda Nacional.

O corpo de Guarnição consta de duas companhias com 173 praças, e achá-se completo. A Companhia de Policia que, segundo extensamente informei no meu relatório do anno proximo passado, tem soffrido muitas vicissitudes, compõe-se actualmente de 40 praças pela acerlada disposição da lei n.º 7 de 3 de Julho de 1861.

Quanto á Guarda Nacional, consta-me que estão qualificados: no Commando Superior do Sul 2 068 cidadãos na lista do serviço activo e 440 no da reserva; no do Centro 1 518 na activa e 657 na reserva, e no do Norte 1350 na activa e na reserva 342.

As duas Companhias de 1.ª linha são destinadas especialmente ao serviço da Guarnição, mas, em circumstancias extraordinarias tem sido empregadas como excellentes auxiliares da Policia. Parte das praças que as compõem se achão destacadas em diversos pontos da Provincia, e parte fazem o serviço da guarnição na Capital. Estão destacadas 12 praças no Guardu e no Porto de Souza, 5 na Cidade de S. Matheus, 6 na colonia de Santa Isabel, 4 na de Rio Novo e 7 na colonia militar do Uruçu.

A Companhia de Policia alem da tarefa especial que lhe incumbe, auxilia muitas vezes a tropa de 1.ª linha no serviço da guarnição da Capital. Felizmente falta-lhe apenas uma praça para o estado completo e d'isso, declará-lo de novo, confirmando o que vos informei no anno passado, apesar do soldo vantajoso e da brandura do respectivo regulamento, é com muita difficuldade que se obtém o alistamento dos guardas policiaes.

A população d'esta Provincia tem invencivel aversão ao serviço militar, e se foge do alistamento na Companhia de Policia muito mais do que as fileiras do Exército.

Em todo o correr do anno passado apresentaram-se 2 voluntarios para servir no corpo de 1.ª linha. Preferem como já tive occasião de dizer-vos correr o risco do recrutamento, e só se lembrião das vantagens que a lei concede ao soldado voluntario quando se achão presos o sem esperanças de salvação.

O systema de recrutamento defeituoso e até pouco consentâneo com as nossas instituições politicas não permite que contemos com soldados tão valerosos e patriotas sobre quem influo a voz do dever, e os estímulos generosos da nacionalidade mais do que o temor do castigo.

Mas ainda assim aquelle serviço encontrava n'esta Provincia consideraveis embaraços. Confido de o dinatio ás autoridades policiaes a quem faltava força e consciencia da importancia do encargo e á energia precisa para affrontarem compromettimentos, não produzia os resultados que se devião desejar. A nomeação de recrutadores a quem coubesse unicamente esse serviço deve torná-lo mais efficaç. No decurso do anno passado foram recrutados 11 individuos e apresentaram-se 2 voluntarios, no entanto que em 1.º de Fevereiro do corrente anno até hoje os recrutadores tem apresentado 7 recrutas.

Foam nomeados para esse serviço, sob proposta da Presidencia: o Capitão da Guarda Nacional Joaquim Pereira Pinto de Moraes que começou a funcionar em 1.º de Fevereiro proximo passado e os Alfres Francisco Florencio Pinheiro

Passos e Joaquim de Castanheda Pimentel. Aquelle marquez para seu exercicio os Municipios da Villa do Espirito Santo, Serra, Nova Almeida Santa Cruz e Linhares; ao 2.º Itapemirim Benevente e Guairapary e ao ultimo S. Matheus e Barra de S. Matheus sendo o prazo para o recrutamento proporcionado ao n.º de recrutas que cada um devia apresentar.

Esta Provincia pouca povoada, carecedora de braços que aproveitando seus magnificos terrenos augmentem com a riqueza particular os rendimentos da fazenda publica, não pode ser recergr na contingente para o Exercito, e pagar com mão generosa o tributo de sangue que a segurança interna e a externa do paiz reclamão dos brazileiros.

O Governo Imperial assim o entendeo e já por essa razão, já pela diminuição do contingente de 1.ª linha reduzio o n.º dos recrutas para o corrente anno á metade do que exigira para o passado.

Compreendo por esta occasião teste ouhar que o Comandante e a officialidade do Corpo de Guarnição tem procedido regularmente, mostrando-se dignos da farda que os enobrece e igual testemunho devo prestar em referencia ao Comandante da Companhia de Policia.

No decurso do anno passado forão transferidos d aquelle Corpo os seguintes officiaes para o de S. Paulo o Tenente José Ferreira de Azevedo por ordem do dia de 3 de Maio do anno passado; o Tenente João da Silva Nazareth para o Batalhão estacionado no Rio Grande do Sul sendo substituido pelo Tenente Antonio Rodrigues Pereira que pertencia ao Corpo de Guarnição de S Paulo; o Capitão Antonio Cabral de Mello Leão para o 7.º Batalhão de Caçadores da Bahia vindo em seu lugar o Capitão, recentemente promovido João da Silva Nazareth; o Tenente João dos Santos Vital para o Corpo de Guarnição da Bahia substituindo-o o Tenente João Gonsalves Pimenta que se achava em S Paulo, e finalmente o Alferes João Beserra de Salles para a Parahyba ficando em seu lugar o Alferes (promovido a 2 de Dezembro ultimo) Joaquim de Castanheda Pimentel.

Se porem o exemplo dos superiores influe de um modo vantajoso sobre o espirito dos soldados por outro lado a pequenez, insalubridade e pessima situação do quartel e sobretudo da enfermaria Militar torna o penoso a existencia d elles e reclamão promptas providencias que eu espero da solicitude do Governo Imperial. O quartel não offerece accomodações regulares para um corpo de 50 praças quanto mais para a 120.ª que compõem as duas Companhias da Guarnição desta Provincia, e se por qualquer venturabilidade se reunissem todas estas praças na Capital, de certo que não encontrarão o abrigo desejado.

A prisão sobretudo, é mais do que pequena e insalubre — é infesta. Imaginaei uma sala de 25 palmos de extensão sobre outro tanto de largo abaixo do nivel da rua, sem assoalho, allumiada apenas pelas restecas de luz que pôdem penetrar por entre as grossas barras que se crição n uma estreita janella — amontoai n'esse apertado calabouço de 15 a 20 homens e de certo que dizeis comtigo: o menor castigo que abí se encontra é a privação da liberdade. A atmosphera pesada e mephitica d essa triste habitação estraga lentamente o organismo de quem a respira e mais de uma vez o soldado sahe d alli para o hospital.

O que fazer porem? O Sr. Ministro da Guerra com a sua natural solicitude e o conhecimento dos sacrificios da vida militar autorizou-me a alugar uma casa

— 14 —

com as accommodações precisas para o quartelamento da tropa, mas onde encontrar um edificio que se prestes a este mister? Qual o proprietario que queira alugar suas casas para aquartelamento ou enfermaria militar! Nenhum o quer e o proprio senhorio do predio onde se acha presentemente o Corpo de Guarnição por mais de uma vez tem recfido na lo com energia o despejo e entrega de sua casa.

A Enfermaria Militar acha se em iguaes senão em peiores condições, quer sob o ponto de vista da exiguidade dos commodos, quer da situação. Basta a dizer-vos que nas grandes maia fica sitiada pelas aguas e os enfermos sujeitos a respirarem exhalações insalubres. O unico remedio para essa situação penosa consiste em remover, tanto o quartel como a enfermaria para o velho e quasi abandonado Convento do Carmo fazer d) so a elle alguns reparos. Diverfos orçamentos tem sido enviados ao Ministerio da Guerra para esse fim mas naturalmente a necessidade de rigorosa economia para que o Estado possa satisfazer graves compromissos pecuniarios tem obstado a execução d aquella obra.

Não desespero porem e dia virá em que a milicia possa abrigar-se no velho e deserto edificio que já se viu de azylo á piedade do monge dos tempos de ascetismo.

Se porém o Excm<sup>o</sup> Sr. Ministro da Guerra decidir que por ora não seja possível o concerto do Convento e mulança do aquartelamento, procurarei ao menos obter que se alugue parte do edificio da Santa Casa da Misericordia para hospital dos soldados enfermos, e creio que serei auxiliado nesse empenho pelos proprios irmãos da piedosa confraria os quaes, por esse modo, attenderão tanto aos interesses do estabelecimento pelo que respeita aos seus rendimentos como á alta questão de humanidade que exige o tratamento mais proficuo dos soldados.

A Enfermaria Militar tem sido até hoje dirigida pelo Dr. Francisco Florencio Gonsalves, cujo zelo actividade e tratamento humano são geralmente reconhecidos e cederes de menção.

Em Ordem do dia 29 de Outubro proximo findo foi designado para alli servir de phar naceutico o Alferes Henrique Luiz de Almeida e a 30 de Novembro para o cirurgião o Dr. Fortunato Augusto da Silva.

Insufficientes para a manutenção da ordem e tranquillidade publica o corpo de fuzilheiros e de Policia são obrigados a grandes sacrificios dobrando muitas vezes no serviço.

Qual o remedio em semelhante conjunctura? Só o do destacamento da Guarda Nacional Mas isso fóra, como bem podeis imaginar, curar um mal causando outro não menos grave, ou talvez ainda mais grave. E o Governo Imperial tanto o considera assim que em Aviso circular de 7 de Novembro do anno p p recorreu a uma medida severa para impedir o, declarando que o pagamento dos prets da Guarda Nacional destacada só teria lugar quando pelo Ministerio da Justiça se tivesse approvado o destacamento. Essa medida aconselhada não só pelo estado das finanças publicas, como tambem pela necessidade de protecção á lavoura e a todas as industrias legitimas e proveitosas felizmente não tem tido applicação a esta Provincia.

Durante todo o tempo de minha administração apenas uma vez e urgido por necessidade indeclinavel tive de recorrer á milicia civil. Destacarão 45 guardas Nacionaes nesta Capital desde o dia 13 de Setembro até 29 de Novembro do

anno passado, prestando bons serviços, pelo que determinei que fossem louvados

Devo essa fortuna, tanto mais saliente quanto em todas ou quasi todas as Provi-  
ncias do Imperio n'ò acontece o mesmo ao espirito pacifico e ordeiro da população,  
e aos bons serviços da tropa de 1.<sup>a</sup> linha e da de policia

Não vos direi que em occasiões extraordinarias a Guarda Nacional desta Pro-  
vincia, assim como a de todo o Imperio deixe de prestar valiosos serviços. Pelo  
contrario, creio firmemente que em taes circumstancias faziamos novas e irrecu-  
saveis provas do amor que todos os Brasileiros votão ao paiz, do respeito que  
consagrão a ordem publica, e acatamento as nossas instituições fundamentaes, as  
quaes até aqui tem sido o nosso salvatario no meio das luctas das facções, e na  
exacerbação das lutas eleitoraes

Para mim, no Brasil não ha senão monarchistas constitucionaes, e todos de co-  
ração aceitam o regimem representativo como o unico capaz de felicitar o paiz. As  
vertiginosas paixões politicas podem arrastar por instantes, mas o sentimento  
poderoso do amor as instituições juradas falla mais alto do que as seducções da  
ambição, ou o entusiasmo das luctas, e chamão logo para o gremio da ordem. Co-  
mo o filho prodigo da Escripçura, o exaltado volta ao seio maternal da constituição,  
e muitas vezes resgata os erros do momento com a dedicação de todo o resto de sua  
existência

Se porem nessas occasiões graves e solemnes podemos contar e já temos conta-  
do com a Guarda Nacional, como se conta com o patriotismo e o espirito de or-  
dem não se segue que em tempos ordinarios seus serviços sejam muito proficuos,  
nem que n' aquellas epochas criticas possa lutar com a vantagem da disciplina.  
Fallo pelo menos em referencia a esta Provincia

Os Batalhões de S. Matheus, Nova Almeida, Santa Cruz e Linhares n'ò estão  
fardados, nem disciplinados, e nem ao menos possuem armas

Os de Itapemirim e Benevente achão-se pela maior parte na mesma posição.  
Poucos são os instructores e esses mesmos não podem desempenhar perfeita-  
mente suas funções pelas longas distancias em que residem os guardas, difficulda-  
de de transportes, e por outros obstaculos nascidos da pobreza de grande parte  
da população a quem não é dado, sem sacrificio, abandonar frequentes vezes a ter-  
ra em que trabalha e donde tira os meios para viver

Felizmente o Sr. Ministro da Justiça conhecendo o onus do serviço á que é  
chamada frequentes vezes a milicia civil projecta, com o esclarecido zelo pelo ser-  
viço que o distingue, pelo poder legislativo a creação de corpos de Pedestres  
destinados á auxiliarem a policia. Uma taxa annual, nunca excedente de 12,000  
reis paga pelos cidadãos que f'orem incluídos na lista Guarda Nacional, quer no  
serviço activo quer no da reserva, fornecerá os meios precisos para o pagamento  
dos soldados pedestres

Não é preciso que me extenda em considerações a respeito da necessidade de  
policia para que haja ordem na sociedade e garantia dos direitos individuaes,  
nem que procure provar a impossibilidade de existir policia sem força, e a excel-  
lencia do serviço da milicia ou de um corpo militarizado sobre o da guarda Nacio-  
nal.

Se esta é adminavel nos momentos de calamidade em que se appella para os

— 16 —

britos nacionaes e para os sentimentos civicos não pôde combetter em tempos ordinarios com o serviço mais regular, e accetto como profissão, do policial ou da praça de 1.<sup>o</sup> linha:

O lavrador o commerciante, o artista—não se furtão ao sacrificio exigido pela segurança publica mas o sacrificio é sempre o sacrificio isto é,—a excepção, o movimento generoso das grandes occasiões e não o exercício da profissão.

Não sei se o alistamento voluntario preencherá o número de pedestres de que esta Provincia carece. Segundo já vós disse a população Espirito Santense repelle a farda, e menos humilde do que os catechumenos de Anchieta a pobreza; mas a independencia; a cabana, mas a liberdade; as tormentas do oceano mas o direito de se pertencer.

Todavia, pôde ser que um soldo vantajoso e a circumstancia de sobreviver na Freguezia ou Municipio, onde tem familia chamem promptamente grande nº de voluntarios. Em todo o caso, a ideia do Sr. Ministro da Justiça é accetavel não somente porque importa um allivio aos cidadãos Guardas Nacionaes, mas tambem melhoramento do serviço da policia.

Se me coubesse providenciar ou solicitar do vosso patriotismo e justiça medidas relativas á organisação da Guarda Nacional de certo que não-me limitaria ao que vos expendi sobre tão importante assumpto. Ainda que pesado teria de annunciar-vos que vejo essa grande e nobre instituição, uma das filiaes dilectas da civilisação moderna, acommettida pelos assaltos funestos do espirito de partido, que tudo disvirtua tudo estraga, sacrifica a justiça ao capricho ou á affeição; —o merito á camaradagem eleitoral, a severidade da disciplina ás indulgencias dos compromissos politicos.

Não me compete tão alta missão e felizmente tem ella na sabedoria da Corôa, e no zelo e illustração de seus Ministros todas as garantias de perfeito desempenho.

Contento-me com o exercicio severo das minhas attribuições, e com fazer votos fervorosos pelo melhoramento da instituição.

Presentemente existem em destacamento 20 praças da companhia de policia, 11 em Itapemirim 4 na cidade de S. Matheus 2 em Santa Cruz, e 3 em Piuma.

Se o estado das finanças o permitisse, se as rendas não tivessem apenas um crescimento annuo insignificante, eu vos pediria pelo menos um contingente de 80 praças; mas nas circumstancias financeiras em que se acha a Provincia o augmento não deverá exceder de 50 praças, e ainda esse mesmo poderia ser dispensado por enquanto.

Não terminarei este assumpto sem que preste testemunho da intelligencia, zelo, lealdade e conhecimento da legislação militar com que tem servido o digno Ajudante de Ordens Major graduado Joaquim Jeronimo Barão.

## CÁDEIAS

Se é certo que sem policia e boa administração da Justiça não se pôde esperar ordem, nem a garantia dos direitos individuaes, não é menos certo que sem cadeias seguras e arejadas a acção da policia ou das autoridades criminaes se tornaria inefficaz. Aquí ligão-se duas altás questões: a da prevenção e repressão dos crimes, e a da humanidade; e n'um estreito consorcio pedem o mesmo facto como um beneficio para o individuo e para sociedade. É preciso que ao mesmo tempo que se tenha a certeza da punição e se recete a vigilancia da policia; ao mesmo tempo que se esteja convencido da existencia de prisões seguras para conterem o delinquente, se conheça que a prevenção ou o castigo não quer em dizer o assassinato official; — que a prisão, destinada a um fim justo e necessario onde existem homens é por conseguinte o crime não signifique a morte, precedida do soffrimento que infligem graves enfermidades tilhas da insalubridade ou da falta de azeio.

Sem duvida nenhuma o tenor concorre em grande parte para a manutenção da ordem e prevenção dos delictos, mas cumpre que não se faça da excepção a regra geral, e que não se cubra a espada pelo uso constante e immolerado. O tempo gasta-se; e desde que o homem reconheça que na prisão encontra mais do que um castigo proporcional ao delicto; desde que veja allí o assassinato disfarcado, revolta-se naturalmente contra a injustiça da sociedade, que tão mal comprehende a sua missão; e o effeito moral é inteiramente opposto ao que se desejaria obter, pois que a injustiça tem a virtude de desmoralizar os tormentos, e de por fim tornar a impunição impotente em sua acção sobre o espirito publico.

Não é portanto de prudencia separar n'esta questão, como em todas as outras da policia que se referem a épocas nor naes, — a severidade do castigo das exigencias da humanidade; e a Constituição assim o entendeu quando no seu artigo 179 § 24, determinou que as cadeias fossem vastas, limpas e arejadas.

Accresce ainda a alta questão da categoria dos presos, que tambem não foi esquecida pelo legislador constitucional; questão importantissima e de decidida influencia sobre o individuo assim como sobre a sociedade.

Atirar na mesma prisão o facinoroso julgado pelos tribunaes e o individuo apenas indictado em crime menos grave ou mesmo o homem honesto a quem a allucinação de um momento ou a fraqueza levaram a violar a lei, é como já algum dia vos disse tornar desigual a sorte dos que são chamados perante os tribunaes castigando-se mil vezes mais duramente ao bom do que ao mau —, pois que para este a pena está principal, se não unicamente; no facto material da prisão; em quanto que para o outro pesa com o duplo rigor da prisão e da ignominia, que augmenta-se necessariamente com a companhia forcada de malvidos. Não será por exemp'o uma verdadeira crueldade lançar no mesmo carcere o condemnado por tão leves filhas da colera, e talvez de justa colera — o assassino de profissão? Ninguém o contestará. A pretendida igualdade que exigisse a mesma prisão para ambos allegar-lo que o crime os tivesse nivelado fôr a mais flagrante desproporção; porque se o crime como infração da lei é u n o e o mesmo — de certo que muito diversifica de gravidade — não só pela natureza do facto — como tão bem pela maior ou menor perversidade — que a lei penal vê manifestada no cortejo de circumstantias que ella denominou agravantes e attenuantes.



A este respeito só lentamente iremos melhorando na Provincia; porque como sempre, surge o obstaculo da escassez dos rendimentos para impedir a realisação dos bons desejos de seus legisladores, e da administração

A cadeia da Capital é a melhor da Provincia, mas ainda não se acha nas condições de segurança e salubridade exigidas pela lei constitucional. Ha muito que fazer para tornal-a commoda, attento o grande numero de presos que n ella são recolhidos. Esse numero durante o anno passado chegou á 286, sendo o maximo 56 e o minimo 35

A da Cidade de São Matheus não é igualmente tão espaçosa e arejada como se devera desejar; mas o seo estado, sob o ponto de vista de segurança tem melhorado. O Tenente Coronel Matheus Antonio dos Santos encarregou-se de dirigir as obras necessarias para esse fim, e tem cumprido a sua missão, recebendo para isso 3:000\$ em 20 de Agosto de 1860, a que mandei reunir 1:000\$ em 23 de Outubro do anno proximo findo. O maximo dos presos recolhidos a essa prisão orçou em 11 e o minimo em 7, havendo accomodações para 22

A da Barra de São Matheus é uma casa particular de paredes de taipa, onde existem 3 repartimentos com accomodações para 8 a 10 presos. O numero maximo dos presos que para ali entrarão no anno passado não excedeu de 4, e o minimo de 2

A de Santa Cruz é igualmente uma casa pequena mal arejada, escura e insalubre, sendo o destacamento policial que a guarda obrigado a dormir n um estreito recinto

Felizmente houve quem tomasse a honrosa iniciativa de melhorar esse estado de cousas, recorrendo á generosidade dos habitantes do Municipio. O Dr. Antonio Gomes Villaça Juiz de Direito da Comarca, apenas allí chegou e tomou posse do cargo, tratou de promover uma subscripção para o levantamento de um edificio que servisse de cadeia casa da Camara e do Jury

Com incansavel zelo o digno magistrado bateo a todas as portas, recorreo ao fazendeiro ou ao commerciante opulento, assim como ao jornaleiro que só tinha para offerir o seo trabalho; e soube de tal modo actuar sobre o espirito da população, que em pouco tempo conseguiu obter 6:400\$ rs, quantia quasi sufficiente para a costruction do edificio. Cumpro um dever summamente agradavel reconhecendo o revelante serviço d esse magistrado, a cuja experiencia e sentimentos de humanidade não podião deixar de fallar com eloquencia o estado miseravel da cadeia do Municipio, cabeça da Comarca, e a necessidade de uma casa decente para as sessões do Jury. A elle se associarão nobilmente o Dr Juiz Municipal do Termo o Tenente Coronel José Martins da Silva Paixão o cidadão Miguel Pinto Ribeiro e toda a população do Municipio, assim como algumas habitantes de Nova Almeida

Desejando animar os povos que de tão boa vontade concorrião para o bem do lugar, dirigi-me a aquella Villa no dia 14 de Março proximo passado, e fui assistir á cerimonia do lançamento da primeira pedra do edificio projectado.

O generoso acolhimento da população e o regozijo com que receberam o delegado de Imperante factos que não ouso attribuir a merecimento proprio e sim á influencia que sobre os habitantes da Provincia exercem as idéias de ordem e o respeito tradicional á Autoridade, não puderão apagar-se de minha memoria.

Coasta- no que, graças ao zelo e actividade da commissão encarregada de dirigir as obras estas se executão com rapidez, promettendo que em pouco tempo o edificio se achará concluido. Como o ; 6:4000\$000 rs da subscrição não são sufficientes para todas as obras resolveu a commissão officiar-me pedindo algum auxilio do cofre provincial. E de esperar que a vossa sollicitude pelo bem da Provincia attenda a este pedido.

A projectada cadeia e casa da Camara da Serra acha-se igualmente em andamento, tendo a respectiva commissão recebido para esse fim 1:500\$ rs, dos quaes 500\$ votados na lei nº 8 de 24 de Julho do anno proximo findo. Esta obra, cujo plano primitivo era de vastas dimensões, exigido dispendio superior a 30:000\$ o que a tornaria irrealizavel, ao menos em pouco tempo. Prosegue segundo um novo plano que por minha ordem foi levantada pelo Engenheiro da Provincia. Com seis a sete contos de reis a Villa da Serra terá uma casa segua e arejada para cadeia, assim como para as sessões do Jury e da Camara Municipal. O edificio que actualment serve de cadeia é uma cozinha onde existe apenas um estreito e mal arejado xadrez, sendo os presos detidos alli por pouco tempo e enviados para a Capital, apenas lavado e devidamente sustentado o despacho de pronuncia.

Em Nova Almeida serve de prisão um quarto no pavimento terreo do velho e a ruinado convento dos Jesuitas. Falta-lhe assoalho, é humido, mal allumiado e insalubre.

Se se prepararem dois quartos no pavimento superior junto á sala das sessões da Camara Municipal, projecto que o digno Juiz de Direito da Comarca pretende realizar, e para o que ja obteve donativos dos habitantes do Municipio, ficará a cadeia com os commodos precisos para separação dos presos segundo as circumstancias e os sexos.

A prisão publica da Villa do Espirito Santo consiste n um estreito xadrez adido da sala das sessões da respectiva Municipalidade. Duas paredes do edificio ameaçãõ desabar, minadas pela devastadora formiga sauva, pelo que a Camara Municipal não tendo em seu minguado rendimento meios de concertal-as, officiou-me em abril p p pedindo o auxilio do Cofre Provincial. Mandei entregar ao Vigario João Pinto Carneiro cem mil reis para os reparos mais urgentes e graças ao zelo e actividade d este cidadão em poucos dias as paredes foram reconstruidas. Para completo reparo do edificio é necessário que se reforme o telhado.

A villa de Guarapary é u na das mais felizes a respeito de casa para as sessões do Jury, da Camara municipal e para cadeia. O mesmo edificio se presta a esse triplice serviço, sendo a cadeia situada no pavimento terreo. Compõe-se do 3 enxovias seguras, faltando potem uma sala onde sejam presos os simples indiciados, cujos antecedentes e condicção social não compoitem a companhia do escravos ou de delinquentes reconhecidamente perversos.

A cadeia de Benevente que occupa uma parte do antigo Convento dos Jesuitas acha-se de tal modo arruinada que não se presta ao mister a que é destinada. Attendendo ás informações do Dr. chefe de policia, encarreguei o engenheiro Cezar de Rainville que tinha de passar por alli, de levantar a planta e orçamento das obras indispensaveis para aproveitamento do edificio se por ventura não fosse mais conveniente tratar da construcção de uma casa com as devidas proporções para prisão. Opinando pelo aproveitamento do velho convento aquelle engenhei

lo orçou as obras em 2:500\$000 reis declarando-me que por esse preço havia quem se quizesse encarregar de realizal-as, o que levo ao vosso conhecimento para que tomeis as necessarias providencias

A casa que serve de prisão publica em Itapemirim comprada em 1857 por ordem do Sr. Presidente Olympio Catão é vasta e arejada, mas ainda não está concluida, carecendo sobretudo de uma sala para detenção de simples indiciados ou de individuos que não devão ser collocados na mesma enxovia que os facinorosos e escravos

A Provincia não possui e nem seus rendimentos permitirão que dentro em muitos annos possua, uma penitenciaria, onde os condemnados à prisão simples e à prisão com trabalho possam cumprir as sentenças de um modo proficuo tanto para elles como para a sociedade Apellemos para o tempo, e vamos preparand<sup>o</sup> por meio da colonisação e o desenvolvimento da industria, sobretudo da agricultura e na era de opulencia em que os cofres provinciaes se possam abrir generosos para a satisfação dessa necessidade criada pela influencia regeneradora do Christianismo, e hoje reconhecida por todos os povos civilizados

#### CASA DE CARIDADE.

Nada tenho que acrescentar ao que vos expendi no anno passado sobre este assumpto tão digno da attenção de legisladores christãos O unico hospital onde o enfermo desvalido encontra um leito que o receba e a esmola do curativo, e o engeitado um seio que o amamente e os cuidados de uma mãe adoptiva que o criou e e luque m é a casa da Misericórdia da capital, cuja fundação constitui um dos bons serviços do governador Francisco Alberto Rubim

Nenhuma alteração importante tem soffrido essa casa pia desde maio do anno passado até o presente Seus rendimentos, segundo vereis do relatório do actual provedor o vigario Joaquim de Santa Maria Magdalena Duarte são mesquinhos e não permite que se possa augmentar o pessoal consagrado ao serviço do estabelecimento, como exigia o bom andamento d esse serviço Orçamento apenas em reis 6:163\$ no decurso de 1 anno, sendo provenientes das seguintes verbas e contandose da 1<sup>a</sup> de julho de 1860 a 30 de junho de 1861:

Saldo do anno preterito	1:088\$744
Prestações recebidas do thesouro provincial	2:400\$000
Juro das apolices da divida publica	898\$760
Recebido de João Antonio de Freitas pela commutação da pena de um mez de prisão	200\$000
Curativo de praças de policia	206\$500
Aluguel de casas	568\$380
Curativo de livres e escravos, no Hospital	145\$000
Beneficio dado no theatro União Capichaba	168\$000

— 21 —

Recebido da thesouraria geral de medicamentos remediados para Benevente	58 5820
Idem pelo curativo de um marinheiro do brigue de guerra Maranhão	34 5000
Esmola de um anonimo	20 5000
Rendimento do cemiterio	19 5000
Aluguel de um caixão	6 5400
Importancia de um pão que se vendeo	2 5000
Esmola das 6 <sup>as</sup> feiras da quaresma	1 5760
A despesa durante esse periodo elevou-se a 3:958 5659 havendo por conseguinte um saldo de 204 5349	
Com a festa do anno de 1860	269 5180
» dietas do hospital	2:010 5077
« os empregados	1:730 5793
« as amas dos expostos	425 5000
« a compra de medicamentos	260 5500
Restituição de legados pios	267 5000
Com o pagamento dos serventes do hospital	252 5000
« a obra do hospital e da igreja da Misericordia	250 5980
« roupa para os expostos	59 5670
« » para as enfermarias do hospital	159 5900
Paramentos vindos da corte	63 5000
Com a prociissão das fogarões	67 5720
« a musica e mais despesas para o theatro União Capichaba	45 5760
« tocheiros vindos da corte	50 5170
« concertos de predios	24 5560
« « da alampada do hospital	42 5000
« a festa da casa do anno 1861	290 5000
« annuncios	9 5280
« miudezas	3 5200

São geralmente poucos e mesquiuhos os legados que este estabelecimento recebe da caridade particular, e no entanto quantos soffrimentos achão lenitivo no seo recinto, quantos desvalidos, a saúde, e as forças com que poderão voltar aos cuidados da vida, e adquirir meios de subsistencia !

A assembléa provincial, comprehendendo a importancia do serviço que a casa da Misericordia presta ao publico, não se tem descuidado de protegê-la. Se não fosse a contribuição annual de 2:400 500 rs decretada pela lei n<sup>o</sup> 25 de 24 de julho de 1858 e elevada a 3:000 500 pela lei do orçamento vigente, de certo que o estabelecimento não poderia sustentar-se

Felizmente para elle e para a provincia o numero dos expostos é limitadissimo. Actualmente não excede de 6 e ainda desses, 4 se achão entregues aos cuidados de familias catidoças. E isto no meo entender a mais expressiva revelação do valor que tem a maternidade n esta provincia ainda mesmo para a população desvalida e não educada. Mãe, a infeliz que succumbio á seducção, ou que lutta com a miseria, re

— 22 —

cebe esse facto como a imposição de um dever a cujo cumprimento não se logrou sem que se offenda a lei suprema da natureza. Esse dever, a dedicação, o sacrificio, a noite veada junto ao berço, o dia consumido no trabalho para o pão e para o ensino, constituem attitudão mais nobre — o florão mais valioso da corôa da mulher. Pelo generoso instincto da natureza a filha do pescador ou do jornaleiro que se tornou mãe, esquece a vergonha e a miseria abencôa o filho, procura resgatar a noção da culpa com os actos generosos e a sublime virtude da maternidade. Seu filho é o penhor da sua reconciliação com a virtude — seus cuidados e sacrificios por elle, a oração do arrependimento, não d'esse que se traduz no isolamento e no abandono do que nasceu sem que tivesse culpa de nascer, nas no amparo da creatura, que, fiavel seu proprio robrio, tora-se um lio e se orgulha o seu peidão.

É preciso que continueis a prestar o auxilio do cofre provincial a um estabelecimento cuja utilidade não pode ser contestada.

#### SAUDE PUBLICA

Graças a Deus nenhuma enfermidade epidemica flagella actualmente a Provincia nem a flagellou durante o anno proximo findo.

Febres intermittentes que n hum ou n outro caso degeneravão em typhoides apparecerão como de costume na passagem do verão para o inverno e ceifarão algumas victimas e peor do que essa molestia que por ser endemica já não atterea á população, a coqueluche, acommettendo com vigor o Municipio de Santa Cruz, causou a morte de grande n° de creanças.

Como sabeis, de todos os logares da Provincia, o menos salubre é o Municipio da cidade de São Matheus, pelo que exigia a presença de um Medico. A Assemblia Provincial que já com louvavel sollicitude pela saude publica procurava fixar nesta Capital um Medico assignando para esse fim a gratificação mensal de cem mil reis maiores attenleu igualmente ás reclamações daquelle importante municpio autorizando a Presidencia a contractar por um conto de reis por anno quem alli soccorresse os doentes pobres; beneficio de que participarião os mais favorecidos da fortuna, graças a residencia do Medico promovida pela certeza d aquelle subsidio. Em 23 de Outubro do anno p findo contractei com o Dr. Graciano dos Santos Neves o encarregar-se do serviço medico na Cidade de São Matheus, e na Villa da Barra, quando a Presidencia o determinasse, obrigandose a tratar não sómente os enfermos pobres, como tambem as praças do Corpo fixo e da Companhia de Policia que alli se achassem de passagem ou em destacamento. Infelizmente os outros logares da Provincia alem da Capital São Matheus, e Itapemirim não tem o recurso da sciencia e da arte para o curativo de seus enfermos, e mais de uma vez a morte é o resultado da falta de tratamento.

A noticia do reaparecimento do cholera na Provincia de Pernambuco e ao depois na da Parahyba veio como era natural traser-nos sérias apprehensões.

Po findo á Providencia o affastamento d esse flagello que com tanto vigor assolou o paiz em 1855 e 1856, victimando n esta provincia 1373 individuos

caidei no entanto em promover algumas medidas tendentes a combatel-o, se por infortunio nos accomettesse de novo. Dividi a Capital em nove bairros sanitarios nomeando para cada, uma commissão de 3 cidadãos de entre os medicos e os que se distinguiram no tratamento dos cholericos em 1856, e encarreguei-os de tudo quanto se refirisse a esse serviço philanthropico. Officiei igualmente ás municipalidades e ás autoridades policiaes de diversos districtos, recommendando-lhes todo o zelo e actividade para prevenção, e no caso de ser esta imprófica para debellar-se a epidemia; e nomeei para todos os pontos commissões sanitarias.

Oxalá que não tenhamos de lamentar novos infortunios e que a terrivel epidemia não teina a entrar n'esta Provincia, hoje tão socegada e justamente embalada pela esperança de prospero futuro.

Os logares de Inspector de saule publica e da saule dos Portos são exercidos pelo Dr. Antonio Rodrigues de Sousa Bandeira, e de Commissario Vaccinator pelo Dr. Francisco Gomes de Azambuja Meirelles, que exerce igualmente o de medico da Provincia, para que foi nomeado em 15 de Outubro de 1860.

O obituario que censa do registro das diversas parochias indica o seguinte no anno proximo passado, faltando tão somente informações a respeito das parochias do Alegre, Barra de São Matheus e Espirito Santo

Parochias	Obitos	Pessoas livres	Escravos
Victoria	93	69	24
Vianna	58	45	13
Cariacica	70	49	21
Carapina	26	13	13
Queimado	74	54	20
Serra	58	41	17
Nova Almeida	69	57	12
S. Cruz	163	134	9
Linhares	29	28	1
S. Matheus	114	72	42
Guataporã	31	20	11
Benevente	56	43	13
Itapemirim	106	47	59
Caxoeira	15	9	6
	962	711	251

#### ULTO PUBLICO.

Tenho prestado muita attenção a este ramo do serviço, não só porque se refere ao primeiro dos deveres do homem, como tambem pelos seus effectos salutaris sobre a ordem e prosperidade publica.

Cresça o numero dos *espirtos fortes* que encontram na piedade do povo, nas ciencias e praticas religiosas que consolão e fortificão, motivo para o escarneio filio da imprevidencia e da malignidade. Todas as leis, toda a vigilancia, toda a policia, as condempnações mais certas e cruéis, as penas mais severas não substituem o effecto moral da religião em referencia á tranquillidade publica, e á segurança

individual e da propriedade. Como já notei, a ordem que se funda no temor é um edificio mal assentado que estremece e acaba a desabar a cada momento, quando pelo contrario a que tem por base a consciencia do dever, a que recebe o conforto da religião, a que tem por lei o Evangelho, e por exemplo, as virtudes de Christo, resiste e perdura como um templo de alibercos profundos e bem cimentados.

O temor traz consigo mesmo o germen da sua destruição, porque desperta os brios naturaes, e a ancia da liberdade, que é para o homem tanto como a vida. O homem teme hoje para revoltar-se amanhã contra o freio com que o pretendem subjugar.

Façamos que o povo creia, sem que se embriuteça; que adore sem idolatria, que seja religioso sem superstição, e que não esqueça os dictames da lei divina pelo cuidado dos interesses e da sciencia mundana.

O Evangelho não pode querer a degradação da intelligencia humana, mas tambem condemna o cultivo da sciencia a custa dos sentimentos mais sublimes do coração. Dahi a necessidade indeclinavel e primaria da educação religiosa, que recebida no berço com o leite e com os sorrisos da maternidade, prepare e fortifique o homem para resistir ás tentações de um racionalismo exagerado, com que os apóstolos da impiedade pretendem esterilisar o coração humano, e seccar-lhe as fontes mais generosas.

Ao lado da educação a communhão da pree no templo, a palavra autorisada e o exemplo do sacerdote; a dupla influencia do altar, que loubra a Eternidade, e do padre, que abençoa em nome do céo.

A educação religiosa entre nós, cumpre confessar-o, não constitue um cuidado especial, não elevou-se ainda ao caracter de sacerdotio; e quasi tudo quanto o menino recebe, é antes filho da previdencia natural da mãe de familia do que de um systema adoptado como meio de civilisação do povo. E ainda assim, nas classes baixas da sociedade, a mãe de familia, que, nascida sob o mesmo regimen vicioso, não gosou do beneficio da educação religiosa accurada, não tem para dar por sua vez aos filhos que necessitam senão o pouco que tambem recebeu.

Ao clero cabia em parte remediar tão grande mal, chamando a si esta gloriosa tarefa como objecto de assiduo cuidado, e o exercicio do apóstolado que o Christo lhe impoz com o seo *docete omnes gentes*.

Infelizmente nem sempre a sua acção pode ser tão efficaz como o desejara a piedade, porque em nosso paiz as parochias, geralmente extensas e com uma população disseminada em grupos ás vezes remotos, não permitem que todos se reúnam facilmente junto á cruz do presbyterio, ou no lar consolador do párocho, ou que este visite quotidianamente as suas ovelhas. Basta-nos um calculo muito simples para que vejamos as difficuldades da ordem phisica como que entre nós jitta o sacerdotio do párocho. A população da provincia orça em 55 a 60 mil almas. Pois bem; para essas 55 a 60 mil almas ha apenas o ministerio de 17 vigarios, que attribue a cada um delles o cuidado de 3,233 á 3,529 almas. Daqui á regra estabelecida pelo Concilio Tridentino vai muito longe a differença.

Encarando a questão pelo lado do templo; vê-se que tambem a provincia não se acha em posição satisfactoria. Como já tive occasião de dizer-vos no anno passado, são pobres as offeras com que presentemente concorrem os fiéis para o levantamento ou concerto das igrejas. Todos appellão para os cofres publicos, mas

Como esperar que d'elles venha o remedio para tantas necessidades quantos são senão todos os templos, pelo menos as matrizes da provincia?

Destinado a misteres numerosos, o rendimento provincial chega apenas para os mais urgentes, e na distribuição do patrimonio, nascido do suor do trabalho popular, só podem caber a cada parochia migalhas, que quasi sempre em vão convidão a generosidade publica a engrossal-as com as suas dadas.

Não podendo acudir a todas as reclamações, tenho procurado ao menos ir lentamente melhorando o estado das matrizes com a consignação de algumas quotas para os reparos das que mais necessitam.

Em virtude d'esta resolução mandei entregar a commissão encarregada da edificação da matriz da Cachoeira um conto de reis, votado pela lei n.º 8 de 24 de julho de 1860, e mais a quantia de 1:500 rs. em 1.º de março do anno passado. Conto que os importantes lavradores e commerciantes d'aquella florescente e esperancosa Parochia prestem á provincia o auxilio com que de ordinario acodem aos reclamos das necessidades publicas. O vigario acaba de officiar-me, informando que se acha preparada parte da madeira, e que mandará sobre estar as obras em quante providenciava de maneira que pudessem obter meios mais commodos de transporte para os materiaes, contando proseguir em julho proximo futuro.

Em data de 12 de Agosto p. p. mandei entregar a uma commissão composta dos cidadãos vigario João Pinto Carneiro, Pedro Antonio d'Azeredo e Firmino de Almeida Silva a quantia de 1:400\$ rs., sendo 400\$ rs. com que S.M. o Imperador generosamente concorreo, para os reparos da matriz da villa e freguezia do Espirito Santo. Humida, sem o altar mór, com o assoalho podre e as paredes derapumadas, o velho templo ameaçava desabar, e apresentava o triste aspecto de ruinas, fi-lhas antes do abandono, do que da acção do tempo.

O digno Vigario João Pinto Carneiro apenas tomou posse da Freguezia, em que foi apresentado a 4 de Julho de 1861, cuidou em melhorar o estado da matriz, e com actividade e zelo a que presto testemunho reconhecido, quer como christão, quer como administrador que n'elle achou dedicado auxiliar, tem adiantado as obras, concorrendo até do seu bolsinho com o valor de uma banqueta para o altar mór. As paredes estão hoje seguras, o tecto igualmente seguro, o frontespicio aivejado, removida a causa principal da humidade que estragava as paredes, e trata-se de refazer o altar mór e o assoalho, e da reforma do coro.

Os reparos foram orçados pelo Engenheiro da Provincia em 6:11\$ 700 rs., e por conseguinte é insufficiente a quantia até hoje consignada para esse fim. Convem que na presente sessão seja votada nova consignação com a qual se realice desde já o que fór de mais urgente necessidade.

Officiando-me o vigario de Cariacica que o telhado da matriz precisava de melhoramento para se evitar a daminificação proveniente das chuvas, e orçando as despesas em 100:000 rs., ordenei em 3 de Maio de 1861 que lhe fosse entregue essa quantia, que teve a devida applicação.

Em 26 de Outubro de 1861 mandei entregar a uma commissão composta do vigario e dos cidadãos Manoel Prudencio Rodrigues Atalaia, e Manoel de Almeida Tracoso a quantia de 1:000\$ rs, votada pela Assembléa para conclusão da matriz



d aquella Parochia só está concluida a capella mói Faltão as paredes lateraes do corpo da Igreja, que felizmente já se achão na altura de 13 a 20 palmos, Como bem vedes, ainda ha muito que trabalhar, e que despender, para que a Parochia tenha um templo decente.

Em 14 de Janeiro de 1861 foi expedida ordem para que o cidadão Ignácio Gomes dos Santos, encarregado dos reparos da matriz da Barra de S. Matheus, recebesse a quantia de 800\$000 rs destinada á conclusão d esse templo

Os trabalhos proseguirão, e presentemente achão-se quasi concluidos Faltão apenas a pintura e douramento dos altares, e poucas obras que aquelle cidadão em officio de 19 de Outubro do anno proximo passado orça em 3:000\$000 rs

Em 23 de Abril de 1861 a Câmara Municipal da Cidade de S. Matheus representou-me a respeito do edificio que alli se está levantando para servir de matriz, em substituição á actual, que por sua pequenez e mau estado não é digna nem do culto, nem da importancia da Parochia Orçava-se a despesa para conclusão do edificio em 20 contos de reis Tão avultada som na não pôde, como bem sabeis ser despendida pelos cofres provinciaes de uma só vez, e sim lentamente, em pequenas prestações.

Considerando que aquella parochia éra talvez a mais importante da Provincia, não só pela sua numerosa população, como tambem pelo grande numero de fazendeiros opulentos que n ella residem, respondi á Câmara, recommendandolhe que recorresse á religiosidade de seus municipes para que se pudesse ultimar uma obra que lhes devia interessar profundamente, e para a qual a religião pedia tanto a moeda do rico, como o óbolo ou os serviços do menós favorecido da fortuna A Provincia auxiliada pela religiosidade dos fieis, concorreria tambem com o seo contingente, mas de tal sorte que não exgotasse sua liberalidade unicamente com uma parochia, enquanto ás outras dêsse o esquecimento senão os desdens de madrastra.

Aguar lo resposta da municipalidade para poder deliberar com o devido acerto

Para a construcção da matriz do Alegre já foi entregue, em virtude de ordem de 21 de julho de 1860, a quantia de um conto de reis ao cidadão Joaquim Marcelino da Silva Lima

Infelizmente um grande infortunio, um acontecimento sinistro que levou o luto e a desolação ao seio de muitas familias, roubando ás suas affeições o pai o filho e o esposo, e ao paiz talentos alentados pelas suaves esperanças da mocidade, privou essa Parochia dos cuidados do sacerdote que n'ella fora apresentado Queiro fallar-vos do naufragio do vapor Hermes, no dia 28 de Novembro proximo passado, junto a praia de Carapebús

O vigario do Alegre expôu ao som dos gritos de afflicção dos infelizes naufragos, com a serenidade e a constança do verdadeiro ministro da Divindade De joelhos no convez do navio, que se ia afundando, olhou para o céu com a suprema coragem que só a religião pode dar, e sepultou se no seio do oceano, murmurando a oração da misericórdia

Privada de pastor a Parochia deve necessariamente soffrir, e a edificação da matriz encontra algum embaraço; porque, quem melhor do que o ministro do altar para erguer o altar ?

O estado das outras matizes da Provincia é o mesmo que descrevi no meo relatório do anno proximo passado. A de Itapemirim, comquanto não tenha ainda as torres é a que offerece aspecto mais condigno do culto. A de Benevente precisa de reforma no altar mói, e no fôrro da capella mói bem como em parte do assoalho, devendo notar-se que o corpo da igreja não é forrado, e que o tecto, em alguns pontos, não se achá inteiramente seguro; a de Guarapary posto que pareça bem conservada, todavia tem o defeito de ser de pequenas dimensões, e por tanto insufficiente para o n.º de freis que a frequentão; a de Carapina é uma pequena capella sem torres; a de Vianna incendiada em 1837 e ligeiramente reconstruida, precisa de melhoramento no assoalho, côro, portas e janelhas, bem como na sacristia; a da Serra, alem de pequena para a população da Parochia, carece de reforma do telhado e de fôrro; a de Nova Almeida é um templo vasto e bem construido que fasia parte do convento fundado pelos Jesuitas, mas que actualmte necessita de reparos no tecto e nas paredes da sacristia; a de Santa Cruz é uma capella que se compõe de um frontespicio de construção moderna mas todo o resto antigo e já deteriorado existindo no fundo da capella grossas paredes destinadas para a nova matriz. Infelizmente os trabalhos se achão ainda atrasados por falta de meios pecuniarios não sendo a parochia tão opulenta que se possa contar com grande auxilio da religiosidade de seus habitantes. Finalmente a de Linhares não passa de uma casa humilde mal edificada e com o madeiramento já deteriorado, estando o edificio que o commendador Rafael Pereira de Carvalho começou a levantar para substitui-la ainda atrasado, de tal sorte que exige, para que fique completo, mais de dez contos de reis. O templo que serve de matriz na Capital é vasto e bem construido, mas precisa de reforma de parte do assoalho e conclusão de uma das torres. As igrejas dos Conventos do Carmo e S. Francisco apresentam o aspecto melancolico da ruina, filha de abandono e do esquecimento; e reliquias dos tempos de fé vão cabindo com o monachato e o fervor piedoso que os creár. A obra talvez que não sobreviva ao obreiro e quando os ultimos sons da oração Dom nica murmurar em nos grandes claustros do Bras já os velhos templos terão desabado no meio da indifferença do seculo.

Se a Provincia é pobre pelo que respeita a matizes astas, seguras e acedeadas não o é meno; quanto aos ornatos precisos para o culto. Attendendo a esta circumstancia, e socorrendo em primeiro lugar ás mais necessitadas, determinei em data de 19 de Agosto do anno passado que fosse entregue ao vigario do Espirito Santo a quantia de 180.000 rs para paramentos, visto como os que elle encontrou erão velhos e sujos andrajos incapazes de serviço. Mandei igualmente em 13 de Agosto de 1861 entregar ao Vigario da Cidade de S. Mathous 120.000 rs para a compra de uma banquetta, bem como em 10 de Maio do corrente anno ao vigario de Santa Cruz 1200 rs para o galvanisamento dos vasos, castiças, alampadas, turbulos e mais objectos do serviço religioso.

Graças á generosidade de S. M. O Imperador a matriz de Vianna possui actualmente excellentes paramentos que custarão 503.420 rs.

Alem das matizes das diversas parochias existem na Provincia algumas capellas entre as quaes sobresah a da colonia de Santa Izabel, construida a custa do cofre geral, sob a direccão do intelligente e zeloso capuchinho Fr. Wandelino

de Insbruk. É uma grande capella solidamente edificada e com aspecto singela porém agradável. O altar mór é todo de cedro, com excellentes obras de talha executada por um colono, no estylo bysantino imitando a uma primorosa custodia que os capuchinhos trouxeram da Alemanha.

Os rendimentos das fabricas são limitadissimos. Segundo as informações que me foram ministradas, a da Capital não recebe mais de 30\$000 annuaes, no entanto que a despeza excede de 150\$000 rs pelo que, á requisição do respectivo Parocho ordenei que fosse pago por conta do § 2º do artigo 2º Tit 5º da Lei nº 17 de 25 de julho de 1860, o excesso da despeza sobre a receita.

A de Cariacica cobra 100\$000 reis annuaes ao que excede a despeza; a do Espirito Santo, em 8 mezes não obteve mais de 20\$000 rs sendo a despeza um pouco inferior; a de Nova Almeida 15 144\$240, e a despeza 221\$224; as de Linhares 53\$444, o que as despezas em 23\$070 rs; a de Itapemirim 100\$ rs, a da Cachoeira 19\$000; Benevente 40 a 50\$ ts; e em geral n estas como nas demais parochias a despeza é superior á receita. Attendendo a este facto, a lei do orçamento vigente mais acertadamente soccorre com uma assignação annual de 200\$000 ás Matizes do Queimado e Cariacica.

O estado dos cemiterios em algumas Parochias é mais favoravel hoje do que no anno passado. Em outras porém os enterramentos ainda se fazem na Igreja ou em cemiterios que não estão devidamente guardados das profanações. Autorisado pela Lei nº 8 de 24 de Julho do anno proximo findo mandei entregar ao Vigario da Serra 800\$000 rs para o cemiterio da sua importante Parochia, onde os cadaveres ainda se sepultavão n um estreito recinto azilado pelas paredes de uma capella, cuja edificação não se concluiu.

Tenho o praser de noticiar-vos que esta obra se acha quasi acabada, graças em grande parte á solicitude do vigario que d ella se encarregou.

Ao Vigario do Espirito Santo mandei em 4 de Abril ultimo entregar a quantia de 400\$ rs para o cemiterio da Parochia. Os enterramentos alli se fazião na Igreja, e de tal modo que n ella se respirava u na atmosphera mephitica, e ás vezes nauseosa. Com louvavel actividade este digno Sacerdote consogiu em poucos dias realisar a obra, que se compõe de grossos muros de pedra e cal da altura de 9 ou 10 palmos. Venho que em Nova Almeida os enterramentos se fazião igualmente na Igreja, contra a lei e a hygiene; ordenei á Thesouraria Provincial que entregasse a uma commissão composta do Vigario, do Presidente da Camara e José Maria Meireis a quantia de 300\$ rs para as primeiras obras do cemiterio cujo local já tinha sido escolhido no tempo em que o cholera mórbus grassou n esta Provincia, sendo porém abandonado depois d essa epocha de dolorosa recordação.

O cemiterio da Capital, obta malfadada e que tanto dinheiro tem custado á Provincia, recebeu no anno p. findo a assignação de 3 contos de reis, sendo 1 conto do generoso bolsinho do S M O Imperador. As obras achão se em andamento sob a inspecção do digno Presidente da Camara Municipal, que me declarou encarregar-se d esse serviço dando assim mais uma prova do seu zelo pelo bem publico.

Trata-se de reparar e concluir a capella onde se devem prestar os ultimos officios aos finados, e de arjar a collina em que se co nteu o cemiterio, de sorte que os jazigos fiquem no mesmo nivel passando se depois á conclusão dos muros

É uma obra de grandes proporções, e cujos defeitos começaram com a má escolha do local

Diversas contrarias tem requerido terrenos para jazigos de seus irmãos existindo já os do Santissimo Sacramento, e os de N. S. dos Remedios

Quanto aos demais cemiterios das diversas Paroquias da Provincia achão-se no mesmo estado que vos expuz no meo relatório do anno próximo passado.

#### INSTRUÇÃO PÚBLICA

Este serviço de primeira necessidade, é infelizmente mal feito na Provincia. Erros antigos preconceitos dos tempos coloniaes, vícios da educação retrograda de outras éras menos felizes, defeitos herdados com os velhos andrajos do seculo que passou e do systema político a que esteve sujeito o paiz antes de sua independencia, obstão à propagação da sciencia, e até á efficacia do ensino primario. A regeneração em taes circumstancias é muito difficil, porque exige o duplo trabalho do aniquilamento do antigo, e de uma educação inteiramente nova e adequada ao regimen da liberdade.

Aos obstaculos provenientes da tradição — ás resistencias filhas de preconceitos herdados e que se ligão á intelligencia e ao coração, como parasitas cuja união fatal o tempo tem estreitado reuam-se n'esta Provincia outros independentes da vontade popular, e que só podem encontrar extincção com o correr dos annos, e a acção nunca esmorecida do governo, e dos homens illustrados e verdadeiramente patriotas, bom como com o augmento da riqueza publica e privada

Em vão as Assembléas Provinciaes e meos dignos antecessores tem envidado seus esforços e collaborado com dedicação no empenho de se instruir a infancia e a mocidade de modo vantajoso para o individuo e para o Estado

O triplice obstaculo dos preconceitos populares da extensão do territorio, e da escassez das rendas publicas quasi que nullifica a acção salutar da administração

Daqui resulta: 1º que actualmente existem muitos poucos professores devidamente habilitados; 2º que nem todos os pais ou tutores procurão ou podem procurar o ensino para seus filhos ou pupilos; 3º que a inspecção do ensino está longe de ser efficaz

Para que existão bons professores, é necessario como sabéis, o concurso das circumstancias, — vocação, instrucção e pratica do ensino, ordenado vantajoso e garantia de estabilidade e de jubilação.

A 1.ª ninguém o ignora, é congenita com o homem e por consequente independente da vontade. A este respeito temos um exemplo digno de nota no Professor da 2.ª cadeira de 1.ªs letras da Capital actualmente encarregado da regencia da escola normal. Este Professor deixando sua importante familia e interesses de ordem mais elevada no Rio Grande do Sul, pondo de lado as aspirações a que tinha direito pela educação litteraria que recebera entrega-se com ardor ao ensino de 1.ªs letras e arrastado pela força da vocação e com especial e nunca desmentido zelo da instrucção da infancia. Para elle

não ha o constangimento da necessidade nem os enfados da intelligencia que se mortifica por que tem de desceatôr a debil comprehensão do menino de 7 ou 8 annas. O tempo, em vez de fatigal-o, e pela causa leval o ao abatimento; pelo contrario, tem fortifica-lo o seu amor ao ensino, tornando-lhe uma necessidade indeclinavel o nobre sacerdotio do magisterio. Acredite que n esta Provincia, assim como em todo o Imperio haverá poucos exemplos de uma vocação tão pronuçiada para o ensino das primeiras lettras.

Se porem não é commum, e antes pelo contrario mais raro do que se devia dezejai a vocação para o ensino penoso e enfa lonho dos conhecimentos rudimentares nem por isso por falta de muitos cidadãos com essa qualidade natural fica o Estado privado de boas professores. N isto como em outras cousas a obra dos homens procura fazer um arremedo da criação Divina. A pratica nas escolas normaes, a necessidade de subsistencia honesta a consciencia do homem são que tem de ser fiel ao juramento do cargo e á obrigação que contrahio para com a sociedade, aceitando o emprego de professor publico; n una palavra, o nobre esforço da vontade cria como que uma vocação toda artificial a que eu chamarei a vocação do dever e o mestre, habituando se por fi n aos enfados da profissão desempenha a sua tarefa com a regularidade que se deveria dezejai.

As escolas normaes são pois chamadas ao desempenho da dupla missão do ensino e do habito da pedagogia. O homem intelligente e de sentimentos elevados que frequenta las ha de naturalmente conhecer a importancia do ensino primario a grave e humanitaria tarefa que caberá ao magisterio; e se por ventura não estiver viciado pelo egoismo do seculo, se não recorrer a essa profissão como a um meio de vida, a um simples ganha pão, ha-de tirar da frequencia e do ensino normal vantagens que se referem não somente as suas faculdades intelle tuais como tambem ás moraes, e por conseguinte reflectem poderosamente sobre o exercicio da profissão que abraçou.

Se porem as escolas normaes exercera influencia sa'ua' sobre a intelligencia, como tambem sobre os sentimentos do professor nem por isso poderão por si só pro lusi' bons professores. Que obra digna da arte o estatuto conseguiu fazer do magisterio quebradiço que se esfacilla a o m'is leve toque do cinzel? Da mesma sorte como fazer-se q n ho n professor do homem que não sendo convidado a seguir a profissão pelos estímulos da vocação não o é tambem por esperanças bem fundadas, se'nto certa de tirar do ensino proveito proporcionado aos seus esforços e dedicação?

De que servem as escolas normaes n una Provincia onde não ha para o professor o ordenado que assegure decente subsistencia e meios de educar a familia e ao lado dessa vantagem a dajubilacão, quando chegue a fadiga da idade e do trabalho, he n como o beneficio de garantias de estabilidade que o livra dos caprichos do Poder?

Como já algu n dia tiv' occasião de dizer vos, em tres circumstan ças só abraçara o magisterio quem não tenha habilitações para outro emprego, ou occupação mais lucrativa ou aquelle a quem interesses de familia e a posse de algum peculio chamem para determinado lugar onde accumule como ordenado do cargo os rendimentos da terra que cultive ou os de qual quer outra industria. Serão professores somente esses, e mais do que to los, os que a quem o poderio da voca-

vão arraste ao sacrificio e ás privações, e animo no meio dos soffimentos da miséria como a sublime coragem da vocação anima o marinheiro nas tormentas do oceano. E ainda a aquelles de pouco servirá a escola normal porque o magisterio para elles é apenas o meio de reunir o mínguido ordenado aos livros da agricultura ou da industria que profissão.

Nesta provincia a lei provincial n. 14 de 14 de junho de 1859 creou huma escola normal onde os professores, e os que se quizerem dedicar ao magisterio, deverião praticar. O cidadão encarregado da regencia d essa aula é digno da importante tarefa que lhe foi confiada; mas o que se poderá fazer, o que se podera esperar quando a provincia não tem para offerecer aos professores mais de que 300\$ rs para os de 2.<sup>a</sup> e 400\$ rs para os de 1.<sup>a</sup> classe?

E no entanto aquelle digno funcionario me informa que em alguns professores que tem praticado em sua aula reconheceu intelligencia, e boa vontade manifestada por uma attenção constante e louvavel assiduidade.

Ora, em taes circumstancias, é facil de prever o modo de provimento das cadeiras do ensino primario. Felizes ainda os discipulos se os mestras nas aulas que regem se entregão com amor ao noviciado do magisterio, e se desejando alguma cousa mais do que o ordenado, refazem a educação literaria, que todavia nunca poderá ser perfeita, salvo unicamente no caso de talento não vulgar, em que pela inspiração e pela força das faculdades naturaes se alcance aquillo que escapa aos esforços impotentes da mediocridade.

Se porem o estado da instrucção publica não é favoravel na provincia deve ao menos consolar-nos a certeza de que semelhante infortunio nem é filho do delicto da administração, nem enfermidade exclusiva d este torrão do Imperio.

Os relatorios dos Presidentes de todas as provincias são outras tantas lamentações a respeito de igual infortunio, e este serviço de tão grande influencia sobre o futuro do paiz, é defeituoso e pouco proficuo em todo o Imperio.

Se pelo que respeita aos honorarios é impossivel prompto remedio na actualidade, porque isso depende de mais avultado rendimento provincial o que o torna questão de um futuro ainda algum tanto remoto, sendo o unico meio de melhorar a situação o que já vos indiquei no meo relatorio do anno passado; já redução do número das cadeiras: tambem pelo que toca aos preconceitos e á incuria popular não pode a assembléa estabelecer o unico correctivo directo e de prompto resultado—o ensino obrigatorio.

Como sabeis, esta medida tem sido objecto de longas e renhidas discussões não só nas associações scientificas, como tambem nos parlamentos.

Ainda se conserva na memoria dos homens a quem não é indifferente o progresso e melhoramento das instituições sociaes, a brilhante contenda scientifica que a tal respeito sustentão os distinctos economistas de Molinari e Passy, despertando a attenção e as profundas investigações das Sociedades de Economia politica de Pariz, Madrid e Bruxellas.

Entre nós porem, sobretudo nas provincias como a do Espirito Santo onde a população está disseminada em grupos remotos, a questão do ensino obrigatorio não pôde ter outro merecimento alem do de satisfazer a curiosidade scientifica.

Algumas provincias é certo que procurarão melhorar o estado de instrucção publicarecorrendo a esse meio cuja proficuidade, na Prussia com especialidade, é

revelada por factos muito expressivos; não me consta porém que se tenha podido realizar vantajosamente a ideia de seus legisladores.

Nas condições em que se acha o Brasil, extenso, despovoado, não independente de honrem, lutando ainda com os defeitos da educação colonial, não é possível que todas as instituições dos velhos países Europeos lhe possam servir e assim como em seu solo, embora tão fértil e rico pela natureza, há plantas que trazidas de alem mar brotam em mesquinhas e infértilíferas, certas medidas vantajosas n' aquelles países seriam entre nós utópicas e só darião lugar a vãs tentativas interrompidas promptamente pelo mais doloroso desengano.

O que deverá fazer o pai familia sem fortuna quando para se ir da sua habitação á escola ha que percorrer a distancia de 5 e mais leguas atravessando ás vezes solidões e passando-se por máos caminhos pois que não tem o pai nem bastante pessoal habilitado nem rendimentos sufficientes para augmentar o número das aulas de sorte que seja sufficiente para a população? Como constata-lo a enviar seus filhos á escola tão remota? E se não poderá fazelo pela distancia tambem não lhe consente a pobreza que os tenha em internatos ou em casas mais proximas das aulas, pagando pensões, recurso que aliás não ha nesta provincia por falta de collegios ou casas em que se admittão pensionistas.

É preciso reconhecer tudo isto, Srs, porque tudo isto é a verdade, dura embora, dolorosa de se reconhecer, mas que não importa um dezar para o povo que ainda hontem deixou a tutela da metrópole, e que não é culpado porque possui um paiz tão extenso para tão poucos habitantes, uma terra tão fértil para tão limitado numero de lavradores, o dom da intelligencia, mas ainda sem os meios materiaes de poder aproveitá-la.

Se procedermos a um exame a respeito da proporção em que em todas as provincias do Imperio se acha o numero das escolas publicas para a população livre e o numero de alumnos para cada escola, teremos a seguinte tabella, que se não é perfeitamente exacta, pois que não se pode garantir a fidelidade dos dados estatísticos no Brasil, todavia è o mais approximado a verdade e baseadã em documentos officiaes:

PROVINCÍAS	N DE ESCOLAS.	ALUMNOS.	POPULAÇÃO LIVRE	N DE ESCOLAS PARA A POPULAÇÃO.	N ° DE ALUMNOS PARA CADA UMA E SCHOLA
Rio de Janeiro	188	3 919	650,000	3457	31
Bahia	270	7,601	800,000	2962	28
Sergipe	76	2,603	112,304	1477	34
Alagoas	111	4 731	232 064	2090	42
Pernambuco	100	4 544	630 000	6300	45
Parahyba	72	2,049	214,000	2972	28
Rio Grande do N	52	1,302	144 000	2750	25
Ceará	114	3,404	420 000	3684	47
Piauí	47	1,110	180,000	3829	23
Maranhão	73	2,063	300 000	4000	35
Pará	73	3,391	240,000	3287	46
Amazonas	25	482	45 161	1806	19
Minas Geraes	341	11 926	1:300,000	3814	34
Goyaz	64	1,171	150 000	2343	18
Mato Grosso	39	1,240	83 600	2128	31
S Paulo	218	7 533	480 000	2201	34
Paraná	50	1,522	60,000	1200	30
Santa Catharina	56	1,820	98 281	1775	32
R ° Grande do Sul	154	3,568	390,000	1532	36

Nesta provincia durante o anno de 1860 as 41 aulas de primeiras lettras que estavam providas effectiva ou interinamente, de entre as 47 creadas, foram frequentadas por 913 alumnos, e pois calculada a população livre em 45 000 almas verifica-se que existia funcionando uma escola para 1097 habitantes e 22 alumnos para cada uma escola; e creada uma escola para 937 habitantes e 19 alumnos por escola:

Se descermos a apreciação do dispendio verificaremos, que, tendo-se gasto com o serviço da instrução publica primaria no exercicio de 1860 a quantia de 14:067,890 vem a saber o ensino de cada alumno em 158392 rs. por anno, e o custo de cada escola em 341:636, não se contando a despesa com a Repartição da Instrução publica

Computada esta despesa que foi em 1:207,5378 teremos mais 24,960 rs. por aula, e 1 323 rs. por alumno.

A frequencia em cada escola era a seguinte no ultimo trimestre

AULAS DE PRIMEIRAS CLASSES	N ° de Alumnos
Primeira da Capital	60
Segunda da Capital	86
Cianna	11
Lama Preta	74
Carilacia	19
Batinga	18
Carapina	17



— 31 —

Espirito Santo	10
Guarapary	11
Benevente	30
Itapemirim	12
Serra	36
Queimado	32
Santa Cruz	8
Linhares	20
Barra de São Mathens	31
Cidade de São Mathens	31

## AULAS DE SEGUNDA CLASSE

Nova Almeida	16
Itapoca	29
Mangaraby	30
Porto do Engenho	18
Duas Bocças	28
Pia-pitangui	29
Cachoeira de Fora	11
Cangahyba	14
Jacarahybe	21
Tatú-assa	17
Ponta da Fruta	18
Barra do Jacú	14
Pirequeassu	8
Lagoa de Aguiar	9
Riacho	10
Jaboty	20
Goiabeiras	20
Itaquary	20
Aldeia Velha	18
Caioaba	19
Itaunas	12
Miahype	13

Estão vagas as aulas da Cachoeira Alegre, Piuma, Itabapoana, Povoação do Rio Doce e não consta o n.º de discipulos que frequentão as de S. Maria do Una e Pedra da Mulata, por que serão providas ha pouco.

Das 48 aulas creadas somente 3 pertencem ao ensino do sexo feminino sendo huna na Capital frequentada no ultimo trimestre por 27 alunas, a 2ª em S. Mathens por 6, e a 3ª em Itapemirim ainda não provida.

E realmente digno de nota que em toda a provincia haja apenas 3 aulas destinadas ao ensino do sexo feminino e isso quando não existe n.º collegios ou estabelecimentos particulares que supprão a falta do ensino publico. A propria provincia do Amazonas cuja população livre não é maior de que a do Espirito Santo tinha em 1861, cinco aulas do ensino primario para o sexo feminino e todas as outras provincias se avantajão a este respeito.

Excusa dizer vós que tôlos estes calculos não exprimem de um modo incontestavel a realidade dos factos; era preciso para isso que o censo da população fos-

se perfeitamente exacto, e que as listas dos discipulos apresentadas pelos professores estivessem ao abrigo de contestação

Passando a apreciar o augmento da despeza com este importante serviço, no ultimo quinquennio, vemos que tem ella crescido gradualmente, o que se póde verificar do seguinte quadro, computando se a despeza da inspecção e do expediente

ORÇADA	REALIZADA COM A INSTRUÇÃO PRIMARIA E A SECUNDARIA	COM A INSTRUÇÃO PRIMARIA
1857	15:284\$000	10:118\$297
1858	18:300\$000	10:975\$786
1859	20 920\$000	14:542\$594
1860	21:870\$000	15 207\$878
1861	26:670\$000	17:368\$093

A maior despeza em 1861 explica se pelo augmento de duas escolas do ensino primario augmento de ordenado de professores e provimento de cadeiras de inspecção secundaria que estiverão vagas no anno anterior

Em toda a provincia existem apenas 3 escolas particulares do ensino primario: huma em Santa Cruz, dirigida pelo Reverendo Vigario Francisco Antunes de Siqueira outra em Itapemirim por Manoel Francisco Vianna, e outra do sexo feminino na Capital Tive occasio de por mim mesmo verificar o zelo, digno do seu ministerio com que aquelle sacerdote se dedica ao ensino, prestando assim hum bom serviço a sua parochia, e ao proprio altar de que é ministro.

#### INSTRUÇÃO SECUNDARIA.

O estado da instrução secundaria e ainda mais desvantajoso do que o da primaria

Extincto o Lyceo, que fora creado em 1833 e instalado em 1854 com arrojado plano existem apenas em toda a provincia 4 aulas de Latim 1 de Francez e de Historia e Geographia e outra de Philosophia As de Latim funcionão na Capital Benevente, Serra e São Matheus, sendo frequentadas por 36 alumnos; a saber: na Capital 15 Benevente 10 Serra 6 e em São Matheus 5

A de Francez é regida n esta Capital pelo illustrado e zeloso Dr. José Ortiz que conta 14 discipulos não havendo porem quem se tenha matriculado para frequentar a de Historia e Geographia

A de Philosophia que como a de Latim e as de Francez Historia e Geographia, fazia parte de Lyceo não está funcionando, porque infelizmente não apparece quem deseje frequental-a

Quanto a de Musica que tambem por muito tempo pertenceu ao Lyceo conta 20 discipulos, sob a direcção do zeloso professor Balhazar Antonio dos Reis

E realmente lamentavel que n hu na população livre de mais de 45 000 almas se não as aulas do ensino secundario frequentadas apenas por 36 alumnos, e isto se torna

tanto mais digno de nota quanto é sabido que em toda a provincia não existe nem só collegio particular

A linguagem dos números falta elo quente, pedindo a todos os que se interessão pela prosperidade da provincia huma propagação constante activa, e exortada para que as aulas do ensino se em tudo sejam previas pela mocidade, presentemente tão descuidosa, e que algum dia, mas já bem tarde, lamentara esse descuido funesto.

Julgo que fareis um importante serviço, creanlo nesta capital hu na aula de Grammatica nacional, cujo professor seja tambem encarregado de ensinar a Historia patria

Se ha algum estudo que tenha sido desleahado no paiz, cumpre confessal-o, ó o da Historia e da lingua nacional.

Enquanto a nossa mocidade se embala com as gloriosas narrações dos herois-mos do velho mundo, pedindo inspirações aos altos feitos que eternizão o nome da Grego e do Romano; lendo com infatigavel curiosidade a historia das grandes nações de alem mar; estudando as menores particularidades das chronicas escandalosas da sociedade Europeã; a historia patria onde não faltão bellos quadros e exemplos eloquentes, despresada como uma mina abundante mas cujos thesouros desconhece o indolente que não se aventura a procural-os por entre as selvas, em vão pede o cuidado especial a que tinha direito

E verdade que por longo tempo nossa historia foi a da metropole, e nossa individualidade desaparecia obscurecida pelo vulto poderoso da nação que nos colonizou, mas nem por isso deixamos de ter nossos heroismos, nossas glorias, nossas luttas, nossos erros e nossos martyrios, tudo isso que constituo a vida de um povo, me lalha inconstante com o seu verso e reverso como a vida do individuo. Convem pois que estudemos esse passallo, onde ha lições valiosas e a animação de exemplos magnanimos, convem que estudemos o que é nosso e o que sendo Europeo nos pertence to lavia, porque se refere a nossa existencia, embora mesquinha como era a existencia de colonia.

De pouco tempo para cá, ninguém o hade negar, tem apparecido felizmente huma reacção louvavel contra o abandono das cousas patrias pelo amor e a curiosidade das do estrangeiro. Esta reacção que cumpre não exagerar para que não se torne viciosa em vez de salutar, ja pro luziu alguns fructos. Creou-se uma cadeira de Historia do Brasil no collegio de Pedro 2º; foi exigido pelos novos estatutos das Faculdades de medicina e de Direito o estudo dessa historia como um dos preparatorios para a matricula no curso superior, assim como para se obterem certos cargos de fazenda; e algumas provincias, seguindo o impulso generoso do Poder geral creanão igualmente aulas onde se leccionasse a Historia patria

E bem que esta provincia não seja a ultima naquillo que interessa á propria nacionalidade; que ella trate de ensinar a nova geração que em todos os paizes civilizados constituo um cuidado especial e no exemplo dos heroismos que honrão a patria dê lições eloquentes, mostrando que os grandes feitos não são o privilegio do sangue Europeo a inspiração do clima estrangeiro e o orgulho exclusivo das velhas nacionalidades

O ensino da grammatica e da lingua nacional é tambem uma necessidade que falla muito alto para quem notar com que rapidez a corrupção vai fazendo de nosa idioma — uma grosseira mistura, — u na lingua de emprestimos — que no fim de

contas é a corruptela do fallar gracioso e eloquente de Barros e de Vieira, e do Francez aprimorado de Montesquieu de Buffon e de Rousseau

Podemos dizer com toda a segurança que o que mais ignoramos é justamente aquillo que deviamos melhor conhecer; a nossa propria lingua

Os gallicismos, innovações desnecessarias, neologismos absurdos vão invadindo-a, e teimozas parasitas seivem a farta toda a seiva da arvore frondeza a que se apegarão

No meio do descuido geral a corrupção lavia insensivelmente, e dia virá em que o verdadeiro cultor da lingua Portugueza, izolado no meio da multidão que falla um idioma degenerado e para elle desconhecido, diga como o poeta no exto:—*Hic Barbarus sum*

## COLONISAÇÃO.

### SANTA LEOPOLDINA

Muito infeliz tem sido este estabelecimento, não só pelos contratempus com que tem lutado, como também pela injusta condemnação de que foi victima O Sr. Barão Tschudi Enviado da Confederação Helvetica impressionando-se com a posição pouco vantajosa de seus compatriotas que alli existem, e não tendo além d'isso o tempo necessario para uma observação profunda e acurada, pronunciou-se em sentido tão desfavoravel à colonia de Santa Leopoldina, que o seu relatorio, apadrinhado pela dupla autoridade de estadista e de homem da sciencia, foi accoito fóra d'esta Provincia como uma verdadeira sentença condemnatoria.

Felizmente para nós a opinião do illustre diplomata não foi o resultado do estudo prolongado e paciente que as circumstancias especiaes da colonia exigião

Fazendo justiça ás suas intenções não o devemos culpar e sim ao tempo, que lhe faltou, e á influencia que sobre seu espirito devia exercer o espectáculo desagradavel da miseria de quasi todos os seus compatriotas

Se mais calmo e perfeitamente iniciado em todos os negocios do estabelecimento S. Ex. pu lesse cuidadosamente indagar a parte que n'essa miseria tinha a administração do paiz e a que pertencia aos colonos Suissos, sem duvida nenhuma reconheceria que, se a administração teve o infortunio de se illudir, não escolhendo o logar mais proprio para o estabelecimento da colonia, e n'esse sentido involuntariamente concorreu para que o progresso não fosse alli tão rapido como o desejava a imaginação dos emigrantes muito maior e mais grave culpa tiveram os colonos Suissos, que, em sua maioria já conhecidos em Ubatuba como indolentes e de procedimento irregular, não ganharam com a mudança para S. Leopoldina hábitos de trabalho, actividade, energia e a paciencia indispensavel ao lavrador

De mais, convem reconhecer que a fundação de uma colonia e a prosperidade dos colonos não são dous factos que se succedão rapidamente, por mais vantajosas que sejam as condicções do terreno do clima e da indole dos colonos. E se estes factos não se succedem com rapidez a respeito dos colonos nacionaes, muito menos

quando se trate de estingir os para quem ha sempre ale n de outros o grande obstaculo da acclimataçao

Já não estamos no tempo das narrações fabulosas a respeito do continente *misterioso* da America. As maravilhas do El-Dorado passarão com os seculos da ignorancia, graças ao vapor que aproxima todos os paizes e a esse grande telegrapho que se chama a imprensa — a vencedora do tempo e do espaço; e infelizmente o Brasil tem sido bastante caluniado pelos seus hospedes para que os homens mais ignorantes da Europa possam julgar que em nosso paiz o solo produz com a maravilhosa fecundidade de Canaan — a terra da promissão.

Se o colono encontra aqui a vantagem de ser proprietario elle que em seu paiz exorbitante de população não possuía um cantinho de terra em que cobresse o necessar o para viver; humna granja mesquinha a cuja sombra pousasse a cabeça fatigada ou enferma, nem por isso obterá promptamente dessa propriedade frutos abundantes nascidos da espontanea liberalidade da natureza. O trabalho é a condição da natureza humana —, e a maldição Divina, que o impoz, estendeo o seu castigo a todos os povos e a todos os continentes

E esse trabalho é tanto mais penoso, nos primeiros annos de estabelecimento no Brasil quanto a terra, coberta de florestas a puccida em quasi todos os pontos pelos ardores do Sol tropical, exige os esforços do machado antes dos da enxada ou da charnua, os soffimentos da acclimataçao o habito aos alimentos especiaes do paiz, o conhecimento da lingua, e todos os demais factos que constituem uma verdadeira nacionalisaçao

E — tu lo isso não se opera rapidamente, como por encanto —, tudo isso é mais do que a obra da imaginação ou da vontade, é a obra do tempo

E justamente o tempo tem falta a S. Leopoldina pois que a sua fundação data apenas de 1856

O curto espaço de 5. annos é de certo pouco, muito pouco, para a opulencia; quasquer que sejam a fertilidade do solo, os auxilios do governo, e os cuidados da administração provincial

Este espaço torra-se ainda menos sufficiente para a prosperidade, se considerarmos que os primeiros colonos, em sua maioria senão na totalidade, não se distinguão por indole laboriosa, nem se compunhão de agricultores, defeitos que se notão na maior parte dos emigrantes estabelecidos não só nesta como em quasi todas as colonias do Brasil

Em taes circumstancias, como lança a culpa unica, ou principalmente, sobre a administração ?

O que podem fazer a fertilidade do solo e a protecção do governo, sem a boa vontade os esforços pacientes, e o trabalho assiduo do colono ?

Por ventura o colono Europeo que se dirige á terra ainda inculta do Brasil pretendia encontrar em sua nova patria como que uma rica comunidade monastica onde cada um tenha a meza e o leite, e encontre a satisfação de todas as necessidades da vida sem outro trabalho alem da oração, que apenas murmure nos labios e no goso no placido regaço da ociosidade possa pronunciar com delicias o *Deus nobis hæc otia fecit* ?

Certamente que não ! e se seria de exito duvidoso ou pelo menos demorado o trabalho do bom lavrador que, mudando-se para um paiz inteiramente estranho

tivesse apenas o socorro da sua boa vontade, a que se não reunisse a fertilidade do solo e a protecção que dos habitantes do paiz que do governo, muito mais duvidosa, e impossivel até, se tornaria a prosperidade, se para ella não concorresse em primeiro logar o trabalho. A terra por si só pouco ou nada vale, seria como um pedaço de mármore de Carrara que debalde pedisse o cinzel do estatuario ou do architecto. Entregai essa pedra informe ao genio de Miguel Angelo ou de Canova, e a arte lhe terá centuplicado o valor.

Em vez do solo, em alguns pontos, pouco fértil de Santa Leopoldina entregai á maioria os colonos removidos de Ubatuba as terras fertilissimas do Rio Doce dai-lhe instructores, diarias, instrumentos de trabalho, as primeiras derrubadas para criação de pastagens e assentamento da habitação, e o resultado será pouco ou mais vantajoso do que o que se observa n'aquelle logar.

E quem como eu tiver visitado a colonia, sem prevenções e com o conhecimento do paiz, quem tiver durante um anno lidado com os negocios que dizem respeito a esse estabelecimento, ouvido lamentosas queixas, e a historia mil vezes repetida de infortunios que encontram frequentemente prompta explicação no proceder do queixoso que n'esta Capital, quando vem de passagem, quer na colonia; hade vencer as impressões do momento e sem que desconheça alguns erros naturaes quando se ensaia um serviço importante, quando se inicia a grande empreza da transplantação dos homens e das familias, mais difficil do que a das arvores, protestar contra a severidade com que, em nome da miseria de alguns emigrantes, se lhes absolve a indolencia, e lavrá-se rigorosa condemnação contra a administração do paiz.

Para mim os males de Santa Leopoldina, males de quasi todas as colonias nascentes, e que com satisfação o digo vão sendo removidos n'aquillo que se refere a acção do governo consistem principalmente.

1.º Na indole de alguns colonos e falta de conhecimento dos misteres da lavoura.

2.º Má qualidade de alguns prazos.

3.º Pouca duração das administrações.

Todos sabem a difficuldade da escolha dos colonos: a emigração para o Brasil ainda não se tornou uma verdadeira corrente como para os Estados Unidos, antes da guerra civil que actualmente se trava alli.

Apezar de todos os sacrificios do Governo e n' dos emigrantes que procurão a hospitalidade e os ricos do paiz do nosso magnifico paiz é tão limitado que, em relação á vastidão do imperio se pode realmente denominar uma gotta d'agua lançada no oceano.

No anno de 1859 entrãõ no Brasil somente 19,695 emigrantes, e d'esses 9,342 erão Portuguezes para quem ha o chamariz do commercio do patentesco e da communhão da lingua, religião e costumes. Em 1860 entrãõ 15,626, sendo 5,914 Portuguezes.

Qual a causa d'esse afastamento? Qual o motivo que arreda o Europeo do solo luberrimo do Brasil?

Podemos dizer com um viajante de merecimento, cujos ossos descansão n'esta terra, onde a sombra de um governo liberal e justiceiro, podem abrigar-se todos os proscriptos do universo. « Não é a terra brasileira quem affasta os trabalhadores, porque é ella forte e rica em todas as variedades do seu solo; Chama em

vez de affistar. Não é a lei do paiz abstrahida em alguns pontos, mas fructa, e liberal e a queos costumes publicos, faceis e profundamente humanos seivem de contrapeso. Não é o governo que de origem revolucionaria e de liberdade constitucional não proscribe as dissidencias nem os penlões, nem idéas, melhor do que o paiz comprehende as necessidades da epocha e presta-se como o alectriõista a todos os ensaios a todos os privilegios e a todas as utopias. Será o clima? Velha legenda e velha fabula. O Brasil tem zonas tão temperadas como as da margem do Rheo e a febre amarella em suas invasões não toca de leve senão as costas.»

E quando o paiz offerece todas essas vantagens, em suas praias aportaão annualmente apenas de 13, a 20 000 emigrantes!

Se em vez da tarefa muito mais limitada que me compete, me fosse incumbida a de esta ~~terra~~ grande questão da colonisação, sob todos os pontos de vista, eu diria que as causas principaes da falta de emigração consistem não somente na differença do clima, mas gráo a favoravel opinião do Ribeyrolles, como tambem no pouco conhecimento que os Europeos, à excepção dos Portuguezes, tem do Brasil nutindo idéas exaggeradas sobre as florestas, as molestias e a falta de recursos na terra que encarão geralmente como uma especie de ilha deserta lugar do degelo do infortunio que busca a solidão, com affan; idéas desfavoraveis que desgraçadamente as calumnias de alguns hospedes ingratos tem não só confirmado como desenvolvido, exaggerando e fazendo uma propáganda que, se nos prejudica desviando a emigração, prejudica igualmente aos honras laboriosos do velho mundo que achariam entre nós vantagens reaes e incontestaveis.

Accrescente se que, sendo o serviço da colonisação ensaiado ha poucos annos pois que anteriormente à extincção effectiva do trafico só contávão-se no paiz os estabelecimentos de São Leopoldo, Nova Friburgo, Petropolis, Santa Izabel, e pequenas colonias de parceria, não pode ter produzido bastante fructo, para que a noticia das vantagens obtidas chegando a Europa, promova o desejo de emigrar. A medição e venda de terras devolutas primeiro passo dado para o desenvolvimento da lavoura, e chamatiz para a emigração data apenas de 8 à 9 annos e quanto aos ensaios de colonisação todos sabem com que infelicia elle tem sido calumniado e exaggerado os primeiros infortunios para o que concorreo em grande parte a decepção por que passario os primeiros emigrantes que buscarão o Brasil, com esperanças infundadas e desejos verdadeiramente phantasticos.

É no entanto é fóra de duvida que apesar de todos os erros a maioria dos emigrantes tem encontrado no Brasil uma posição mil vezes mais favoravel do que a que tinham em seu paiz nessas terras antigas onde o proletariado suporta todas as miserias, soffre todas as privações e lutando com o frio e com a fome, infeliz até na fecundidade de suas mulheres privado muitas vezes das doçuras da vida domestica ultimo refugio e o mais seguro do homem lega seus infortunios e os vícios filhos da miseria a filhos que nascem como animal de carga para viverem para o trabalho e pelo trabalho sem repouso.

Quem lê o resultado do inquriço a que não ha muitos annos o Parlamento Inguez mandou proceder a respeito das classes pobres da Inglaterra; quem conhece as miserias do povo Irlandez que ainda hontem morria à fome, cor rupto e degradado mal podendo alentar-se por momento com o som estuondoso da eloquencia do grande Agitador, sua vã esperanza e seu inutil orgulho; quem

tem estudado os soffimentos dos milhares de proletarios da França, e os dos infelizes, que nos gelos do Norte em vão pedem ao inverno menos rigor e implor o da caridade publica o pão da pobreza ha de sem duvida nenhuma abençoar um paiz onde uma primavera eterna não deixa que a terra se esterilise, que a arvore se desfolhe, e que a planta, myriada prematuramente, traia os esforços e as esperanças do lavrador

Sejão por em quaes forem as causas; o certo e incontestavel é que a emigração Europea está muito longe de satisfazer as necessidades do Brasil, e sem que pretendessemos collocar-nos, de um momento para outro, na mesma posição em que os Estados Unidos se achavão a este respeito, pois que as circumstancias d esse paiz são excepcionaes, poderíamos todavia desejar um progresso menos lento e sobretudo a emigração de classes menos necessitadas e que não, ~~com~~ consigo vicios funestos ou duvidosa moralidade

Havendo difficuldade em se obterem colonos escolhidos, emigrantes abonados quanto ao genio laborioso e as virtudes o que succede ?

E que se contractão muitas vezes individuos cujas boas qualidades são problematicas e acecitão se velhos invalidos, pela prole que os rodeia com o aspecto rissonho da esperança, tão eloquente na infancia ou na primeira mocidade, quando falla a saude e o vigor: e tres são muitos dos que vem se estabelecer nas colonias do Brasil

Accresco que, a maioria dos colonos contractados não pertence ás classes agricultoras, no entanto que se destinão a abraçar a agricultura como profissão e meio de vida na sua nova patria

Ora, bem sabeis que se a agricultura não é a conquista dos eleitos ds intelligência, e se, especialmente entre nós, não passa de uma industria pouco complicada, nem por isso deixa de offerecer difficuldaes, sobretudo ao Europeo que, não lhe conhecendo os primários rudimentos, tem de entregar se á cultura especial de um paiz desconhecido, onde, se os fructos são mais abundantes tambem o suor do trabalho deve sem descanso regar a terra não tendo o colono desde logo o auxilio do arado e a facilidade de um solo desbastado

Em taes circumstancias é claro que o Europeo dado em sua patria a profissões muitos differentes, não poderia, logo que receba o seu praso na terra do Brasil, trabalhar com efficacia, exercendo vantajosamente, sem ensino e como por inspiração, uma industria estranha a elle, e mais estranha ainda pelas exigencias particulares do solo e do clima estrangeiro

Dahi os ensaios, os erros, os prejuizos e ás vezes o desauimo, se por ventura o zelo dos directores não lhes ensinar praticamente e se o colono não for de animo resolute e deliberado a procurar a subsistencia por meio de um trabalho porfiado; — dahi igualmente a vantagem que sobre os outros deve levar aquelles cuja profissão no paiz que abandonarão era a lavoura que vem exercer na sua nova patria

Este facto que se pode facilmente presuppor tem encontrado em S Leopoldina a confirmação da experiencia

Os colonos que alli prosperão com maior segurança e rapidez são os Pomerianos, que erão agricultores no seu paiz — Em numero talvez de cem pessoas se não tem meios abundantes de subsistencia, porque data de 2 annos apenas o estabelecimento d ellesna colonia, pelo meo são colheito regularmente e se achão no ca



minho da abastança. A este respeito o actual director da colonia faz a justa observação de que durante os 7 mezes de sua administração só requereção e oblição de subsidio, por espaço de 39 dias, 2 Pomerianos; um que tivera de trocar o praso por falta de agoa, sendo privado do auxilio que lhe prestava a mulher por estar ella gravemente enferma, e outra que havia perdido o marido.

Se dos Pomerianos passarmos aos Hollandezes veremos o reverso da medalha. A incuria, a falta de accção e a indolencia reúnem-se para tornar esta gente em sua maioria, a mais infeliz do estabelecimento.

Na opinião do Director fôra inutil que os collocassem no solo o mais fértil — ainda allí soffrião.

Sabem todos os que se dedicão á lavoura, que a questão da escolha dos terrenos para os ~~diversos~~ generos de cultura é essencial. O vulgo, a quem faltão as noções de chimica agricola e estudos que o dirigão na pratica de sua industria, escolhe pelo ensino tradicional, prestando attenção á cor do terreno, situação em referencia ao Nascente, ou Poente, plantas silvestres que brotão com maior força e abundancia, — maior ou menor humidade — etc. Por esse mesmo ensino rotineiro e pratica toda material, plantão certos e determinados vegetaes no mesmo solo ou uns no terreno em que outros já derão seus fructos, e acertão sem que conheção a razão scientifica desse procedimento e desse acerto.

O colono que não teve igualmente estudos, que se vê como que até o desconhecido, não sabendo escolher o terreno nem alternar as plantações, semeia a esmo, sem examinar se o solo é o mais proprio para a cultura a que se entrega. Para elle a terra deve ser fecunda em toda a parte e sua imaginação e extrema ignorancia ou a impaciencia do lucro lhe fazem talvez pensar que aos golpes de sua enxada responde o solo americano com a milagrosa promptidão e obediencia dos rochedos tocados pela vara de Moysés.

E quando a terra, munda ao apello do ignorante, não responde com abundante messe; quando o trabalho inexperiente não produz o fructo que se desejára, vem a decepção e condemna-se, não a ignorancia que criou, mas o solo a quem não se trabalhára devidamente; não o braço de homem mal dirigido, por em a terra cujo seio nem sempre fornece liberal subsistencia a quem não sabe procurá-la.

D'ahi as reclamações, os queixumes e a condemnação do terreno da colonia de S. Leopoldina.

Não vos direi que essas reclamações sejam totalmente infundadas. O terreno da colonia é de qualidade varia. Ha allí algumas zonas extremamente férteis, outras inferiores e alguns prazos onde o lavrador se fatigaria em vão e sempre confessar que aos Suissos não coube o melhor quinhão. Mas também os Pomerianos não possuem terra de qualidade superior e nem por isso vivem na miseria ou maldizem seus prazos. Pelo contrario trabalham soffrem com resignação os vaivens da fortuna, e satisfeitos com o gozo de uma propriedade donde tirão subsistencia, elles que em seu paiz são os mortos criados dos proprietarios, abençoão a terra que os acolhe hospitaleira e lhes melhorou a sorte.

Demais o governo Imperial, sempre solícito em favorecer a colonisação levando os seus esforços quasi até o sacrificio tem permitido que os colonos desfavorecidos com a posse de terreno esteril procurem melhores prazos e possa affli-

maiores que existem ainda desocupados muitos lotes onde o solo é fértil e as aguas salubres

A guns colonos mais laboriosos, aproveitau lo essa benevola concessão, tem melhorado, mas outros e especialmente alguns Suissos, longe de procurarem a mudança com o desejo de lavrar em terra mais vantajosa, requerem-na somente na esperança de novos subsidios que, a pretexto de prepare do novo praso, lhes alimemente a ociosidade durante algum tempo

Alguns delles receberam diarias por 18<sup>o</sup> e 20 mezes o que se deu igualmente a respeito de outros dos mais antigos do estabelecimento

Não ha muito tempo que se passou um facto bem expressivo Animados, segundo elles dizem, pelo Sr Barão Tschudi a maior parte dos Suissos esperavão a mudança para o Rio Novo Acreditavão que alli encontrarião uma terra tão fértil como o desejava sua imaginação, e alem disso, novos subsidios Para a maior parte era este ultimo o verdadeiro motivo da mudança

Apenas o Governo Imperial firmou o contracto com a associação do Rio Novo e authorisou a mudança dos colonos de Santa Leopoldina apresentaram-se-me 29 pretendendo utilisarem-se d esse favor

Transportarão-se realmente, mas vendo que não encontravão subsidios e que o terreno era alli como em toda a parte favelado para o trabalho o improductivo para a inoleancia voltarão quasi todos e presentemente continuão nos seus antigos prazos de Santa Leopoldina

Depois d estes seguirão mais duas familias que ainda se conservo no Rio Novo

Eis aqui toda a população que se reputava infeliz por falta de terreno, onde o trabalho recebesse justa retribuição! O dia da mudança tão esperado, tão desejado, tão pedido, chegou finalmente e apenas 3 familias deixarão o terreno a quem dantes condemnavão como esteril!

Sei e todos o podem imaginar que as scenas da emigração não sempre offerecem grato aspecto Nos primeiros tempos em quanto se vão acclimatando, os emigrantes soffrem, e talvez mesmo que não na hora de amargura, não um dia de saudades choram o proprio chão gelado da patria, o lagêdo das ruas onde lhes era o leite e o pão duro e asêdo que lhes dava a municipalidade esmolei

Mas qual o homem tão ditoso que não conheça o soffrimento e na terra do estrangeiro não sinta algum dia a falta do clima em que nasceu da sociedade que o rodeou na infancia e da alimentação costumeira?

Interroguem-se os colonos de Santa Izabel, onde vi o contentamento e em muitas casas a abundância, e elles responderão que os primeiros annos do sua vida no Brasil forão uma luta com obstaculos que felizmente não os desanimarão porque lhes era peor a situação no paiz natal.

A esperança fallava-lhes na vegetação brilhante de seus prazos, na brandura e humanidade das leis do paiz, no gozo da propriedade sonho domado do proletrio Europeo e elles trabalhavão fizesão economias esperavão até que a esperança se tornou uma realidade e hoje pela maior parte vivem felizes E tanto é exacto tu lo quanto tenho expendido que não hei procurat exemplos fóra da provincia e seria a propria colonia de Santa Leopoldina quem hade revelar nos que a paciencia e o trabalho tu lo obtem do solo Brasileiro

Aquelles que virão a colonia ha 2 annos ha mes no 1 anno e que hoje a visião affirmão que a differença é muito grande: que as apprehensões mais afflictivos devem ceder o passo á esperança e que o progresso falla expressivo nas pitorescas montanhas do estabelecimento, hoje cobertas de plantaões e promettedoras de abundante colheita

Erguem-se casas compra-se gado e um quadro mais risonho anima o Europeo que emigrou e o Brasileiro que pede a emigração e a deseja porque ella quer dizer augmento de riqueza, de civilisação e de poder para o paiz

Para esse resultado vantajoso concorre a experiencia do soffrimento Entre gués descuidosamente aos trabalhos das estradas os colonos, pela maior parte desdenhavam o cultivo dos prazos Ora, tendo a presidencia determinado que se suspendessem esses trabalhos ficariao os imprevidentes que preferião o lucro precario do jornaleiro á colheita do lavrador entregues as torturas da necessidade Foi esta a situação em que encontrei a colonia Manlei soccorer aos mais necessitados dando-lhes subsidios moticos de tal sorte, que salvos da fome não recebesse a todavia mais do que o—strictamente necessario e assim convencidos do erro que tinhão commettido se entregassem com ardor ao cultivo da terra como a hu n meio seguro e quasi infallivel de haverem subsistencia e lucro Seis mezes bastarão para que a situação melhorasse Logo que conheci os bons resultados da medida consenti na continuação dos trabalhos das estradas mas de modo que a agricultura não soffresse para o que se devião alternar os grupos dos jornaleiros Espero que finalmente tenham acabado os dias calamitosos para este estabelecimento e que se ache no caminho da prosperidade

Se porem a indolencia, e um pouco a qualidade do terreno, explicão os infortunios com que a colonia de Santa Leopoldina tem lutado tambem entra com o seu contingente n esses infortunios a interinidade e pouca duração das administrações e falta de pratica da agricultura por parte dos Directores

E realmente; no curto espaço de 5 annos a colonia tem sido administrada por 11 individuos uns com o titulo de Directores e outros de administradores o que dá pouco mais de 5 mezes de exercicio para cada um, tempo insufficiente para conhecerem o local e os colonos

Os encarregados d essa tarefa tem sido:

1 ° O major hoje tenente coronel, Fernando Antonio Ferreira Castello que servio desde a fundação da colonia em 1857 até 26 de Maio de 1858 - 2 ° Manoel dos Passos Ferreira Junior que funcionou até 18 de Setembro do mesmo anno — 3 ° Capitão Antonio Fernandes de Andrade até Janeiro de 1859 — 4 ° Tenente João da Silva Nazareth — 5 ° Mr d Hillets que pediu exoneração a 8 de Outubro d aquelle anno — 6 ° Tenente João da Silva Nazareth — 7 ° Barão de Pfful nomeado a 20 de Janeiro de 1860 e falecido em Julho do mesmo anno — 8 ° Engenheiro Amelio Pralen que funcionou de Julho a Novembro — 9 ° Barão de Vainbulet, cuja administração durou apenas 8 mezes — 10 Engenheiro Leopoldo Augusto Decoleciano de Mello e Cunha — 11 Dr Francisco Rudio Director interino nomeado em 13 de Agosto de 1861 e que funciona prezentemente com zelo e honestidade

Ainda mesmo quando esses empregados tivessem conhecimento do trabalho agricola e o quisessem ensinar aos colonos; ainda mesmo quando se exforçassem

pelo bom desempenho das funcções que lhes cabião è claro que pouco ou nada conseguirão porque lhes faltava o tempo.

Nas instrucções que dei ao director Francisco Rudio nomeado para substituir o Barão de Varnhuler a quem o Governo exonerou em junho do anno p passado recommendei lhe como ponto essencial, o ensino pratico da agricultura e mais tarde, chamei sua attenção para as vantagens do cultivo do algodão

As colheitas de milho, feijão, e mandioca são algumas vezes abundantes, e quanto a do café naturalmente o hade ser mais tarde Como sabeis, essa preciosa planta não dá fructos abundantes senão no fim de 4 ou 5 annos e a colonia fundada em 1856 não recebeu desde logo tão extensa plantação que já possa produzir para exportação

Alguns colonos Suissos, Frank, Allauer, Bouker, Kaufman, colhem, mas por ora e n tão pequena quantidade que ao to lo não excede de 200 arrobas

Existem na colonia perto de 30 pequenas fabricas de farinha de mandioca Algumas forão montadas com auxilio da fazenda publica que tem ainda de prestar igual favor a diversos colonos, distinctos por sua actividade e amor ao trabalho

Infelizmente a falta de capitães não tem permittido o devido aproveitamento do milho Apenas um colono conseguiu montar um moinho Os outros aguardão que o Governo tome sobre si fundar algum d esses engenhos em ponto grande, para uso de todo o estabelecimento

A criação do gado menos do que os outros ramos da lavoura tinha merecido os cuidados dos colonos Felizmente porem o actual Director executando à risca as instrucções que lhe dei a este respeito, tem conseguido que as economias dos seus subordinados seião consagradas à compra de animaes vaccuns e cavallares: dos primeiros pie entemente existem 30 a 40 cabeças Estou convencido que a criação do gado hade influir de um modo muito poderoso sobre a sorte da colonia

O numero dos colonos existentes no estabelecimento orça em 1065, dividido do seguinte modo:

Homens	555
Mulheres	510
Maiores	491
Menores	574
Catholicos	354
Protestantes	711

As despesas que se fizerão no exercicio de 1860 a 1861 orção em 431:856\$851 e em 55:852\$937 as de julho de 1861 até março p passado inclusive sendo com estidadas e outras obras com o pessoal da administração, subsidios medições de prasos, auxilios aos colonos para sementes e compra de alguidares de cozer farinha e finalmente com medicamentos

A direcção espirital dos catholicos está confiada ao capuchinho Fr Adriano Lantschener, faltando o mesmo beneficio aos Protestantes que, segundo vedes da estatistica acima apresentada são em n duplo do dos catholicos

O ensino primario acha-se a cargo do cura catholico, mas a este faltão o tempo e bastante conhecimento da lingua do paiz E nem a diminuta gratificação com que se

— 46 —

remuneração as funções do magisterio permite que se encontrem nacionaes devidamente habilitados para que desempenhem este encargo na colonia. Como o fim da colonisação não é simplesmente augmentar o n.º dos braços productores no paiz, é sim promover, com a acquisição d'esses braços a de cidadãos morigerados e bastantes instruidos para que comprehendão e exerção os importantes deveres que o Estado exige de seus membros, deve ser muito cuidada que aos filhos dos colonos se ensinem as lettras do paiz em vez de conserval-os, pela ignorancia da lingua e das lettras da sua nova patria, como que affastados da communhão Brasileira constituindo um pequeno grupo Europeo—e continuando a Germania ou a Helvetia no seio da terra americana.

Espero do governo Imperial medidas no sentido de promover a instrucção na colonia, de um modo mais efficaz.

#### SANTA IZABEL

Este estabelecimento continua a prosperar. Com quanto o solo em que o sitio não se distingue pela fertilidade, sendo a esse respeito inferior aos terrenos que ficam ao N. de Santa Cruz e ao S. de Guarapary, todavia produz regularmente os diversos generos de cultura do paiz, e os colonos, respirando o ar vivificador das montanhas, animados pelo espectáculo de uma eterna vegetação satisfeitos com o gozo da propriedade territorial a quem as leis do paiz protegem generosamente ostentão ao viajante, geral contentamento e vivem felizes na sua nova patria.

Os portos mais proximos da colonia são o da Victoria e o de Guarapary que se achão, a quillo a distancia de 7 legoas dos 1.º prazos e este a igual distancia dos ultimos ainda não habitados alem do Rio Braço do Sul.

Se—pois se fizer uma boa estrada de rodagem em direcção ao Porto Velho e outra, já começada, até Guarapary, terá o estabelecimento aquelles dois excellentes portos para a exportação dos seus generos.

Ainda não se achão habitados todos os prazos perto do rio Braço do Sul; é porem natural que tanto os colonos nacionaes como os estrangeiros se prestão aos que forão medidos com direcção S. O; e que, concluida a ponte sobre aquelle rio obra cuja execução já determinei, sendo d'ella encarregado administrativamente o Director da colonia e povoados os prazos que se achão ao S., se possa prolongar até Guarapary a estrada que actualmente vai até o logar da ponte.

O territorio é cortado por excellentes estradas de 10 a 12 palmos de largura que conduzem a povoação de Vianna, ou communicão os prazos coloniaes entre si.

Existem no estabelecimento diversos officios construidos á custa do cofre geral. São, a capella catholica, vasta e bem edificada; a casa directorial, e varios barracões que servem para residência dos colonos recém chegados.

— 47 —

O numero dos colonos actualmente, é de 753, que se dividem do seguinte modo:

Homens	399	}	753
Mulheres	354		
Maiores	329	}	733
Menores	424		
Catholicos	926	}	735
Protestantes	423		

O estado sanitario é bom, graças ao excellente clima e em geral, o nº dos doentes não excede a 18 por mez, sendo as enfermidades quasi sempre de nenhuma gravidade

Os generos cultivados pelos colonos são principalmente: mandioca, milho, feijão, batatas, legumes e o café. Os colonos mais antigos não se entregaram com a devida attenção ao cultivo d esta preciosa planta, de sorte que a colheita em todo o estabelecimento não é superior a 3000 arrobas

A criação do gado, bem que não constitua especialidade em ponto nenhum da colonia que não tem pastos nativos, nem campos apropriados a esse mister vai contudo prosperando como auxiliar da lavoura. Presentemente chegaram a 200 cabeças o total do gado vaccum e cavallar que alli exist

Oição em 57:253:60 rs as despesas effectuadas na colonia por conta do cofre geral no decurso do anno passado, comprehendendo-se n essa somma os gastos com abertura de estradas, reparos de predios nacionaes, medições de prazos, transporte de colonos, fornecimento de sementes e medicamentos, diarias etc e em 12:234:260 as de Jazeiro do corrente anno até hoje

A direcção do estabelecimento está entregue ao activo e zeloso engenheiro Adalberto Jahn, e o curativo dos enfermos ao Dr Ernesto Mendo de Andrade e Oliveira, que de 3 em 3 mezes se transporta á colonia de Santa Leopoldina para inspecção e o estado sanitario della visto como alli não existe medico

Ao capuchinho Fr Pedro Regalado cabia a direcção espiritual dos catholicos mas levantando-se queixas e reclamações contra este sacerdote que no dizer do Director causava serios embaraços á administração, promovendo contendas por motivos de religião, e tendo sido chamado pelo seo Superior, exhonerei-o da missão que exercia

Os protestantes tem como pastor H Egger, a quem dão uma gratificação, alem da que lhe é paga pelos cofres publicos

Existem dous professores do ensino primario na colonia, o proprio pastor evangelico, para os filhos dos protestantes, e o colono Gaspar Singer, para os dos catholicos

Infelizmente nenhum d elles está perfeitamente habilitado para ensinar a lingua do paiz e de certo que deve ser esta a cuidada e não a allemã. Como porém a gratificação concedida pelo trabalho do ensino é muito limitada, pois que não excede a 20,000 rs por mez torna-se impossivel encontrar outros que não os proprios colonos a quem seja incumbida essa importante tarefa

Lecho de representar sobre isto ao Governo Imperial, que sem duvida não se descuidará de providenciar a respeito

— 48 —

## Rio Novo

Esta colonia cujos infortúnios ninguém desconhece na provincia provindo principalmente da falta de capitaes e da precipitação com que entre nós se fizeram os ensaios da colonização, é presentemente mantida pela fazenda nacional. Em virtude do contracto assignado a 7 de outubro do anno proximo findo a associação que a fundara e sustentava cedeu ao Governo Imperial os seus direitos ao territorio e bemfeitorias bem como parte do que os colonos lhe devião mediante a somma que fosse definitivamente fixada, depois do parecer de 2 arbitros nomeados, hum pelo governo e outro pela associação, sendo as duvidas decididas por hum 3.<sup>o</sup> que devia ser o Presidente da Provincia

Para a avaliação e liquidação dos bens cedidos em virtude d'aquelle contracto foram nomeados pelo governo o engenheiro Adalberto Jahn director da colonia de S. Izabel e pela associação o major Antonio da Silva Póvoa

A 21 de mez de Dezembro começaram os arbitros sua tarefa examinando os livros e escripturação da empresa; passarão depois a percorrer toda a colonia para que pudessem apreciar devidamente o valor das bemfeitorias, e finalmente assentarão, qua as propriedades colonias, orçavão em 192:000 000, a saber: 1.<sup>o</sup>

— Territorio colonial do Pão d Alho com 3:310 000 braças quadradas e onde se nota fertilidade fóra do commum e excellente posição topografica	5:000\$000
2 — Territorio não comprehendido no centro colonial com a extensão de pouco mais ou menos 9,000 000 braças quadradas, fértil e em excellente posição	9:000\$000
3. <sup>o</sup> — Territorio dividido em prazos	19:250\$000
4. <sup>o</sup> — Habitações, fabrica de farinha, armazens, tenda de ferreiro	5 500\$000
5. <sup>o</sup> — Cercas, vallas e pastos	2:000\$000
6. <sup>o</sup> — Cafesaes e terreno em que se achão	15:000\$000
7. <sup>o</sup> — Bananeiras, mandiocões, laranjeiras, hortas etc., deixando se a mandioca que tem de ser colhida por conta da associação	3:000\$000
Moinho para milho	1 600\$000
Derribada no Pão d Alho comprehendendo 534 000 braças quadradas, ao preço de 150\$000 rs cada quadro de 10,000 braças	8 000\$000
Caminhos no centro colonial do Pão d Alho	4,000\$000
Caminhos fóra do centro colonial	9,000\$000
Estrada que deve communicar a Cachoeira com a colonia na extensão de 1,300 braças	1,500\$000
Estrada de rodagem do Limão ao Rio Novo extensão de 7,900 braças em 500 de estivas sobre brejos	17:100\$000
Desobstrucção do Rio Novo desde o Orobo até Bacaina na extensão de 5,000 braças	15:000\$000
Desobstrucção da Bacaina ao Pão d Alho	6:150\$000

Duas canoas	100\$000
Fôros vencidos e não pagos pelos colonos	9,048 860
Divida dos colonos proveniente do fornecimento de viveres, ferramen- mentos e utensilios de cozinha	28 360,129
Metade da divida do colonos estabelecidos pela Associação	42,743,043

Todas estas parcelas sommao 192:004,043 Deduzindo-se a quantia de 127:256\$ a divida passiva da Associação restão 64:379,043 somma que devera ser paga pelo governo, na conformidade do art 11 do contracto de 7 de outubro

Realizado o contracto, nomeou o Governo Imperial para Director do estabelecimento o engenheiro Carlos Kraus que tomou posse do cargo em 23 de novembro do anno passado.

Em data de 23 do mesmo mez organisi um regulamento para o bom desempenho do serviço na colonia e pois, entrou o estabelecimento em uma nova phase, tendo para auxiliá-lo o braço de certo muito mais poderoso, do Governo, e a acção directa e inspecção da presidencia.

Procurei, no Regulamento conciliat os interesses do Estado com os dos colonos e dando á authority do Director os meios precisos para que pulesse exercer sua importante tarefa, garantir aos seus subordinados o gozo dos direitos que a nossa liberal legislacão reconhece e santifica. Evitei a comminacão de penas salvo pequenas multas quando os colonos não promovessem a instrucção de seus filhos ou obstruissem as estradas, pois que na legislacão do paiz, reconhecida mente providente, encontraria o director meios de manter a ordem e de procura a prosperidade do estabelecimento

Situada em terreno fertilissimo, não longe do porto de Piuna, onde os navios encontram uma excellente enseada e ancoradouro; tendo demais a vantagem da navegacão pelo rio daquello nome; visinha da florescente e populosa freguezia de S. Pedro da Cachoeira, a colonia do Rio Novo deve prosperar, se os encarregados de administrá-la executarem fielmente o pensamento do Governo

Não é de certo muito facil a tarefa e exige tanto maior trabalho, a fivelidade e criterio quanto ella não se limita a acção de crear e sim a de crear, e a de corrigir os erros do passado

Dispondo de poucos capitães —su prehenhida algu nas vezes pelos seus agentes que da Europa enviavão colonos quando ainda não estavão preparados casas e terrenos; recebendo entre elles muitos individuos ociosos, e turbubentos; baldia de experiencia porque o serviço da colonisacão ainda é um ensaio no paiz a Associação do Rio Novo teve a infelicidade de ver o estabelecimento que fundara com tantas esperanças atrazado; quasi frustrados os seus desejos e gastos, e a populacão diminuida pela fuga dos emigrantes.

O Governo Imperial encarándo a colonisacão como a primeira — pelo menos como uma das primeiras necessidades do Brasil — prestou auxilio á Associação já adiantando capitães, já concorrendo para obras que facilitassem o transporte de pessoas e legades e emellinassem a salubridade da colonia; mas esses auxilios não a salvarão do aniquilamento e a resolução do tomá-la sob sua protecção e por conta da fazenda publica tornava-se indispensavel para que se pudessem aproveitar as despesas e sacrificios do passado e se obtivesse a realisacão



das as peranças justamente inspiradas pela fertilidade do solo e excellente posição topografica do estabelecimento.

A colonia fica entre o rio Novo e o Itapoama, em um territorio fertilissimo e ~~plano~~ plano, bem que em alguns pontos menos salubre do que o de Santa Izabel e S Leopoldina. Dos seus primeiros prazos a enseada de Piuma distão apenas 4 a 5 leguas das quaes 2 podem ser percorridas em canoa por aquelle rio. A 3 leguas dos ultimos prazos está a povoação da Cachoeira cujo futuro se antolha brilhante, graças á fertilidade do solo que vai attraheindo muitos e importantes lavradores fluminenses e mineiros. Huma estrada de facil tranzito conduz á Fazenda do Limão e ali a Itapemirim que dista 2 leguas d'aquelles prazos.

Neste territorio, dos 929 colonos estabelecidos por conta da Associação existem hoje apenas 387, alguns dos quaes felizmente prosperão. A sorte destes colonos é varia, não somente porque é varia a força e actividade de cada um e a fertilidade dos prazos que lhes forão distribuidos, como tambem pela natureza do contracto que celebrarão com a Associação. Huns são apenas foreiros e outros parceiros. Os primeiros, obrigados a um foro hão tanto pesado virão accumular em se suas dividas e em pouco tempo se tornarão insolvaveis, sem ao menos a garantia da propriedade, sonho dourado do proletario que deixa as miserias do velho continente em procura da terra americana onde as esperanças fallão tão eloquentes na grandeza da creação.

O estabelecimento não tem nas visinhanças grande extensão de terrenos devolotos para prolangar-se. Cercão no posseiros, alguns dos quaes já virão seus direitos contestados e ultimamente reconhecidos nenhuns pelo aviso do Ministerio do Imperio de 12 de julho de 1859, mas que não desanimando reclamão de novo. O 2º territorio, medido para a Associação colonial, a pequena distancia de Benevente, não tem sido igualmente respeitado, de sorte que uma exploração vaididosa se torna indispensavel para extremar-se á propriedade particular da nacional e extender-se a colonia sem contestação nem reclamações dos posseiros.

Em todo o caso, porem, a parte antiga do estabelecimento não formará um todo perfeitamente ligado com os prazos que forem medidos no 2º territorio ou nas adjacencias deste porque existem intercaladas algumas posses legitimaveis.

O Governo Imperial em aviso de 7 de fevereiro p p, recommendou-me que não consentisse na venda de terras particulares, nas visinhanças da colonia e dos portos de Benevente e Guarapary porque erão destinadas á colonisação.

Em virtude dessa ordem determinei que não fossem medidos lotes excepto para colonos, no territorio que fica a L de huma liha N S tirada do ribeirão Batataj affluente do Benevente prolongando-se esta liha para o N até a colonia de Santa Izabel.

Por mais de uma vez tenho officiado ao Governo, e em termos muito explicitos lhe declarei, como no meu relatorio do anno proximo passado, que o local preferivel para fundação de uma colonia era o que fica entre os rios Benevente e Guarapary. O estabelecimento prolongando-se em direcção N S teria dous portos, um dos quaes excellentes e alem d'isso, visinho d'aquellas duas villas, obteria o vantajoso resultado de relacionar e ligar intimamente a população estrangeira á nacional, promovendo estreita fraternidade e fusão que de ambas fizesse um todo harmonico a que os habitos e costumes e a nacionalisação dessem o caracter de homogeneidade. Demais os excellentes terrenos que ficão no centro dos dous municipios

atrahirão mais facilmente a emigração mineira desde que esta ~~se~~ encontre solidões e desertos e sim a vizinhança de população laboriosa com quem possa relacionar-se e conviver

Parece-me azada a occasião para tenta-se a empresa fundando se um estabelecimento, embora em ponto pequeno, nas vizinhanças de Guarapary, enquanto outros pontos fossem medidos no territorio que se estende do rio Benevente á colonia antiga

Hum director activo e diligente poderá, graças a uma estrada não muito extensa, inspecionar os 2 grupos da população a quem demais servirá de auxilio e de ensino o exemplo e o commercio dos nacionaes que resi em e lavrão nas vizinhanças.

Esto me parece tanto mais vantajoso quanto é altamente e conveniente que não se criem vastos nucleos coloniaes. Nas grandes colonias a nacionalisação é mais difficil. O espirito nacional—as tradições da velha Europa,—a concentração no seio da nacionalidade, que em terra estranha forme com que um Estado á parte, conserva-se por mais tempo, quando com a emigração Europea não quer o Brasil simplesmente a acquisição de braços productores e sim o duplo resultado, do augmento da população laboriosa e posse de maior n. de bons cidadãos

Não sei se estas considerações, que segundo já vos disse, por mais de uma vez tive a honra de levar a presença do Governo Imperial encontrarão em sua sabedoria benigno acolhimento, ou se elle julgára diversamente. O que affirmo é que informada por tal modo julguei-me a mim mesmo a honra de manifestar-lhe uma opinião authorizada pelo estudo e por indagações minuciosas

A população actual do Rio Novo, orça por 387 pessoas classificadas do seguinte modo:

Homens	208	Maiores	197	Casados	102	Catholicos	311
Mulheres	179	Menores	190	Solteiros	285	Protestantes	76

Estes 387 colonos pertencem as seguintes nacionalidades:

Brazileiros	113
Portuguezes	82
Suissos	70
Allenães	25
Inglez	2
Francozes	12
Belgas	36
Hollandezes	35
Chins	12
	<hr/>
	387

Os generos geralmente cultivados no estabelecimento consistem em café, milho, feijão, arroz e mandioca, sendo calculada pelo director em 500 000 braças quadradas a extensão de terreno cultivado, não se inclui do nesse calculo as plantações que pertencem á associção do Rio Novo. A colheita chega para o com um o director me informa que orça a producção annual por 4000 alqueres de farinha de mandioca e 3000 arrobas de café, devendo esperar-se que a producção deste genero vá em progresso, não somente pela uberidade das terras como também porque os colonos prestão actualmente maior attenção ao plantio de tão precioso vegetal

Nas mattas da colonia ha grande quantidade de jacarandá e do mais estimado, o qual tem ~~seu~~ para alli a ellecção de negociantes. Os colonos, de ordinario imprevidentes e além disso sem meios de aproveitarem essa preciosa madeira levando a ao mercado da côrte, tem soffrido grandes prejuizos vendendo a nas mattas por baixo preço e ás vezes mesmo com lesão enorme. O director participou-me e ao Governo Imperial, que um colono vendera por 15\$ rs. quantidade de madeira que devidamente cortada produziu cinco dúzias de couceiras, na valor pelo menos de 500\$rs !

Para prevenir esses contractos extremamente lesivos ordenou o Governo em Aviso de 7 de Fevereiro proximo passado que as transacções mais avultadas dos colonos se realizassem com assistencia do director.

O estado sanitario do estabelecimento é soffivel, bem que parte de suas terras vizinhas de pantanos e brejos, não tenham o clima salubre e o ar puro e vivificador dos terrenos montanhosos de Santa Izabel e Santa Leopoldina. Com tudo o medico Dr. Otto Linger em seus officios e estatisticas nunca indica um movimento maior do que o de 30 a 40 enfermos por mez.

Serve de cura dos catholicos o padre Felipe de Souza Mach. do e de pastor protestante J. B. Pflüger. Infelizmente n. a. o. xis em capellas, quer de um quer de outro culto, nem os vasos e paramentos necessarios para celebração dos officios religiosos, falta que já foi levada ao conhecimento do Governo Imperial.

#### CATHEQUESE E CIVILISAÇÃO DOS INDIGENAS

A cathequese e civilisação dos indigenas, tão recommendada pela religião, como pelo interesse de se augmentar o n.º de braços productores e de promover-se a segurança das povoações que se achão vizinhas das mattas, onde elles vagão, não tem produzido senão mesquinhos fructos n. esta Provincia desle que desapareceu a Ordem dos Jesuitas.

A historia nos revela os altos esforços e a admiravel perseverança com que Anchieta e seus companheiros procuraram chamar ao gremio do catholicismo e da civilisação essas grandes hordas primeiras possuidoras do territorio da Provincia Benevente, Nova Almeida, Santa Cruz e em grande parte Guarapary, são villas que nascerão da cathequese. Infelizmente podem nem ao menos guardão com os nomes primitivos a memoria dos importantes serviços d'aquelles esforçados missionarios.

Referem nos as tradições que em Nova Almeida, a que derão o nome de Reis Magos, se estabelecerão em 1580 e que chegarão a reunir aldeados 3 700 indigenas—havendo n.º igualmente consideravel na Aldeia Velha actualmente villa de Santa Cruz onde em epocha anterior se tinham estabelecido Benevente primitivamente conhecido sob a denominação de Beritiba ou Iiritiba e fundação da benemerito José de Anchieta contou mais de 6,000 almas. Além d'essas aldeias forão creadas a de Guarapary e a do Campo por iniciativa do mesmovarão piedoso, a quem a historia glorificou com o titulo immortal de Apostolo do Novo Mundo.

Cada uma das duas aldeias Benevente ou Iiritiba e Reis Magos ou Nova Almeida possuía uma sesmaria de 6 leguas de extensão, sendo a de Benevente c. n.

cedida por Vasco Fernandes Coutinho a 1º de dezembro de 1584 e confirmada na Victoria em 4 de janeiro de 1535 e pelo governador do Brasil em 23 de dezembro de 1598 e a de Nova Almeida pelo Governador Francisco de Aguiar Coutinho em 6 de novembro de 1619, fazendo-se a demarcação em 12 de agosto de 1760

Collocados sob tutela e por muitos annos sujeitos forão os Indios tirados do mando dos Jesuitas pelo Alvará de 7 de julho de 1755 e finalmente declarados livres em suas pessoas e bens pelo Alvará de 8 de Maio de 1758 que extendeo a todo o Brasil os favores concedidos aos indios do Grão Pará e Maranhão nos Alvarás de 6 e 7 de janeiro de 1635

Com o tempo, findo se os cathecumenos e os seus descendentes na massa geral da população do paiz, desaparecen inteiramente o regimen a que estão sujeitos e pois ficarão as terras dos aldeamentos que não estivessem occupadas consideradas como devolutas, na conformidade do aviso n.º 172 de 21 de outubro de 1830

Assim o decido o governo, especialmente, por aviso de 20 de dezembro de 1855 a respeito da sesmaria concedida ao aldeamento de Beritiba ou Benevente, por occasião de medir-se o territorio vendido á Associação central de colonisação para estabelecimento de colonias

Mais tarde, pela lei n.º 1,114 de 27 de Setembro de 1860 artigo 1.º § 8.º foi o Governo autorizado a alorar ou vender na conformidade da Lei n.º 601 de 18 de Setembro de 1850, os terrenos pertencentes ás antigas missões ou Aldeias dos Indios que estivessem abandonados, cedendo todavia aos que n'elles permanecessem a extensão que julgasse sufficiente para cultura

As duas grandes nações de que hoje existem restos são a dos Botecudos e a dos Purys dividida lo-se aquella em diversas tribus das quaes as duas mais conhecidas são a dos Mutuns e a dos Panças ou Nackerêhê e Nacuanús Os Purys, menos ferozes e poderosos do que aquelles seus implicaveis inimigos, tiveram de ir cedendo o terreno, e de destroço em desroço refugiarão se na parte meridional da provincia e por fim nos proprios sertões do Itabapoana

Os Botecudos, ferozes, e pela maior parte analfabos, depois de terem vagado e feito correrias ao N. e ao S. da Provincia retirarão-se para os sertões do Rio Doce, onde apparece a tribu Mutuns, em pequenos grupos, no Guandú e no Porto de Sousa para pedir soccorros, pois que é grande a miseria em que vivem Brutos, sem noções das artes da civilisação nem dos agenos terapeuticos que abundão pelas matas, soffrem muitas vezes a fome e morrem nos desertos por falta de remedios em suas enfermidades,

Já em 1820 alguns individuos da raça Pury, talvez para escaparem á perseguição dos seus terriveis inimigos, se sujeitarão a aldeamento, procurando o lugar denominado Villa do Principe nas cabeceiras do rio Guandú, o que o governador Balhisar de Sousa Botelho de Vasconcellos participou ao Governo real por intermedio do Intendente Geral da Policia Paulo Fernandes Vianna, em officio de 13 de Setembro, respondendo El Rei a 9 de Outubro de 1820 com a recommendação de que se favorecesse, o mais que fosse possivel, aos indigenas

Em 10 de Agosto de 1829 o Governo Imperial attendendo a representação do Capitão Joaquim de Moraes Pessanha que declarava não poder do seu bolsinho alimentar mais de 250 Purys que já domesticados e afeitos ao trabalho, residião em suas terras ordenou que se lhes designasse para aldeamento uma legua de terras onde as houvesse devolutas Forão estabelecidos no lugar em que existia o quartel do Barcellos

na estrada de S. Pedro de Abaitara. Como porém este terreno não parece ser o melhor, mudou-os o major Joaquim Marcellino da Silva Lima (ao depois Barão de Itapemirim) em Julho de 1843 para as cabeceiras do rio Castello, lugar excellente e de fertilidade admiravel.

No officio em que este cidadão que então presidia a Provincia, deu parte ao governo do estabelecimento dos indigenas (1.º de Agosto de 1843) manifestou as mais lisongeras esperanças, acreditando que em pouco tempo o aldeamento contasse mais de 4 000 colonos e encarecendo o zelo do director engenheiro Frederico Wilner Fundação de casas para os Indigenas, moagem, olaria, paiol e residência directorial e a nova colonia recebeu o nome de Affonso em honra ao primogenito de S. M. o Imperador. A fertilidade do solo fez com que o estabelecimento progredisse e em pouco tempo, contava mais de 90 indigenas. A situação era excellente. A margem do ribeirão Castello, não longe do sitio onde existem vestigios de huma antiga povoação dos tempos coloniaes que alli pretendia entregar-se a mineração do ouro em um terreno uberrimo, cortado de ribeiros crystallinos; com magnificas madeiras de construcção e tendo, acima de tudo isso um clima salubre, parece que o estabelecimento devia esperar a prosperidade e realizarem se as previsões de seu fundador.

Infelizmente tudo frustrou-se. Mal administrados ordinariamente distrahi dos serviços da lavoura para outros fóra do estabelecimento os indios foram a pouco e pouco desertando, sendo a deserção augmentada pela severidade de Fr. Bento de Genova que em 1850 recebeu o encargo de dirigi los esse capuchinho por seu rigor e mesquinhez, promoveo em pouco tempo a ruina do aldeamento. Em 1858 existião n'ella sómente 20 indigenas e presentemente, segundo me participa o director geral coronel João Nepomuceno Gomes Bittencourt desceo aquelle numero a 14, achando se os edificios arruinados e as antigas beneficencias quasi em completo abandono. Os indigenas que deixaram o aldeamento occupão-se como jornaleiros nas fazendas de Itapemirim e em algúmas de Minas.

Junto ao rio Itabapoana, não longe das cabeceiras do Muqui, existe um pequeno grupo de Purys que não excederá de 150 a 200 individuos, ainda bravios. Há pouco mais de um mez diversos caçadores foram surprehendidos por esse grupo, e gravemente maltratados. Não é facil chamal-os á civilisação e em geral fogem dos povoados e das fazendas mais habítadas. O Director Geral dos Indigenas tenta alguma coisa no sentido de domestica-los para o que lhe prestarei todo o auxilio.

Além d'esse grupo ha na fazenda do cidadão João Pereira da Silva junto as cachoeiras do Itabapoana, outro, composto de 48 pessoas, que ahí residem ha três annos, sendo applicados aos trabalhos da lavoura e bem tratados e doutrinados por aquelle fazendeiro.

Quanto aos Botocudos a tarefa de civilisa-los me parece ainda mais difficil.

Ferozes e antropofago, foram tantas as reclamações que contra elles levantarão os habitantes da Provincia de Minas que o Governo Portuguez apesar dos bons desejos, mais de uma vez manifestados em leis, e das medidas tomadas para promover a catequese e civilisação dos indigenas animando com altos favores os que se incumbissem dessa tarefa generosa ( como bem se patenteia entre outros na carta regia de 12 de Maio de 1793 mandada applicar a esta Provincia pela de 29 de Agosto do mesmo anno) viu-se obrigado a declarar lhes guerra crua e offensiva. Para isso foi expedida a carta regia de 13 de Maio de 1803 mandada observar no Espirito Santo pela de

21 do mesmo mez e anno para que « os indigenas accossem pelo lado da capitania de Minas Geraes não encontrassem asilo na do Espirito Santo e d'esse modo pudessem ver mais decidida e effizaz a providencia e medidas propostas para civilisação dessa terrivel raça antropofaga » Laes são as expressões textuaes da carta regia

Em suas excursões esta horda feioz ia do N até ao S da Provincia repellindo os Pury's e fazendo innumeraveis, depredações mas finalmente acolherão-se as florestas, visinbas do rio Doce

Atendendo à circumstancia de existir grande numero de indigenas n'esses sertões e à conveniência do chumal os para o gremio da civilisação e para o trabalho agrícola, originou o Governo Imperial o Regulamento de 28 de Janeiro de 1824 pelo qual forão alli creados 3 aldeamentos, cada um com uma legua de frente no rio e 3 de fundos, sendo os cathecumenos administrados por um Director, que tinha ao seu lado para auxiliar o hum Secretario e 1 Cirurgião, bem como 80 praças de Pedestres. O soldo de todas estas praças, a saber—3 sargentos 3 carpinteiros, 3 ferreiros e 71 pedestres era de 10,920 diarios. O Director vencia 30\$000 reis mensaes e tinha direito a duas cavalgaduras, o Secretario o ordenado que fuisse correspondente ao seu trabalho e responsabilidade; ouviu a este respeito a Junta de Fazenda e o mejiço o vencimento proprio d'este emprego. Por aviso de 28 de Janeiro de 1824 foi nomeado Director o coronel Julião Fernandes I cão

O Conselho do Governo provincial, e n sessão de 8 de Outubro de 1825, marcou os seguintes lugares para os aldeamentos: Barra do Rio Doce, principio da lagoa do Jupiraúã, e abas do espigão que divide esta Provincia com a de Minas Geraes

Em 1830 o vice-Presidente coronel Moqjardim escolheu o lugar de Anadia para um dos aldeamentos e indicou ao Governo o de Pancas ao N do Rio Doce para outro.

Infelizmente a empresa frustrou-se depois de grande dispendio

Em 25 de Fevereiro de 1840 o Exm. presid. ate Gabriel Getulio Monteiro de Mendonça dando parte ao Governo do estado do estabelecimento declarou que era pessimo e de difficil regeneração, devendo attribuir-se o mal principalmente á falta de tino da administração á deficiencia e impontualidade dos supprimentos de dinheiro e de generos e ao abandono das sesmarias concedidas a diversos individuos nos sertões, onde se achavão os aldeamentos

As despesas excederão a 50 contos de reis e o proveito foi nenhum. A maior parte dos indigenas voltarão para as matlas continuando na vida nomade que momentaneamente haviam abandonado

Mas o Governo Imperial não podia pelo máo resultado de uma, ou outra empresa, abandonar a idéa que se lhe antolhára brilhante, e cuja realisção tanto a religião e a moral como os interesses materiaes do paiz pedião com instancia

Para regularisar o se viço da cathequese dos selvagens baixou o Regulamento de 24 de Junho de 1845 minucioso e proviiente. Nello ao cargo de Director Gerat dos Indios creado para cada Provincia e aos de Directores das aldeias forão ligadas honras militares correspondentes aos postos de coronel e de tenente coronel. Destarte elevado o serviço da cathequese até a altura de ambições menos vulgares provocação se cidadãos distinctos a procura lo

Infelizmente o minucioso regulamento de 45 nada produziu até hoje na provincia e os aldeamentos ficarão reduzidos a um, o Affonsino, fundado quasi na mesma data

tendo sido tão infeliz como o do Rio Doce o aldeamento, fundado em 1843 no lugar denominado Beririás, em São Mathens, sob a direcção do alferes Porfirio dos Santos Lisboa. Este estabelecimento desapareceu depois de ter consumido se n p ovelto 6:2790244

A idela da cathequese dos selvagens não foi porém abandonada n'esta provincia. Ella reapareceu em 1857 ligada a outra que deve ser chãra a todos os brasileiros e de cuja realisação pôde provir grande beneficio para o paiz—a da colonisação nacional. Em Dezembro de 1857 por ordem do Governo Imperial começou-se o preparo de terrenos para o estabelecimento de colonos nacionaes no Guandú e para aldeamento de Indios Mutuns no Porto de Sousa a 1 legua d'aquelle sitio, sendo mais tarde Fr. Bento de Budio missionario Capuchinho encarregado de cathequisal-os e de trazer-os e aldeamento. Até hoje nenhum resultado se obteve. Fr. Bento, ora na povoação do Coyethê, ora no Guandú, não tem conseguido o que se esperava. Os indigenas Mutuns apparecem frequentes vezes n'aquelles lugares onde existem destacamentos, pedem soccorros mas logo que os recebem retirão-se para as florestas e continuão na vida nomade. Quanto aos Pancas mais ferozes, e inimigos d'aquella tribo, apparecem raramente e vagão no vasto e desconhecido territorio que fica ao N do Rio Doce.

Julgou lo que não devia desanimar porque os primeiros ensaios fossem mal succedidos encarreguei ao tenente Joaquim Thomaz de Almeida C. Almon residente no Municipio de Linhares e conhecedor da lo ali lãle e dos costumes dos indigenas a tarefa de promover o aldeamento dos que por alli vagão bem como a colonisação do Guandú para o que solicitei e aguardo os meios que cabe ao Governo Imperial fornecer.

#### FERRAS PUBLICAS

Pode se affirmar que quasi a metade do territorio da provincia se acha devoluta. Parte do sertão do Rio Doce—o do Guandú—os extensos terrenos que se prolongão entre Minas e a colonia de S. Leopoldina—os que se achão entre o Rio Parão e a colonia de S. Izabel—o centro dos municipios de Benevente e Guarapary—parte do municipio de Itapemirim e finalmente as vastas regiões entre Linhares e S. Mathens e entre S. Mathens e Minas Geraes e a Bãhia se compoem de terrenos desaproveitados e que, em geral extremamente fertes, hão de enriquecer a provincia quando chegar o dia já tão demorado da emigração de lavradores laboriosos que venha cultival-os. Nos sertões do Guandú e ao N do Rio Doce vagão ainda algumas tribus selvagens que por momentos gozão dos immensos dominios onde se achão dispersos os ossos de seus antepassados.

Por mais applicada que seja á lãvoura não pode a pequena população da provincia occupar tão vastos territorios e muito menos aproveitãl-os—N huma extensão que rivalisa com a de varios Estados da Europa quasi tão grande como a de Portugal e da Belgica que contão acima de 4 milhões de habitantes, 60,000 pes-

soas não constituem população sufficiente para que possa quibrar com o rumor do trabalho o silencio de todos os recantos das florestas

Accrescente-se que, na realidade o serviço agrícola, é, na maior parte dos municipios da provincia, menos penoso e productivo do que em outros pontos do Imperio. As conquistas da lavoura são por tanto pouco extensas porque falta para augmenta-las a actividade da ambição e o trabalho forçado mas vigoroso do escravo que, na provincia do Rio de Janeiro por exemplo tem descontinua quasi todo o solo para cobri-lo com o plantio do café ou da canna de assucar. A estatística a que se procedeo ultimamente revela que existem na provincia para mais de 20,000 escravos. Ora co u quanto não pretenda eu affirmar que o trabalho escravo seja em regra mais productivo do que o do homem livre, todavia cumpre me reconhecer que, em muitos lugares do paiz, posto que inferior pela qualidade do producto d aquelle trabalho excede ao do livre no que respeita á quantidade. Aqui, porém na maior parte dos municipios, não é elle activo e fecundo porque os laços da disciplina são geralmente frouxos.

Em taes circumstancias o remedio mais energico consiste em attrahir a emigração. Quis a do Europeu quer a de nacionaes de outras provincias sobretudo de Minas que felizmente vão procurando as excellentes terras d esta não longe de portos que facilitão o commercio e assegurão prompta e vantajosa exportação aos productos da lavoura.

O serviço da legitimação e revalidação de posses e de medição de terras cujos altos beneficios se tem todos appreciar pois que não somente tem por fim garantir as propriedades fornecer terreno por preço commo para a lavoura e facilitar a colonisação, mas tambem ir organisando o cadastro e reunindo materiaes para o levantamento da carta da provincia, tem prosseguido nos municipios da Capital e Guarapary.

Existem presentemente nomeados juizes commissarios para quasi todos os municipios. São os seguintes :

S. Matheos — Bacharel João dos Santos Neves

S. Cruz — Engenheiro Pedro Claudio Soido

Victoria — Manoel de Siqueira e Sá

Guarapary — Joaquim Moraes da Conceição Imperial

Benevente — Engenheiro L. A. D. de Mello e Cunha

Itapemirim — Capitão Joaquim Marcellino da Silva Ilma

Os engenheiros Leopoldo e Soido no deados para aquelles cargos, o 1.º em 23 de março e o 2.º em 11 do mes no mez ainda não seguiu para os respectivos municipios por se acharem concluindo algumas medições de terrenos devolutos nos districtos de Mangaraby e Cariacica e quanto aos outros juizes commissarios a excepção dos 2 acima indicados não tem podido exercer suas funções por falta de agri mensureros.

MUNICIPIOS.	Existem registradas 4638 posses a saber:	
	Victoria 1936 sendo por freguezia	Capital 63
	Espirito Santo 131	Cariacica 516
	Guarapary 315	Vianna 747
	Benevente 315	Cunhacado 426
	Itapemirim 702	Carapina 112
Serra 224		



MUNICIPIOS	Nova Almeida	118
	S. Cruz	244
	Linhares	131
	Cidade de S. Mathcos	320
	Barra « « «	232

— No anno de 1861 foram despachados 165 petições requerendo terras devolutas e vendidos 6 lotes na extensão de 4:986,913 braças quadradas pela quantia de 3:076 \$, produzindo liquidos 3:374,546 rs. D aqui se vê que o preço medio de cada braça quadrada orçou em perto de 3/4 de real. Nos 4 mezes do corrente anno tem sido vendidos 7 lotes por 7:247,562 produzindo liquidos 5:132,962 rs. sobre 7,170,650 braças e que dá igualmente o termo medio de quasi 3/4 de real por braça quadrada. Reunindo os valores das vendas, no anno passado e no corrente, aos de 1859 e 1860, que orçarão em 21:384,700, teremos que desde aquella data até hoje se tem vendido terras devolutas n esta provincia na importancia de 33:708,262, sendo a extensão de 35:246,763 braças quadradas.

O aviso de 22 de junho de 1859 authorizava a presidência a mandar que fossem medidos os terrenos pedidos para lavoura, guardando-se a regra de não exceder cada lote a 1/2 legoa para cultura e 3 leguas para criação de gado. A venda devia realizar se em junta de fazenda com assistencia do delegado da directoria da repartição especial das terras publicas.

Em 23 de junho do anno passado baixou outro aviso, determinando que todas as terras requeridas fossem sujeitās a arrematação em vez da venda particularmente na thesouraria de fazenda.

Esta medida, que á 1ª vista parecia vantajosa, não só por se evitarem questões como tambem porque d ella resultarão maiores lucros para a fazenda nacional teve no entretanto na pratica o inconveniente de favorecer os caprichos, de sorte que afastou concurrentes em fugar de chama-los e fez com que se diminuísse o nº dos compradores de terras. O seguinte facto sobredito provocou graves descontentamentos. Alguns posseiros com direito á legitimação de seus terrenos, querendo evitar as delongas d esse processo, tinham requerido a compra das posses que os compravam como se fossem terras devolutas. Em taes circumstancias, admittida a hasta publica podia ser muito facil o esbulho, desde que hum vizinho desaffectedo prevalecendo-se de possuir maior fortuna o quizesse, offerecendo preço elevado a que não poderia chegar o posseiro seu inimigo, que aliás, pelo facto de requerer a compra da posse como devoluta tinha como que renunciado ao direito de legitima-la. Ora com quanto o direito muito positivamente tenha estado a maxima: *vigilantibus non dormientibus scriptum est jus*— todavia o governo que tem de manejar com a maior prudencia e circumspecção; a administração que em seus actos não pode deixar de attender ás razões de equidade, não devia consentir que prosseguísse um systema cujas consequencias podião prejudicar aos que tinham procedido confiados nas disposições do aviso de 22 de junho de 1859.

No Esm. Sr. Ministro da Agricultura attendendo ao que lhe representei a tal respeito decidia por aviso de 12 de fevereiro do corrente anno que as terras fossem vendidas como anteriormente pelo aviso de 1859, em junta de fazenda, com as devidas cautelas e a approvação da presidencia.

As ou n'outras questões provenientes de não estarem ainda legitimadas todas as posses que realmente se achem no caso de legitimação ou revalidação, resultando d'ahi que sejam medidos como devolutos, a requerimento de partes, terrenos que mediante aquelle processo devião caber a outrem me fizeram acrelitar na necessidade de cuidar-se do serviço das legitimações ao mesmo tempo que o das medições de terras devolutas Para isso entendo q' convem dividir a provincia em districtos nomeando hum engenheiro para funcionar como medidor das terras devolutas e ao mesmo tempo como juiz commissario, em cada hum dos municipios de que se compozer o districto N'esse intuito podem os districtos ficar do seguinte modo o 1º Itapemirim e Benevente—o 2º Guanapary, Victoria e Espirito Santo—o 3º Serra Nova Almeida, S. Cruz e Linhares—o 4º S. Matheos e Barra de S. Matheos. Estou convencido que por esta medida o serviço das medições sera regularizado e muitas questões prevenidas.

As duvidas e questões no municipio de Itapemirim, nasceu especialmente, da interpretação que se deve dar ao art. 26 do reg. de 30 de janeiro de 1854.

Sabe-se que a lei das terras e o regulamento d'aquella data considerão garantidas as posses que se acharem no dominio de alguém por compra ou outro qualquer meio legitimo de transmissão de propriedade, com tanto que a siza fosse paga antes da publicação do reg.

Desde quando se devera contar n'esta provincia a publicação do reg. e por consequente desde quando vigora a disposição do seu art. 26?

A ord. liv. 1 tit. 2 § 20 dispunha que as leis vigorassem na Corte dentro de 8 dias a contar de sua promulgação e de 3 mezes nas outras Comarcas. A lei de 23 de janeiro de 1749 especial para o Brasil, determinou que vigorassem desde que se fizesse a publicação nas cabeças das comarcas—O decreto nº 252 de 28 de novembro de 1842 estatuiu que os actos legislativos enviados aos presidentes de provincias, começassem a obrigar desde que os juizes de direito os fizessem publicos em suas comarcas. Ora, o reg. de 30 de janeiro de 1854 expedido, não só em virtude da faculdade que pela Constituição compete ao executivo, mas tambem com expressa authorisação do poder legislativo, que a facultou ao governo a comminação de pena não foi publicado n'esta provincia segundo a disposição do decreto de 28 de novembro de 1842 e sim unicamente na folha official, começando a publicação a 18 de março e terminando a 29 e sendo o art. 26 publicado no n.º da folha que sahio a luz no dia 22.

Deve ser este considerado como o dia da publicação para toda a provincia ou, para q' e não fiquem alguns lugares afastados da capital em situação mais desfavoravel convirá observar se a disposição geral da ord. do liv. 1 tit. 2 § 20? Esta é a questão que foi sujeita à decisão do governo Imperial em requerimento de hum importante fazendeiro do municipio de Itapemirim.

E esta questão interessa vivamente a aquelle municipio por que muitos fazendeiros alli comprando terras anteriormente ao Reg. de 30 de Janeiro e por preços que admittião escripto particular deixarão de pagar logo a siza e só o fizeram mais tarde quando por estarem mais proximos da Corte do que os residentes nos outros lugares da provincia tiveram noticia do art. 26 do citado reg. antes que fosse elle publicado na folha official da Victoria, em quanto que outros con-

— 60 —

dados nas disposições da ord. do liv. 1 tit. 2 § 2º julgado que o pagamento se poderia realizar até a data de 3 mezes a contar da publicação na Corte.

E fora de duvida que, pelo facto de estar o municipio de Itapemirim mais proximo do Rio de Janeiro e das continuas relações que tem com a cidade de Campos, devia alli chegar a noticia do reg. de 30 de janeiro mais cedo do que a data de sua publicação official na capital da provincia, mas é esse hum facto que não tem o cunho official — a publicação não se realisou n' aquelle lugar de conformidade com a lei de 25 de janeiro de 1749 e do decreto n.º 232 de 28 de novembro de 1842.

Conto que o governo Imperial dará prompta decisão sobre este assumpto que alias não me parece de difficil solução.

Ao engenheiro em chefe Ernesto Diniz Street cabe, em virtude do aviso de 8 de Outubro de 1831 a verificação dos trabalhos de todos os outros engenheiros que funcioão na provincia — o que se tem cumprido.

As terras mais férteis são as do Rio Doce — sertões de Santa Cruz — Nova Almeida — Guarapary — Benevente — Cachoeira de Itapemirim — Itabapoana — Alegrie e Veado. As do municipio da Victoria — Espirito Santo e parte das da Serra são de qualidade inferior.

Infelizmente nem sempre os que requerem terrenos levão em conta a fundação de estabelecimentos agricolas. Muitos aguilhoados pelo desejo de hum lucro mais prompto posto que menos duradouro, entregão-se com ardoz á extracção das madeiras, sobretudo do precioso jacarandá — no que empregão de preferencia jornalheiros de raça indigena.

Esta gente, dominados por huma proverbial improvidencia, sem a paciencia do lavrador que semeia e espera — accoito aquelle trabalho penoso pela certeza do salario que dia por dia, lhes fornece a subsistencia e infelizes d' elles! — muitas vezes a mais cruel decepção vem fetti-los, por que no momento em que se julgão com direito a hum pequeno peculio a linguagem dezapiedada da conta corrente com o especulador que os emprega lhes annuncia que se achão em debito e assim condemnados de novo ao trabalho para solver a divida novos Sisiphos rolão perpetuamente o torchedo da sua miseria.

Os lugares mais devastados a esse respeito tem sido o Rio Novo no municipio de Benevente — Nova Almeida — S. Cruz e os sertões na foz do Rio Doce. Nesses lugares, como que privilegiados pela natureza a jacarandá cresce affaneito em extensas florestas constituindo o principal genero de exportação — máo grado o imposto de 15 por %, sendo 10 para a fazenda provincial e 5 para municipal, a que se acha sujeito.

O governo Imperial para aproveitamento dos excellentes territorios que se achão junto á colonia do Rio Novo ordenou como já vos disse que a Presidencia não vendesse lotes alli, bem como nas vizinhanças de Benevente e do Guarapary, que serão reservados para colonos segundo o modo porque elle o determinasse.

Consta-me que 15 ou 20 familias mineiras pretendem estabelecer se no territorio que se profonga do littoral ao aldamento Affonsino e ao Rio Paulo seguindo o traço da picada aberta pelo major Antonio Vieira Machado da Cunha como preparatoria de huma estrada que communique o territorio da provincia de Minas com o excellento porto de Guarapary.

A douz d' esses emigrantes que me procur não animei no empenho de se estabelecerem alli — povoando o sertão até hoje inteiramente inculto e com o exemplo

da prosperidade que sem duvida os aguarda, atraindo novos emigrantes cuja presença deve ser grata à provincia não só porque d'este modo seus magníficos territorios irão fructificando, com augmento das rendas publicas, como tambem porque o exemplo do trabalho talvez consiga regenerar os contonares de individuos de raça indigena que n'aquelle municipio vivem unicamente da extracção de madeiras

»

### ESTATISTICA

No Brasil a estatística é hum nome vão. Não lhe corresponde huma realidade effeaz e cuja influencia sobre a marcha da administração e o governo do paiz pode ser facilmente apreciada.

Realmente se a estatística tem por fim dar o inventario do paiz encara lo sob todos os pontos de vista, se tem por fim a revelação dos factos sociaes por meio de termos numericos, é claro que nenhum governo deve desdenha-la e antes pelo contrario, accetiar os seus serviços como de alto valor e decidida influencia sobre a marcha dos negocios publicos. E se em todos os systemas do governo constitue ella hum valioso auxiliar, muito principalmente no systema representativo « Ha huma ligação tão intima entre o systema representativo e a estatística, diz M-Chevalier, que o melhoramento de hum deve trazer o aperfeiçoamento do outro. Quem diz regimem representativo diz publicidade. Não pretendo que a estatística seja toda a publicidade mas ninguém negará que ella for me o material da publicidade »

E por todos sabido que o governo quiz cuidar seriamente d'este importante serviço creando com authorisação do poder legislativo empregados cujas funções consistião no censo e arrolamento da população e no cadastro. O decreto n.º 586 de 6 de setembro de 1850 e o n.º 788 de 18 de novembro de 1851 baixaram para este fim. Infelizmente a nossa população não appareceu o beneficio como devia. Preconceitos e receios infundados promoverão o descontentamento em alguns lugares do Imperio de sorte que o governo em 29 de janeiro de 1852 teve de suspender a execução d'aquelles decretos.

Entregue aos cuidados da policia, que só tem para base de suas operações as listas de familia, o censo da população realiza se difficilmente e sem a necessaria exactidão. Os chefes de familia nunca indicão o no exacto dos seus famulos ou escravos porque, a respeito dos primeiros falla o receio do recrutamento e dos 2.º do imposto que o que já existe por escravos que rezidão nas cidades que para os lavradores, algum cuja criação prevem e temem.

A estatística territorial ou cadastro ainda mais difficil se torna n'hum paiz pouco conhecido onde existem vastas solidões terreas não exploradas e outros que ainda não forão medidos e demarcados. A que se refere á justiça criminal luta igualmente com grandes obstaculos e do mesmo modo os outros ramos d'este importante serviço sendo apenas mais exacta em alguns pontos a taboa dos nascimentos e dos obitos graças ao registro nos livros das parochias. Algumas provincias como a de S. Paul e ultimamente a do Paraná (criação huma repai-

— 62. —

tição especial em entrega la do censo da população (do cadastro) e de todos os demais serviços que constituem a estatística; não sei porém se tem conseguido vantajosos resultados. Comtudo em S. Paulo o concurso das informações que tem colhido o encarregado d'esse serviço o zeloso brigadeiro José Joaquim Machado de Oliveira não deixa de prestar algum auxilio á administração.

Ainda é muito pobre esta provincia para que n'ella se organise o serviço da estatística criando se para esse fim huma repartição especial. Quando muito poderia consignar-se huma gratificação ao engenheiro por ella contratado para que fizesse um censo exacto e alem d'isso, nos diversos municípios colhesse informações minuciosas e exactas a respeito do estado da industria, sobretudo da agricultura; o valor das propriedades territoriaes o movimento commercial dos diversos portos; os gastos de produção as despesas de transporte, o gráo de instrução o n.º dos habitantes que sabem ler e escrever, os que tem estudos superiores, a relação em que se achão huas e outras para a população da provincia e para o n.º de escolas etc etc

Apezar das exigencias reiteradas do Dr. chefe de policia muitas autoridades deixam de enviar lhe as informações necessarias para conhecer-se o computo da população nos 11 municípios

Os dados que elle colheu dão o seguinte resultado:

	LIVRES	ESCRAVOS	TOTAL
Capital	3 822	862	3,694
Carapina	644	370	
Vianna	3 190	1 241	1 014
Magarabv	1 144	449	1 591
Cariacica	2 451	1,031	3 482
S. Izabel	673		673
Rio Pardo	843	216	1 0 3
Espirito Santo	1 092	443	1,535
Serra	1 925	1,103	3 028
Inhates	900	68	968
Nova Almeida	1,399	575	1,971
Itaunas	613	116	729
Guatapary	2,906	512	3 418
} Muqui	808	1,238	2 046
} Caxoeira	1 420	2,141	3,561

A estatística a que se procedeo em 1856 para as freguezias que não se achão mencionadas n'este quadro dá 23,180 sendo 15,275 livres e 8 049 escravos a saber:

	LIVRES	ESCRAVOS	TOTAL
Itapemirim	4 493	4,345	8 845
Benevente	3 612	525	4 157
Cidade de S. Mt <sup>osa</sup>	1 743	1 859	3 602
Barra de S. Mathheus	1,897	354	2 251
Queimado	919	569	1 483
Santa Cruz	2 586	231	2,837

Se accrescentarmos a este algurismo 2 por % para o augmento de cada anno desde 1856 até hoje; as 4180 pessoas que constituem a população de S. Leopoldina fundada depois d'aquella data e as 375 da colonia do Rio Novo teremos 27,507 que reunidos aos 33,195 habitantes existentes nas parochias e districtos donde vierão informações no corrente anno elevão a população total da provincia a 60 702 habitantes

Para mim este numero está quem dá realidade e sem receio de errar julgo que se pode addicionar-lhe 10 por o/p para o que falta

O ariola neste a que se procedeu em 1844 dava á provincia 32,720 — o de 1853 49,092 o de 1861,60,702 habitantes e pois temos que a população quasi duplicou no espaço de 17 annos, o que em parte é devido ao contingente da colonisação e ao da emigração de lavradores de Minas e do Rio de Janeiro que se têm mudado, com suas familias e escravos para os uberrimos terrenos do Itapemitim, Itabapoana, Guarapary e Benevente

#### FAMILIAS E CARTAS COGROGRAPHICA DA PROVINCIA:

Os limites desta provincia não estão definitivamente traçados e ao abrigo de toda a contestação. Pela carta regia de 25 de setembro de 1534 a Capitania que hoje a constituo devia estender se do ponto em que terminava a de Pedro de Campos Tourinho até contar-se 50 leguas e outro tanto pelo interior. Para evitar dvidas e contendas o ~~rei~~ do natario, Vasco Fernandes Coutinho, entendendo-se com Pedro de Góes da Silveira, a quem El-rei D. João 3.<sup>o</sup> doára a Capitania da Parahyba do Sul assentando que se separassem os seus territorios pelo rio de Santa Catharina ou Tapemery na latitude de 21 graus onde ficava a enseada dos Pargos, senão essa de naração approvada pela carta Regia de 12 de março de 1543. Em 27 de novembro de 1730 o Ouvidor do Rio de Janeiro tratand'o de demarcar a capitania que primitivamente fora de Pedro de Góes e então de Diogo Correa, Visconde de Asseca, assentou marco divisorio no lugar denominado S. Catharina, onde encontrou humas más e vestigios da povoação que aquelle donatorio fundara e que fôra destruida pelo genio Reunida á Corôa a capitania da Parahyba do Sul em virtude de compra ao visconde de Asseca e a seu irmão Luiz José Correia de S.<sup>o</sup> foi sujeita á Ouvidoria do Espirito Santo no anno de 1732, sendo na demarcação judicial fixado o districto da Ouvidoria no lugar em que se achava o marco assentado em 1730 Assim se conservou até que a lei de 31 de agosto de 1832 annexou aquelle importante territorio á provincia do Rio de Janeiro, sem que porém indacasse se devia elle estender-se alem da demarcação approvada pela citada carta regia de 12 de março de 1543

Por esse lado pois se se observass'e a demarcação dos tempos coloniaes parece que de eria findar o territorio d'esta provincia na antiga enseada dos Pargos hoje S. Catharina das más ao S. do Itabapoana. E' certo que a palavra Tapemery de que se serve a carta regia de 1543 pôde dar lugar, e realmente o têm dado, a que se supponha que a antiga linha divisoria das 2 capitancias fosse pelo rio Itapemitim como succedeo com o S. Vahagem na sua estimada historia do Brazil. Mas em virtude dos áctos judiciaes já referidos julga se que o verdadeiro limite é a enseada de S. Catharina dos Pargos ao S. do Itabapoana e que por tanto pela demarcação colonial o territorio do Espirito Santo vai alem d'aquelle rio. Essa demarcação porém cedeo ao facto consumado e a provincia do Rio de Janeiro acha-se de posse da margem do S. do Itabapoana, que correndo em direcção quasi invariavel le O

para a qual constitue divisa natural entre as duas provincias e na sua nascente sob a denominação do Rio Preto, descendo qua si que em linha N. S. separa tambem naturalmente o Espirito Santo de Minas Geraes

Contra o facto de se dividir esta provincia da do Rio de Janeiro pelo Itabapoana já protestou na Assembléa Geral Legislativa o Sr. deputado Antonio Pereira Pinto em sessão de 30 de junho de 1860. Nada porem foi decidido a tal respeito.

Se em referencia ao S. para que a divisa seja pelo Itabapoana se invoca o titulo da naturalidade o mesmo não succede quanto ao N. onde o territorio da provincia nem ao menos se estende até o Mucury que pela mesma razão a devia separar da Bahia. Pela carta regia de doação a Vasco Fernandes Coutinho começava o territorio da Capitania do Espirito Santo onde fundasse a de Porto Seguro doada a Pedro de Campos Tourinho. Era esse ponto divisorio o Rio Mucury. Mais tarde, porem, as authoridades da Bahia estenderão a sua jurisdicção ao territorio do Espirito Santo de tal sorte que, em 1817, a propria villa de S. Matheos estava sujeito a alçada do Ouvidor de Porto Seguro na aquella Provincia sem que se soubesse de ordem Regia ou do Governador da Bahia que assim o determinasse o que consta de documentos officiaes e da Memoria estatística da provincia do Espirito Santo organizada em 1817 pelo governador Francisco Alberto Rubim e me foi particularmente confirmado por um digno cidadão a quem em parte coube a honra de colher materiaes para aquella memoria.

Por occasião da independencia do Imperio reunio a villa de S. Matheos os seus votos ás outras do Espirito Santo adherindo ao governo da junta provisoria d'esta provincia em 22 de janeiro de 1823 por acto authentico e solemne. Como porem o conselho da Cachoeira considerando aquella villa parte da provincia da Bahia pretendesse que ella para ali mandasse seus deputados representou o governo do Espirito Santo ao Sr. M. o Imperador a quem approve decidir, por aviso de 10 de abril de 1823 que a dita villa ficasse sujeita as authoridades da provincia mais proxima até que a assembléa geral legislativa determinasse os limites das provincias do Imperio.

O conselho do governo n'esta provincia em sessão de 12 de abril de 1828 dividindo o territorio d'ella em 2 comarcas marcou com o limite N. para de S. Matheos o riacho Doce ao N. do rio desse nome e por consequente deixou a divisa natural e primitiva do Mucury. A assembléa geral legislativa por decreto de 11 de agosto de 1831 erigindo em parochia a Capella filial da Barria de S. Matheos deo-lhe como limites ao N. e por tanto com a Bahia as Itaunas que ficão 5 leguas á quem do grande rio divisa natural das 2 provincias.

Por lei da assembléa legislativa provincial n.º 4 de 4 de julho de 1861 foi marcado para limite septentrional da nova freguezia de Itaunas, desannexada da Barria de S. Matheos, o rio Mucury, não merecendo esta lei nenhum reparo do Conselho do estado á cuja apreciação foi sujeita. Vê-se pois que a divisa com a Bahia nem ao menos é incontestavelmente a natural pelo Mucury, pois que o acto da assembléa legislativa provincial acima indicado não pôde prevalecer em questões de divisas de provincias.

A linha divisoria com a provincia de Minas não é do facto mais certa e incontestavel. Segundo o titulo de doação a Vasco Fernandes Coutinho devia ter a capitania, e no já foi dito a extensão de 50 leguas em quadro o que se vê muito

expressamente na carta regia de 1534 « as quaes 50 leguas se estenderão e serão de largo ao longo da costa e entrarão na mesma largura pelo sertão e terra firme a dentro tanto quanto puderem entrar e for de minha conquista »

Se esta disposição prevalecesse, o território do Espírito Santo estender-se-hia até proximo de Itabira e Outeiro Preto Revogou-a porém a de outra carta regia, a de 4 de dezembro de 1816 que approvou o auto de demarcação de 8 de outubro de 1800, lavrado em virtude de convenção entre os governadores das duas Capitaniaes Bernardo José de Lorença e Antonio Pires da Silva Pontes

Em virtude d'essa convenção a linha divisoria devia começar no espigão da Serra que corre entre o rio Guandú e o Manhaussú, e prolongar-se para o S. pertencendo aguas vertentes para o Guandú à Provincia do Espírito Santo. Na parte septentrional do Rio Doce a divisa se estenderia da serra de Sousa em linha N. S.

Não se tendo em tempo nenhum prolongado a linha divisoria a partir d'aquelles pontos, fazendo-se uma demarcação regular e testemunhada por marcos ou por montanhas rios, ou outro qualquer accidente de terreno que constitua divisa natural, suscitou-se questões entre as autoridades das 2 provincias, mormente no lugar denominado Veado do municipio de Itapemirim onde já existem importantes fazendeiros e são esperados muitos outros, graças a uberdade do solo. O certo e incontestavel é que, em virtude do auto de demarcação de 1800, quando se abriu a estrada de S. Pedro d'Alcantara, importante via de communicação entre as 2 provincias foi em 1816 estabelecido um Quartel no lugar denominado Principe, ficando-se ahi um marco divisorio como o ponto em que passava a linha convencionada n'aquelle auto. O engenheiro Ernesto Diniz Street em janeiro do corrente anno, dirigindo-se d'esta provincia á de Minas Geraes, commissionedo pelo meo antecessor o Exm. Sr. Sousa Carvalho, para estudar a questão de vias de communicação entre as 2 provincias, ali encontrou o marco á que me refiro achando-se no chão a taboa indicadora onde se liao as palavras — Provincia do Espírito Santo — e sendo por essa occasião de novo affixada no marco

E tanto é geralmente acceto o Quartel do Principe com um dos pontos por onde deve passar a linha divisoria convencionada no auto de 1800 que o coronel Ignacio Duarte Carneiro, a quem o governador Alberto Rubim encarregou da abertura da estrada de S. Pedro d'Alcantara, assim o declarou terminantemente em varias peças officiaes expedidas em annos differentes e esse cidadão era por sem duvida muito habilitado e o seu juizo digno de accèitar-se, pois que em contacto com o governo de Minas durante a realisacão da empreza, em que aquella provincia collaborara com a do Espírito Santo, teria occasião de saber se havia reclamações ou se era duvidoso que a linha divisoria passasse por aquelle ponto

Em officio de 6 de fevereiro de 1826 esse incansavel cidadão mui expressamente informava ao commandante das Armas da provincia do Espírito Santo que o Quartel do Principe era um dos pontos divisorios das 2 provincias

De outras peças officiaes se vê igual reconhecimento. E' assim que 1820 o governador do Espírito Santo Balthasar de Sousa Botelho de Vasconcellos requeria a El-rei providencias para o aldeamento dos indios Puy's junto ao mencionado quartel e recebia resposta favoravel em 9 de outubro do mesmo anno naturalmente porque que aquelle ponto estava na jurisdicção do governo da do Espírito Santo e por tanto não pertencia á provincia de Minas Geraes



Em 24 de agosto de 1830 o cidadão Antonio José de Souza Guimarães encarregado de trabalhos na estrada de S. Pedro d'Alcantara escrevendo ao coronel J. F. A. A. Monjaridim presidente d'esta provincia declarava que ia fazer plantações para hum aldeamento junto ao quartel do Principe que a ella pertencia. Igual affirmação vê se de um officio do coronel Ignacio Duarte Carneiro dirigido em 7 de janeiro de 1838 ao presidente Gabriel Getulio Monteiro de Mendonça.

Em abril de 1845 o Sr. Barão de Itapemirim, officinando ao Sr. Ministro do Imperio a respeito de uma viagem que fizera pela estrada de S. Pedro d'Alcantara aos confins d'esta provincia para fundar o aldeamento Affonsoino designou igualmente o quartel do Principe como um dos pontos divisorios com a provincia de Minas Geraes.

Ora, se, na conformidade do auto de demarcação e carta regia que o approvou prolongar-se a linha divisoria em direcção invariavel N. S. há ella, em virtude da configuração do territorio d'esta provincia, passar não longe da Cachoeira no municipio de Itapemirim prejudicando-a assim consideravelmente. Se porem prolongar-se acompanhando as serras, de sorte que pertença a esta provincia as aguas vertentes para L., ou se, considerando-se o quartel do Principe como hum dos pontos divisorios extende-la d'ahi em direcção N. S. passará pelo Rio Preto braço principal do Itabapoana, que assim constituirá divisa natural, pertencendo ao Espirito Santo o territorio do Veado e o de S. Pedro de Rates a que a provincia de Minas se julga igualmente com direito.

Argumentando talvez por este modo, e fundando-se na ciencia geral, a assemblea legislativa desta provincia, quando, em 23 de julho de 1858, creou a freguezia de Alegre deu-lhe o Rio Preto por divisa com o territorio de Minas. A assemblea provincial de Minas porem, julgando se com igual direito creou, em 1860 um districto de Paz em S. Pedro de Rates e por conseguinte dentro d'aquella freguezia.

Por este motivo e para que se terminassem os conflictos de jurisdicção que alli se travavão dirigio a assemblea d'esta provincia no anno passado uma representação ao Governo Imperial pedindo esclarecimentos a respeito da verdadeira linha divisoria. Em resposta foi declarado, pelo aviso do Ministerio do Imperio de 13 de novembro do mesmo anno, que ao governo nada constava de positivo sobre este assumpto, colligindo-se porem das expressões do citado aviso que se devia respeitar o que dispunha a carta regia de doação da capitania a Vasco Fernandes Coutinho a qual dá 50 leguas ao Espirito Santo abtendendo por tanto um territorio tão extenso que seguido já vos fiz notat iria ate proximo de Curo Preto.

Declarando-se vexados pelas autoridades Mineiras e especialmente pelo subdelegado do districto de Lombos no Carangola, que pretendião chamar-os á sua jurisdicção, mais de 50 lavradores do Veado e S. Pedro de Rates me representião pedindo a criação de um districto policial n'aquelles lugares ao que annui sob informação do Dr. chefe de policia, em data de 26 de novembro do anno p. p. nomeando para o cargo de subdelegado o comenteado fazendeiro commensalador José de Aguiar Valim.

Este acto porem não conseguiu obstar ás invasões das autoridades de Minas pelo que tive de pedir providencias ao Exm. Sr. presidente d'aquella provincia em quanto o governo Imperial, a quem vou submeter o negocio, não fixa provi-

especialmente os limites das 2 provincias como o fez pelo decreto n° 297 de 19 de maio de 1843 a respeito das de Minas e Rio de Janeiro

Nascem essas questões principalmente de falta de exploração e por conseguinte conhecimento da verdadeira direcção das montanhas que se prolongão entre o rio Guandú e o Manhaussú As cartas topographicas d esta provincia de que tenho conhecimento não satisfazem completamente n esse assim como em outros pontos Dellas as mais conhecidas são: 1ª a do Visconde de Vilers de l Ille Adam publicada no Rio de Janeiro em 1850, pela casa Garnier; 2ª a organizada em 1854 segundo os trabalhos de Freycinet Martius e Spix e Silva Pontes pelo engenheiro Pedro Torquato Xavier de Brito 3ª a do 1º tenente de engenheiros João José Sepulveda e Vasconcellos em 1856

Mais exacta do que as anteriores faltão contudo n esta carta muitas indicações, algumas explicadas por deficiencia de explorações e por desconhecimento de grande parte do territorio da provincia, outras por em talvez porque o autor não recebesse informações fidedignas, convido nolar se que o archivo da Secretaria do governo é muito pobre de mappas ou cartas parciaes, sobre que se possa basear uma carta corographica da provincia

Em principio do anno passado o engenheiro Eugenio de la Martiniera organizou por ordem do Exm. Sr. A. A. Souza Carvalho uma carta que mandei lithografar Não é um trabalho perfeito está mesmo muito longe disso, pois segundo já vos disse e bem o sabeis, talvez que não sejam conhecidos os dous terços do territorio da provincia, a verdadeira direcção de suas costas e de todos os rios e montanhas Contudo, a nova carta se avanta em minuciosidade e exactidão as anteriores, graças as explorações e estudos que se tem feito ultimamente e as que a medição das terras devolutas e a legitimação de posses vão promovendo.

A esse serviço e a affluencia de emigração devêrã a provincia do Espirito Santo um trabalho muito mais completo do que aquelle que brevemente terei a honra de offerecer a vossa apreciação

Posso asseverar-vos que não me tenho descuidado de recomendar aos engenheiros encarregados das medições de terrenos devolutos toda a attenção e quida para que, do estudo parciai dos diversos lugares onde funcionão resulte o conhecimento exacto do territorio da provincia e por conseguinte se torne possível a organização de huma boa carta corographica

## RIOS DA PROVINCIA

Os rios de maior curso da Provincia são Doce, São Matheos Piraqueassú — Reis Magos — Santa Maria, Jucú ou Jeca, Benevente, Itapeminim e Itabapoana e todos elles navegaveis seguidamente, em maior ou menor extensão.

### Rio Doce.

O Rio Doce, o mais notavel da provincia, quer sob o ponto de vista

da extensão, quer da profundidade, é formado por diversos rios e riachos, sendo os principaes—o Chopotó, o Ribeirão do Carmo, e o Piranga, nascidos das serranias do Ouro Preto. Depois de atravessar longa extensão do territorio de Minas, recebendo numerosos afluentes n'uma e n'outra margem, como seião o Matipó, o Sacramento Grande e o Pequeno, o Piracicaba, Santo Antonio, Correntes, Sassuahi Pequeno, Trahiras, Sassuahi Grande, Cuyethé, João Pinto, Itaciaca, Alvarenga e Manhuassú, entra no territorio d'esta provincia, onde se lhe reúnem, na margem meridional as aguas do Guandú, Santa Juanna e Santa Maria e na septentrional as dos ribeirões Mutuns e Pancas, além dos esgotadouros de varias lagoas como—as de Juparanã e Juparanã-merim. Lança-se finalmente no Oceano a 19 graus e 33 m. de latitude sul, depois de um curso de mais de 150 leguas em que corta n'esta provincia terrenos de admiravel fertilidade.

Suas aguas precipitão-se com tanta violencia que, muitas vezes, durante a extensão de legua e meia vencem a força do Oceano e apparecem distinctas pela côr.

Este rio interessa não somente ao Espirito Santo, como tambem a provincia de Minas e apresenta-se naturalmente como a melhor via de comunicação entre as duas provincias, prometendo no porvir as maiores vantagens quer aos lavradores Mineiros, que residem nas vizinhanças do Espirito Santo, quer aos d'esta provincia, que aproveitarem os magnificos terrenos do vale por onde correm suas aguas.

De longa data é elle fallado e tido em conta de alto dom da Providencia e tem-se tentado aproveitá-lo como estrada franca que a natureza offerecêo à lavoura, e ao commercio das duas provincias, porem até hoje as esperanças se malograrão, e a questão da navegação d'esto rio é uma das muitas que cabe ao futuro resolver e que se resolverá pelo augmento de população do paiz.

Os primeiros que conhecerão o Rio Doce forão Sebastião Fernandes Tourinho e Antonio Dias Adorno que temerarios se havião internado pelos sertões em 1573, procurando minas de ouro.

D'esta expedição porem nada resultou, bem como da que foi dirigida pelo Paulista Antonio Rodrigues Arzão no anno de 1693.

Só dous seculos depois da expedição de Tourinho e Adorno procedeo-se a serias explorações e coube essa importante tarefa ao governador Antonio Pires da Silva Pontes e seo sobrinho Antonio Rodrigues Pereira Taborda, tendo pouco antes o governador de Minas, D. Rodrigo José de Menezes, tentado mas sem fortuna a mesma empreza.

Feita a exploração em 1800 o governador Pontes levantou a planta do rio e dos seus afluentes e creou um destacamento no lugar denominado Porto de Souza para obstar as surpresas dos selvagens contra os viandantes.

A attenção do governo central dirigio-se para este ponto, e sendo Ministro, o conde de Linhares mandou fundar á margem do rio, na distancia de 8 leguas da foz, a povoação, hoje villa, a que se deo o seo nome, e cuidou seriamente na navegação para Minas, sendo concedidos pela carta Regia de 13 de maio de 1808, isempções e privilegios para povoação dos sertões e navegação d'aquelle rio e autorisando-se em carta regia de 9 de outubro de 1809 o governador Tovar a fazer novas explorações, o que elle executou, dando conta de sua commissão n'um officio que o Instituto Historico e Geographico Brasileiro publicou no tomo 19 da sua Revista. Em 13 de dezembro de 1819 a Real Junta do Commercio ap-

provou os estatutos de uma companhia que se propunha a tentar o cultivo das margens do Rio Doce e a navegação até Minas Geraes sendo-lhe concedidos novos favores pelo Decreto de 6 de maio de 1825.

A assemblea geral legislativa em 23 de outubro de 1832 autorizou o governo a promover as emprezas da navegação dos rios Doce e Jequitinhonha e seus afluentes, concedendo aos emprezarios 8 sesmarias de huma legua quadrada cada huma e os terrenos alagadiços e pantanosos que fossem aproveitados. Em 17 de setembro de 1833 ampliarão-se as vantagens concedendo-se privilegio exclusivo para navegação a vapor, e mais 16 sesmarias de legua em quadro.

João Diogo Sturz animado pela fertilidade do solo e vantagens prometidas conseguiu encorporar uma companhia em Londres no anno de 1833 para promover a navegação do rio.

A companhia, conhecendo pelas primeiras explorações que a navegação exigia trabalhos importantes, pois que até perdera um navio explorador na propria barra que demandava, reclamou novos favores e tendo-os obtido em virtude do decreto de 9 de agosto de 1836, mandou construir um vapor, fê-lo navegar e fundou estabelecimentos de serrar junto à barra, infelizmente apparecerão logo novas exigencias, erros do delegado da companhia, a paralisação dos trabalhos e por fim o malogro da empreza.

Quasi tão infeliz foi o Dr. Nicoláo Rodrigues dos Santos França Leite que em 1837 contractou com o governo a colonisação dos sertões denominados Fransilvania, dondo devia resultar navegação frequente pelo rio.

Presentemente o Rio Doce cujas aguas devião ser e um dia serão realmente sulcadas por grande quantidade de barcos é navegado apenas por algumas canoas que trazem Mineiros do Cuythé, Antonio Dias, Ferro e Joanesia em procura de sal, ou de lavradores do despovoado Municipio de Linhares, bem como por balsas que levão carregamento de madeiras a 2 ou 3 barcos de pequena lotação, unicos que entrão regularmente em sua barra.

A's ideias erroneas que se tem espalhado a respeito da insalubridade do rio nos sertões adjacentes, e das difficuldades invenciveis e perigos que se encontram na barra, deve-se o abandono e esquecimento em que se acha este rio, cuja descoberta e exploração outr'ora despertara tantas e tão lisongeiras esperanças.

E' certo que a barra apresenta difficuldades, movediça como é, e de ordinario com pequena profundidade, pois que não excede de 15 palmos no preamar e 8 no baixamar, sendo alem disso violenta a correnteza na occasião das enchentes, porem cumpre reconhecer que não se tem feito estudos serios e muito menos se tem recorrido a obras de arte para melhora-la. O engenheiro d'Arincourt que em 1833 foi incumbido de examina-la, é de opinião que mediante certas obras e observando-se as cautellas recommendadas pela nautica desaparecerá todo o perigo.

Já houve mesmo quem opinasse que se poderia formar uma barra artificial, abrindo as lagoas do Riacho e dos Comboios, e communicando-as como o Rio Doce.

D'esde a barra até o lugar onde se acha o quartel do Porto de Souza na extensão de 32 leguas navegão canoas que pode transportar de 600 a 700 arrobas e, segundo a opinião do engenheiro Arincourt, vapores de pequeno calado conseguirão

igualmente ir até aquellas alturas, encontrando se apenas algum obstaculo a 9 leguas de distancia do Porto de Souza onde se encontram grandes rochedos e augmenta se a correnteza. Do Porto de Souza até um pouco acima da foz do Guandú, na distancia de uma legua pouco mais ou menos ainda é possível a navegação por meio de canoas menores, bem que com difficuldade por serem os canaes muito estreitos entre rochedos, e com forte correnteza. Alli porém existem as cinco cachoeiras denominadas Escadinhas que impedem ou pelo menos difficultão a passagem, sendo o tranzito da Natividade, ponto divisorio das 2 provincias até o Porto de Souza, por terra, no espaço de quasi 2 leguas

O principal afluente do Rio Doce n esta provincia é o Guandú que desagua 1/2 legua acima do lugar denominado Porto de Souza — Suppõe-se que este rio nasce na cordilheira geral junto ao Aldeamento Alfonsino e corre na direcção de S para o N na extensão de mais de 20 leguas e todo cheio de pedras e cachoeiras.

O rio Santa Joana é navegavel na extensão de 3 leguas; os ribeões Mutans e Pancas são, alem de pequenos, muito pouco conhecidos, mas segundo as informações do interprete dos indigenas o 1.º offerce navegação até 2 leguas e o 2.º até 3 para canoas pequenas.

#### SÃO MATHEOS

Este rio, primitivamente denominado Cricaré, vem da provincia de Minas, sendo pouco conhecido na sua origem. É navegavel por barcos de 10 palmos de calado até 10 leguas acima da foz e 2 da cidade, no lugar denominado Jacarandá. Dahi para cima a profundidade vai diminuindo, sendo porém sufficiente para canoas de pequena lotação até 8 leguas. O vapor da companhia Espirito Santo navega sem difficuldade da Barra a cidade de S. Matheos. A barra tem regularmente 12 palmos de profundidade no preamar. Os principaes afluentes d este rio são S. Anna, S. Joaquim, o Maricú e o Preto aquelles à margem esquerda e os dous ultimos à direita.

O rio S. Anna cujo braço principal é o S. Domingos que nasce da Serra geral é navegavel por pequenas canoas até a extensão de 3 leguas de sua foz.

O S. Domingos presta-se igualmente á navegação de pequenas canoas, e o Preto seria tambem navegavel se o desobstruissem.

O rio Maricú, que sahe da lagôa da Barra Secca não longe do Rio Doce, é navegavel na extensão de pouco mais de 4 leguas por grandes canoas e barcos de 10 a 12 palmos de calado mas dahi até a Barra Secca está inteiramente obstruido. O S. Joaquim é um riacho que corre entre o Itaubas e o S. Matheos servindo para communição dos 2 rios por meio de um canal que em sua parte septentrional o liga a aquelle.

Quasi parallelo ao S. Matheos corre o Itaubas lançando se no oceano no lugar denominado Guaxindiba. Este rio vem da Serra Geral e corre excellentes terrenos, em parte já aproveitados, prestando se á navegação de grandes canoas de 10 palmos de calado n uma extensão de 20 leguas. Diversos riachos taes como o Angelim e o do Sul vem trazer lhe o tributo de suas aguas, porém são em geral pouco conhecidos como é pouco conhecido o quasi todo não explorado o sertão que fica entre S. Matheos e o Mutans nas proximidades de Minas.

## PERAQUEASSU E PERAQUEAMÉRIM

Estes dous rios que correm o primeiro ao N quasi em direcção de N O para S e o segundo quasi de O para L reuñem-se a uma legua do Oceano e formão um rio profundo em cuja margem direita está a villa de Santa Cruz a antiga Aldeia velha A barra tem de ordinario de 12 a 14 palmos no preamar e 8 no baixamar O Peraqueassu mais caudaloso como o seu nome o indica é navegavel por barcos de 10 palmos de calado até a distancia de 2 leguas da foz e canoas de grande porte até o lugar denominado Santa Anna do Destacamento — duas leguas acima d aquelle sitio Dahi para cima até 4 leguas, podem passar canoas de menor calado não indo porém acima alem do lugar denominado Simão onde existe a 1ª Cachoeira E' grande a influencia das marés sobre este rio assim como sobre o seu confluyente que tem de 5 a 9 palmos de profundidade até 4 leguas alem da confluencia Ahi existem cachoeiras que o obstruem

A barra de Santa Cruz, ouso dizel-o por experiencia propria, não offerece difficuldades Navios de pequeno porte podem demandal a sem outro cuidado alem do de procurar o canal por meio de pratico

Tem ella dous canaes um mais largo e profundo e que é propriamente a barra, o outro mais estreito, porém tambem menos agitado, a que os praticos do lugar conhecem pelo nome de batinha

Navios de maior porte do que sumacas e patachos já se aventurão n esta barra, como succedêo no anno passado com o vapor Paquete de Maulé que, vindo de New York com direcção a Valparaiso teve de arribar para provêr-se de combustivel

A fertilidade dos terrenos a facil navegacão dos rios durante a extensão de 7 a 8 leguas e finalmente a posse de uma barra, senão franca pelo menos accessivel a navios de lotação media, promettem ao municipio o mais brilhante futuro e chamão a emigracão para esse abençoado lugar

No municipio de Santa Cruz existem outras correntes de agua porem de volume pouco consideravel Tais são o Riacho, o Comboios o Sahy o Preto e o Gramutá

O Riacho sahe da lagoa de Aguiar proximo do Rio Doce e passando pelo grande brejo de Aruaquara (com uma legua de extensão) corre sinuoso e lança-se no oceano formanto uma pequena barra accessivel unicamente a canoas de 200 a 240 arrobas É navegavel por meio de canoas de pequeno calado até aquella lagoa na distancia de 7 a 8 leguas O Comboios é um riacho que nasce de diversas lagoas nas proximidades do rio Preto affluente do Doce e lança-se no Riacho perto da barra d este rio Julga se que por meio de um canal pouco extenso com nuncianlo se os dous rios Comboios e o Preto se poderia navegar até o Doce o qual ficaria d este modo ligado ao Riacho

O rio Sahy pequeno e sem importancia leva ao Oceano o tributo de suas aguas depois de um curso que não excede a 3 leguas sendo navegavel por pequenas canoas que transportão de 25 a 30 arrobas

O Gramutá e o Preto na estrada entre a villa de Santa Cruz e a de Nova Almeida, são dous riachos insignificantes que desaguão igualmente no oceano e não se prestão à navegacão

## REIS MAGOS.

Este rio é formado pela reunião de dous ~~rios~~ o Saunha ou Timbuhy e o Fundão, este ao N. e aquelle ao S. recebendo o 1º as aguas dos riachos Calogi e Crubixá, e o 2º as do ribeirão das Voltas e de outros ribeiros e correços. A confluencia tom lugar no sitio denominado—Duas Bocças—a 2 leguas do Oceano. Sobre a margem direita do rio que nasce d'essa confluencia e junto a barra foi assentada a uma grande collina a aldeia dos Reis Magos, hoje villa de Nova Almeida, onde o zelo dos Jesuitas conseguiu reunir perto de 4 000 cathecumens.

O rio tem na sua foz pouco mais de 40 braças de largura. A barra apresenta 9 a 10 palmos de profundidade no preamar e 5 a 6 no baixamar. 1ª legua alem da foz só dá navegação a canoas, que seguem sem embaraço pelo Fundão até a distancia de 10 leguas.

No municipio existem, alem do Saunha e do Fundão, o rio Jacarahype navegado por pequenas canoas e que se lança no Oceano servindo de linha divisoria com o municipio da Serra e os ribeiros Capuba, Sapo e outros, insignificantes.

No municipio da Serra apenas merece menção o Una que nasce pouco acima do porto da villa e desde este lugar até a sua foz, na extensão de 2 leguas, presta-se á navegação de canoas, recebendo o nome de Tanguí na sua parte inferior.

## SANTA MARIA

Vem de lugares desconhecidos e segundo se suppõe forma-se da junção de diversos ribeiros. Desagua no fundo da bahia da Victoria. Sua profundidade é variavel com as estações, mas, ordinariamente, do lugar denominado—Porto do Engenho para cima, a duas leguas da foz, onde cessa a influencia da maré, apresenta cinco a seis palmos prestando-se consequentemente a navegação por meio de canoas. Sua largura varia entre 20 e 30 braças. Posto que sinuoso e rapido em sua corrente este rio dá facil navegação até a distancia de 10 leguas da foz. Ahi uma grande cachoeira denominada Cachoeira grande de José Claudio o obstrue succedendo-se grande quantidade de pedras e outras cachoeiras que se estendem de uma a outra margem.

Para este rio affluem o rio ou riacho inavegavel da Farinha no territorio da colonia de Santa Leopoldina, o Crubixá miirim ribeiro igualmente innavegavel; proximo da Cachoeira de José Claudio, o Mangarahy que nasce em lugares pouco conhecidos perto do sertão da California, a O da colonia e recebendo as aguas do Fumaça e do Rio do Meio, ambos obstruidos por muitas pedras e bellissimas cachoeiras, affue a 2 leguas e meia dos ultimos prazos da colonia e 7 da Cidade da Victoria, prestando-se a navegação por meio de pequenas canoas sómente na extensão de 800 braças; finalmente o riacho Caioaba ou de Nova Coimbra navegavel por meio de canoas no tempo das enchentes, e de ordinario, na pequena extensão de 600 a 800 braças.

— 73 —

O Santo Agostinho ria ho navegavel por pequenás canoas Forma se da junção de diversós ribeiros e aguas que descem da Serra sobresahindo o Formata e o Borba Corre por entre lentos paludosos e vem reunir se ao Marinho a 1/2 legua da affluencia d este no Jucú

Alem d estes rios devo mencionar no município da Victoria; o de Cariacica que nasce no lugar denominado Muxauara Tem um curso de 2 leguas e meia e presta-se a navegação por meio de canoas durante a extensão do pouco mais de huma legua onde cessa a influencia das marés.

O Maticari que corre em direcção N S e co nó do Cariacica nasce do monte Muxauara Meia legua antes da sua foz depois de ter recebido as aguas do ribeião Buipeva toma o nome de Mourudu e presta-se á navegação por pequenas canoas

O Marinho, riacho que os Jesuitas communicarão com o Jucú por meio de um canal, dá navegação a canoas e vem lançar-se na bahia da Victoria no lugar denominado —Porto Velho—quasi em frente á cidade Deriva se de bijos, das lagoas de Cacarooca e de pequenas correntes que descem dos montes de S Agostinho e recebe as aguas do Itaquari que na confluencia toma o nome de Muriye e é navegavel por meio de canoas de porte mui diminuto

#### Jucú :

É conhecido antigamente pelos nomes de Jem e Jucu formam se de dous rios sob as denominações de Braço do N e do S, indicando os nomes a situação geographica em que se achão Ambos nascem da ramificação da Serra geral que se estende no territorio do alba no Rio Affonsim, e correndo por seixões quasi inteiramente desconhecidos vem juntar-se a 7 ou 8 leguas do mar Não se presta á navegação por causa da grande quantidade de pedras que existem em seus leitos O Jucú, apozar de mais largo e profundo do que os braços que o formão não é navegavel senão em pequenas extensões e correndo sinuoso vai lançar-se no Oceano á 2 leguas e meia da bahia da Victoria É tal o fragor que produz a derrebenção do ar de encontro as aguas volumozas do rio que, muitas vezes no silencio da noite, se faz o rui distinctivamente na Cidade da Victoria. A Bahia do Jucú só dá entrada a canoas senão quasi toda obstruida por á na corda de rochedos junto á margem S Os Jesuitas por meio de um canal, communicarão este rio com o riacho Marinho (cujá foz) quasi em frente da Victoria de sorte que as canoas podem vir por allí até a capital entrando no canal a 80 braças da barra do Jucú Na sua foz o rio se espalha tendo mais de 600 palmos de largura

Diversos rios e ribeiros affluem para uma e outra de suas margens Taes são os Jacarandá, Carroca e Peixe Verde que todos não se prestão á navegação

No município do Espirito Santo, onde se achá a foz do Jucú existe o pequeno rio da Costa que correndo por entre campinas alagadicas lhos serve de exgotadouro vindo lancar-se no mar entre o morro da Penha e o Maticari É um riacho que em sua maior largura não apresenta mais de 4 a 5 braças Nas occasiões d s é avas em que recebe as aguas dos paizes vizinhos, torna se profundo e inacessivel



## GUARAPARY

Este rio merece ser indicado entre os mais importantes da Provincia não por seu curso pois que é pouco extenso mas pela profundidade que tem e a excellente barra que forma

Nasce da reunião de diversos riachos que descem das ramificações da Serra Geral ali conhecidas pelos nomes de Guarapary Engenho Velho, e Batatal. Os braços que o formão são o Engenho Velho e Fazenda, sendo aquelle engrossado pelas aguas do Jaboty. A meia legoa da foz torna-se caudaloso apresentando profundidade de 30 a 40 palmos. De ali para cima a navegação só tem lugar por meio de canoas no braço principal do rio, o Fazenda, até o sitio denominado Gloria que fica a 2 leguas da foz.

A barra, na ponta saliente da costa denominada Guarapary, apresenta de 25 a 28 palmos de profundidade.

No municipio existem mais os rios Perocão, Una e Miahipe. O primeiro a uma legoa da barra de Guarapary desce das ramificações da serra geral e lança-se no mar depois de um curso de pouco mais de 2 leguas. E navegavel sómente na extensão de meia legoa.

O Una e o Miahipe lanção seigualmente no mar e não são navegaveis senão na occasião das enchentes, o 1.º por estar quasi todo obstruido, e o 2.º pelo insignificant volume de suas aguas.

## BENEVENTE.

Este rio nasce da Serra Geral e pedregoso até o lugar denominado Quatinga, d'ahi para baixo torna-se navegavel por meio de canoas na extensão de 7 leguas.

A sua foz é muito proximo da villa. Ahí uma fileira de recifes quasi que o obstruem deixando apenas um estreito canal para entrada dos navios. A barra apresenta de ordinario 6 a 8 palmos de profundidade e 14 nas grandes marés. O ancoradouro é em frente á villa.

O Piuna nasce da Serra geral e desagua no oceano 2 leguas ao S de Benevente e 1 ao N de Itapemirim offerecendo navegação a canoas até quasi duas leguas da foz no lugar denominado Boa-vista. A sua profundidade na barra é termo medio de 5 a 6 palmos, porém em frente á foz existem 3 ilhas que formão uma enseja la e ancoradouro seguro e abrigado excepto contra o S violento.

Os rios Novo e o Itapocama e Iconha que são confluentes vem engrossar as aguas do Piuna aquelle ao S e os ultimos ao N. O Rio Novo navegavel sómente por pequenas canoas e em pequena extensão tem no ponto em que é atravessado para seguir-se da colonia para a Cachoeira mais de 150 braças de largura. O Itapocama todo pedregoso corre por um terreno fertilissimo e cheio de matias onde cresce magnifico jacarandá. O Iconha vem reunir o pequeno volume de suas aguas ao Itapocama, formando um rio mais profundo que depois da reunião do Rio Novo toma o nome de Piuna. No centro do municipio con-

tem o rio Josba que pou o profundo e com pequenas cachoeiras vai desaguar no Benevente e ao N o pequeno Paraty que é innavegavel

O Benevente tem diversos outros afluentes em serlões pouco conhecidos taes são os Salina, Quatingui, Batatal, Araquara, Corindiba, Pongã Picoan e Jacuba

#### ITAPEMERIM

Este rio forma-se de diversos braços que nascem da Serra geral —Recebe as aguas da ribeiraão Castello e augmentando de volume corre em direcção quasi O L até lançar-se no Oceano 7 leguas ao N do Itabapoana Desde a fóz até o lugar denominado Cachoeira, na extensão de 7 leguas presta-se a navegação de canoas, e a de lanchas na extensão de 1/2 legua ponto onde se acha a villa de Itapemerim No lugar denominado Cachoeira começa uma serie de pedras e cachoeiras que obstruem a navegação, excepto em pequenas extensões A largura do rio varia de 30 a 50 braças E muito sinuoso e no tempo das enchentes torna-se violenta a sua correnteza espraiando-se as aguas pelas extensas planicies por onde corre até 3 leguas de sua fóz Dahi para diante o terreno é mais montanhoso

Os seus principaes afluentes são o Castello e o Muqui O Castello nasce das ramificações da Serra geral que formão o ponto culminante do Aldeamento Affonsoino e recebendo varios riachos como o Vigosa e o Coxixe engrassado pelo Maravilha vem affluir no Itapemerim a 10 leguas da fóz d este rio no lugar denominado duas Barras, depois de um curso de 8 a 10 leguas Não é navegavel nem nos seus afluentes pela grande quantidade de pedras que existem nos seus leitos O Muqui que afflue ao S é navegavel por pequenas canoas na extensão de 6 leguas podendo tornar-se mais extensa a navegação se se desobstruirl o

#### ITABAPOANA

Na extrema do municipio de Itapemerim e formand o linha divisoria entre esta provincia e a do Rio de Janeiro enquanto a Assemblha Geral não decide as reclamações do Espirito Santo em referencia ao territorio que se estende até Santa Catharina das Mds, está o rio Itabapoana Nasce na Serra do Pico com a denominação de rio Preto, corre quasi em direcção N S recebendo as aguas de alguns riachos entre os queres sobresahe o S João segue ao depois O L e vai lançar se no Oceano E navegavel por meio de canoas na extensão de 8 leguas, até o lugar denominado Limeira onde começa as cachoeiras Sua largura varia entre 25 a 30 braças mas espraiã-se na fóz tendo ahi pelo menos 100

Se considerarmos que a divisa natural da Provincia ao N é o rio Mucury; deveriamos reunir este rio aos maiores de que se tem tratado

O Mucury nasce da seira denominada das Esmeraldas e segue em direcção quasi L Recebe ao N as aguas dos rios Preto e das Amazonas e Pampam e ao S varias correntes entre as quaes se devem notar o Todos os Santos e o Urucu e desagua no Oceano a 18 gr 6 latitude S E francamente navegavel na extensão de 13 leguas Dahi para cima até a cachoeira do S Clara a 14 1/2 leguas da fóz contando-se em linha recta e 24 1/2 se nas voltas a navegação é interrompida por muitas baixios Até a foz do S Clara as cachoeiras a impede completamente

## OBRAS PUBLICAS.

Não é dado a huma provincia, cujos rendimentos varião entre 12) e 13) contos de réis e cuja despoza com as diversas Repartições publicas, instrucção primaria e secundaria, for a policial, supprimentos á Santa Casa da Misericórdia, impressão dos actos officiaes, e outros misteres indispensaveis, orça em 100 a 105 contos, e comprehendendo obras que exijão ayultados copiosos sem que suas finanças fiquem seriamente comprometidas, como já o estiverão em tempo não remoto.

E preciso que a administração tenha o maior attento e que vele o emprego dos dinheiros, para que hu n deficiencia sempre presente não venha alterar a situação que ao meos é regular, senão esparançoza.

N esta provincia os rendimentos augmentão, mas o crescimento é tão pequeno, que não se pôde com segurança sacar letras sobre o seo futuro mais proximo. Na fertilidade de seos terrenos, e na posse de excellentes portos, e de hum clima geralmente salubre tem ella poderosos elementos de prosperidade e seguros motivos para a esperança; mas de que servem todas essas vantagens, de que servem a terra, a facilidade de exportação os rios navegaveis e o clima, se falta quem aproveite es es ricos dons da natureza; se a terra em grande parte ainda está coberta de florestas, e os portos não ouvem o rumor do commercio, do commercio que enriquece e civilisa?

E' verdade que dos cofres geraes, na corrente ex reicio forão postos 15.000\$ á disposição do presidente com destino as obras geraes, e auxilio as provincias e alem d esse auxilio pôde-se contar com o muito que se despêde pela verba colonica,ão para abertura de estradas e outros melhoramentos das colonias. Mas estas obras, embora uteis porque tendem a facilitar a colonisaçõe e a promover o progresso d'aquelles estabelecimentos não podem satisfazer as principaes necessidades da provincia sobretudo no que respeita á caminhos, pois que interessão a pequenas localidades, e só de hum modo mais remoto a todo o territorio provincial. Quanto á consignação dos 15.000\$ é tão diminuta para huma provincia, onde ha tanto que fazer em materia de estradas, pontes, canaes que constitue hu n auxilio pouco proficuo.

E não é a falta do numerario o unico obstaculo que a administração encontra. A deficiencia de profissionais e de operarios e por conseguinte o elevado salario dos que apparecem, a auzencia completa do espirito da empresa, a difficuldade de transporte de materiaes em certos lugares remotos, são embaraços com que se deve contar e contra os quizes é a luta difficilissima e às vezes de exito desfavoravel para a administração.

O Americano do N. vê hu na extensa planicie deserta e inculta, mas onde a terra promette ricas messes. Sua resolução está tomada; em pouco tempo, huma estrada de ferro corta esta planicie, e faz que ao silencio pesado do ermo succedão os canticos da civilisação. As riquezas do solo não apodrecem ali desconhecidas nem a terra offerece debalde o seu seio fecundo; em breve no recanto do territorio, pouco antes deserto, alveião as casas e os palacios de opulenta cidade.

Haverá talvez alguma exaggeração n estas paravras mas nem por isso será menos certo que n aquelle paiz hoje dilacerada pela guerra civil o espirito de empresa, herança da metropole, op re milagres e quasi desconheça o impossivel.

Muito longe estamos d'essa vida agitada d'essa actividade proverbial d'essa audacia insivel que faz do povo N. americano humo tupa de fitans. Demais o que fazer quando não ha braços? Sobrão debulha terras e b'ba vontade! faltão os obreiros; que aquelle priz tem á largura com esse istante e nigração Europia, sobra tudo a da Inglaterra, Escocia, Irlanda e Allemanha.

N'esta provincia ainda mais do que na do Rio de Janeiro e na do S. Paulo que conheço de perto;— mais do que e n'outros que conheço por testemunhos e informações fidedignas, o espirito de empresa é humo desejo vãõ, humo esperança, quando muito, que só se tornará realidade se se referir a educação publica.

D'ahi resulta que as obras projectadas muitas vezes não encontram prompta realisação e essa mesma só se dá pelo favor de commissões gratuitas e que portanto não estão sujeitas a tão rigorosas exigencias da parte da administração.

Como já tive occasião de ponderar no anno passado, os contractos e arrematações para obras são raras sobretudo se o valor d'estas excede de pequena quantia.

Ora, não adstrictos a obrigações severas e a multas como são os arrematantes as commissões de cidadãos que gratuitamente se empenham d'as obras não sempre fazem esforços repetidos e accelerão os trabalhos á medida dos desejos da administração.

Demais, as consignações com que a provincia concorre para cada obra são em geral tão pequenas, que paralisaõ a boa vontade das commissões. De tudo isso resulta que as obras publicas tornão-se aqui muitas vezes mtozas e que frequentemente deixão de receber a direcção intelligente de profissionais; factos que podem ser percebidos por humo rapida inspecção.

#### OBRAZ GERAES

As estradas de S. Pedro d'Alcantara e de Santa Thereza, cujo historico vos referi no anno passado achão-se em grande parte intransitaveis. E minha opinião que a ultima não pôde na actualidade produzir grandes vantagens já porque atravessa lugares pouco habitados e extensas solidões, já porque os pontos da provincia de Minas, onde vai ter não possuem população numerosa que dê lugar a tranzito frequente e o transporte de generos.

A de São Pedro de Alcantara, que dá facil tranzito até humo lugar proximo ao centro da colonia de Santa Izabel, pôde ainda ser util e o é, bem que longe das esperanças com que foi aberta. Alguns habitantes do Rio Parão os do Aldeamento Affonsino e dos pontos mais proximos de Minas encontrão nella caminho para esta capital. Nesse sentido, e mesmo com o pensamento de se iram povoando os sertões por onde passa conviria que esta estrada fosse melhorada, para o que pretendo mandar proceder ás necessarias explorações.

Não nos iludamos, porem contando com o sonho dourado da rapida chegada do commercio mineiro, é essa humo das muita questões que só o tempo poderá resolver em beneficio da provincia, pela povoação dos vastos sertões do Maranhão e Maranhão.

A estrada de Santa Thereza é presentemente transitavel somente até o rio Cruz

bixé, á 7 leguas da villa da Serra, e 12 d esta capital. Daquelle rio para a Natividade on le findo territorio do Espirito Santo e co rreza o de Minas, ha a extensão de mais de 30 leguas de sertões em que apenas vaga de vez em quando alguma tribu d s Nari nanú. E no entanto a opinião geral aponta os terrenos desses sertões como fertilissimos

A construcção da ponte do Limboby obta decretada pela assembléa no anno passado, e de que está encarregado Manoel Ignacio das Chagas é hum passo que se deu no intuito de ir promovendo a povoação d aquelles terrenos e por conseguinte o melhoramento e aproveitamento de huma obra em que a fazenda geral gastou mais de 35 contos de reis

Nomeando a 3 de abril deste anno Joaquim Theozaz de Almeida Calmon para o lugar de director do estabelecimento do Guanda e encarregado do aldeamento dos indigenas que vagão por allí, recommendei lhe que tivesse como hum dos seus cuidados, logo que fossem aparecendo povoadores para os prazos coloniacos, o melhoramento da estrada de Santa Theresia.

Se porem esta estrada não offerece grandes vantagens por enquanto não se pôde dizer o mesmo a respeito da que partindo de Itapemirim, se dirige ao Ouro Preto

Não espero que por ella sejam transportados os generos da lavoura Mineira muito alem dos limites desta provincia. A extensão do caminho, e a circumstancia de não ser a barra de Itapemirim de facil accesso deixam desiludir-nos. Como porem sejam excellentes os terrenos do Veado, São Pedro de Rates, Alegre e Cachoeira torna-se esta estrada de extrema utilidade e de tranzito frequente porque a emigração Mineira e Vassoujense afflue para ali fundando grandes e rendosos estabelecimentos agricolas

Attendendo a essas circumstancias mandei entregar a huma commissão composta dos cidadãos major Urbano Rodrigues Souto e capitão Eduardo de Araujo Bello a quantia de 1:500\$ rs para melhoramento da parte da estrada, que fica entre a villa de Itapemirim e a Cachoeira contando alem disso com varios doativos particulares obtidos pelo Dr Joaquim Antonio de Oliveira Seabra, e que são avaliados em mais de quatro contos de reis. Resta á assembléa consignar alguma quantia para que seja devidamente reparada esta utilissima via de communicação. O melhoramento da parte que se prolonga até o Alegre foi orçado pelo engenheiro da provincia em 10:000\$ rs. Conto empregar n esse serviço a quantia de 3:000\$ rs, por conta da quota que o Governo Geral pôz á minha disposição para obras geraes e soccorro ás provincias; já sollicitei authorisação e se por ventura no exercicio de 1862-1863 receber esta provincia o costumado auxilio do cofre geral será possível em pouco tempo toraar de facil tranzito toda a estrada desde o territorio de Minas até a Barra de Itapemirim

Projecto igualmente começar dentro em pouco tempo a estrada que dirigido de se desta Capital a villa de Itapemirim e de lá ao Itapapoana constituirá huma secção da grande estrada N S de communicação com as provincias limitrophes. Como sabeis, prezentemente, é com a maior difficuldade, encommodos e ás vezes, até perigos, que se viaja da Victoria a Itapemirim. O caminho é todo ou quasi todo á beira mar e interrompido pelos rios Jacú, Guarapary, Benevente, Piuma e Itapemirim sobre os quaes não existem pontes, realizando-se a passagem em canoas pequenas, mal seguras, e igualmente mal tripuladas

-- 79 --

A nova estrada deverá partir do Porto Velho em frente a esta cidade e seguir pelo interior a linha mais recta que o terreno permittir lançando se sobre as pontes sobre todos os rios em lugares onde essas obras por menos extensas, se tornem igualmente de menor dispendio.

O orçamento para a secção que do Porto Velho se estende até a fazenda de D. Maria Perpetua Lavares junto a villa de Guirapary, eleva-se a 25:000\$ rs. Podem ser applicados a esses trabalhos desde já 8:000\$ do cofre geral, alem dos 4:000\$ que a assembléa provincial conseguiu na lei do orçamento vigente.

Existe presentemente hum caminho que segue a mesma direcção passando pela fazenda de Aracatiba. Parte desse caminho sera aproveitada, incorporando-se na estrada cuja abertura projecto.

Nada tenho que acrescentar ao que vos disse no meu relatorio do anno proximo findo a respeito do canal de Itatibas, e da Picada de Santa Clara a São Matheos. Esta picada, no presente inutilizavel, o que é devido principalmente á existencia de numerosas tribus de selvagens, pela maior parte ferozes, em terrenos por onde elle passa, poderá mais tarde prestar alguma utilidade pondo a comarca de Serre Frio em communicação com o Porto de S. Matheos.

#### OBRAS PROVINCIAES

Além da construção e dos reparos das matrizes, cadeias e cemiterios de que já vos falei, e de estradas e pontes que interessão particularmente ás colonias achão se em andamento na provincia as seguintes obras:

*Estada de Caioba e Ponte do Timbuiy* — Foram contractadas estas obras com Manoel Ignacio das Chagas em 11 de julho do anno passado mediante o pagamento de 4:500\$ rs., em tres prestações, obrigando se o contratado a concluir os trabalhos no prazo de 2 mezes sob pena de pagar 10\$ rs por dia de demora incorrendo na pena de restituição do dinheiro recebido, se faltar o cumprimento do contracto. Serviu-lhe de fiador o Tenente Coronel Manoel do Couto Teixeira.

Depois de ter levantado grossos paredões e preparado a madeira declarou me o contratado que não podia continuar a obra por ter verificado que seria muito mais dispendiosa do que se lhe assignara pelo que pedia a rescisão do contracto. Pela condição 6.<sup>a</sup> do contracto desde que haja recusa em proseguir na obra da ponte ou na da estrada incorre o contratado na pena da perda da quantia que tiver recebido do cofre provincial, o que já lhe participei, declarando-lhe que a fazenda provincial faria effectivo o seu direito.

*Ponte de S. Rafael sobre o rio Iuxá* — Esta ponte de extrema utilidade, pois que com ella aproveitão mais de 1 000 lavradores estabelecidos nos sertões do Paixe Verde, Amarellos e Carioca estava de tal sorte deteriorada que as aguas á destruição no mez de Janeiro proximo passado.

Anteriormente tinha eu incumbido a huma commissão composta dos cidadãos Tenente coronel Fernando Antonio Ferreira Castello, Mariano Ferreira de Souza

o Ignazio Ferreira de Souza a tarefa de concertal a para o que mandei entregar-lhes a quantia de 1:500\$ rs

Com essa quantia com o auxilio de alguns donativos particulares, e de mais 600\$ rs ou 800\$ rs com que a provincia concerta será rellizada a ponte. Consta-me que os trabalhos se achão muito adiantados

*Estradas da Cachoeira de Itabapoana* Em 18 janeiro do corrente anno mandei entregar ao capitão Joaquim Marcellino da Silva Lima a quantia de 3:000\$ rs, em duas prestações, para a abertura de huma estrada que em direcção N S se dirigisse do esperançoso arraial da Cachoeira ao rio Itabapoana no ponto em que este rio se torna navegavel a 8 leguas da foz

Esta estrada deve attrahir muitos lavradores para os excellentes terrenos por onde passa, e que já bastante povoado compensão com abundantes colheitas os esforços da lavoura. Se a navegação do Itabapoana, que o commandador Carlos Pinto de Figueredo empreehede com actividade e animado das mais lizongueiras esperanças, se tornar hu na realidade, a estrada cuja abertura determinei será em pouco tempo de trázito muito frequente

Em 1853 o cidadão Martinho Francisco Medina foi encarregado de explorações no mesmo sentido, e realmente abriu huma picada para desempenho de sua tarefa. Creio porem que por não seguir a verdadeira direcção, encontrou terreno pouco favoravel, donde veio o desanimo

Presentemente acaba de officiar me o encarregado das obras Joaquim Marcellino da Silva Lima, informando que depois de varias explorações encontrou terreno favoravel e que já se trabalha na abertura da estrada.

*Ponte de Pexingolé* — Esta ponte, no caminho que segue da villa da Barra para a cidade de São Matheos é reconhecida utilidade, segundo me informou a Câmara Municipal d aquella villa. Mandei entregar aos cidadãos major Antonio Rodrigues da Cunha Junior Manoel Francisco da Silva Tatu e José Pereira Alexandrino de Almeida três contos de reis em duas prestações para a construí-la

A comissão acaba de participat-me que tendo explorado o terreno reconhecerão como extremamente favoravel e pois de principio ás obras

*Ponte sobre o rio Braço do Sul* — A construcção desta ponte, que serve para facilitar a communicação entre os prazos da colonia de Santa Izabel que se achão n uma e na outra margem d aquelle rio é ao mesmo tempo hum passo dado para a abertura de huma estrada que do centro actual da colonia, se dirija ao porto de Guarapary. O Governo Imperial authorisou me a despendet por conta do cofre geral a quantia de 2:700\$ reis em que a ponte foi orçada. Encarreguei a execução da obra ao director d aquelle estabelecimento, e já começou

*Caes do Imperador* — Achando-se a ruinado o caes que em 1859 se tinha constituido na capital para o desembarque de Sua Magestade o Imperador e sendo obra de utilidade como vos não é extranha mandei reconstituido — vendendo em hasta publica parte de um obra pto n h a no estiva d obra da

O novo caes é todo de pedrã e cal e bem calçado. Despendeo se com esta obra 318\$320 deduzido o importe da madeira que orçou em 92\$ rs

*Aterrado de Lapa* — Está concluido tendo se dispon lido a quantia de 2338\$259 em que fora orçado pelo engenheiro da provincia.

**Caes Municipal** — Com a consignaço de 500\$ rs votada na lei do orçamento vigente concluiu-se esta obra Convinha que se fizesse hum paredão a partir do caes em direcção ao que foi constituído pelo cidadão José Francisco Ribeiro

**Limpa do rio Una** — Contractou-se Francisco Rodrigues Fêo por 500\$ rs, em duas prestações, apresentando como seu fiador o major Henrique Augusto de Azevedo Como sabeis é por este rio que grande parte do município da Serra exporta seus generos e quasi obstruido como se achava necessariamente devia causar serios embaraços ao commercio e á lavouira d aquelle importante municipio

Tive communicação de que a limpa se concluiu e aguardo o juizo do engenheiro da provincia para ordenar o pagamento da 2ª prestação se por ventura se tiverem observado as condições do contracto.

Reuni estes trabalhos as obras das matizes do Espírito Santo Cariacica Barra de São Matheos e Cachoeira, as dos cemiterios da Capital Serra, Espírito Santo e Nova Almeida, as das cadeas da Cidade de S. Matheos, e Serra, de que já tratei; os reparos das pontes do Una e Pároço para os quaes mandei entregar 400\$ rs á camara municipal de Guarapary e vereis que tanto quanto é permittem os rendimentos da provincia, cuidou a administração em prover as mais urgentes necessidades d ella

#### AGRICULTURA

A agricultura nesta provincia luta com as mesmas difficuldades que molestão em todo o resto do Brasil

Desconhece-se geralmente não só a vantagem e os meios de adubar os terrenos, como tambem o emprego de machinas que poupem braços e tempo, e em geral todos os melhoramentos com que a industria do Europeo consegue secundar suas terras tantas vezes revolvidas e proluzi muito com os menores gastos

Os erros são transmittidos cuidadosamente e apenas de longe em longe emendados pela voz dos factos, quando repetidos enunciação huma verdade inscensuravel e o trabalho exercido hoje como ha 50 annos resisté ás innovações, com tenor supersticioso Só os grandes productores, e esses mesmos em numero limitado fazem ensaios, mas ás vezes em ponto tão pequeno e com tal impaciencia que desanimão cedo e voltão ao systema tradicional

Nesta provincia sobretudo, os espiritos não se mostram aventureiros ariscando capitães e quando mais não seja o capital precioso—tempo—e seu trabalho todo material não lesam na é porque as terras são geralmente férteis e ainda existem para fazel-as fructificar em alguns municipios e são abundante de varios milhares de escravos.

Os grandes lavradores cultivão especialmente o café, o assucar e a mandioca Os outros productos vem em linha secundaria e mais para o consumo do que para o commercio Os pequenos produtores que não podem montar fabricas de assucar e que não vem ainda realisando no paiz a existencia de grandes engenhos cujos proprietarios fabricam com as cannas dos cultivadores menos abastados da plantação, dedicão-se á plantação do café da mandioca e do feijão milho arroz



é de outros generos de primeira necessidade ou cujo preparo seja facil e pouco dispendioso

A cultura do café não constitue a especialidade de hum municipio ou de huma comarca somente, e sim de todos os pontos da provincia pois que este genero por seu preço que se tem conservado sempre elevado e geral consumo torna-se a esperança tanto do grande como do pequeno cultivador

A canna de assucar é plantada especialmente nos municipios de Itapemirim, Serra, e Nova Almeida, mas já pelo fabrico, mais dispendioso e demorado do que o preparo do café, já por menor consumo, não prospera, antes decahe em quanto que progride a cultura deste importante genero

A mandioca que em outros lugares é plantada mais para o consumo do que para commercio constitui na comarca de São Matheos talvez o principal ramo da lavoura

Não tenho dados seguros a respeito do numero de estabelecimento agricolas nos diversos municipios mas approximadamente baseando-me nas informações das camaras municipaes calculei que existão no municipio da cidade de São Matheos 250 fabricas de farinha, que produzem mais de 200,000 alqueires 50 engenhos de preparar o café, e duas olarias; no da villa da Barra 240 fabricas de farinha que produzem perto de 200,000 alqueires; no da Serra 32 engenhos de fabricar assucar; 23 em Nova Almeida, 28 em Santa Cruz, e 5 em Guarapary Em Itapemirim existem mais de 40 excellentes fabricas de assucar algumas das quaes tem machinas a vapor, ao mesmo tempo que na Cachoeira e no Alegre prospera o café, cuja produção em todo o municipio pôde ser orçada em mais de 200,000 arrobas, e vai crescendo todos os annos

Se a terra obsta ao augmento da produção agricola, não menos principio resultado tem a extracção de madeiras industria exercida em a tal esse ta sobre tudo nos sertões do Itabapoana Benevente Guarapary e Santa Cruz

Centenares de braços são distrahidos do cultivo da terra para esse serviço ingrato com que lucrão sómente os commerciantes

As matias devastadas vêm logo a fôrma saúv, seguindo no encalço dos exploradores occupar o espaço dos ortinaes e ahí esterilizam o solo

O picarandá especialmente dispersa a coiza e constitui a exportação mais importante dos municipios de Benevente e Santa Cruz

No anno passado a madeira exportada consistiu em 1520 duzias de couças e ras a saber: - 536 de Benevente 389 de Itapemirim 100 de Itabapoana 343 de Santa Cruz 305 da Victoria, 109 de Guarapary

Apezar do imposto oneroso de 15 por %, que os proprietarios pagão, sendo 6 por % para o cofre provincial e 5 por % para o do respectivo municipio a extracção de madeira continua a distrahir grande numero de braços que podem augmentar o producto da lavoura da provincia

No anno de 1861 o valor da exportação orçou em 1:321\$516 rs compondo se dos seguintes generos:

Café	23 867	Arrobas
Assucar	21 843	"
Farinha de mandioca	35 594	Alqueires
Milho	15 318	"
Leijão	4 071	"
Algodão	3 342	Arrobas

Aguardente	5 090	Medidas
Madeiras	1,520	Duzias de cou
		goiras e 3 páos
Arroz	863	Alqueires
Couros	416	
Tapioca	27	»
Tatajiba	106	Arrobas
Ararula	7	Arrobas
Paina	78	»

Comparada a exportação de 1861 com a dos 4 annos anteriores teremos o seguinte quadro onde se indica a procedencia dos productos

Conven notar que os productos do municipio da Serra figurão no da Victoria onde existe o porto commum e dos de Nova Almeida a maior parte no municipio da Victoria e insignificante porção no de S. Cruz

1857

ESTACÇÕES.	CAFE	ASSUCAR	ALGODÃO	MUNÇAS	AGUARDENTE	COUROS	OHM	IMPORTANCIA
	arrobas	arrobas	arrobas	alqueires	medidas	numero	1000	de ingresso de 6 por 100
Capital	89459	6 391	1 184	23976	240	740	32	24-0088546
Ilapemirim	23287	15,401	446	40195	9,720	53	32	8:5828772
Barra de S. Maths.	10689	»	»	80970	»	»	»	9:1163411
Cidade de S. Maths.	28081	»	16	10748	»	»	»	45:0758852
Santa Cruz	203	2,682	»	1346	»	20	»	5998919
Guarapary	865	»	120	287	»	39	»	4386603
Benevente	4794	»	»	1652	»	»	»	8608979
Itapopana	»	»	»	»	»	»	»	8
	156,883	24,474	1 460	219174	9 960	862	32	58:3888491

1858

ESTACÇÕES.	CAFE	ASSUCAR	ALGODÃO	MUNÇAS	AGUARDENTE	COUROS	OHM	IMPORTANCIA
	arrobas	arrobas	arrobas	alqueires	medidas	numero	1000	de ingresso de 6 por 100
Capital	81513	121777 ls.	1230 8 ls.	20780	»	716	8	20-1718760
Ilapemirim	28339	27562 15	404	3865	30606	101	8	9:6918740
Barra de S. Maths.	10925	»	»	54045	»	»	8	7:3718608
Cidade de S. Maths.	26884	»	»	43578	»	»	8	10:1718850
Santa Cruz	323	2335	»	921	790	»	8	3593600
Guarapary	482	»	365	93	»	14	8	1428993
Benevente	2388	»	»	1012	»	6	8	54:8654
Itapopana	172	1108	»	344	»	»	8	2633284
	151,227	43,232 22	1,669 8	425,640	31,326	837	8	38:7098428

1859									
Capital	75350	14594	171028	6 ls.	24238	"	617	\$	20.486
Itapemirim	46770	23 ls.	25063-14	"	7968	1/4	87	\$	14.536
Barra de S. Maths.	13430	"	"	"	5488	1/4	"	\$	10.543
Cidade de S. Maths.	13014	1/2 ls.	"	"	84502	"	18	\$	14.328
Santa Cruz	673	16 ls.	2582-24	"	937	"	"	\$	532
Guarapary	374	"	"	136	254	"	20	\$	150
Benevente	4951	"	"	"	1846	"	"	\$	1.225
Itabapoana	460	"	367	"	100	"	"	\$	183
	154.703	23	42.606	25	174.579	32.400	742	\$	62.007
				1.158	6				
1860									
Capital	89686	5964-46	989	39993	1/2	679	\$	29.444	
Itapemirim	70991	10 ls.	21986	5149	"	120	\$	26.445	
Barra de S. Maths.	42055	1/2	"	38475	1/2	"	\$	9.223	
Cidade de S. Maths.	20182	"	"	59570	"	"	\$	16.693	
Santa Cruz	355	16 ls.	2221	2237	"	"	\$	707	
Guarapary	1766	"	465	4180	1/4	57	\$	641	
Benevente	2859	"	"	2964	"	"	\$	1.399	
Itabapoana	5910	"	280	112	"	"	\$	886	
	213.816	10	30.431	149.581	1/2	756	\$	85.447	
				26.138					

ESTAÇÕES.	1861						TOD. e ARR. e
	CAFFÉ	ASSUCAR	ALGODÃO	MIENÇAS	AGUARDENTE	COUROS	
	Arrobas.	Arrobas.	Arrobas.	Alqueires.	Medidas.	Numero.	Arrobas
Capital.	115,145	1,166-12 ls.	2,980-19 ls.	15,648	280	243	\$ 52,453,757
Ilapemaurim.	62,813 2 ls.	48,827	"	3,894	4,810	92	\$ 21,405,145
Barra de S. Maths.	11 105	"	"	28,058	"	"	\$ 4:4 29,320
Cidade de S. Maths.	21 920	"	"	55 133	"	111	\$ 8:822,820
Santa Cruz.	202 1/2	50	"	455 1/2	"	"	\$ 427,962
Guarapary	1,910	"	362	725	"	"	\$ 724,882
Benevente.	5,077	"	"	975	"	"	\$ 1:530,763
Habapouana.	5,634	1,800	"	"	"	"	\$ 1:030,221
	223,806 18 ls.	21,843-42 ls.	3 342-19 ls.	105,888 1/2 alq.	5090	446	\$ 70:807,504

Se passarmos a comparação do valor da exportação d'esse anno com o dos quatro anteriores teramos o seguinte quadro

1857	1858	1859	1860	1861
973 533,182	960,677,600	1,113,533,860	1,653,912,240	1,321,710,616

O que se torna saliente quando se compara a exportação d'esses annos é o augmento na exportação da café ao mesmo tempo que a do assucar vai diminuindo como se vê do seguinte quadro

	1857	1858	1859	1860	1861
Café a'	156 883	151,227	136 102	202 117	223,809.
Assucar	24 464	43,222	39 822	29 550	21,843

Este facto se explica não só pela maior vantagem que obtem o agricultor com a lavoura do café, cujo preço se tem conservado sempre animador, como, tambem pela emigração de lavradores Mineiros e Vassourenses dados a essa cultura de preferencia a outra qualquer

Infelizmente hum infortunio, ainda maior do que o que ha poucos annos ac-commetteu a lavoura do assucar, ameaça reduzir as colheitas d'aquelle precioso genero e vem a ser a praga da lagarta cujos resultados funestos já vão sentindo os lavradores do Rio e do S. Paulo, e que não deixou de estender-se a esta provincia bem que parcialmente.

O valor da importação por meio de cabotagem unica que existe n esta cidade consistiu no anno p fido em 890:751\$301.

Comparando este valor n'aquelle anno com o dos 2 allanos temos o seguinte quadro em que igualmente se vera o numero dos navios e a precedencia dos generos e mercadorias.

PORTOS DA PROVIN- CIA.	NUMERO DAS EMBARCACOES.			VALOR DAS MERCADORIAS E GE- NEROS.			
	1858	1859	1860	1858	1859	1860	1861
	1859	1860	1861				
Rio de Janeiro	37	33	29	443.591\$200	845.275\$965	851.023\$509	\$
Cabo Frio				\$	\$	\$	\$
Macabe	5	4	3	1.574\$500	\$	\$	\$
Campos			2	\$	\$	\$	\$
Rio de S. João			4	1.648\$830	175\$920	1.088\$320	5.413\$612
Bahia				\$	\$	\$	\$
Alcobaça				\$	\$	\$	\$
Vieira	1		1	\$	\$	\$	\$
Caravellas	1		1	\$	\$	\$	\$
Porto Seguro	30	39	32	21.571\$500	30.282\$600	29.622\$406	863\$500
Portos da Provincia.	75	75	72	468.386\$030	876.036\$673	890.751\$391	40\$000

— 87 —

As relações commerciaes d esta provincia são apenas com a praça do Rio de Janeiro e em ponto muito pequeno e insignificante com alguns por os da Bahia e ampós

Nesse serviço empregão se alem do vapor da companhia Espirito Santo e de outro que por conta do Governo toca no porto da Victoria em sua viagem ao Mucury alguns barcos de pequena lotação: são os seguintes

Patachos	7
Sumacas	6
Escunas	2
Hiates	9
Lanchas	17

Além disso (são matriculados na Capitania do porto 16 lanchas empregadas na pescaria e 272 canoas

Os barcos acima indicados tem a seguinte tripulação

Mestres	31
Contra-mestres	33
Praticantes	6
Matinheiros	260

sendo d estes 180 livres e 80 escravos

Acho se matriculados 395 pescadores, 334 livres e 61 escravos

A companhia Espirito Santo manda o vapor Juparanã da força de 120 cavallos regularmente uma vez per mez a este porto e ao de S. Matheos tocando tambem no de Itapemirim Depois da encampação do contracto da companhia Mucury, tem continuado a fazer esse la por este porto o vapor S. Matheos que para alli se dirige mensalmente (cumpre porém notar que este navio está em to los os senti los muito longe de poder competir com o Juparanã e já por falta de ~~commodidade~~ já pela morosidade de sua marcha não atrahc passageiros

#### FAZENDA PROVINCIAL

O estado das finanças da provincia se não é lisongeiro, offerecendo um saldo acullado, é todavia regular e mais feliz do que a maioria, senão do que todas as outras provincias do Imperio o Espirito Santo está desempenhado, e sua receita chega para as despesas restando lhe ainda com que satisfazer a alguma obra urgente e impr vista

A receita arrecadada no anno de 1861 importou em 118:568,7045, ao que adicionados 24:075,7815 reis de saldo do anno anterior teremos 143:043,7856 computando-se n esse saldo 10:165,932 de receita eventual extraordinaria que consistiu no dinheiro arrecadado durante alguns annos com o destino especial á construção da ponte de Itacibã e 1:454,994 reis de saldo do anno de 1859

A lei n 16 de Julho de 1860, orçou a receita em 114:215,7, donde se vê que e arrecadarão mais 1:354,75041 reis

A despesa, orçada em 113:495,9561 reis exclusive a porcentagem dos agentes

fiças elevou-se a reis 117:6033042 também exclusivê a porcentagem e a 131:6148680, computando se essa porcentagem, pelo que, dos 143:0438856 de receita, compreendido o saldo no anno de 1860, passarão para 1862 apenas 11:4293176 de saldo:

Consistindo os dous terços dos rendimentos da provincia do producto do imposto de 6 por % sobre o valor dos generos de exportação e de 10 por % sobre a madeira, devião necessariamente diminuir, como de côstume, nos mezes de Dezembro, Janeiro Fevereiro e Março até começar a exportação de nova colheitas de Abril por diante. Para occorrer às desposas decretadas durante esses meses gastou-se parte do saldo de 11:4293196 rs, que passara do anno anterior

Felizmente porém começa o tempo em que o rendimento cresce; de sorte que na actualidade já existe em cofre o saldo de 7:1558132 A receita arrecadada durante os mezes que decorrem de Janeiro do corrente anno até hoje orçou em reis 46:6943156 computando-se o saldo do anno anterior; e a despeza paga em 38:5293032 reis, restando por pagar 1:0093092

A provincia possui 12 apolices compradas com o producto da contribuição especial destinada a fundação da casa de Caridade de S. Matheus, tendo sido esta Presidencia authorisada a vendel as para empregar o valor d ellas em obras da comarca onde foi lançado o imposto

Como porem as apolices descerão achando-se ainda actualmente a 93, entendi que não convinha utilizar-me da authorisação conferida pela assemblêa, pois que, tendo-se realizado a compra a 99, haveria um prejuizo de 7203 rs se se fizesse a venda pelo preço a que baixarão. Por conta do importe d essas apolices mui lei a levantar 5:3003000 para diversas obras naquella comarca

Alem disso pôrle-se contar com o rendimento de 50 acções da companhia Espirito Santo. O primeiro dividendo, annuciado pela Directoria, orçou em 2833 reis por cada acção não se tendo realizado a entrega em consequencia do embargo judicial até que se decidão qu stões que dividem aquella companhia. Calculando pois as apolices a 93 e adicionado ao seu valor o do saldo que existe em cofre, teremos que a provincia pôde contar presentemente com um saldo de 18:3183131.

Dos 118:5683000 arrecadadas no anno de 1861, 70:8673504 provierão do imposto de 6 por % sobre os generos exportados, 1:0583555 de taxa sobre a madeira, 11:8733919 do imposto de meia siza sobre vendas de escravos

Como vêdes, é principalmente da agricultura que vem directa e indirectamente o rendimento da provincia

Comparando a receita do anno de 1861 com a dos diez últimos annos teremos o seguinte quadro:

	1859	1860	1861
	125:3783893	141:1793995	118:5683000
Computando-se 9:133455 de rendimento para o Hospital de São Matheus, e 2:8703910 do saldo do anno anterior		Contando-se com 10:1633981 de receita eventual extra ordinaria da Porte de Itacibá e 1:4543 de saldo do anno anterior	Que reunidos aos 2:4753815 de saldo do anno anterior, sommo os 143:0438856

Teremos pois que a receita em 1861, excluindo o saldo do anno anterior,

— 89 —

foi menor do que em 1860 excluidos igualmente o saldo de 1859 e a receita eventual extracordinaria que se refere á ponte de Itacibá

A differença é de 10:990\$1913 — e facilmente explicada (como já vos disse, a verba de receita mais rendosa não rendosa, que constitue quasi os dous terços da receita é a de 6 por % sobre o valor dos generos agricolas exportados. Pois bem em 1860 esta verba produziu 85 447\$5094 reis, no entanto que em 1861 desceu a 70:897\$594

Estudando as causas d'essa diminuição verifiquei que consistiu no decrecimen- to da exportação do assucar e dos demais generos a excepção do café do alga- dão e da gannadente e em parte no preço menos elevado que os generos obtiverão nos mercados

O rendimento das outras verbas não é geralmente tão progressivo que possa compensar a diminuição do producto de 6 por % sobre a exportação

A despesa no ultimo triennio apresenta o seguinte quadro

1859	1860	1861
123:942\$795	116 904\$180	131:614\$680

Dos 131:614\$680 reis foram despendidos com obras publicas 13 788\$594. Figuro no orçamento diversas verbas quasi que no nada. Assim o imposto de 10 por % sobre officios de justiça que nada produziu em 1861 e de emolumen- tos da Secretaria do Governo que rendeu 14\$13 e o de passagens de rios que or- çou apenas em 141\$395

A provincia conta divida activa consideravel, importando em 15 000\$ o que já se acha liquidado mas infelizmente a cobrança torna se difficil por não haver um escriptão especial para servir perante o juiz dos feitos

Os dous do civil sobre carregados de trabalhos não podem dar prompto ex- pediente aos negocios que dizem respeito a aquelle juizo de sorte que no anno de 1861 apenas se cobrou a quantia de 1 727,844. Este embaraço e a circumstancia de serem limitados os poderes da Assembléa provincial de sorte que não possa authorizar imposições de multas a empregados guaes e um regulamento mais severo do que o que actualmente rege em materia de disciplina de he arças obstão a boa vontade dos empregados de Fazenda encarregados do tão importante serviço (comtudo trata da reforma do actual regulamento de tal sorte que dentro da esphera das attribuições da Assembléa provincial se possa melhorar este servi- ço

O rendimento cobrado na agencia do Itabapoana que não excedeo de 1:030\$224 reis pôde ser muito mais elevado mas alli a concurrencia da Provincia do Rio de Janeiro do Espirito Santo

Comosabeis o café está sujeito n aquella provincia ao imposto de 4 per- cento quasi todos os productos da lavoura são livres de taxa (a) mesmo tempo que no Espirito Santo a julgo assim como todos os generos agricolas pagão 6 por % Em taes circumstancias é claro que os exportadores preferirão seguindo pela margem direita do Itabapoana pagar imposto menor dando os generos como da provincia do Rio de Janeiro

Comtempo tanto que se diminua a taxa até concorrer com a da uella provin- cia

Não limitarei sem testemunhar vos que o digno chefe da thesauraria pro- vincial tem a a gozar da minha inteira confiança como empregado experiente e honesto.

f.:



FAZENDA GERAL.

Demorações da receita e despesa da Thesouraria de Fazenda Espirito Santo nos exercicios ábaxo mencionados.

	1860--1861			1861--1862		
	RECEITA.	DESPESA.	EXCESSO DE DESPESA.	RECEITA	DE-PESA.	EXCESSO DE DESPESA.
De 1.º de julho de 1860 ao ultimo de Março de 1861	66.821\$176	393.380\$836	326.559\$660			
1861						
Abril	6.604\$998	38.355\$517		2.683\$844	3.862\$160	
Maio	3.341\$069	48.378\$009		2.361\$235	25.137\$627	
Junho	1.839\$186	29.150\$304		3.268\$606	17.204\$751	
Julho	5.082\$240	19.693\$370		3.884\$84	31.990\$243	
Agosto	4.244\$736	13.041\$688		12.623\$000	23.982\$128	
Setembro	91.083\$8	7.926\$622		3.169\$858	37.531\$448	
Outubro	534\$328	1.585\$515		4.876\$512	22.334\$675	
Novembro	79\$475	1.298\$733		10.394\$679	37.063\$890	
Dezembro	472\$232	1.259\$071		3.639\$692	23.894\$939	
1862	468\$303	134\$393		4.396\$586	39.854\$142	
Janeiro	71\$700	\$				
Fevereiro	\$	\$				
Março	\$	\$				
Abril	\$	\$				
TOTAL	23.639\$157	157.755\$140	134.113\$983	50.816\$877	277.149\$014	26.252\$144

O excesso de despesa he supprido p. la Thesouro por meio de saques, e de remessas em dinheiro. A Thesouraria de Fazenda lotta com difficuldades provenientes da falta de pessoal. De 15 lugares que ali existem achao-se vagos 6, e não apparece quem os pretenda pelas exigencias do Regulamento de 14 de Março de 1860.

O Chefe do Repartimento continua a gozar de muita confiança e opinião favoravel.

## CAPITANIA DO PORTO E COMPANHIA DE APRENDIZES MARINHEIRO

Esta Repartição foi dirigida pelo capitão tenente José Gregorio Affonso Lima desde o dia 11 de maio do anno passado até 26 de abril do corrente em que, exonerado a seu pedido seguiu para a Corte

Desde aquella epocha serve interinamente o 1º tenente José Lopes de Sá que renne a este encargo o de director da companhia de aprendizes marinheiros

O material da Capitania é pobre e o edificio que serve de Arsenal pequeno e em parte já arruinado

Por decreto n.º 2899 de 8 de fevereiro p. p. creou o Governo Imperial na este provincia huma companhia de aprendizes marinheiros mandando immediatamente a maior parte do pessoal necessario para que ella se instalasse Esta medida de incontestavel utilidade não somente para o Estado como tambem para os menores que em grande numero vagucião ociosos e desamparados nas povoações reduzidos muitas vezes a hum captivo eo disfarçado sob o titulo de tutela ou contracto, a soldada, encontra á primeira vista certa repugnancia pela natural aversão que na provincia se vota ao serviço do exercito e da armada não obstante ser a população geralmente affeita á vida maritima. To lavia espero que a certeza das vantagens offerecidas pela instituição vengam aquelle sentimento e dê ao Estado hum viveiro de homens preparados para o serviço naval

O Governo Imperial escolheu a fortaleza de S. Francisco Xavier para seile do estabelecimento authorisando-me a mandar fazer os reparos de que ella precisasse com maior urgencia. Já officiei aos juizes de orfãos dos diversos tempos chamando a attenção d'elles para a companhia de aprendizes onde os orfãos desvalidos encontram educação, azylo e huma profissão honrosa ao mesmo tempo que o Estado lhes aproveitaria os serviços tanto mais necessarios quanto o Brasil é humo nação que precisa de boa e extensa marinha

O actual commandante da companhia (que substituiu ao capitão tenente Carlos Augusto Victoria chamado para exercer interinamente no arsenal da Corte o cargo de professor de apparatus) mostra se zeloso e já particularmente já pela imprensa official tem feito a propoganda das vantagens que a instituição deve trazer para os menores e para o Estado

Conto que a população da provincia accudirá a este justo reclamo e que em pouco tempo a companhia de aprendizes marinheiros fornecerá á nossa marinha militar excellentes praças

## BIBLIOTECA PUBLICA

Este estabelecimento está quasi inteiramente abandonado. Ninguem o procura e os livros e brochuras se vão estregando nas estantes. O n.º das obras de maior vulto que formão o pecunio da bibliotheca é muito limitado e quasi todas são de elleções antigas e que portanto não nos dão a ultima palavra da sciencia

Além d'isso já não existem nas estantes alguns dos livros que o cathalogo menciona

— 92 —

Ha pouco mais de 2 mezes o cidadão Braz da Costa Rubim, cujo nome lembra a esta provincia os serviços de hum dos seus mais zelosos administradores, remetteu 1 caixote com varias brochuras para a bibliotheca contando-se entre ellas a copia authentica da copia da Capitania do Espirito Santo pela corôa Portugueza. Não é o primeiro donativo com que aquelle cidadão procura auxiliar o estabelecimento mostrando-se dignamente interessado pela prosperidade d'esta provincia que lhe deve ser duas vezes cara já por aqui lhe está o berço, já porque ao nome d'ella se achã estreitamente ligado o de s o benemerito por

Pretendo passar a secretaria do Lyceo para a sala onde está a bibliotheca, ficando a guarda dos livros ao secretario que assim poderá facilmente e ao mesmo tempo exercer as suas funcções e a de bibliothecario.

## CORREIO

O serviço dos correios é um dos que precisam de maior reforma na provincia. Os estafetas a quem se paga salario inferior a 30\$ rs por mez, não podem ter animaes de sella e de carga para se transportarem e as mallas, com a maior brevidade. D aqui resulta, em referencia especialmte á correspondencia que vem da Côite, demora tão prolongada que antes de chegarem à capital as cartas e jornaes de ditas mais antigas, já se tem recebido pelos vapores outros mais modernos. Os estafetas que trazem as mallas de Niteroy deixão nas em S João da Barra e por conseguinte os d esta provincia são obrigados a atravessar o Itabapoana e ir a pé buscar-as a quella cidade. Como são poucos e sem cavaladuras e animaes de carga não podem de prompto trazer todas as mallas e lá ficão algumas por hum e dous mezes. Este facto dá-se muitas vezes e em mais de huma occasião no anno p passado a correspondencia da Côite chegou com perto de 3 mezes de demora e se o atraso não foi maior nós o devemos á viagem de hum hiato ~~de~~ S João da Barra para o porto d esta capital.

Existem na provincia 10 agencias tendo sido ultimamente supprimida a da Cachoeira São ellas as de Itapemirim, Benevente Guarapaty Serra, Nova Almeida S Cruz, Lihares S Mathias Villa da Barra e Itauais.

O rendimento e a despesa da administração central na Victoria e a de todas essas agencias no anno de 1861 forão os seguintes

## RECEITA

## ADMINISTRAÇÃO

Productos da venda de sellos, cartas selladas e seguros	4:409,990
AGENCIAS	
Sellos, cartas e seguros	4:033,860
Total da receita	2:443,790
Excesso da despesa sobre a receita supprido pela thesouraria	5:401,173

— 93 —

## DESEZA

## ADMINISTRAÇÃO

Com os empregados:	1:800\$000
10 estafetas	3:479\$040
Carteiro	233\$000
Expediente e premios de seguros	477\$850

## AGÊNCIAS

Com os agentes	5 990\$490
2 estafetas, 4 em Itapemirim e outras em Linhares	1:310\$273
Estafetas extraordinarios e premios de seguros	433\$000
	111\$200

1:854\$473

7:844\$963

Total da despesa

O n. dos officios cartas e jornaes recebidos durante o anno passado na capital quer das outras provincias quer das diversas agencias, foi de 16:348 e o dos remittidos elevou-se a 23,460 como se pode ver minuciosamente nos seguintes quadros

## RECEBERAÇÃO SE

PROCIENCIA,	OFFICIOS	SEG. <sup>os</sup>	CARTAS		JORNALS	
			SELLAD	DE PORT	SELLAD	DE PORT
Rio de Janeiro/institu. neutro	1 029	38	3989	372	3778	2
Provincia do Rio de Janeiro	10	3	308		1027	
Itapemirim	389	14	511		23	
Benevente	196	5	215			
Caxoeiro	6	1	1			
Guarapary	247	4	179			
S. Matheus	432	4	508		11	
Barro de S. Matheus	248	4	234		4	
Itaunas	25		19			
Linhares	141	2	308			
Santa Cruz	238	17	247		2	
Nova Almeida	70	46				
Serra	154	3	65		3	
Differentes lugares Provincias	10		4			
Alagoas	22	1			1	
Amazonas	36		1		1	
Bahia	34	10	261		73	
Ceará	29				3	
Goyaz	11					
Maranhão	17	1	44		20	
Matto Grosso	4					
Minaes Geraes	39				1	
Pará	27		1		1	
Parahyba	22	1			2	
Paraná	61		44		30	
Pernambuco	22	1	67		49	
Piahy	30					
Rio Grande do Norte	25				2	
Rio Grande do Sul	11		1		2	
Santa Catharina	29		4		39	
São Paulo	24	3	1			
Sergipe	36		14		24	

— 94 —

## FORNÃO REMETTIDOS

LUGARES PARA ONDE SEGUIRÃO	OFFICº	Segº	CARTAS		JORNAL	
			SELLAD	DE PORT.	SELLAD	DE PORT.
Rio de Janeiro (munic. ueatro)	1,578	100	3,116	1	1,684	
Provincia do Rio de Janeiro	24	8	492		908	
Itapemirim	549	3	410	8	2,302	
Benevente	294	1	218	3	1,252	
Caxociro	29		34		226	
Guarapary	252		193		827	
São Mathens	446	17	478	13	1,080	
Barra de São Mathens	376		171		589	
Itaunas	14		8		25	
Linhares	159	3	269	6	435	
S. na Cruz	303	3	561	6	606	
Nova Almeida	89		84	1	396	
Serra	2,7	1	128	1	191	
Differentes lugares	421	1	299		412	
PROVINCIAS.						
Alagoas	13	1	14		23	
Amazonas	17				1	
Bahia	34	11	178		70	
Ceará	22	1	19		26	
Goyaz	14		9		12	
Maranhão	22		16		31	
M. do Grosso	12				3	
Minas Geraes	21	1	65		9	
Pará	20		9		8	
Paralyba	21		8		2	
Paraná	23		2		23	
Pernambuco	19	1	39		37	
Piahy	16		2		2	
Rio Grande do Norte	19		16		16	
Rio Grande do Sul	21		3		5	
Santa Catharina	21		9		19	
São Paulo	19	2	53		22	
Sergipe	18		10		15	

Comparada a receita e a despesa em 1861 com as dos dois exercicios anteriores teremos o seguinte quadro

	RECEITA	DESPEZA	Excesso da despesa sobre a receita
1858 a 59	4,991\$320	6,728\$394	
1860 a 61	2,289\$390	8,320\$727	10,788\$911
<b>TOTAL</b>	<b>4,269\$710</b>	<b>15,049\$621</b>	

— 93 —

Comparação n.º de cartas, officios e jornaes recebidos ou expedidos no periodo de 1858 a 1861

*Expedidos*

	OFFICIOS	CARTAS	JORNAES	TOTAL
1858	5 169	5 838	10 354	21 361
1859	5 842	6 613	8 564	21 019
1860	4 771	6 453	8 320	19 544
1861	5,042	7,062	11,161	23,265
	20,894	26,020	38,399	85 313

*Recebidos*

	OFFICIOS	CARTAS	JORNAES	TOTAL
1858	3 359	5 445	6,170	14 974
1859	3 944	6 203	5,797	15 944
1860	3 359	6 809	7 110	17,278
1861	3,673	7 082	5 105	15 860
	14,507	25,544	24,182	64 233

Os estafetas não lutão somente com a difficuldade proveniente de falta de cavalarias e animaes de carga. Deve tambem levar-se-lhes em linha de conta a deficiencia de boas vias de communicacão. Os que viaão entre a capital e Itapemirim e a capital e S. Matheus são obrigados a seguir por hum mào caminho quasi sempre á beira mar, atravessando rios em canoas frageis e mal tripuladas e que em d'isso não estão a todas as hoias promptas para transportal-os.

## SECRETARIA DO GOVERNO

Era pouco satisfactorio o estado em que encontrei a Secretaria do Governo. Com um pessoal diminuto e insufficiente para as exigencias do expediente que tem augmentado consideravelmente nos 3 annos ultimos; sem archivo, pois que não era digno d'esse nome um amontado sem ordem, de papeis e brochuras; baldade de tradicões regulares. Esta Repartição não prestava todos os serviços que lhe competião. E certo que quasi todos os empregados se esforçavão pelo bom desempenho de suas obrigacões, mas infelizmente como bem sabeis, a instrucção secundaria não é tão procurada na provincia que forneça a todas as Repartições funcionarios illustrados. Esta circumstancia e a exiguidade dos ordenados tornavão impossivel a acquisição de empregados que a intelligencia e honestidade reunissem instrucção superior á do vulgo. Accrescia que dos empregados o 1.º official Manoel Antonio Villas Boas, o amanuense e mais tarde 2.º official Francisco Ribeiro das Chagas lutavão com enfermidades graves e que lhes deverião causar a morte se não fouxsem no serviço da Repartição, a que cumpre confessar que orão assiduos.

Restavam o 2º official Manoel Correia de Lima e o amannuense Luiz Barbosa dos Santos além do official maior José Marcellino Pereira de Vasconcellos e sendo este favorecido pelo respectivo regulamento onde lhe são marcadas attribuições que exigia trabalho insignificante além da vantagem de não estar sujeito ao ponto. Aquelles empregados pelo modo porque se realizava o serviço, estavam reduzidos á confecção de simples copias e tratando simultaneamente de todos os assumptos não podião guardar com fidelidade a memoria dos precedentes administrativos das ordens do Governo e das decisões da Presidencia.

Entendi que devia por termo aos obstaculos com que a Repartição estava lutando e para que intentasse fazer o bastava a consideração da importante tarefa que compete ás Secretarias das Presidencias. Dividindo o serviço, encarregando-o a 2 Secções e collocando á testa de cada uma dellas um chefe intelligente com a rigorosa obrigação não só de minutar o expediente relativo aos negócios que lhe incumbião mas tambem de informar de facto e de direito sobre muitos d'esses negocios, pareceu-me que conseguiria melhora consideravelmente. Por este modo os chefes de Secção e os seus subordinados, ao mesmo tempo que se illustrarão e irão conhecendo a legislação especial dos ministerios cujos negocios são designados ás suas secções, poderão mais facilmente conservar a memoria dos precedentes em referencia á especialidade que lhes competia.

Erão como que outros tantos archivos que se creavão senão infalliveis porque o esquecimento é da contingencia humana ao menos bastante lembrados para que auxiliassem com efficacia á administração, facilitando o serviço o que anteriormente não acontecia.

Foi este o expediente que tomei usando da authorização que a Assembléa me conferio pela lei n.º 8 de 24 Julho do anno passado.

A experiencia me tinha mostrado a inutilidade do emprego de official maior numa secretaria cujo pessoal era limitado e cujos trabalhos não exigião um auxiliar ou intermediario entre o chefe de repartição e os demais empregados.

Em abono da minha opinião fallava, além de experiencia propria, o juizo de alguns Presidentes de Provincia que nas reformas das respectivas secretarias suprimirão aquelle lugar.

D'ahi a resolução que tomei de supprimir aquelle emprego que se achava vago desde o dia 4 de ~~Junho~~ do anno passado em qua, a bem do serviço publico, tive de exonerar José Marcellino Pereira de Vasconcellos que o exercia, applicando o ordenado que lhe cabia ao pagamento de dous praticantes lugares que creei sujeitando-me ao juizo da Assembléa Provincial.

No regulamento expedido em virtude da authorização que me foi concedida não innovei porque em tal assumpto a innovação é impossivel e todo o merecimento está em applicar ás circumstancias da provincia aquillo que á pratica e experiencia indicão que lhe seja realmente applicavel.

O meo proposito foi marcar de um modo claro e succinto, as obrigações dos empregados, os requisitos de applicação as penas disciplinares, os recursos contra essas penas as questões relativas aos vencimentos e licenças, n'uma palavra os direitos e deveres e especialmente promover o melhoramento do serviço creando secções e attribuindo aos seus chefes euidades que por exigirem estudo e dezen

volvimento das faculdades intellectuaes, os farião mais illustrados e com mais elevado merecimento do que o de que calligraphos ou de machinas de copiar.

Não vos direi que por este modo tenha conseguido de um momento para outro vencer a velha rotina e defeitos inveterados, mas é certo que presentemente a Repartição está em caminho de ter um pessoal mais habilitado. Os chefes de secção applicão-se ao trabalho e com elle vão adquirindo instrução e pratica illustrada do serviço e a mocidade que substituiu aos antigos empregados mostra-se dezejosa de acompanhar a era de progresso que se abriu para a Repartição.

Presentemente a secretaria compõe-se dos seguintes empregados além do Secretario.

- 2 1.º Officiaes servindo de chefes de secção.
- 1 1.º Dito archivista.
- 2 2.º Ditos.
- 2 Amanuenses.
- 2 Praticantes.
- 1 Continuo.
- 1 Porteiro.

Em data de 14 de Agosto do anno passado tive de apózentar o 1.º official Manoel Antonio Villas Bóas que em junta medica foi declarado incapaz do serviço e em 3 de Agosto procedi do mesmo modo para com o amanuense Francisco Ribeiro das Chagas a quem em 31 de Julho do mesmo anno nomeara para o cargo de 2.º official. Cumpro um dever assegurando-vos que com a apozenaria de ambos, perdeu a Repartição empregados assíduos, honestos e zelosos.

Em 31 de Julho foi nomeado o 2.º official Manoel Correia de Lirio para o cargo de 1.º official chefe de secção. Este empregado serve como official de gabinete da Presidência pelo que tem recebido uma gratificação nunca excedente a 40\$ rs. mensaes. A escolha que delle fiz para um lugar de confiança foi inteiramente acertada e a experiencia de um anno tem confirmado as informações que a respeito do seu zelo e honestidade recebi do meo antecessor o Exm. Sr. Dr. João da Costa Lima e Castro. Circumspecto, zeloso no cumprimento dos seus deveres, sempre assíduo ao trabalho, animado dos melhores dezejos de acertar, tal tem sido o seu procedimento durante todo o tempo da minha administração.

Em virtude das apozenatorias do 1.º official Manoel Antonio Villas Bóas e do 2.º Francisco Ribeiro das Chagas, nomeei para substituí-los, no 1.º cargo em data de 19 de Agosto, Manoel Augusto da Silveira, e no segundo Francisco Pinto de Siqueira em 23 de Setembro, e para amanuenses José Pinto Aleixo e José Barboza Pereira Espindola.

Sendo este mais tarde exonerado a seu pedido nomeei para substituí-lo em 21 de Março deste anno José Gonçalves Fraga que exercera o cargo de continuo desde o dia 3 de Novembro do anno passado, em substituição a José Pinto Sizimbra igualmente exonerado a seu pedido em 5 de Novembro do mesmo anno, e posteriormente o de praticante para que fora nomeado em 23 de Dezembro.

Em 24 de Fevereiro deste anno, nomeei para um dos lugares de praticante que vagara por aquelle facto, Manoel Thomaz de Paiva, e para o outro Joaquim Correia de Lirio em data de 24 de Março deste anno.



— 98 —

Devo nesta occasião testemunhar-vos o chefe da repatição tem procedido como empregado leal e honesto

Senhores membros da Assenbléa Legislativa

Faço votos sinceros para que as vossas deliberações sejam tão acertadas quanto acredito que são patrioticos os sentimentos que vos animão

Palacio da presidencia da provincia do Espirito Santo em 25 de Maio de 1862

*Jose Fernandes da Costa Pereira Junior*



---

Victoria, Typ d'Azevedo. — 1862.